

Contexto Social e Vitimização  
Pessoal: efeitos de características  
ambientais na vitimização individual

# Pesquisa Nacional de Vitimização

Dezembro de 2012

## **Equipe Técnica Crisp**

### **Coordenador Geral:**

**Cláudio Beato, Dr.** – Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública e Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

### **Pesquisadores:**

**Andréa Maria Silveira, Dra.** – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança da UFMG

**Brálio Figueiredo Alves da Silva, Dr.** – Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança e Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Frederico Couto Marinho, Dr.** – Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Ludmila Ribeiro, Dra.** - Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança e Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Luís Felipe Zilli, Dr.** - Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Valéria Cristina de Oliveira, Doutoranda** - Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Vinícius Assis Couto, Doutorando** - Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

### **Colaboradores:**

**Rodrigo Allison Fernandes** - Doutorado em Sociologia pelo Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Karina Rabelo Leite, Dra** – Fundação João Pinheiro (FJP)

**Matheu Rennó Santos** - Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

# Sumário

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>	<b>1</b>
<b>I - APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>II – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
Fontes oficiais de criminalidade no Brasil e a importância das pesquisas de vitimização .....	8
As cifras obscuras do crime.....	8
Medo e insegurança.....	10
A qualidade dos serviços policiais.....	11
Políticas de segurança e vitimização.....	12
Da sua importância acadêmica .....	13
<b>III - PESQUISAS DE VITIMIZAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
3.1. Levantamento histórico, metodologia e utilização .....	14
3.2. Pesquisas Internacionais de Vitimização .....	15
3.2.1. National Crime Victimization Survey (NCVS) .....	15
3.2.2. International Crime Victims Survey (ICVS).....	17
3.2.3. European International Crime Survey Consortium (EU-ICS).....	18
3.2.4. United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (UNICRI).....	19
3.2.5. Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente (ILANUD) .....	20
3.3. Pesquisas de Vitimização no Brasil .....	20
3.4. Comparação entre Pesquisas.....	24
3.4.1. Arrombamento ou Roubo a Residência .....	25
3.4.2. Furto .....	27
3.4.3. Agressão Física e Ameaça .....	29
3.4.4. Roubo ou Assalto .....	31
3.4.5. Assédio Sexual.....	33
<b>IV – NOTAS TÉCNICAS .....</b>	<b>35</b>
4.1. Definição Metodológica .....	35
4.1.1. População-Alvo ou Universo .....	35
4.2. Plano Amostral .....	40
4.2.1. Amostras Selecionadas com Probabilidade Proporcional ao Tamanho .....	41
4.2.2. Estratos da Pesquisa .....	42

4.3. Metodologia de Campo .....	45
<b>V - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO AMOSTRADA .....</b>	<b>46</b>
<b>VI – MAPEAMENTO DA VITIMIZAÇÃO.....</b>	<b>56</b>
<b>VII - PADRÕES DE VITIMIZAÇÃO NO BRASIL.....</b>	<b>59</b>
7.1. Crimes contra o patrimônio .....	59
7.1.1. Furtos .....	60
7.1.2 Roubos .....	84
7.2. Crimes contra a pessoa .....	119
7.2.1. Ameaças e Agressões .....	119
7.2.2 Ofensa Sexual.....	133
7.2.3. Discriminação .....	141
7.3. Crimes cometidos pela polícia .....	146
<b>VIII - CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES POLICIAIS .....</b>	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
8.1. Confiança na Polícia Militar .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
8.1.1. Avaliação da Polícia Militar nos Estados .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
8.2. Confiança na Polícia Civil.....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
8.3. Comparando a Performance das Polícias Militares e Civis..	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
<b>IX - SENSAÇÃO DE SEGURANÇA, MEDO DO CRIME E MUDANÇA DE HÁBITOS .....</b>	<b>153</b>
9.1. Sensação de Segurança.....	153
9.2. Medo do Crime .....	157
9.3 Alterações nos hábitos em razão do medo do crime e da violência .....	160
<b>X – ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA .....</b>	<b>164</b>
<b>XI - RAZÕES DE CHANCE PARA VÍTIMA DA VIOLENCIA - ANÁLISE LOGÍSTICA .....</b>	<b>166</b>
11.1. Análise Inferencial – Modelos de Regressão Logística das Vitimizações.....	166
11.1.1. Variáveis Resposta .....	166
11.1.2. Variáveis Explicativas .....	167
11.1.3. Resultados.....	168
<b>XII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>173</b>

# Índice de Tabelas Gráficos e Figuras

## Tabelas

<b>Tabela 01: Diferença entre dados de Roubos fornecidos pelos Estados e a projeção da pesquisa nacional de Vitimização .....</b>	<b>9</b>
<b>Tabela 02: Capacidade de implementar lei e ordem por 139 países. ....</b>	<b>11</b>
<b>Tabela 03 - Quadro das Pesquisas de Vitimização realizadas no Brasil, 2010. ....</b>	<b>22</b>
<b>Tabela 04 - Distribuição da Proporção de Vítimas do Crime de Arrombamento ou Roubo a Residência, em Países e Cidades, no período de 2003/04 e alguns resultados de pesquisas anteriores (1988-1999) - Surveys do ICVS e EU- ICS*. ....</b>	<b>26</b>
<b>Tabela 05 - Distribuição da Proporção de Vítimas do Crime Furto em alguns Países e Cidades no período de 2003/04 e alguns resultados de pesquisas anteriores (1988-1999) - surveys do ICVS e EU-ICS*. ....</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 06 - Distribuição da Proporção de Vítimas do Crime Agressão Física e Ameaça em Países e Cidades no período de 2003/04 e alguns resultados de pesquisas anteriores (1988-1999), segundo surveys do ICVS e EU-ICS*. ....</b>	<b>30</b>
<b>Tabela 07 - Distribuição da Proporção de Vítimas do Crime Roubo ou Assalto em Países e Cidades no período de 2003/04 e alguns resultados de pesquisas anteriores (1988-1999), segundo surveys do ICVS e EU-ICS*. ....</b>	<b>32</b>
<b>Tabela 08 - Distribuição da Proporção de Vítimas do Crime de Assédio Sexual em Países e Cidades no período de 2003/04 e alguns resultados de pesquisas anteriores (1988-1999), segundo surveys do ICVS e EU-ICS*. ....</b>	<b>34</b>
<b>Tabela 09 – Distribuição dos municípios segundo população urbana – Brasil, 2006.....</b>	<b>35</b>
<b>Tabela 10 – Distribuição dos municípios que compõem o universo, segundo população urbana – Brasil, 2006 .....</b>	<b>35</b>
<b>Tabela 11 – Distribuição dos municípios amostrados (n1=346) e total de entrevistas realizadas (n=78008).....</b>	<b>36</b>
<b>Tabela 12 – Alocação dos setores censitário por estrato (Região de Vitimização) .....</b>	<b>43</b>

<b>Tabela 13 - Distribuição dos Questionários por Unidade da Federação e Regiões Geográficas versus Distribuição da População - Brasil, 2012.....</b>	<b>44</b>
<b>Tabela 14 - Distribuição dos Questionários por Unidade da Federação e Sexo dos Entrevistados - Brasil, 2012 .....</b>	<b>47</b>
<b>Tabela 15 - Distribuição dos Questionários por Unidade da Federação e Idade dos Entrevistados - Brasil, 2012 .....</b>	<b>49</b>
<b>Tabela 16 - Distribuição dos Questionários por Unidade da Federação e Cor autodeclarada dos Entrevistados - Brasil, 2012 .....</b>	<b>51</b>
<b>Tabela 17 - Distribuição dos Questionários por Unidade da Federação e Renda Familiar Mensal dos Entrevistados - Brasil, 2012 .....</b>	<b>54</b>
<b>Tabela 18 - Natureza do bem furtado na última vitimização por esse delito, nos últimos doze meses - Brasil, 2012 .....</b>	<b>61</b>
<b>Tabela 19 - Razões para registrar o crime na polícia Vítimas de furto de bem material em geral, nos últimos doze meses Brasil, 2012 .....</b>	<b>63</b>
<b>Tabela 20 - Razões para não registrar o crime na polícia Vítimas de furto de bem material em geral, nos últimos doze meses - Brasil, 2012 .....</b>	<b>63</b>
<b>Tabela 21- Vitimização por furto de bens materiais, por sexo - Brasil, 2012 .....</b>	<b>64</b>
<b>Tabela 22 - Vitimização por furto de bens materiais, por faixa de idade - Brasil, 2012 .....</b>	<b>64</b>
<b>Tabela 23 - Vitimização por furto de bens materiais, por cor/raça - Brasil, 2012.....</b>	<b>65</b>
<b>Tabela 24 - Vitimização por furto de bens materiais, por faixa de renda - Brasil, 2012.....</b>	<b>65</b>
<b>Tabela 25 - Vitimização por furto de bens materiais, por situação censitária - Brasil, 2012 ..</b>	<b>69</b>
<b>Tabela 26 - Razões para registrar o crime na polícia Vítimas de furto de veículo nos últimos doze meses - Brasil, 2012 .....</b>	<b>70</b>
<b>Tabela 27 - Razões para não registrar o crime na polícia Vítimas de furto de veículo nos últimos doze meses - Brasil, 2012.....</b>	<b>71</b>
<b>Tabela 28 - Vitimização por furto de veículo, por sexo - Brasil, 2012 .....</b>	<b>71</b>
<b>Tabela 29- Vitimização por furto de veículos, por faixa de idade - Brasil, 2012.....</b>	<b>72</b>

<b>Tabela 30- Vitimização por furto de veículo, por cor/raça - Brasil, 2012.....</b>	<b>72</b>
<b>Tabela 31 - Vitimização por furto de veículo, por faixa de renda - Brasil, 2012 .....</b>	<b>73</b>
<b>Tabela 32 - Razões para registrar o crime na polícia Vítimas de furto de moto, motocicleta ou lambreta nos últimos doze meses - Brasil, 2012 .....</b>	<b>78</b>
<b>Tabela 33 - Razões para não registrar o crime na polícia Vítimas de furto de moto, motocicleta ou lambreta nos últimos doze meses Brasil, 2012 .....</b>	<b>78</b>
<b>Tabela 34 - Vitimização por furto de moto, por sexo - Brasil, 2012.....</b>	<b>79</b>
<b>Tabela 35 Vitimização por furto de moto, por faixa de idade Brasil, 2012 .....</b>	<b>79</b>
<b>Tabela 36 - Vitimização por furto de moto, por cor/raça - Brasil, 2012.....</b>	<b>80</b>
<b>Tabela 37 - Vitimização por furto de moto, por faixa de renda - Brasil, 2012.....</b>	<b>80</b>
<b>Tabela 38 - Natureza do bem roubado na última vitimização, nos últimos doze meses - Brasil, 2012 .....</b>	<b>85</b>
<b>Tabela 39 - Razões para registrar o crime na polícia - Vítimas de roubo em geral nos últimos doze Meses - Brasil, 2012.....</b>	<b>85</b>
<b>Tabela 40 - Razões para não registrar o crime na polícia Vítimas de roubo em geral nos últimos doze meses - Brasil, 2012.....</b>	<b>86</b>
<b>Tabela 41 - Vitimização por roubo em geral, por sexo - Brasil, 2012.....</b>	<b>86</b>
<b>Tabela 42 - Vitimização por roubo em geral, por faixa de idade - Brasil, 2012 .....</b>	<b>87</b>
<b>Tabela 43 - Vitimização por roubo de bens materiais, por cor/raça - Brasil, 2012 .....</b>	<b>87</b>
<b>Tabela 44 - Vitimização por roubo em geral, por faixa de renda - Brasil, 2012 .....</b>	<b>88</b>
<b>Tabela 45 - Razões para registrar o crime na polícia Vítimas de roubo de veículo nos últimos doze meses Brasil, 2012 .....</b>	<b>93</b>
<b>Tabela 46 - Razões para não registrar o crime na polícia Vítimas de roubo de veículo nos últimos doze meses - Brasil, 2012.....</b>	<b>93</b>
<b>Tabela 47 - Vitimização por roubo de veículos, por sexo - Brasil, 2012 .....</b>	<b>94</b>
<b>Tabela 48 - Vitimização por roubo de veículo, por faixa de idade - Brasil, 2012 .....</b>	<b>94</b>

<b>Tabela 49 - Vitimização por roubo de veículo, por cor/raça - Brasil, 2012.....</b>	<b>95</b>
<b>Tabela 50 - Vitimização por roubo de veículos, por faixa de renda - Brasil, 2012 .....</b>	<b>95</b>
<b>Tabela 51 - Razões para registrar o crime na polícia - Vítimas de roubo de moto nos últimos doze meses - Brasil, 2012 .....</b>	<b>100</b>
<b>Tabela 52 - Razões para não registrar o crime na polícia - Vítimas de roubo de moto nos últimos doze meses - Brasil, 2012.....</b>	<b>100</b>
<b>Tabela 53 - Vitimização por roubo de moto, por sexo - Brasil, 2012 .....</b>	<b>101</b>
<b>Tabela 54 - Vitimização por roubo de moto, por idade - Brasil, 2012 .....</b>	<b>101</b>
<b>Tabela 55 - Vitimização por roubo de moto, por cor/raça - Brasil, 2012 .....</b>	<b>102</b>
<b>Tabela 56 - Vitimização por roubo de moto, por faixa de renda - Brasil, 2012 .....</b>	<b>102</b>
<b>Tabela 57 - Vitimização por sequestro, por sexo - Brasil, 2012.....</b>	<b>106</b>
<b>Tabela 58 - Vitimização por sequestro, por idade - Brasil, 2012 .....</b>	<b>106</b>
<b>Tabela 59 - Vitimização por sequestro, por raça/cor - Brasil, 2012 .....</b>	<b>107</b>
<b>Tabela 60 - Vitimização por sequestro, por renda familiar mensal- Brasil, 2012 .....</b>	<b>107</b>
<b>Tabela 61 - Vitimização por sequestro relâmpago, por sexo- Brasil, 2012 .....</b>	<b>110</b>
<b>Tabela 62 - Vitimização por sequestro relâmpago, por idade- Brasil, 2012 .....</b>	<b>110</b>
<b>Tabela 63 - Vitimização por sequestro relâmpago, por renda familiar mensal- Brasil, 2012</b>	<b>111</b>
<b>Tabela 64 - Vitimização por fraude/estelionato, por sexo- Brasil, 2012 .....</b>	<b>114</b>
<b>Tabela 65 - Vitimização por fraude/estelionato, por idade- Brasil, 2012 .....</b>	<b>114</b>
<b>Tabela 66 - Vitimização por fraude/estelionato, por cor/raça- Brasil, 2012 .....</b>	<b>115</b>
<b>Tabela 68 - Vitimização por agressões ou ameaças, nos últimos doze meses, por natureza da conduta - Brasil, 2012 .....</b>	<b>120</b>
<b>Tabela 69 - Vitimização por agressões ou ameaças sofridas nos últimos doze meses à polícia, por natureza da conduta, Brasil, 2012 .....</b>	<b>123</b>

<b>Tabela 70 - Razões para registrar o crime na polícia - Vítimas de ameaças ou agressões nos últimos doze meses - Brasil, 2012.....</b>	<b>124</b>
<b>Tabela 71 - Razões para não registrar o crime na polícia - Vítimas de ameaças ou agressões nos últimos doze meses - Brasil, 2012.....</b>	<b>125</b>
<b>Tabela 72 – Vitimização por ameaças ou agressões, sofridas no último ano por grau de conhecimento por grau de conhecimento entre vítima e agressor - Brasil, 2012 .....</b>	<b>126</b>
<b>Tabela 73 – Vitimização por ameaças ou agressões, sofridas no último ano por sexo da vítima - Brasil, 2012.....</b>	<b>127</b>
<b>Tabela 74 - Vitimização por agressão ou ameaça, por sexo - Brasil, 2012 .....</b>	<b>127</b>
<b>Tabela 75 - Vitimização por agressão ou ameaça, por faixa de idade - Brasil, 2012.....</b>	<b>128</b>
<b>Tabela 76 - Vitimização por agressão ou ameaça, por raça/cor - Brasil, 2012 .....</b>	<b>128</b>
<b>Tabela 77 - Vitimização por agressão ou ameaça, por renda familiar mensal - Brasil, 2012.129</b>	
<b>Tabela 78 - Vitimização por agressão ou ameaça, por situação censitária - Brasil, 2012.....</b>	<b>132</b>
<b>Tabela 79 - Razões para registrar o crime na polícia - Vítimas de ofensas sexuais nos últimos doze meses - Brasil, 2012 .....</b>	<b>134</b>
<b>Tabela 80 - Razões para não registrar o crime na polícia - Vítimas de ofensas sexuais nos últimos doze meses - Brasil, 2012.....</b>	<b>135</b>
<b>Tabela 81 – Local da vitimização - Vítimas de ofensas sexuais nos últimos doze meses - Brasil, 2012 .....</b>	<b>135</b>
<b>Tabela 82 – Agressor - Vítimas de ofensas sexuais nos últimos doze meses - Brasil, 2012...136</b>	
<b>Tabela 83 - Vitimização por ofensa sexual, por sexo- Brasil, 2012 .....</b>	<b>137</b>
<b>Tabela 84 - Vitimização por ofensa sexual, por idade- Brasil, 2012.....</b>	<b>137</b>
<b>Tabela 85 - Vitimização por ofensa sexual, por renda familiar- Brasil, 2012 .....</b>	<b>138</b>
<b>Tabela 86 - Vitimização por discriminação, por sexo- Brasil, 2012.....</b>	<b>141</b>
<b>Tabela 87 - Vitimização por discriminação, por idade- Brasil, 2012 .....</b>	<b>142</b>

<b>Tabela 88 - Vitimização por discriminação, por raça/cor- Brasil, 2012 .....</b>	<b>142</b>
<b>Tabela 89 - Vitimização por discriminação, por renda familiar- Brasil, 2012 .....</b>	<b>142</b>
<b>Tabela 90 - Vitimização crimes policiais, por sexo- Brasil, 2012.....</b>	<b>151</b>
<b>Tabela 91- Vitimização crimes policiais, por idade- Brasil, 2012.....</b>	<b>151</b>
<b>Tabela 92 - Vitimização crimes policiais, por raça/cor- Brasil, 2012.....</b>	<b>152</b>
<b>Tabela 93 - Vitimização crimes policiais, por renda familiar mensal- Brasil, 2012 .....</b>	<b>152</b>
<b>Tabela 94 – Grau de confiança nas polícias- Brasil, 2012.....</b>	Error! Bookmark not defined.
<b>Tabela 95 – Grau de confiança na Polícia Militar, por sexo- Brasil, 2012....</b>	Error! Bookmark not defined.
<b>Tabela 96 – Grau de confiança na Polícia Militar, por idade- Brasil, 2012 ..</b>	Error! Bookmark not defined.
<b>Tabela 97 – Grau de confiança na Polícia Militar, por raça/cor- Brasil, 2012....</b>	Error! Bookmark not defined.
<b>Tabela 98 – Grau de confiança na Polícia Militar, renda familiar mensal- Brasil, 2012 .....</b>	Error! Bookmark not defined.
<b>Tabela 99 – Grau de confiança na Polícia Militar, por vitimização de um crime cometido por um policial militar- Brasil, 2012 .....</b>	Error! Bookmark not defined.
<b>Tabela 100 – Avaliação do comportamento dos policiais Militares na realização de suas atividades- Brasil, 2012 .....</b>	Error! Bookmark not defined.
<b>Tabela 101 – Avaliação do atendimento da Polícia Militar- Brasil, 2012 ....</b>	Error! Bookmark not defined.
<b>Tabela 102 – Grau de confiança na Polícia Civil, por sexo- Brasil, 2012.....</b>	Error! Bookmark not defined.
<b>Tabela 103 – Grau de confiança na Polícia Civil, por idade- Brasil, 2012 ....</b>	Error! Bookmark not defined.
<b>Tabela 104 – Grau de confiança na Polícia Civil, por raça/cor- Brasil, 2012</b>	Error! Bookmark not defined.

<b>Tabela 105 – Grau de confiança na Polícia Civil, por renda familiar- Brasil, 2012 .....</b>	Error!
Bookmark not defined.	
<b>Tabela 106 – Grau de confiança na Polícia Civil, por vitimização de um crime cometido por um policial civil- Brasil, 2012 .....</b>	Error!
Bookmark not defined.	
<b>Tabela 107 – Avaliação do atendimento da Policia Civil- Brasil, 2012 .....</b>	Error!
Bookmark not defined.	
<b>Tabela 108 – Estatísticas descritivas de avaliação positiva das Polícias Militar e Civil - Brasil, 2012 .....</b>	Error!
Bookmark not defined.	
<b>Tabela 109 – Média do Score de avaliação positiva das Polícias Militar e Civil, por sexo- Brasil, 2012.....</b>	Error!
Bookmark not defined.	
<b>Tabela 110– Média do Score de avaliação positiva das Polícias Militar e Civil, por idade- Brasil, 2012.....</b>	Error!
Bookmark not defined.	
<b>Tabela 111 – Média do Score de avaliação positiva das Polícias Militar e Civil, por raça/cor - Brasil, 2012.....</b>	Error!
Bookmark not defined.	
<b>Tabela 112 – Média do Score de avaliação positiva das Polícias Militar e Civil, por renda familiar .....</b>	Error!
Bookmark not defined.	
<b>Tabela 113 – Grau de sentimento de segurança em situações específicas - Brasil, 2012 .....</b>	154
<b>Tabela 114 – Estatísticas descritivas do score de sentimento de segurança na rua e em casa - Brasil, 2012.....</b>	155
<b>Tabela 115 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por sexo - Brasil, 2012 .....</b>	155
<b>Tabela 116 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por idade - Brasil, 2012.....</b>	156
<b>Tabela 117 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por cor/raça - Brasil, 2012.....</b>	156
<b>Tabela 118 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por renda familiar - Brasil, 2012 .....</b>	156
<b>Tabela 119 – Grau de sentimento de medo do crime em situações específicas - Brasil, 2012 .....</b>	157

<b>Tabela 120 – Estatísticas descritivas do score de medo de ser vítima de crime contra o patrimônio e de crime contra a pessoa - Brasil, 2012 .....</b>	<b>158</b>
<b>Tabela 121 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por sexo - Brasil, 2012.....</b>	<b>159</b>
<b>Tabela 122 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por idade - Brasil, 2012.....</b>	<b>159</b>
<b>Tabela 123 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por cor/raça - Brasil, 2012.....</b>	<b>159</b>
<b>Tabela 124– Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por renda familiar - Brasil, 2012 .....</b>	<b>160</b>
<b>Tabela 125 – Alterações comportamentais decorrentes do medo do crime e da violência - Brasil, 2012.....</b>	<b>161</b>
<b>Tabela 126 – Estatísticas descritivas dos scores de alterações de hábitos em razão do medo da violência - Brasil, 2012.....</b>	<b>162</b>
<b>Tabela 127 – Estatísticas descritivas dos scores de alterações de hábitos em razão do medo da violência, por sexo - Brasil, 2012 .....</b>	<b>162</b>
<b>Tabela 128 – Estatísticas descritivas dos scores de alterações de hábitos em razão do medo da violência, por idade - Brasil, 2012 .....</b>	<b>162</b>
<b>Tabela 129 – Estatísticas descritivas dos scores de alterações de hábitos em razão do medo da violência, por cor/raça - Brasil, 2012 .....</b>	<b>163</b>
<b>Tabela 130 – Estatísticas descritivas dos scores de alterações de hábitos em razão do medo da violência, por renda familiar - Brasil, 2012 .....</b>	<b>163</b>
<b>Tabela 131 – Percentual de Vitimização por Roubo - Brasil, 2012 .....</b>	<b>164</b>
<b>Tabela 132– Confiança na Polícia Militar - Brasil, 2012 .....</b>	<b>164</b>
<b>Tabela 133 – Confiança na Polícia Civil - Brasil, 2012 .....</b>	<b>164</b>
<b>Tabela 134– Distribuição de Frequência das Variáveis Explicativas - Brasil, 2012.....</b>	<b>167</b>
<b>Tabela 135– Regressão Logística Binária das Vitimizações em função das Características Sociodemográficas - Brasil, 2012 .....</b>	<b>169</b>

<b>Tabela 136 – Regressão Logística Binária das Vitimizações em função das Características Sociodemográficas e regiões do país - Brasil, 2012 .....</b>	<b>171</b>
---	------------

## Gráficos

<b>Gráfico 01 – Sexo da População Amostrada na PNV .....</b>	<b>46</b>
<b>Gráfico 02 – Idade da População Amostrada na PNV.....</b>	<b>48</b>
<b>Gráfico 03 – Situação Conjugal da População Amostrada na PNV .....</b>	<b>50</b>
<b>Gráfico 04 – Raça/Cor dos Entrevistados na PNV .....</b>	<b>50</b>
<b>Gráfico 05 – Escolaridade dos Entrevistados na PNV .....</b>	<b>52</b>
<b>Gráfico 06 – Religião dos Entrevistados na PNV .....</b>	<b>52</b>
<b>Gráfico 07 – Renda Familiar Mensal dos Entrevistados na PNV.....</b>	<b>53</b>
<b>Gráfico 08 – Maior ano de estudo do chefe da família dos Entrevistados na PNV .....</b>	<b>55</b>
<b>Unidade de Análise: Total da amostra .....</b>	<b>55</b>
<b>Gráfico 09 – Tipo de Moradia dos Entrevistados na PNV .....</b>	<b>55</b>
<b>Gráfico 10 – Regiões de Vitimização por Estado na PNV (números absolutos) .....</b>	<b>56</b>
<b>Gráfico 11 - Vitimização por furto, por Unidade da Federação - Brasil, 2012 .....</b>	<b>66</b>
<b>Gráfico 12 - Percentual das Vítimas de Furtos em Geral que acionaram a Polícia - Brasil, 2012 .....</b>	<b>66</b>
<b>Gráfico 13 - Percentual de pessoas que tiveram seus bens furtados por capital e interior - Brasil, 2012.....</b>	<b>68</b>
<b>Gráfico 14 - Vitimização por furto de veículos, por Unidade da Federação - Brasil, 2012 .....</b>	<b>74</b>

<b>Gráfico 15 - Percentual das Vítimas de Furtos de Veículos que acionaram a Polícia, por estado - Brasil, 2012.....</b>	<b>75</b>
<b>Gráfico 16 - Percentual das Vítimas de Furtos de Veículos, por capital - Brasil, 2012 .....</b>	<b>76</b>
<b>Gráfico 17 - Vitimização por furto de moto, motocicleta ou lambreta, por Unidade da Federação - Brasil, 2012 .....</b>	<b>81</b>
<b>Gráfico 18- Percentual das Vítimas de Furtos de Motos que acionaram a Polícia - Brasil, 2012.....</b>	<b>82</b>
<b>Gráfico 19 - Percentual das Vítimas de Furtos de Motos– por capitais- Brasil, 2012.....</b>	<b>83</b>
<b>Gráfico 20 - Vitimização por roubo de bens materiais, por Unidade da Federação - Brasil, 2012 .....</b>	<b>89</b>
<b>Gráfico 21 - Percentual das Vítimas de Roubos em Geral que acionaram a Polícia - Brasil, 2012 .....</b>	<b>90</b>
<b>Gráfico 22 - Percentual das Vítimas de Roubos em Geral– por capitais -Brasil, 2012.....</b>	<b>91</b>
<b>Gráfico 23 – Vitimização por roubo de veículos. Por Unidade da Federação - Brasil, 2012 ....</b>	<b>96</b>
<b>Gráfico 24 – Percentual das vítimas de roubos de veículos que acionaram a Polícia- Por Unidade da Federação - Brasil, 2012.....</b>	<b>97</b>
<b>Gráfico 25– Percentual das vítimas de roubos de veículos - por capitais - Brasil, 2012 .....</b>	<b>98</b>
<b>Gráfico 26 – Percentual das vítimas de roubos de motos, por Unidades da Federação – Brasil 2012 .....</b>	<b>103</b>
<b>Gráfico 27– Percentual das vítimas de roubos de motos que acionaram a Polícia, Brasil 2012 .....</b>	<b>104</b>
<b>Gráfico 28– Percentual das vítimas de roubos de motos, por capitais, Brasil 2012 .....</b>	<b>105</b>
<b>Gráfico 29– Percentual das vítimas de sequestro, por estados, Brasil 2012 .....</b>	<b>108</b>
<b>Gráfico 30– Percentual das vítimas de sequestro, por capitais, Brasil 2012 .....</b>	<b>109</b>
<b>Gráfico 31– Percentual das vítimas de sequestro relâmpago, por estados, Brasil 2012.....</b>	<b>111</b>
<b>Gráfico 32– Percentual das vítimas de sequestro que deram queixa à polícia, por estado, Brasil 2012.....</b>	<b>112</b>

Gráfico 33– Percentual das vítimas de sequestro relâmpago, por capitais, Brasil 2012 .....	112
Gráfico 34– Percentual das vítimas de fraude ou estelionato, nos últimos 12 meses por estado, Brasil 2012 .....	116
Gráfico 35– Percentual das vítimas de fraude ou estelionato que deram queixa à polícia, por capitais, Brasil 2012 .....	117
Gráfico 36– Percentual das vítimas de fraude ou estelionato, por capitais, Brasil 2012 .....	118
Gráfico 37 – Percentual das vítimas de agressão ou ameaça nos últimos 12 meses, por Unidade da Federação, Brasil 2012.....	130
Gráfico 38 – Percentual das vítimas de agressão ou ameaça nos últimos 12 meses, por capitais, Brasil 2012 .....	131
Gráfico 39 – Percentual das vítimas de ofensa sexual, por estado – Brasil, 2012 .....	138
Gráfico 40 – Percentual das vítimas de ofensa sexual, nos últimos 12 meses, por capital – Brasil, 2012.....	139
Gráfico 41 – Percentual das vítimas de ofensa sexual que deram queixa à polícia, por estado – Brasil, 2012.....	140
Gráfico 42 – Percentual das vítimas de discriminação, nos últimos 12 meses, por estado – Brasil, 2012.....	143
Gráfico 43 – Percentual das vítimas de discriminação, nos últimos 12 meses, por capitais – Brasil, 2012.....	144
Gráfico 44 – Percentual das vítimas de discriminação que deram queixa à polícia, por estado – Brasil, 2012 .....	145
Gráfico 45– Percentual de vítimas de crimes cometidos por policias – Por organização policial, Brasil 2012 .....	147
Gráfico 46 - Percentual de Entrevistados vítimas de violência física praticada por Polícia Militar e Polícia Civil, por Unidade da Federação - Brasil, 2012 .....	148
Gráfico 47 - Percentual de entrevistados vítimas de extorsão praticada por Polícia Militar e Polícia Civil, por Unidade da Federação - Brasil, 2012.....	149

<b>Gráfico 48 - Percentual de entrevistados vítimas de insulto praticado por Polícia Militar e Polícia Civil, por Unidade da Federação - Brasil, 2012.....</b>	<b>150</b>
<b>Gráfico 49 – Avaliação da Polícia Militar – Por Unidade da Federação, Brasil 2012 (EM %)</b>	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
<b>Gráfico 50 – Avaliação da Polícia Militar – Por Unidade da Federação, Brasil 2012 (EM %)</b>	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
<b>Gráfico 51 – Avaliação da Polícia Militar – Por Unidade da Federação, Brasil 2012 (EM %)</b>	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
<b>Gráfico 52 – Avaliação da Polícia Militar – Por Unidade da Federação, Brasil 2012 (EM %)</b>	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
<b>Gráfico 53 – Avaliação da Polícia Militar – Por Unidade da Federação, Brasil 2012 (EM %)</b>	<b>Error! Bookmark not defined.</b>

## Figuras

<b>Figura 01 - Categorias criminais analisadas em termos de vitimização e registro do delito na polícia .....</b>	<b>6</b>
<b>Figura 02 - Discriminantes do sentimento de segurança, medo do crime e mudança de hábitos.....</b>	<b>7</b>
<b>Figura 03 – Distribuição espacial dos municípios amostrados (n<sub>1</sub>=346) e total de entrevistas realizadas (n=78008) .....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 04 – Regiões de Vitimização por Estado.....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 05 – Percentual de vítimas de crimes .....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 06 - Apresentação gráfica da vitimização por crime contra o patrimônio em geral, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012 .....</b>	<b>59</b>
<b>Figura 07 - Apresentação gráfica da vitimização por furto em geral, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012.....</b>	<b>61</b>
<b>Figura 08 - Apresentação gráfica da vitimização por furto de veículos em geral, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012 .....</b>	<b>69</b>

<b>Figura 09 - Apresentação gráfica da vitimização por furto de moto, motocicleta e lambreta, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012.....</b>	<b>77</b>
<b>Figura 10- Apresentação gráfica da vitimização por roubo de qualquer objeto, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012.....</b>	<b>84</b>
<b>Figura 11 - Apresentação gráfica da vitimização por roubo de veículos, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012 .....</b>	<b>92</b>
<b>Figura 12 - Apresentação gráfica da vitimização por roubo de motos, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012.....</b>	<b>99</b>
<b>Figura 13 - Apresentação gráfica da vitimização por sequestro, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012 .....</b>	<b>106</b>
<b>Figura 14 - Apresentação gráfica da vitimização por sequestro relâmpago, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012.....</b>	<b>110</b>
<b>Figura 15 - Apresentação gráfica da vitimização por fraude/estelionato, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012.....</b>	<b>114</b>
<b>Figura 16 - Apresentação gráfica da vitimização por crime contra a pessoa em geral e dos casos que foram reportados à polícia - Brasil, 2012.....</b>	<b>119</b>
<b>Figura 17 - Apresentação gráfica da vitimização por agressão ou ameaça (em geral) e dos casos que foram reportados à polícia - Brasil, .....</b>	<b>121</b>
<b>Figura 18 - Apresentação gráfica da vitimização por ofensa sexual e dos casos que foram reportados à polícia - Brasil, 2012 .....</b>	<b>133</b>
<b>Figura 19 - Apresentação gráfica da vitimização por discriminação, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012.....</b>	<b>141</b>
<b>Figura 20 - Apresentação gráfica da vitimização por crimes cometidos pelas polícias .....Brasil, 2012.....</b>	<b>146</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

A primeira **Pesquisa Nacional de Vitimização (PNV)** identificará crimes que não são comunicados às polícias, a real dimensão do agudo problema de nossa segurança pública. Nesse contexto, o estudo que ora se apresenta tem como objetivo delinear, em linhas gerais, os números da vitimização por crime no Brasil, com especial ênfase em como esse fenômeno se estruturou ao longo do último ano. Para além de se mensurar a diferença existente entre os registros administrativos (oriundos das polícias) e o que ocorre na realidade (oriundo da coleta direta via *survey* de vitimização), essa nota de pesquisa apresenta em linhas gerais: (1) o perfil (em termos de sexo, idade, raça/cor e renda) de quem foi vítima dos crimes analisados alguma vez na vida; (2) as vitimizações que já sofreram pelas organizações policiais; (3) o grau de confiança que depositam nessas instituições; (4) o medo que possuem do crime e da violência e (5) as medidas / alterações de comportamento por eles apresentadas como forma de evitar a vitimização por crime.

Buscou-se mensurar nosso sentimento de segurança, medo do crime e, ainda, das mudanças de hábitos que o medo do crime e o sentimento de insegurança podem ocasionar. A grande maioria da população brasileira tem medo de ter sua casa invadida (72%), ter objetos ou veículos tomados a força (71%). Mas além do roubo ou arrombamento, impressiona o grande número de pessoas que receiam ser assassinadas (65%).

Há um percentual maior de vítimas contra o patrimônio na vida (30,9%) do que de crimes contra a pessoa (14%). A pesquisa de vitimização revela que 3,6% da população com mais de 16 anos de idade declarou ter sido vítima de Roubo nos últimos 12 meses, sendo que pelo menos 41% deram queixa à polícia, o que totalizaria 5.127.652 ocorrências policiais. Menos de 21% dos entrevistados foram vítimas de roubo.

Os crimes contra o patrimônio são os delitos de furto de qualquer bem, furto de veículos, furto de motocicletas, roubo de qualquer bem, roubo de veículos e roubo de motocicletas. Considerando todos esses crimes em conjunto, 30,9% dos brasileiros já foram vítimas de um ou mais deles uma vez na vida. Desses, 45,6% foram vítimas no último ano, sendo que desse total, apenas 32,8% registraram o crime na polícia.

Do total de entrevistados, 20,8% já foram vítimas de um delito de furto na vida. Desses, 47% afirmaram que esse incidente ocorreu no último ano. Em relação ao Furto verifica-se que do total de vítimas no último ano, apenas 22,6% realizaram algum registro

policial e, dessa forma, qualquer estimativa que considerar exclusivamente os registros policiais terá uma diferença de 77,4%, que se refere aos casos de pessoas que foram vítimas de furto no último ano e não registraram esse incidente na polícia. Considerando agora os motivos apontados por aqueles que não procuraram a polícia quando foram vítimas de um furto qualquer (com exceção de furto de veículos e de furto de moto) nos últimos doze meses (77,3%), constata-se a descrença na capacidade da polícia em apresentar uma resposta ao caso.

No caso de furto de carro, do total de pessoas que possuem ou já possuíram carro (46% do total de respondentes), 8,8% já foram vítimas desse delito. Desse total, 25% afirmaram que a vitimização aconteceu nos últimos doze meses, sendo que dessas 70% reportaram a ocorrência do delito à polícia. Uma fatia de 29,8% de entrevistados que afirmaram ter sido vítimas de furto de veículo não registraram tal fato na polícia; 4,1% dos que possuíam moto já foram vítimas de furto, sendo que, deste total, 48,4% afirmaram que o incidente ocorreu nos últimos doze meses. Em 70,6% destas situações, houve registro da vitimização na polícia.

Do total de pessoas que possuíam moto, apenas 2,8% declararam terem sido vítimas de Roubo de Moto alguma vez na vida. Desse percentual, 38,9% declararam que a vitimização ocorreu no último ano, sendo que, desse total, 80,7% reportaram o caso à polícia. Já as razões apontadas pelas vítimas de roubo de moto no último ano para não registrarem essa vitimização na polícia foram o fato de que esse incidente não lhes parecia importante e o fato de que o bem foi recuperado logo após e que, por isso, a ação policial não era necessária.

Do total de entrevistados, 10,8% já foram vítima de roubo de algum bem material (excetuando-se veículos e motos). Desse total, 33,9% afirmaram que a vitimização ocorreu no último ano, mas apenas 41,7% reportaram esse incidente à polícia. No Brasil, 10,8% das pessoas relataram ter sido vítimas de roubo ao longo da vida, dentro das quais, 3,6% foram vítimas no último ano. O Pará e o Rio Grande do Norte foram os Estados com a maior incidência de vítimas de roubo ao longo da vida - 19,8%, cada-, sendo que 10,5% e 5,3%, respectivamente, foram vítimas no último ano. Santa Catarina foi o Estado com a menor incidência de vítimas de roubo 3,4%, sendo que dessas 1% foram vítimas no último ano.

Uma fatia de 22,9% dos entrevistados declararam que seus veículos foram roubados nos últimos doze meses, 90% reportaram a vitimização por esse crime à polícia.

O Rio de Janeiro apresentou a maior incidência de vítimas de roubo de veículos ao longo da vida, 7,4%, sendo que dessas 0,7% foram vítimas no último ano. Rondônia apresentou a menor incidência de vítimas de roubo de veículo, 0,2%, sendo que dessas menos de 1% foram vítimas no último ano.

No que diz respeito à confiança nas instituições policiais, há muitas variações entre os Estados. No melhor caso está Minas Gerais, onde 26,1% população confia muito na Polícia Militar (Polícia Militar) e 23% dizem o mesmo sobre a Polícia Civil. No Distrito Federal, a Polícia Civil alcança seu melhor resultado, com 24,2% de muita confiança. As mais mal avaliadas são a Polícia Militar do Rio, com 10,8% de muita confiança; a Polícia Militar e a Civil do Pará (8,9% e 9%, respectivamente); e as polícias Militar e Civil do Amazonas (8,4% e 7,4%, respectivamente).

## I - APRESENTAÇÃO

A primeira **Pesquisa Nacional de Vitimização (PNV)**, lançada agora pelo Ministério da Justiça, constitui-se em uma das mais importantes iniciativas na organização de informações para a segurança pública no Brasil. Reivindicação antiga de pesquisadores e gestores públicos, este volume apresenta o primeiro grande levantamento deste tipo em âmbito nacional, trazendo dados dos mais diversos aspectos relativos às vitimizações no país, bem como uma avaliação das polícias, instituições mais diretamente vinculadas ao problema da segurança pública.

Pesquisas desta natureza constituem-se no mais importante levantamento de dados acerca das condições reais de segurança da população. Elas buscam identificar, através dos crimes não comunicados às polícias, a real dimensão do agudo problema de nossa segurança pública. Desde a década de 1970, análises acadêmicas têm colocado em questão se os registros administrativos oriundos dos crimes contabilizados pelas polícias (militar, com atividade ostensiva, e civil, com atividade judicial) seriam as melhores fontes para a realização de uma contabilidade oficial de crimes<sup>1</sup>. Agora, este levantamento demonstra, por exemplo, que somente algo entre 25% e 30% dos problemas chega ao conhecimento das autoridades.

Diferentemente dos registros oficiais, organizados prioritariamente para fins de gerenciamento do trabalho das instituições do sistema de justiça criminal, os *surveys* de vitimização são um instrumento de pesquisa elaborado com metodologia especificamente voltada para a mensuração das experiências de vitimização criminal da população pesquisada. Isso faz com que os *surveys* consigam revelar, com considerável dose de confiabilidade, as taxas de crimes que não se convertem em registros policiais e não chegam ao conhecimento de gestores públicos ou pesquisadores.

Além de conseguir compor um quadro bastante fiel da epidemiologia do crime (sua distribuição espacial, sua frequência e incidência), os *surveys* de vitimização também têm se mostrado capazes de mensurar uma grande diversidade de aspectos ligados à etiologia e ao contexto do fenômeno da criminalidade (aspectos relacionados ao perfil das vítimas, as rotinas e práticas que possivelmente se encontram correlacionadas às maiores taxas de vitimização). Além disso, como os *surveys* trabalham com um corpo metodológico já razoavelmente definido e consolidado, cria-se a possibilidade de padronização dessa forma de trabalho e a consequente realização de estudos comparativos metodologicamente válidos entre diferentes cidades, regiões e países.

---

<sup>1</sup> Para uma análise dos problemas relacionados à consistência dos registros administrativos que são utilizados para o computo da taxa nacional de homicídio doloso, ver Ribeiro (2012). Ver também Beato, 2012. Cap. "A Gestão de Informações em Segurança Pública". In Crime e Cidades 2012.

Nesse contexto, o estudo que ora se apresenta tem como objetivo delinear, em linhas gerais, os números da vitimização por crime no Brasil, com especial ênfase em como esse fenômeno se estruturou ao longo do último ano. Para além de se mensurar a diferença existente entre os registros administrativos (oriundos das polícias) e o que ocorre na realidade (oriundo da coleta direta via *survey* de vitimização), essa nota de pesquisa apresenta em linhas gerais: (1) o perfil (em termos de sexo, idade, raça/cor e renda) de quem foi vítima dos crimes analisados alguma vez na vida; (2) as vitimizações que já sofreram pelas organizações policiais; (3) o grau de confiança que depositam nessas instituições; (4) o medo que possuem do crime e da violência e (5) as medidas/alterações de comportamento por eles apresentadas como forma de evitar a vitimização por crime. Com isso, espera-se, além de suprir uma lacuna de informações há muito existente sobre crimes no Brasil, apresentar a natureza dos dados coletados pela **1ª Pesquisa Nacional de Vitimização** e, dessa forma, incentivar seu uso tanto do ponto de vista acadêmico como do ponto de vista da produção de *policies papers*.

Esta pesquisa foi feita com um desenho amostral definido pelo Ministério de Justiça com base na população de Regiões de Vitimização, bem como com base em questionário já definido. Coube nos o trabalho de campo e as análises dos dados daí resultantes.

Antes de proceder à apresentação dos resultados, algumas ressalvas metodológicas devem ser feitas para que a compreensão do significado dos números apresentados não seja comprometida. Primeiro, o fluxo de vitimização e registro à polícia foram apresentados no formato de figura para que seja possível compreender as seleções feitas para cálculo do percentual final. Por exemplo, as questões sobre roubo e furto de carros, caminhões e caminhonetes foram apresentadas apenas àqueles indivíduos que declararam possuírem ou já terem possuído um veículo e, por isso, o N inicial é distinto de crimes como agressão ou ofensa sexual.

Segundo, as razões para registro ou não do crime na polícia não coincidem com o quantitativo de pessoas que responderam afirmativamente ou negativamente à questão sobre procura da polícia após a vitimização, porque uma mesma pessoa poderia reportar duas ou mais razões como determinantes do registro do delito.

Do ponto de vista do conteúdo propriamente dito, a análise obedeceu, em certa medida, a organização do questionário e, por isso, os crimes contra o patrimônio antecedem os crimes contra a pessoa e, também, os crimes cometidos por policiais. Nos itens em que era possível alguma desagregação, essa foi realizada tal como denota a Figura 01.

**Figura 01 - Categorias criminais analisadas em termos de vitimização e registro do delito na polícia**



Brasil, 2012

Por fim, foram feitas algumas mensurações a respeito do sentimento de segurança, medo do crime e, ainda, das mudanças de hábitos que o medo do crime e o sentimento de insegurança podem ocasionar. Essas questões eram distintas das anteriores porque não estavam relacionadas à vitimização propriamente dita, ainda que tenhamos conhecimento de que esses dois fenômenos podem ter ligação direta<sup>2</sup>. De maneira geral, em cada uma das temáticas listadas foram abordados os itens abaixo discriminados (Figura 02).

<sup>2</sup> Para uma discussão sobre as relações existentes entre vitimização por crime, medo da violência e mudança de comportamento em razão desses fenômenos, ver Borges (2011).

**Figura 02 - Discriminantes do sentimento de segurança, medo do crime e mudança de hábitos**

<b>Sentimento de segurança</b>	<b>Sentimento ao andar pelas ruas</b>	Se sente seguro ao andar nas ruas do bairro onde reside durante o dia
		Se sente seguro ao andar nas ruas do bairro onde reside durante a noite
		Se sente seguro nas ruas do bairro onde trabalha durante o dia
<b>Sentimento ao estar em casa</b>		Se sente seguro nas ruas do bairro onde trabalha durante a noite
		Se sente seguro nas ruas de outro bairro durante o dia
		Se sente seguro nas ruas de outro bairro durante a noite
<b>Medo do crime</b>	<b>Contra a pessoa</b>	Se sente seguro ao andar na cidade
		Se sente seguro sozinho em casa
		Se sente seguro em casa acompanhado
<b>Mudança de hábitos</b>	<b>Contra o patrimônio</b>	Se sente seguro em casa acompanhado somente do companheiro (a)
		Medo de ser vítima da violência da polícia militar
		Medo de ser vítima da violência da Polícia Civil
<b>Alterações de comportamento</b>		Medo de ser vítima de agressão sexual
		Medo de se envolver em brigas ou agressões físicas com outras pessoas
		Medo de morrer assassinado
<b>Alteração de frequência a lugar</b>		Medo de ter sua residência invadida ou arrombada
		Medo de ter objetos pessoais de valor tomados a força por outra pessoa
		Medo de ter seu carro ou moto tomado de assalto ou furtado
<b>Alteração de padrão de interação</b>		Medo de ser sequestrado
		Medo de sofrer sequestro relâmpago
		Medo de ser vítima de uma fraude e perder quantia significativa de dinheiro
		Medo de receber uma ligação de bandidos exigindo dinheiro
<b>Deixar de sair à noite</b>		Deixar de sair à noite
		Deixar de ir em locais da cidade
		Deixar de ir a bancos
<b>Deixar de ir portando determinados objetos</b>		Mudar o trajeto
		Evita ir a locais desertos
		Evita ir a locais com grande concentração de pessoas
<b>Evitar locais onde haja consumo de bebidas alcóolicas</b>		Evita ir a locais onde haja consumo de bebidas alcóolicas
		Evita sair de casa portando determinados objetos
		Evita usar algum transporte coletivo que precisa usar
<b>Evitar conviver com vizinhos</b>		Evita conviver com vizinhos
		Evita ficar em casa sozinho
		Evita conversar com pessoas estranhas

Brasil, 2012

## **II – INTRODUÇÃO**

### **Fontes oficiais de criminalidade no Brasil e a importância das pesquisas de vitimização**

Pela primeira vez o Brasil dispõe de um retrato mais fidedigno da vitimização de sua população. A demanda por informações mais confiáveis sobre os crimes que ocorreram nas diversas regiões do Brasil, bem como seus perfis de distribuição entre os diversos grupos sociais, sempre foi uma das aspirações dos interessados pela temática da segurança pública, tanto em termos acadêmicos, como no âmbito das políticas públicas. Várias são as razões desta expectativa.

#### **As cifras obscuras do crime**

O grande descompasso existente entre as cifras oficiais e as cifras apresentadas pela pesquisa será um dos aspectos mais notáveis deste relatório. Em parte, isto revela as dificuldades que as unidades da Federação e o Governo Federal ainda encontram para contabilizar minimamente seus números de crimes. Segundo o Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública relativo ao ano de 2011, foram contabilizados oficialmente pelos Estados 1.060.788 ocorrências de Roubo<sup>3</sup>. A pesquisa de vitimização, realizada em 2010 e 2011, revela que 3,6% da população com mais de 16 anos de idade declarou ter sido vítima desta modalidade de crime nos últimos 12 meses, sendo que pelo menos 41% deram queixa à polícia, o que totalizaria 5.127.652 ocorrências policiais.

Existem diversas razões para as pessoas não buscarem a polícia, segundo será visto no relatório. A seriedade do crime do qual são vítimas é uma das razões para reportarem o caso (Paixão e Beato, 1998). Mas outras incluem o desejo de não fazer nada, falta de provas ou testemunhas (18%), não achar que era importante (16%), pela insignificância do bem roubado (12%) e até mesmo pela falta de confiança na polícia (12%). Existe também a possibilidade destes números estarem telescopicamente amplificados pela percepção dos respondentes.

Entretanto, o fato de menos de 21% dos entrevistados terem noticiado serem vítimas de roubo em todo o Brasil também é revelador da qualidade das estatísticas no país, especialmente quando vemos a situação da subnotificação em cada Estado. Existe um padrão que pode ser observado em outros países que considera que apenas um quarto a um terço de entrevistados vítimas de roubo comunicam este fato à polícia. Nos EUA, esforços feitos junto à população para reportarem os crimes levou a um nível de notificação de 40% dos crimes contra o patrimônio e a 50% dos crimes violentos (Truman, 2011). De acordo com o

---

<sup>3</sup> Excluídos os Roubos de Veículos

**International Crime Victimization Survey**, estamos à frente de países como o México que, de uma forma geral, tem apenas 17% de sua população relatando sua vitimização à polícia.

**Tabela 01: Diferença entre dados de Roubos fornecidos pelos Estados e a projeção da pesquisa nacional de Vitimização**

UF	Roubos		
	FBSP 2011	Proj PNV últ. 12 meses	% registrado polícia
AC	2.623	23.404	11,2%
AL	9.568	107.831	8,9%
AM	36.741	139.355	26,4%
AP	886	33.572	2,6%
BA	45.710	499.995	9,1%
CE		441.809	
DF	24.440	89.529	27,3%
ES	11.104	87.934	12,6%
GO	20.448	135.235	15,1%
MA	23.927	257.892	9,3%
MG	55.656	298.886	18,6%
MT	12.523	91.215	13,7%
MS	3.926	41.637	9,4%
PA	204.540	538.761	38,0%
PB	5.147	137.804	3,7%
PE	55.792	314.381	17,7%
PI	7.607	58.233	13,1%
PR	59.418	213.522	27,8%
RJ	106.572	372.928	28,6%
RN	14.721	124.018	11,9%
RO	7.033	31.223	22,5%
RR	1.219	8.931	13,6%
RS	54.056	166.189	32,5%
SC	14.590	48.265	30,2%
SE	8.697	87.562	9,9%
SP	321.894	1.470.461	33,6%
TO	1.768	22.270	7,9%
Total	<b>1.060.788</b>	<b>5.127.652</b>	<b>20,7%</b>

Fonte: FBSP (2011), PNV (2012)

Ainda hoje, a maioria dos Estados brasileiros está em patamares muito aquém do que já era relatado em outros países, ainda nos anos 1980 (Skogan, 1984). Em parte, isto se deve às deficiências na organização de informações criminais, problema nunca enfrentado em nenhum nível de governo. Aqueles Estados que o fizeram, conseguiram níveis razoáveis de reportagem à polícia no caso de roubo, tais como Pará, com 38%, São Paulo (34%), Rio Grande do Sul (33%), Santa Catarina (30%), Rio de Janeiro (29%). Além disso, existem dificuldades de acesso aos serviços de polícia. Registrar ocorrências em muitos estados brasileiros ainda requer uma boa dose de perseverança.

## **Medo e insegurança**

Devido ao fato de operarem através de questionários amplos, surveys de vitimização são capazes de mensurar aspectos culturais e comportamentais relacionados ao medo e insegurança, fatores estes não são tomados em consideração pelos dados oficiais. E este é talvez um dos dados mais impressionantes acerca do impacto da qualidade de vida dos habitantes dos centros urbanos, pois indicam o quanto o medo e a percepção de ser uma vítima em potencial têm afetado a maneira como os cidadãos relacionam-se com seus vizinhos, movimentam-se nas cidades, e quais medidas de proteção adotam diante da crença de serem vítimas. A grande maioria da população brasileira tem medo de ter sua casa invadida (72%)<sup>4</sup>, e de ter objetos ou veículos tomados à força (71%). Mas além do roubo ou arrombamento, impressiona o grande número de pessoas que receiam ser assassinadas (65%).

O medo de ser assassinado é desproporcionalmente alto no Brasil, pois em outros países e cidades estes números são muito mais baixos. Survey realizado em Kentucky, por exemplo, mostrou que apenas 18% da população local tinha um certo receio de ser assassinada (May et al., 2008). Em Lagos, Nigéria, avaliação feita entre 16 comunidades mostrou que este tipo de medo variou entre 60% e 5%, sendo a média da Região Metropolitana 24% (Alemika e Chukwuma, 2005). Na África do Sul, país com elevados índices de homicídio, ele é temido por 34,1% (SSA, 2011).

Segundo o Informe ***Latinobarômetro*** de 2010, somente 7% da população brasileira afirma que nunca será vítima de violência. Estamos piores do que Nicarágua (22%), Guatemala (19%), Panamá (17%), Uruguai (13%), Colômbia (12%), México (11%), Argentina (10%), Costa Rica (10%) e Paraguai (10%), Chile (8%), Honduras (8%) e República Dominicana (8%). A média latino-americana é de 10%.

Uma das consequências dramáticas desta avaliação é a deterioração da qualidade de vida e do relacionamento entre as pessoas nos grandes centros urbanos brasileiros. No Brasil, 78% das pessoas evitam sair com pertences ou objetos de valor na rua, 73% não frequentam locais desertos ou eventos com poucas pessoas. 65% restringem seus horários de chegada em casa e 52% evitam falar com pessoas estranhas. Até mesmo vizinhos são evitados por 19% das pessoas, e 20% não gostam de ficar sozinhos em casa. Uma análise mais detalhada certamente revelará como este medo está relacionado a variáveis como gênero, idade, e fatores geográficos (CRISP, 2008).

---

<sup>4</sup> Na África do Sul, o arrombamento de residências é temido por 50,4%, e o de veículos por 15% (Statistics South Africa, 2011)

## A qualidade dos serviços policiais

A pesquisa também abordou como são avaliados os serviços policiais no país, quais Estados apresentam mais problemas em relação a eles, bem como a vitimizações de diferentes naturezas provocadas pela própria polícia. De uma maneira geral, a posição brasileira em relação a suas organizações policiais ainda é bastante desconfortável. Levantamento feito em 139 países pelo **World Economic Forum** a respeito da capacidade que as polícias têm para enfrentar o problema da lei e ordem em cada país mostra que o Brasil ocupa a 74<sup>a</sup> posição, com um score de 4,1 numa escala de 1 a 7. Mesmo em uma região do planeta em que as polícias são particularmente mal avaliadas, a situação do Brasil não é confortável.

**Tabela 02: Capacidade de implementar lei e ordem por 139 países.**

Países	Score 1-7
1 Finland	6,6
2 Singapore	6,4
3 Iceland	6,4
4 Hong Kong	6,3
5 Chile	6,3
6 Switzerland	6,3
7 Canada	6,2
8 Norway	6,2
9 Qatar	6,2
42 Puerto Rico	4,9
49 Costa Rica	4,6
56 Uruguay	4,5
64 Colombia	4,3
74 Brazil	4,1
82 Panama	3,9
99 El Salvador	3,5
101 Nicaragua	3,5
106 Honduras	3,4
107 Trinidad and Tobago	3,4
114 Guyana	3,3
118 Peru	3,1
121 Argentina	3
132 Mexico	2,5
133 Guatemala	2,3
136 Paraguay	2,3
138 Bolivia	2,1
139 Venezuela	2,1

Fonte: World Economic Forum. The Global Competitiveness Report. 2010-2011

Esta qualidade de serviços não foi avaliada apenas em termos de vitimização de delitos, mas da **não** cortesia, rapidez e segurança com que os policiais militares atendem a população. No Brasil, apenas 16% da população concorda totalmente com a afirmação de que a Polícia Militar é, de modo geral, cortês, rápida e segura em seu atendimento. Entre os Estados com a pior avaliação de sua Polícia Militar temos o Amazonas (26%), o Pará (23%), o Rio de Janeiro (22%) e o Amapá (21%).

No que diz respeito à confiança nas instituições policiais, há muitas variações entre os Estados. No melhor caso está Minas Gerais, onde 26,1% população confia muito na Polícia Militar e 23% na Polícia Civil. No Distrito federal, a Polícia Civil alcança seu melhor resultado, com 24,2% de muita confiança. As mais mal avaliadas são a Polícia Militar do Rio, com 10,8% de muita confiança, a Polícia Militar e a Polícia Civil do Pará (8,9% e 9,0% respectivamente), e a Polícia Militar e a Polícia Civil do Amazonas (8,4% e 7,4%). Este dado deve ser analisado com cautela, pois os melhores indicadores brasileiros são menos da metade do que se alcança na média da União Europeia (65%) (Dammert e Alda, 2008). Dentre nossos vizinhos, temos os Carabineros do Chile com 70,6% de aprovação, seguidos por Canadá (62,6%), Estados Unidos (58,1%) e Colômbia (56%).

Parte da explicação dos baixos graus de avaliação positiva tem a ver com a vitimização por policiais. A vitimização por extorsão, por exemplo, é particularmente aguda em alguns Estados brasileiros, especialmente o Rio de Janeiro, onde cerca de 7,2% da população diz que já foi extorquida por policiais militares<sup>5</sup>. No Amapá, Pará, Rio Grande do Norte e Amazonas este percentual gira em torno de 5%. Daí que, segundo o *Latinobarômetro*, o combate à corrupção policial seja necessário para 15% da população brasileira, embora estejamos ainda abaixo da média latino-americana de 31% . (Latinobarômetro, 2010)

## Políticas de segurança e vitimização

Uma das informações mais promissoras a ser apresentada pela pesquisa é a visível melhora dos indicadores de Estados da Federação que desenvolveram políticas públicas de segurança de forma consistente e continuada ao longo do tempo. Quando comparamos os resultados relativos à vitimização durante toda a vida com aqueles obtidos para os últimos doze meses, vemos que uma importante inversão ocorreu. Se os Estados da região Sudeste se

---

<sup>5</sup> Importantes esforços vêm sendo empreendidos pelo Estado do Rio de Janeiro no controle da corrupção policial, além da implantação de programas como as UPPs que certamente modificarão bastante este quadro em alguns anos. Este esforço de purificação, entretanto, ainda encontra resistências no âmbito de outros Estados.

sobressaiam em períodos passados, agora as regiões Nordeste e Norte passam posições de proeminência em relação à vitimização mais recente.

Este número repete a dinâmica que estamos observando também em relação aos homicídios. Até meados dos anos 2000, o Sudeste era responsável por 51% dos homicídios que ocorriam em todo o país. Após este período, várias políticas, projetos e programas têm sido implementados nos Estados da Região, especialmente Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, que foram capazes de inverter esta situação a ponto de hoje termos o Nordeste como responsável pela maior parcela de homicídios (cerca de 36%), contra 31 % do Sudeste<sup>6</sup>. Os dados também permitirão uma avaliação mais consistente e independente das políticas e sua implementação nos Estados, através da aferição feita pela população. Trata-se de um complemento importante nos registros oficiais que deve ser tomado em consideração por gestores e *policy makers*, pois identifica aspectos não imediatamente visíveis nos dados oficiais.

A organização de dados e informações é uma das primeiras e talvez a mais central das estratégias para o controle da criminalidade e violência. Pesquisas de vitimização são instrumentos nobres e de excelência por nos darem um perfil mais nítido e real do que está efetivamente ocorrendo com a população. São, portanto, um instrumento inigualável de políticas públicas. Sentimentos de insegurança, bem como vitimizações por diferentes tipos de delito são informações cruciais para governantes saberem para quais grupos sociais devem dirigir seus melhores esforços, bem como as regiões e tipos de cidades que concentram as maiores vitimizações. A avaliação das polícias também se constituirá em importante instrumento de orientação em relação ao que deve ser feito para melhorar sua relação com as comunidades, fortalecendo o caráter de serviço público que as polícias devem desempenhar.

## Da sua importância acadêmica

Para acadêmicos, estudiosos e analistas de segurança pública, estará disponível um dos mais ricos bancos de dados para a compreensão e análise do fenômeno da violência e da criminalidade no Brasil. Ele permitirá análises desagregadas por Estado e Regiões, possibilitando traçar perfis regionais e por grupos sociais através de várias dimensões. Pesquisadores poderão se debruçar sobre aspectos específicos do fenômeno, tal como os crimes contra o patrimônio e contra a pessoa. Além disso, será possível fazer ilações acerca da causalidade dos delitos. Dimensões socioeconômicas e variáveis relativas ao capital social, bem como dimensões de controle, foram igualmente contempladas na pesquisa.

---

<sup>6</sup> Outros Estados como Pernambuco também lograram mais recentemente implementar políticas bem sucedidas de controle da criminalidade violenta.

### **III - PESQUISAS DE VITIMIZAÇÃO**

#### **3.1. Levantamento histórico, metodologia e utilização**

Como foi dito anteriormente, a utilização de dados oficiais para mensurar o fenômeno do crime precisa ser vista com algumas ressalvas. Em função disso, pesquisadores passaram a experimentar outros instrumentos de pesquisa que, somados aos registros oficiais, tornaram possível compreender melhor a epidemiologia e a etiologia do crime. Nesse sentido, os *surveys* de vitimização vêm se constituindo, ao longo dos últimos 50 anos, em um dos mais interessantes instrumentos de mensuração do fenômeno criminal.

Trabalhando através da aplicação de questionários em amostras representativas de uma determinada população, estes *surveys* obtêm dados sobre o número e as características dos crimes sofridos pelos entrevistados. Desta maneira, se constituem em um instrumento bastante abrangente de aferição da vitimização criminal, permitindo mensurar inclusive a quantidade aproximada de crimes que não chegam ao conhecimento da polícia, ou “cifras negras”.

## 3.2. Pesquisas Internacionais de Vitimização

Cinquenta anos após o primeiro levantamento norte-americano, as pesquisas de vitimização difundiram-se mundialmente e consagraram-se como um instrumento importante de investigação criminológica e de políticas públicas de segurança. Diversos países desenvolveram levantamentos nacionais de vitimização, criando bases para a consolidação de várias agências locais e consórcios internacionais de pesquisas de vitimização.

A presente seção pretende, portanto, apresentar algumas dessas agências de pesquisas que adquiriram relevância internacional, isto é, aquelas normalmente consideradas referências a outras pesquisas ao redor do mundo. Dentre elas, destacam-se o *National Crime Victimization Survey (NCVS)*, *Internacional Crime Victimization Survey (ICVS)*, *European International Crime Survey (EU-ICS)*, *United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (UNICRI)* e o *Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente (ILANUD)*. Antes de apresentar cada uma delas, é importante frisar que nem todas se enquadram exatamente como fontes de coleta ativa de dados primários sobre vitimização. Entretanto, devido à sua relevância e relação com estudos dessa natureza, elas serão também aqui descritas, de modo, inclusive, a explicitar as especificidades de cada uma dessas entidades.

### 3.2.1. National Crime Victimization Survey (NCVS)

O *NCVS* realiza *surveys* de vitimização desde 1973 e se consolida atualmente, como uma das principais e mais qualificadas fontes de informações sobre criminalidade nos EUA. Ao realizar duas coletas primárias por ano, com aproximados cem mil entrevistados distribuídos em cerca de cinquenta mil domicílios ao longo do território norte americano, a população amostrada responde a diversas questões relativas à frequência, características e consequências da vitimização. Além disso, enquanto *survey* administrado diretamente pelo *U.S. Census Bureau*, é possível afirmar que a própria pesquisa se tornou uma política pública por si mesma, com certa garantia de recursos para sua manutenção, o que contribui para a padronização e sazonalidade da aplicação.

O *survey* do *NCVS* pauta-se em quatro objetivos principais: 1) oferecer informações detalhadas acerca das vitimizações e suas causas; 2) estimar a proporção de eventos criminais não registrados pela polícia (identificar a cifra obscura da criminalidade); 3) produzir mensurações padronizadas de alguns tipos de crimes selecionados e 4) permitir comparações entre distintas áreas e unidades de tempo. Geralmente, as pesquisas contemplam dois grandes grupos de eventos criminais - crimes contra a pessoa e contra o patrimônio - que englobam

basicamente as ocorrências de estupro e outras ocorrências de ordem sexual, roubo, furto, agressão, roubo específico de veículo, vandalismo, entre outros.

Por ser uma pesquisa realizada semestralmente, o **National Crime Victimization Survey** indica todos os eventos criminais sofridos nos últimos seis meses como período de referência das perguntas específicas sobre vitimização. É reconhecido o problema que respondentes normalmente têm para recordar vitimizações sofridas já nos últimos três meses. No entanto, a adoção desse critério demandaria quatro ao invés de duas pesquisas para cobrir o ano todo, aumentando demasiadamente os custos.

Por fim, é importante destacar o caráter aberto e livre para o acesso aos dados produzidos pelo **NCVS**. Dentro de seu próprio site explicitam-se quais parcerias foram firmadas, bem como são disponibilizadas plataformas para importação rápida e gratuita de diversos relatórios e bancos para qualquer pessoa ou instituição interessada. O último boletim do **NCVS** divulgado em outubro de 2012, com dados referentes ao ano de 2011, apontou que apenas 50% da vitimização violenta foi relatada à polícia (TRUMAN & PLANTY, 2012).

Análise comparada do período entre 1994 a 2010 verificou que o percentual de crimes violentos - estupro ou agressão sexual, roubo, agressão não relatados à polícia caiu de 50% para 42%. O percentual de vitimizações por crimes violentos não notificados porque a vítima acredita que o polícia não podia fazer nada para ajudar, dobrou de 10% em 1994 para 20% em 2010. De 2006 a 2010, os maiores percentuais de crime não declarados foram furto doméstico (67%) e estupro ou violência sexual (65%), enquanto o menor percentual foi de roubo de veículo. Cerca de três em cada dez vitimizações (31%) envolvendo uma arma e prejuízo para a vítima foram declaradas à polícia entre 2006 e 2010. No mesmo período, 26% das vitimizações perpetradas por alguém que a vítima conhecia bem foi declarada a polícia, em comparação com vitimizações perpetradas por um estranho (51%). 38% das vitimizações perpetradas por conhecidos íntimos não foram denunciadas porque a vítima temeu ser vítima de represália. 76% de crimes violentos que ocorreram em escola não foram notificados à polícia, assim como vitimizações contra jovens de 12 a 17 foram mais propensas a não serem notificadas do que as vitimizações contra as pessoas de outras faixas etárias (LANGTON, BERZOFSKY, SMILEY-MCDONALD, 2012).

### **3.2.2. International Crime Victims Survey (ICVS)**

Atualmente, o mais amplo *survey* de vitimização disponível é o **International Crime Victimization Survey (ICVS)**, realizado por um consórcio de pesquisadores desde 1989. Ao todo já foram contemplados 78 países de vários pontos do globo, tais como Japão, Argentina, Suíça, África do Sul, Estônia, Moçambique, Nova Zelândia, Turquia e outros. Até agora, cinco rodadas já foram realizadas, nos anos de 1989, 1992, 1996, 2000 e 2004, totalizando mais de trezentas e vinte mil pessoas entrevistadas (VAN DIJK, 2008). O Brasil participou das três últimas rodadas, através de questionários aplicados nas cidades de Rio de Janeiro e São Paulo.

Desde sua fundação, o principal objetivo do **ICVS** é a realização de *surveys* padronizados ao redor do mundo, a fim de permitir a comparabilidade dos dados entre a maior quantidade possível de países e/ou cidades. Essa possibilidade de comparação entre diferentes nações se configura, portanto, como uma vantagem extremamente relevante, haja vista que permite obter vários padrões de referência para a ocorrência de crimes em determinados locais. Em outras palavras, a partir da base de dados desse consórcio, é possível observar se um determinado grau de vitimização em um país ou cidade encontra-se alto ou baixo em relação aos outros.

Em síntese, a padronização do instrumento de mensuração para aplicação em várias localidades realizada pelo **ICVS** e outros centros de pesquisa resulta na produção de dados expansíveis para áreas cada vez maiores. Assim, determinado padrão encontrado em um grupo pode ser testado em também em outros, produzindo conclusões cada vez mais robustas e com grau de generalização testável. Além disso, os dados do **ICVS** também são passíveis de serem comparados com os de outros *surveys*, dentre os quais o **EU-ICS**, que é parte europeia da pesquisa.

Além da comparação entre as cidades, outra das grandes preocupações do **ICVS** relaciona-se às propriedades longitudinais da pesquisa. Nesse sentido, os *surveys* produzidos dentro desse consórcio permitem também análises que contemplam dois ou mais períodos no tempo, de modo a diagnosticar características temporais associadas à vitimização. A partir disso, os instrumentos de coleta do **ICVS** buscam ser o mais padronizado possível também entre as diferentes rodadas de pesquisa. As modificações e ajustes necessários são realizados sempre com grande cautela.

A fim de evitar problemas associados a erros dos entrevistados relativos às datas de em que foram vitimizados, o **ICVS** usa como período de referência para essas perguntas sempre os doze meses anteriores à entrevista. É presumido que um período superior ao de um ano causaria um grau excessivo de imprecisão por parte dos entrevistados, de tal modo que

possíveis ocorrências anteriores a tal período poderiam ser registradas nos dados do *survey* de forma errônea.

Como metodologia de coleta, o **ICVS** utiliza primordialmente a **Computer-Assisted Telephone Interview (CATI)**<sup>7</sup>, sobretudo por razões associadas à redução de custos da pesquisa. Tal uso, no entanto, não é realizado de forma indiscriminada, já que é levado em conta o grau de industrialização de cada região onde se pretende que sejam aplicadas a **CATI**, bem como a proporção de residências com telefones fixos, que deve ser no mínimo de setenta por cento. Nas localidades amostradas, mas que não cumprem esses pré-requisitos para o uso da **CATI**, a coleta de dados normalmente se dá por entrevistas “face a face”, ou seja, um pesquisador treinado vai até o domicílio do entrevistado e coleta as informações pessoalmente.

### 3.2.3. European International Crime Survey Consortium (EU-ICS)

O **EU-ICS** não é exatamente um *survey*, mas um consórcio entre centros de pesquisa que compartilham o objetivo de formular e executar *surveys* que englobam diversas regiões. Nesse sentido, cada agência de pesquisa é responsável por um determinado território, porém há uma padronização do instrumento de pesquisa, de modo a permitir que os dados sejam facilmente comparáveis e postos em uma mesma base de dados, possibilitando a descrição de algo maior que as partes produzidas.

Como o próprio nome do consórcio sugere, o **EU-ICS** trata-se de uma parceria entre cinco instituições independentes da União Europeia: o *The Gallup Organisation Europe (Gallup Europe)*, o *United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (UNICRI)*, o *Max Planck Institute for Foreign and International Criminal Law*, o *CEPS/INSTEAD* e o *GeoX*. Além dessas, o **EU-ICS** é também um parceiro indireto de outros centros ao redor do mundo através do **International Crime Victims Survey (ICVS)**.

De forma geral, o **EU-ICS** tem como principal objetivo a construção de uma base de dados de eventos de vitimização coerente e significativa para a União Europeia. A ideia é se tornar um instrumento para determinação dos padrões criminais vigentes no continente, capaz de embasar políticas públicas voltadas especificamente para área de segurança. Variações de ordem cultural, o delineamento entre determinadas ocorrências, ou mesmo a própria definição do que necessariamente se classifica como um crime são fatores que tornam a empreitada do **EU-ICS** algo ainda mais complexo e desafiador. Somam-se a isso problemas relativos à língua, as traduções e correspondências linguísticas necessárias.

---

<sup>7</sup> Diferente das entrevistas tradicionais, onde o pesquisador procura uma determinada pessoa para entrevistá-la “face a face”, na CATI as entrevistas são realizadas por telefone, com uma gravação fazendo as perguntas e o entrevistado respondendo, usando as teclas de seu telefone.

Para fins de coleta, o **EU-ICS** contempla, dentro de sua população de análise, moradores dos países pesquisados que tenham mais de dezesseis anos. De forma geral, são entrevistados em torno de dois mil habitantes por país, sendo mil e duzentos desses distribuídos entre o interior e outros oitocentos focados apenas na capital, essas com representatividade específica. Os métodos de coleta se assemelham aos realizados pelos pelo **ICVS**, geralmente baseando-se na **CATI** nos países onde quase toda a população possui telefone residencial fixo e em entrevistas face a face nas nações onde esse método não é viável.

Finalmente, o **EU-ICS** também preocupa-se com a disseminação de seus dados, produzindo relatórios bem como plataformas de consulta acessíveis à imprensa, a comunidade acadêmica, bem como ao público geral.

### **3.2.4. United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (UNICRI)**

O **UNICRI** é uma entidade dentro das Nações Unidas responsável por apoiar países e instituições na formulação e implementação de políticas mais eficazes para a prevenção da criminalidade e aprimoramento do sistema de justiça. Fundado em 1967 com o nome **United Nations Social Defence Research Institute (UNSDRI)**, o **UNICRI** é uma instituição tradicional dentre os órgãos internos a **ONU**. A entidade não é considerada uma instituição fundamentalmente responsável pela realização de *surveys* de vitimização, como são os consórcios apresentados anteriormente. Na verdade, o **UNICRI** pode ser entendido como um centro de expertise, apoio e catalisação para realização de tais pesquisas, já que concentra diversos recursos humanos e materiais para aprimoramento de políticas públicas ligadas à criminalidade. Foram diversos estudos internacionais realizados direta ou indiretamente pela entidade, contemplando diversas questões como a relação entre migração e crime, arquitetura das prisões, vitimização, tráfico internacional de drogas, entre muitos outros.

Além disso, também foram apoiados e realizados projetos de âmbito nacional, através de parcerias com objetivos específicos, como a prevenção do crime na Arábia Saudita; a proteção da herança cultural e o atraso da justiça criminal na Índia; os sequestros na Itália; as relações entre crime e economia na Iugoslávia e a mudança social associada à criminalidade na Tunísia. Por se tratar de um órgão internacional, as intervenções do **UNICRI** na área criminal são sempre desenvolvidas em parcerias com governos e instituições que atuam de forma legítima dentro de um determinado território. Tal parceria, evidentemente, é mais demandada em regiões que não dispõem de recursos próprios para a atuação frente à criminalidade.

Do ponto de vista mais específico, um dos principais objetivos do **UNICRI** é a produção de bases de dados comparativas nos diversos órgãos ligados a criminalidade e ao sistema de

justiça. É notório que em muitas regiões isso se configura em um problema de grandes proporções, de maneira que muitas vezes nem mesmo governantes têm acesso às informações mais básicas acerca da criminalidade ou dos processos criminais correntes no judiciário. Além disso, o **UNICRI** também é um dos principais órgãos de apoio e divulgação dos dados do produzidos pelos surveys de vitimização do **ICVS** e **EU-ICS**.

### **3.2.5. Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente (ILANUD)**

Sediado na Costa Rica, o **ILANUD** é um instituto com mais de trinta e cinco anos de existência. Trata-se de um dos órgãos que, junto com o **UNICRI**, compõem a Rede do Programa de Prevenção do Crime e Justiça Criminal das Nações Unidas. Dentro dessa rede, a característica diferencial do **ILANUD** é o fato dele atender especificamente as questões relacionadas aos países da América Latina.

O Instituto Latino Americano tem como objetivo, portanto, a promoção da aplicação das diretrizes da **ONU**, pautadas no respeito aos direitos humanos e prevenção da violência. Além disso, ele visa fomentar parcerias entre diversas regiões com o intuito de prevenir e reduzir danos ligados à criminalidade, bem como contribuir para formulação de políticas públicas mais embasadas para solução de diversos problemas ligados a essa temática.

No ano de 2002, com o apoio de outros órgãos, o **ILANUD** foi uma das instituições que viabilizaram a realização de uma grande pesquisa de vitimização no Brasil, representando um dos marcos das pesquisas de vitimização nacional por contemplar de forma articulada e padronizada grandes cidades brasileiras, como Recife, São Paulo, Vitória e Rio de Janeiro (tal pesquisa será descrita no tópico posterior).

## **3.3. Pesquisas de Vitimização no Brasil**

No Brasil, as pesquisas de vitimização ainda são um instrumento muito pouco difundido. A primeira experiência com levantamento desse tipo no Brasil data de 1988, através de um suplemento inserido na **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**, realizada pelo **IBGE**. Até o mês novembro do ano de 2012, cerca de 40 pesquisas de vitimização haviam sido realizadas em diferentes cidades brasileiras. No entanto, a falta de padronização metodológica entre grande parte delas torna difícil a realização de estudos comparativos (CATÃO, apud PINTO *et al.*, 2007).

O quadro a seguir mostra os anos de realização, a distribuição, a abrangência, o tamanho da amostra e o período de referência das pesquisas de vitimização já realizadas no Brasil. Observa-se que a grande maioria tem como área de abrangência algumas capitais ou regiões

metropolitanas e, ainda assim, da região Sudeste do Brasil. Com exceção da PNAD em 1998 e da o módulo da PESB/DATAUFF em 2002, os únicos levantamentos realizados no Nordeste e no Norte do país ocorreram em Recife (em 2002 e 20008) e Belém (2005). Além disso, o quadro mostra que não existe uma periodicidade rigidamente definida para a aplicação de diferentes rodadas das pesquisas já realizadas. Como localidades mais pesquisadas aparecem o Rio de Janeiro e sua região metropolitana (12 pesquisas), São Paulo e região metropolitana (10 pesquisas) e Belo Horizonte e RMBH (4 pesquisas).

**Tabela 03 - Quadro das Pesquisas de Vitimização realizadas no Brasil, 2010.**

Pesquisa	Ano	Abrangência	Período de Referência	Tamanho da Amostra
Pnad	1988	Brasil	1 ano	81.628 domicílios
Ilanud	1992	Município do Rio de Janeiro e Município de São Paulo	5 anos	1.000 entrevistados
	1996		5 anos	1.000 entrevistados
	1997		5 anos	2.400 entrevistados
Iser/PAHO	1996	Município do Rio de Janeiro	5 anos	2.469 entrevistados
ISER/FGV	1996	Região Metropolitana do RJ	1 ano	1.126 entrevistados
O Povo e a Polícia Militar	1997/98	Distrito Federal	Toda a vida	2000 entrevistados
SEADE	1998	SP - Região Metropolitana e municípios com mais de 50.000 habitantes	1 ano	14.000 domicílios
USP	1999	Região Metropolitana de SP	6 meses	1.000 entrevistados
ISER	2000	Baixada Fluminense - RJ	1 ano	1.389 entrevistados
CDHP - IBGE	2001	Copacabana e Leme	1 ano	450 entrevistados
Universidade de Caxias do Sul	2001	Caxias do Sul (RS)	Sem informação	Sem informação
Módulo da PESB / DATAUFF	2002	Brasil	Toda a Vida	2460 entrevistados
Ilanud/FIA/USP	2002	São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e Recife (municípios)	5 anos	2.800 entrevistados
ISP / Viva Rio	2002	Município do Rio de Janeiro	1 ano	765 entrevistados
CRISP	2002	Município de Belo Horizonte	1 ano e 5 anos	4.000 entrevistados
Instituto Futuro Brasil	2003	Município de São Paulo	1 ano e 5 anos	5.000 entrevistados
GUTO - UNESP	2003	Município de Marília - SP	Toda a vida	Não consta
Módulo do BH Área Survey	2003	Município de Belo Horizonte	1 ano	1029 entrevistados
CPP / INSPER	2009	Município de São Paulo	1 ano	5000 entrevistados
Prefeitura	2004	Alvorada (RS)	1 ano	500 domicílios
IBPS - Polícia MilitarV	2005	Rio de Janeiro	1 mês	1.100 entrevistados por telefone
CRISP/SSP-	2005	Curitiba	1 ano e 5 anos	3560 entrevistados
NEPP- PR		Foz do Iguaçu		700 entrevistados
SENASP - SEGUP - UFPA/CCS	2005	Região Metropolitana de Belém e 8 municípios do Interior	2 anos	2848 entrevistados
NUPEVI / UERJ	2005/06	Município do Rio de Janeiro	Toda vida e 1 ano	4.000 entrevistados
CRISP	2006	Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 ano e 5 anos	6.220 entrevistados
SEADE / Bloco da PED	2006	Região Metropolitana de SP	Sem informação	3000 domicílios/mês
ISP	2007	Região Metropolitana do RJ	1 ano e 5 anos	5.000 entrevistados
CRISP	2007	Município de Itabira - MG	1 ano e 5 anos	401 entrevistados
Prefeitura	2007	Esteio /RS	23 meses	2.682
Universidade Federal de Pelotas	2007/2008	Município de Pelotas - RS	1 ano e 5 anos	2918 entrevistados
UFGO	2008	Região Metropolitana de Goiânia - GO	Sem informação	3200 entrevistados

Pesquisa	Ano	Abrangência	Período de Referência	Tamanho da Amostra
Consórcio Intermunicipal de Prevenção a Violência e Criminalidade da Grande Vitória	2008	Região Grande Vitória ES	1 ano e 5 anos	5001 entrevistados
Instituto Maurício de Nassau	2008	Recife	5 anos	795 entrevistados
SSP / Prefeitura	2009	Canoas / RS	1 ano	1500 domicílios
CPP / INSPER	2009	Município de São Paulo	1 ano	2967 entrevistados
UNESP	2010	Município de Pompeia - SP	Sem informação	84 entrevistados
CRISP	2010-11	Município de Contagem - MG	1 ano e 5 anos	352 entrevistados
UFV	2012	Município de Viçosa - MG	Sem informação	Sem informação

Fonte: Yolanda Catão, 2010. Treinamento para Pesquisa Nacional de Vitimização realizada em São Paulo. Junho, 2010. [Atualizado pela equipe de pesquisa desse relatório]

Uma das mais abrangentes pesquisas de vitimização já conduzidas no país data de 2002 e foi promovida por uma equipe composta por integrantes do **Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República**, da **Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA-USP)** e do **Instituto Latino Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e o Tratamento do Delinquente (ILANUD)**. Com o objetivo de estimar a prevalência de determinados tipos de crimes, as taxas de subnotificação e o sentimento de insegurança da população pesquisada, o *survey* entrevistou 2.800 pessoas maiores de 16 anos moradoras das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Vitória (ILANUD, 2002).

Para garantir a comparabilidade desse instrumento com *surveys* de vitimização já realizados em outros países, os pesquisadores elaboraram os questionários e adotaram metodologia de trabalho sugerida pelo **United Nations International Crime and Justice Research Institute (UNICRI)**, entidade responsável pela disseminação do projeto **do International Crime Victimization Survey (ICVS)**. Os entrevistados foram sorteados por sorteio probabilístico e as entrevistas realizadas no domicílio (ILANUD, 2002).

"Em média, apenas um terço das vítimas nas Capitais notificou o crime à polícia, estando o Rio de Janeiro ligeiramente abaixo das demais cidades (24,5%) e Vitória um pouco acima (33,5%). Isto significa que a "cifra negra", ou taxa de subnotificação no país continua em torno de 2/3, tal qual já observado nas pesquisas anteriores de vitimização realizadas entre 1992 e 1997). (...) Os dados deixam claro que o fenômeno da subnotificação é universal: mesmo nos países desenvolvidos, as autoridades policiais conhecem apenas metade dos crimes (49,5%). Em todo caso, existem variações de país para país e as taxas de notificação variam com o perfil dos crimes que ocorrem em cada país, com a escolarização da população, qualidade do atendimento policial, confiança da população na polícia, entre outros fatores." (ILANUD, 2002)

Em Belo Horizonte e RMBH, todas as três pesquisas de vitimização já realizadas foram conduzidas ou contaram com a participação do *Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP/UFMG)*. No que diz respeito às medidas de subnotificação, a pesquisa mostrou que 70,9% da população da RMBH não acionou a polícia por ocasião do último crime de furto sofrido. Para o crime de roubo, o percentual de subnotificação ficou na casa dos 60%. Para os crimes de agressão sexual, o percentual de entrevistados vitimados que não acionou a polícia chegou a 65,7% na região metropolitana de Belo Horizonte. Outras duas pesquisas realizadas pelo *CRISP* aconteceram em Curitiba e Foz do Iguaçu e utilizaram metodologia semelhante à da pesquisa da RMBH, o que torna todos esses *surveys* passíveis de comparação.

No Rio de Janeiro, a pesquisa de vitimização realizada em 2006 mostrou que 6,3% da população da cidade foi vítima de furto no último ano e, dessas, 74,5% não acionou a polícia. O percentual de entrevistados que foi vítima de roubo no último ano chegou a 6,2% do total, sendo que, desses, 72,4% não acionaram a polícia.

O que se observa no Brasil, portanto, é que as pesquisas de vitimização ainda constituem um instrumento muito pouco difundido entre operadores de segurança pública e pesquisadores da área. Apesar dos valiosos achados propiciados pelas pesquisas já realizadas, os estudos não possuem uma padronização metodológica, o que prejudica sensivelmente sua comparabilidade. Nesse sentido, observa-se uma urgência do país de esforços no sentido de desenvolver um desenho de pesquisa *survey* de vitimização nacional ampla e compartilhada.

### 3.4. Comparação entre Pesquisas

Nas páginas anteriores, verificou-se que uma das grandes vantagens do uso de *surveys* de vitimização é a possibilidade de produção de bases de dados comparativas entre diversos países, regiões e cidades acerca de fenômenos ligados a criminalidade e ao sistema de justiça. Sob forte influência do relatório elaborado pelo *UNICRI* e *UNODC* (2007), nesse tópico, apresentam-se brevemente alguns resultados relevantes do *survey* realizado pelo *ICVS* em 2004-2005, sendo grande parte desses dados também oriundos do *EU-ICS*. Além disso, sempre que possível, os resultados de 2004 foram comparados com os achados de pesquisas realizadas em levantamentos anteriores, referentes aos anos de 1988, 1991, 1995, 1999.

Nesse sentido, são apresentadas distribuições comparáveis da proporção de vítimas de quatro tipos de crimes (roubo a residência, furto, roubo e assédio sexual), para 30 países e 33 cidades de países desenvolvidos e em desenvolvimento. Um ponto de destaque nesse levantamento é que pela primeira vez estão disponíveis dados sobre Hong Kong (Região Administrativa Especial da China (China RAE) e Istambul (Turquia). Tal pesquisa também

contempla cidades importantes e pouco exploradas como Johanesburgo (República da África do Sul - RSA), Lima (Peru), Buenos Aires (Argentina), em São Paulo e Rio de Janeiro (Brasil), Phnom Penh (Camboja) e Maputo (Moçambique).

Antes de apresentar os dados propriamente ditos, é importante que se entenda muito claramente algumas ressalvas sobre a realização de comparações entre países a partir do **ICVS**. Embora não existam razões contundentes para assumir que a comparabilidade tenha sido sistematicamente comprometida, a padronização de todos os aspectos da pesquisa do **ICVS** provou ser irrealizável, sobretudo quando se incluiu as pesquisas feitas nos países em desenvolvimento. Características divergentes de *design*, como o modo de entrevistar (CATI e *face-a-face*) e, o período em que o trabalho de campo foi realizado, podem ter afetado resultados dos vários países envolvidos. Além disso, uma vez que as amostras entrevistados eram relativamente pequenas (2000 na maioria dos países e 800 na maioria das cidades), todas as estimativas estão sujeitas a erro de amostragem (UNICRI; UNODC, 2007: 10).

### 3.4.1. Arrombamento ou Roubo a Residência

A Tabela a seguir leva em consideração duas medidas de arrombamento: os incidentes em que o ladrão entra e rouba a residência e, os incidentes que houve apenas a tentativa de roubo a propriedade. Em média, 1,8% dos domicílios nos países participantes foram arrombados em 2004. Inglaterra e País de Gales, Nova Zelândia, México, Dinamarca, Bulgária, Austrália, Estônia e EUA apresentaram os maiores percentuais, todos eles iguais ou superiores a 2,5%. Já as menores proporções foram encontradas na Suécia, Espanha, Finlândia, Japão, Áustria e Alemanha, cujos indicadores são inferiores a 1%.

De uma forma geral, a série histórica avaliada aponta que os percentuais de arrombamento declinaram na maioria dos países, mas não em todos os lugares. As reduções mais expressivas são encontradas na Austrália, EUA, Estônia, França, Holanda, Polónia, Espanha e Suécia. Os percentuais permaneceram relativamente estáveis na Finlândia, Bélgica, Itália. Por outro lado, a Inglaterra e País de Gales, Suíça e a Noruega elevaram o percentual de vítimas de tal crime.

Em média, o arrombamento à residência em 2004 ocorreu com maior frequência nas cidades que participaram da pesquisa do que nos países (4,4 e 1,8% respectivamente). Por sua vez, a média de residências arrombadas das cidades dos países em desenvolvimento é bastante superior (6,4%) a das cidades dos países desenvolvidos (2,3%). Dentre as cidades dos países em desenvolvimento, destacam-se os percentuais extremamente elevados de Phnom Penh (15,8%) e Maputo (12,6%) e as proporções relativamente baixas de Rio de Janeiro (1,0%), São

Paulo (1,5%) e Buenos Aires (2%). Na Europa Ocidental, Londres e Helsinque apresentam os maiores percentuais, ao passo que o Lisboa, Madri e Berlim não ultrapassam 1,1% dos casos.

**Tabela 04 - Distribuição da Proporção de Vítimas do Crime de Arrombamento ou Roubo a Residência, em Países e Cidades, no período de 2003/04 e alguns resultados de pesquisas anteriores (1988-1999) - Surveys do ICVS e EU- ICS\*.**

Países	1988	1991	1995	1999	2003-2004	Principais Cidades	2001-2004
Inglaterra e Gales	2.1	3.0	3.0	2.8	3.5 *	Istambul (Turquia)	4.6
Nova Zelândia		4.3			3.2	Londres (Inglaterra)	4.5 *
México					3.0	Helsinque (Finlândia)	4.4 *
Dinamarca				3.1	2.7 *	Tallinn (Estônia)	3.7
Bulgária					2.5	Bruxelas (Bélgica)	3.1 *
Austrália	4.4	3.7		3.9	2.5	Belfast (Irlanda do Norte)	2.9
Estônia		6.0	4.2	3.7	2.5	Varsóvia (Polônia)	2.8
EUA	3.8	3.1	2.6	1.8	2.5	Viena (Áustria)	2.8 *
Irlanda					2.3 *	Zurique (Suíça)	2.7
Itália		2.4			2.1 *	Dublin (Irlanda)	2.6 *
Canadá	3.0	3.4	3.4	2.3	2.0	Copenhague (Dinamarca)	2.6
Grécia					1.8 *	Sydney (Austrália)	2.2
Bélgica	2.3	2.1		2.0	1.8 *	Reykjavík (Islândia)	2.2
Luxemburgo					1.7 *	Amsterdã (Holanda)	2.1 *
Hungria					1.7 *	Estocolmo (Suécia)	2.1 *
Suíça	1.0		1.3	1.1	1.6	Oslo (Noruega)	1.9
França	2.4		2.3	1.0	1.6 *	Nova Iorque (EUA)	1.9
Islândia					1.6	Paris (França)	1.9 *
Escócia	2.0		1.5	1.5	1.5	Atenas (Grécia)	1.7 *
Irlanda do Norte	1.1		1.5	1.7	1.4	Roma (Itália)	1.5 *
Polônia		2.1	2.0	2.0	1.4	Edimburgo (Escócia)	1.4
Portugal				1.4	1.4 *	Budapeste (Hungria)	1.2 *
Holanda	2.4	2.0	2.6	1.9	1.3 *	Berlim (Alemanha)	1.1 *
Noruega	0.7				1.2	Madri (Espanha)	1.1 *
Alemanha	1.3				0.9 *	Lisboa (Portugal)	0.7 *
Áustria			0.9		0.9 *	Hong Kong (China)	0.6
Japão				1.1	0.9	Média	2.3
Finlândia	0.6	0.6	0.6	0.3	0.8 *	<b>Cidades dos Países em Desenvolvimento</b>	<b>2001-2004</b>
Espanha	1.6				0.8 *	Phnom Penh (Camboja)	15.8
Suécia		1.4	1.3	1.7	0.7 *	Maputo (Moçambique)	12.6
						Lima (Peru)	6.8
Média**	2.0	2.8	2.1	2.0	1.8	Johanesburgo (África do Sul)	5.4
						Buenos Aires (Argentina)	2.0
						São Paulo (Brasil)	1.5
						Rio de Janeiro (Brasil)	1.0
						Média	6.4

Fonte: UNICRI; UNODC (2007: 65). *Criminal Victimization in International Perspective: Key Findings from the 2004-2005 ICVS and EU ICS.*

\*\* A média é baseada em países que participam de survey de vitimização. Como os países apresentados foram realizados por survey diferentes, as comparações devem ser feitas com cautela.

### **3.4.2. Furto**

A Tabela a seguir mostra as taxas de vitimização por furto. Observa-se que, em média, as cidades dos países em desenvolvimento apresentam os maiores percentuais de vítimas (6,4%). Já o conjunto dos países avaliados indica uma média relativamente inferior ao verificado no grupo das cidades avaliadas, assinalando um percentual de 1,7%. Entre os países, o crime de furto apresenta-se como mais recorrente na Grécia, onde 4,2% dos entrevistados reportaram terem sido vitimados uma vez ou mais. Irlanda e Estônia aparecem em sequência também com percentuais relativamente elevados. Por outro lado, desconsiderando o Japão (que não teve as informações disponibilizadas), México, Nova Zelândia, Canadá e Finlândia apresentam as menores proporções de entrevistados vitimizados.

De uma forma geral, não houve grandes variações nos percentuais de vitimização, quando observada a série temporal de cada um dos países avaliados. Em termos específicos, a Polônia parece ser o país onde as proporções diminuíram de forma mais acentuada, saltando de 6,7% em 1991 para 2,5% em 2004. Já os indicadores da Áustria tomaram uma direção oposta da Polônia, aumentando de 0,8% em 1988 para 2,8 em 2004. Tallinn e Londres apresentaram os percentuais mais elevados dentre as principais cidades, com percentuais superiores a 5,2%. Por outro lado, Estocolmo, Helsinque e Lisboa destacam-se como as cidades com as menores proporções, com 1,2%, 1,3% e 1,4% respectivamente. As cidades de Lima e Phnom Penh possuem os maiores percentuais de vitimização por furto, cujos valores ultrapassam a casa dos 11%. Já as duas brasileiras, Rio de Janeiro (1,4%) e São Paulo (2,3%), apontam os menores índices entre as cidades dos países em desenvolvimento. A Tabela a seguir mostra esses percentuais.

**Tabela 05 - Distribuição da Proporção de Vítimas do Crime Furto em alguns Países e Cidades no período de 2003/04 e alguns resultados de pesquisas anteriores (1988-1999) - surveys do ICVS e EU-ICS\*.**

Países	1988	1991	1995	1999	2003-2004	Principais Cidades	2001-2004
Grécia					4.3 *	Tallinn (Estônia)	6.5
Estônia		3.2	2.5	3.3	3.3	Londres (Inglaterra)	5.2 *
Irlanda					3.0	Bruxelas (Bélgica)	3.8 *
Austrália	0.8	1.0		1.2	2.8	Budapeste (Hungria)	3.7 *
Inglaterra e Gales	1.3	1.3	1.7	1.7	2.7 *	Varsóvia (Polônia)	3.6
Polônia		6.7	4.0	4.0	2.5	Viena (Áustria)	3.6 *
Bélgica	1.7	1.3		2.1	2.2 *	Nova Iorque (EUA)	3.3
Bulgária					2.1	Oslo (Noruega)	3.3
Islândia					2.0	Madri (Espanha)	3.2 *
Suíça	1.8		2.0			Paris (França)	3.1 *
Áustria			2.8		1.8 *	Berlim (Alemanha)	3.0 *
Irlanda do Norte	0.8		0.5	0.4	1.8	Hong Kong (China)	2.9
Luxemburgo					1.7 *	Istambul (Turquia)	2.7
Holanda	1.5	1.8	2.7	1.9	1.7 *	Dublin (Irlanda)	2.6 *
Noruega	0.8				1.6	Atenas (Grécia)	2.6 *
Hungria					1.6 *	Sydney (Austrália)	2.4
França	1.8		1.9	1.3	1.6 *	Amsterdã (Holanda)	2.4 *
Dinamarca				1.8	1.5 *	Reykjavík (Islândia)	2.4
Espanha	2.8				1.5 *	Roma (Itália)	2.2 *
Alemanha	1.6				1.4 *	Copenhague (Dinamarca)	2.0 *
Itália		2.3			1.3 *	Edimburgo (Escócia)	1.6
EUA	1.1	1.4	0.9	0.8	1.2	Belfast (Irlanda do Norte)	1.5
Portugal				1.2	0.9 *	Lisboa (Portugal)	1.4 *
Suécia		1.0	0.9	1.2	0.9 *	Helsinque (Finlândia)	1.3 *
Escócia	1.0		1.2	1.4	0.8	Estocolmo (Suécia)	1.2 *
Finlândia	1.9	1.7	1.5	1.5	0.7 *	Média	2.9
Canadá	0.8	0.6	0.8	0.7	0.7	<b>Cidades dos Países em Desenvolvimento</b>	<b>2001-2004</b>
Nova Zelândia		0.7			0.6	Lima (Peru)	11.4
México					0.4	Phnom Penh (Camboja)	11.3
Japão				0.1		Maputo (Moçambique)	8.2
Média**	1.4	1.9	1.8	1.5	1.7	Buenos Aires (Argentina)	5.5
						Johannesburgo (África do Sul)	4.5
						São Paulo (Brasil)	2.3
						Rio de Janeiro (Brasil)	1.4
						Média	6.4

Fonte: UNICRI; UNODC (2007: 73). *Criminal Victimization in International Perspective: Key Findings from the 2004-2005 ICVS and EU ICS.*

\*\* A média é baseada em países que participam de survey de vitimização. Como os países apresentados foram realizados por survey diferentes, as comparações devem ser feitas com cautela.

### **3.4.3. Agressão Física e Ameaça**

A Tabela a seguir indica a distribuição dos entrevistados que afirmaram terem sido agredidos fisicamente ou ameaçados por outrem nos últimos cinco anos. De uma forma geral, as cidades dos países em desenvolvimento apresentam, em média, os maiores percentuais de vitimização por agressão física e ameaça. Em outras palavras, é possível dizer que a média de crimes de agressão física e ameaça nas cidades dos países em desenvolvimento é quase duas vezes maior que as verificadas no conjunto de dos países e demais cidades avaliadas pela pesquisa.

Nos países desenvolvidos, observa-se que o crime de agressão e ameaça foi mais recorrente na Grã Bretanha (representados pela aqui pela Irlanda do Norte e Inglaterra e País de Gales) e na Islândia, cujos percentuais variam entre 5,8% e 6,8%. Além disso, uma análise temporal revela que os três países da região da Grã Bretanha também são marcados como aqueles que sofreram as elevações mais acentuadas desse crime ao longo dos últimos anos, onde os percentuais saem de aproximadamente 2% em 1998 para quase 7% em 2004-05. O Japão, por sua vez, foi o país com a menor proporção de vítimas, cerca de um a cada 200 entrevistado relatou ter sofrido tal crime.

Dentre o grupo das principais cidades, Belfast (9,2%) e Londres (8,6%) apontam as maiores proporções de vítimas de agressão ou ameaça, já Istambul encontra-se em um patamar semelhante ao japonês (0,6%). Johanesburgo e Lima lideram a lista das cidades com os maiores percentuais, mais de um de cada 10 entrevistados dessas capitais afirmou ter sido vitimado. Ainda acerca das cidades dos países em desenvolvimento, São Paulo (2,6%) e Rio de Janeiro (2,5%) destacam-se como locais de menor incidência de casos.

**Tabela 06 - Distribuição da Proporção de Vítimas do Crime Agressão Física e Ameaça em Países e Cidades no período de 2003/04 e alguns resultados de pesquisas anteriores (1988-1999), segundo surveys do ICVS e EU-ICS\*.**

Países	1988	1991	1995	1999	2003-2004	Principais Cidades	2001 - 2004
Irlanda do Norte	1,8		1,7	03	6,8	Belfast (Irlanda do Norte)	9,2
Islândia					5,9	Londres (Inglaterra)	8,6
Inglaterra e Gales	1,9	3,8	5,9	6,1	5,8*	Reykjavík (Islândia)	7,0
Irlanda					4,9*	Amsterdã (Holanda)	5,9
Nova Zelândia		5,7			4,9*	Nova Iorque (EUA)	5,1
Holanda	3,3	04	04	3,4	4,3*	Edimburgo (Escócia)	4,6
EUA	5,4	4,7	5,7	3,4	4,3	Helsinque (Finlândia)	4,5
Austrália	5,2	4,7		6,4	3,8	Berlim (Alemanha)	4,1
Escócia	1,8		4,2	6,1	3,8	Oslo (Noruega)	4,1
Bélgica	2,1	1,8		3,2	3,6*	Dublin (Irlanda)	3,9
Suécia		2,7	4,5	3,8	3,5*	Tallinn (Estônia)	3,7
Dinamarca				3,6	3,3*	Copenhague (Dinamarca)	3,6
Polônia		4,2	3,7	2,8	3,0	Zurique (Suíça)	3,5
Canadá	3,9	4,8	4,0	5,3	3,0	Estocolmo (Suécia)	3,2
Noruega	3,0				2,9	Paris (França)	3,1
Alemanha	3,1				2,7*	Madri (Espanha)	2,9
Estônia		5,0	5,7	6,3	2,7	Sydney (Austrália)	2,8
Suíça	1,2		3,1	2,4	2,5	Bruxelas (Bélgica)	2,6
Grécia					2,4*	Viena (Áustria)	2,5
Luxemburgo					2,3*	Atenas (Grécia)	2,4
Finlândia	2,9	4,4	4,1	4,2	2,2*	Budapeste (Hungria)	1,6
México					2,2	Lisboa (Portugal)	1,3
França	2,0		3,9	4,2	2,1*	Roma (Itália)	1,2
Áustria			2,1		1,8*	Hong Kong (China)	1,2
Bulgária					1,7	Istambul (Turquia)	0,6
Espanha	3,1				1,6*	Média	3,7
Hungria					1,2*	<b>Cidades dos Países em Desenvolvimento</b>	<b>2001 - 2004</b>
Portugal				0,9	0,9*	Johanesburgo (África do Sul)	11,2
Itália		0,8			0,8*	Lima (Peru)	11,0
Japão				0,4	0,6	Phnom Penh (Camboja)	6,8
Média**	2,9	3,9	04	3,8	3,1	Maputo (Moçambique)	6,2
						Buenos Aires (Argentina)	3,2
						São Paulo (Brasil)	2,6
						Rio de Janeiro (Brasil)	1,5
						Média	6,1

Fonte: UNICRI; UNODC (2007: 81). *Criminal Victimization in International Perspective: Key Findings from the 2004-2005 ICVS and EU ICS.*

\*\* A média é baseada em países que participam de survey de vitimização. Como os países apresentados foram realizados por survey diferentes, as comparações devem ser feitas com cautela.

### **3.4.4. Roubo ou Assalto**

A Tabela a seguir indica a distribuição dos crimes de roubo entre vários países e cidades ao redor do mundo. Mais especificamente, ela aponta a distribuição percentual dos entrevistados que afirmaram que, nos últimos cinco anos, foram roubados mediante uso ou ameaça de força. Nesses termos, observa-se que o percentual médio de vitimização por roubo é de 1% entre os países, 1,4% nas principais cidades e 6,1% cidades dos países em desenvolvimento (6,1%).

No nível nacional, as proporções de roubo foram maiores em 2004 no México e, de forma oposta, mais baixas no Japão, Itália, Finlândia, Alemanha, Áustria e Países Baixos (0,5% ou menos). Tendências ao longo do tempo parecem indicar uma variação quase equivalente de redução para alguns países e aumento para outros. As quedas percentuais mais significativas de roubos são observadas na Espanha, EUA e Estónia. Já a Suécia e Irlanda do Norte apresentaram elevações proporcionalmente altas.

Entre o quadro das principais cidades, Varsívia e Tallinn apresentam os maiores percentuais de vitimização de roubo, cada uma delas com indicando 2,8% dos entrevistados. Em Hong Kong, cidade de menor índice, essa porcentagem corresponde a 0,4%. De uma forma geral, as cidades da América Latina apontam altos níveis de crimes de roubo. No Rio de Janeiro e em São Paulo os percentuais ultrapassam os 5%, em Lima foram reportados 7,4% e, ocupando o primeiro lugar em vitimização no ano 2004, destaca-se Buenos Aires com 10% dos casos. A Tabela a seguir mostra esses percentuais.

**Tabela 07 - Distribuição da Proporção de Vítimas do Crime Roubo ou Assalto em Países e Cidades no período de 2003/04 e alguns resultados de pesquisas anteriores (1988-1999), segundo surveys do ICVS e EU-ICS\*.**

Países	1988	1991	1995	1999	2003-2004	Principais Cidades	2001 - 2004
México					3.0	Varsóvia (Polônia)	2.8
Irlanda					2.2 *	Tallinn (Estônia)	2.8
Estônia		3.1	3.4	2.8	1.6	Londres (Inglaterra)	2.6 *
Inglaterra e Gales	0.7	1.1	1.4	1.2	1.4 *	Bruxelas (Bélgica)	2.5 *
Grécia					1.4 *	Belfast (Irlanda do Norte)	2.5
Espanha	3.1				1.3 *	Nova Iorque (EUA)	2.3
Polônia		1.7	1.8	1.8	1.3	Lisboa (Portugal)	1.9 *
Bélgica	1.0	1.0		1.0	1.2 *	Dublin (Irlanda)	1.8 *
Suécia		0.3	0.5	0.9	1.1 *	Zurique (Suíça)	1.7
Nova Zelândia		0.7			1.1	Madri (Espanha)	1.5 *
Irlanda do Norte	0.5		0.5	0.1	1.1	Helsinque (Finlândia)	1.4 *
Portugal				1.1	1.0 *	Edimburgo (Escócia)	1.2
Dinamarca				0.7	0.9 *	Paris (França)	1.2 *
Austrália	0.9	1.3		1.2	0.9	Copenhague (Dinamarca)	1.2 *
Escócia	0.5		0.8	0.7	0.9	Berlim (Alemanha)	1.2 *
Bulgária					0.9	Budapeste (Hungria)	1.1 *
Hungria					0.9 *	Amsterdã (Holanda)	1.1 *
Suíça	0.5		0.9	0.7	0.8	Sydney (Austrália)	1.1
Canadá	1.1	1.2	1.2	0.9	0.8	Oslo (Noruega)	1.0
França	0.4		1.0	1.1	0.8 *	Istambul (Turquia)	0.9
Islândia					0.8	Viena (Áustria)	0.8 *
Noruega	0.5				0.8	Roma (Itália)	0.7 *
Luxemburgo					0.7 *	Reykjavík (Islândia)	0.7
EUA	1.9	1.5	1.3	0.6	0.6	Estocolmo (Suécia)	0.7 *
Holanda	0.8	1.0	0.6	0.8	0.5 *	Atenas (Grécia)	0.7 *
Áustria			0.2		0.4 *	Hong Kong (China)	0.4
Alemanha	0.8				0.4 *	Média	1.4
	0.7	1.0	0.5	0.6	0.3 *		<b>2001 - 2004</b>
Finlândia						<b>Cidades dos Países em Desenvolvimento</b>	
Itália		1.3			0.3 *	Buenos Aires (Argentina)	10.0
Japão				0.1	0.2	Maputo (Moçambique)	7.6
						Lima (Peru)	7.4
						Johanesburgo (África do Sul)	5.5
						São Paulo (Brasil)	5.4
						Rio de Janeiro (Brasil)	5.1
						Phnom Penh (Camboja)	1.8
Média**	1.0	1.3	1.1	1.0	1.0	Média	6.1

Fonte: UNICRI; UNODC (2007: 74). *Criminal Victimization in International Perspective: Key Findings from the 2004-2005 ICVS and EU ICS.*

\*\* A média é baseada em países que participam de survey de vitimização. Como os países apresentados foram realizados por survey diferentes, as comparações devem ser feitas com cautela.

### 3.4.5. Assédio Sexual

Outra vantagem associada à metodologia utilizada pelos *surveys* de vitimização é a possibilidade de obter maior conhecimento sobre a natureza e a distribuição de crimes sexuais e aqueles que são praticados em ambientes privados ou familiares. Devido ao caráter de anonimato e impessoalidade dos questionários, os *surveys* possibilitam às vítimas relatar suas experiências e aumentar o conhecimento que se tem sobre esse tipo de crime. Nas palavras de Howard, Newman e Pridemore (2000):

"As just discussed, researchers experience several difficulties with official data when attempting to determine the etiology of crime. Not only are these data predicated on legal, rather than behavioral, definitions of harmful actions that can vary from nation to nation, but police data are constructed and maintained for administrative, not scientific, purposes and they do not include the large number of crimes that do not come to the attention of police. In response to these difficulties, victimization *surveys* have been undertaken in several countries in an attempt to gain a more accurate picture of the extent of criminal behavior. These victimization *surveys* can also provide more contextual information concerning the nature of the criminal event, as well as victim attributes, their fear of crime, and their experiences with and view of the criminal justice system."

Por vítimas de assédio sexual, os levantamentos do **ICVS** e do **EU-ICS** entendem os indivíduos que foram tocados ou agredidos por motivos sexuais de uma maneira ofensiva, nos últimos cinco anos, tanto dentro de casa quanto fora dela (em um *pub*, na rua, na escola, no transporte público, nos cinemas, na praia, ou no próprio local de trabalho). Em 2004/05, a pesquisa do **ICVS** e **EU-ICS** submeteu essa questão sobre crimes sexuais aos entrevistados do sexo feminino e masculino. No entanto, as respostas positivas dos respondentes do sexo masculino foram muito menores do que de mulheres. Em média 0,5% do sexo masculino afirmou ter sido vítima de crimes algum incidente sexual.

Posto isso, a Tabela a seguir apresenta a distribuição percentual das vítimas dos crimes de assédio sexual em várias cidades e países. Uma questão que deve ficar clara é que é extremamente difícil medir crimes sexuais em pesquisas de vitimização, uma vez que as percepções sobre o que é inaceitável como um ato ofensivo sexualmente podem diferir entre os países. Nesse sentido, ao observar que praticamente uma em cada cem mulheres em países como EUA, Suécia, Islândia, Irlanda do Norte, Austrália, Noruega, Inglaterra e País de Gales e Suíça relatou ter sido vítima de agressão sexual pode indicar não somente que tal crime é mais comum nesses países que em outros como México ou Hungria. É preciso levar em consideração que nesses Estados os ideais de igualdade de género são mais consolidados e dessa forma as mulheres entrevistadas podem se mostrar mais inclinadas a relatar os incidentes sexuais do que mulheres em países onde esses valores ainda não foram ampliados.

Em média, a proporção de entrevistados que relatou que foi vítima de agressão sexual é a mesma entre o conjunto de países e o grupo das principais cidades (0,6%). Por outro lado, as cidades dos países em desenvolvimento apresentaram percentual médio mais elevado, com 1,2% dos casos. A Tabela a seguir ilustra essa distribuição.

**Tabela 08 - Distribuição da Proporção de Vítimas do Crime de Assédio Sexual em Países e Cidades no período de 2003/04 e alguns resultados de pesquisas anteriores (1988-1999), segundo surveys do ICVS e EU-ICS\*.**

Países	1988	1991	1995	1999	2003-2004	Principais Cidades	2001-2004
EUA	1.4	0.6	1.2	0.4	1.4	Nova Iorque (EUA)	1.5
Islândia					1.4	Copenhague (Dinamarca)	1.4 *
Suécia		0.5	1.5	1.1	1.3	Helsinque (Finlândia)	1.4 *
Irlanda do Norte	0.3		0.5	0.1	1.2 *	Reykjavík (Islândia)	1.3
Noruega	0.3				0.9	Istambul (Turquia)	1.1
Inglaterra e Gales	/0.3	0.7	0.4	0.9	0.9 *	Londres (Inglaterra)	0.9 *
Suíça	0.6		1.2	0.6	0.9	Zurique (Suíça)	0.9
Japão				0.1	0.8	Oslo (Noruega)	0.8
Irlanda					0.8 *	Belfast (Irlanda do Norte)	0.8
Canadá	1.2	1.6	0.9	0.8	0.8	Hong Kong (China)	0.7
Nova Zelândia		1.3			0.7	Edimburgo (Escócia)	0.6
Escócia	0.6		0.2	0.3	0.6	Roma (Itália)	0.6 *
Holanda	0.6	0.7	0.8	0.8	0.6 *	Amsterdã (Holanda)	0.5 *
Polônia		1.5	0.6	0.2	0.5	Berlim (Alemanha)	0.4 *
Dinamarca				0.4	0.5 *	Estocolmo (Suécia)	0.3 *
Luxemburgo					0.4 *	Atenas (Grécia)	0.3 *
Grécia					0.4 *	Tallinn (Estônia)	0.3
Áustria			1.2		0.4 *	Paris (França)	0.2 *
Alemanha	1.1				0.4 *	Madri (Espanha)	0.1 *
Finlândia	0.3	1.5	1.0	1.1	0.4 *	Dublin (Irlanda)	0.1 *
Bélgica	0.5	0.9		0.3	0.4 *	Budapeste (Hungria)	0.1 *
Itália		0.6			0.3 *	Bruxelas (Bélgica)	0.1 *
Estônia		1.4	1.0	1.9	0.3	Viena (Áustria)	0.1 *
França	0.4		0.4	0.7	0.3 *	Lisboa (Portugal)	0.1 *
Portugal				0.2	0.2 *	Média	0.6
Espanha	0.6				0.1 *	<b>Cidades dos Países em Desenvolvimento</b>	<b>2001-2004</b>
Bulgária					0.1	Maputo (Moçambique)	1.8
Hungria					0.0 *	Rio de Janeiro (Brasil)	1.3
México					0.0	Lima (Peru)	1.3
						Phnom Penh (Camboja)	1.2
						São Paulo (Brasil)	1.1
						Johannesburgo (África do Sul)	1.0
Média**	0.6	1.0	0.8	0.6	0.6	Buenos Aires (Argentina)	0.8
						Média	1.2

Fonte: UNICRI; UNODC (2007: 78). *Criminal Victimization in International Perspective: Key Findings from the 2004-2005 ICVS and EU ICS.* \*\* A média é baseada em países que participam de survey de vitimização. Como os países apresentados foram realizados por survey diferentes, as comparações devem ser feitas com cautela.

## IV – NOTAS TÉCNICAS

### 4.1. Definição Metodológica

#### 4.1.1. População-Alvo ou Universo

Tratando agora especificamente desta pesquisa de vitimização, cabe observar que seus trabalhos de campo foram realizados em duas etapas. O primeiro período de realização das entrevistas deu-se junho de 2010 e maio de 2011. Nessa fase, a população-alvo (ou universo inicial de interesse para a Pesquisa Nacional de Vitimização) foi composta por pessoas com idade igual ou acima de 16 anos, moradoras dos municípios com população urbana acima de 15 mil habitantes em 2006. O plano amostral da pesquisa constava do Edital. Neste ano, o número de municípios brasileiros com este perfil foi de 1.310, conforme podemos visualizar na Tabela 09.

**Tabela 09 – Distribuição dos municípios segundo população urbana – Brasil, 2006**

População	Número de Municípios
Pop. Urbana > 15 mil habitantes	1310
Pop. Urbana < 15 mil habitantes	4248
Total	5558

Fonte: IBGE

Durante o processo de preparação do campo da pesquisa na primeira fase, a distribuição dos municípios que passaram a compor o universo sofreu pequenas alterações, conforme apresentado na Tabela 10. Pode-se verificar nesta Tabela que o universo considerado para a seleção da amostra foi composto por 1.408 municípios, dos quais 179 possuem uma população urbana (2006) inferior a 15 mil habitantes. Esses municípios foram excluídos do universo pesquisado.

**Tabela 10 – Distribuição dos municípios que compõem o universo, segundo população urbana – Brasil, 2006**

População	Número de Municípios
Pop. Urbana > 15 mil habitantes	1.229
Pop. Urbana < 15 mil habitantes	179
Total	1.408

Fonte: IBGE

Após o início da pesquisa foi verificado que 80 municípios com população urbana superior a 15 mil habitantes não compuseram o universo, provavelmente devido a imperfeições no cadastro utilizado no planejamento amostral (Tabela 11). Além disso, notou-se que alguns estratos apresentavam um número reduzido de municípios. Assim, com vistas a reduzir o impacto negativo desses fatos, decidiu-se por uma amostragem complementar, a

segunda etapa que ocorreu no período de julho a outubro de 2012. A Tabela 11 mostra a distribuição dos municípios do universo. A figura 03, por sua vez, permite visualizar as cidades amostradas considerando o universo descrito anteriormente e o total de entrevistas realizadas por grupo de cidades, já considerados o peso amostral.

**Tabela 11 – Distribuição dos municípios amostrados (n1=346) e total de entrevistas realizadas (n=78008)**

**COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA - ETAPA 1**

UF	CIDADE	SETORES	AMOSTRA PNV	UF	CIDADE	SETORES	AMOSTRA PNV
AC	Rio Branco	40	380	CE	Fortaleza	92	874
AC	Cruzeiro do Sul	23	218	CE	Acaraú	14	133
AC	Feijó	8	76	CE	Barbalha	12	114
AC	Sena Madureira	9	86	CE	Beberibe	12	114
AP	Macapá	40	380	CE	Crateús	22	209
AP	Santana	40	380	CE	Granja	13	123
RO	Porto Velho	40	380	CE	Icó	11	104
RO	Ariquemes	24	228	CE	Ipueiras	11	105
RO	Jaru	13	124	CE	Itapipoca	21	199
RO	Pimenta Bueno	11	104	CE	Límoeiro do Norte	14	133
RR	Boa Vista	40	380	CE	Tabuleiro do Norte	7	67
AM	Manaus	76	722	CE	Mombaça	9	86
AM	Benjamin Constant	5	48	CE	Quixeramobim	12	114
AM	Coari	9	86	CE	São Benedito	12	114
AM	Eirunepé	6	57	CE	Caucaia	46	437
AM	Humaitá	11	104	CE	Itaitinga	5	48
AM	Manacapuru	13	123	CE	Pacajus	7	66
AM	Manicoré	8	76	DF	Brasília	92	874
AM	Parintins	18	171	GO	Goiânia	66	627
AM	Tabatinga	10	95	GO	Goianésia	15	142
AL	Maceió	56	532	GO	Valparaíso de Goiás	21	200
AL	Arapiraca	36	342	GO	Inhumas	15	143
AL	Boca da Mata	3	29	GO	Itapuranga	10	95
AL	Penedo	9	85	GO	Itumbiara	34	323
AL	Teotônio Vilela	5	48	GO	Bom Jesus de Goiás	5	48
AL	Marechal Deodoro	9	86	GO	Luziânia	27	257
AL	Pilar	9	85	GO	Pires do Rio	13	123
AL	Rio Largo	20	190	GO	Planaltina	13	123
BA	Salvador	100	950	GO	São Luís de Montes Belos	10	95
BA	Araci	6	57	GO	Aparecida de Goiânia	40	380
BA	Barra	12	114	GO	Trindade	8	76
BA	Bom Jesus da Lapa	24	228	TO	Palmas	40	380
BA	Caetité	5	48	TO	Araguaína	18	171
BA	Campo Formoso	9	86	TO	Gurupi	14	133
BA	Cruz das Almas	14	133	TO	Porto Nacional	8	76
BA	Eunápolis	35	332	MA	São Luís	58	551
BA	Ipirá	11	104	MA	Açailândia	11	105
BA	Itapetinga	12	114	MA	Balsas	11	104
BA	Ituberá	6	57	MA	Caxias	25	238
BA	Jacobina	32	304	MA	Coroatá	9	86
BA	Jequié	35	332	MA	Imperatriz	44	418
BA	Mata de São João	12	114	MA	Lago da Pedra	4	38
BA	Poções	8	76	MA	Santa Luzia	3	28
BA	Remanso	12	114	MA	Timon	21	199
BA	Ruy Barbosa	12	114	MA	São José de Ribamar	23	219
BA	Santa Cruz Cabrália	4	38	PI	Teresina	52	494
BA	Santo Amaro	17	162	PI	Esperantina	6	57
BA	Serrinha	15	142	PI	Floriano	18	171
BA	Valença	25	238	PI	Oeiras	5	47
BA	Camaçari	31	294	PI	Parnaíba	32	304
BA	Lauro de Freitas	19	181	PI	Picos	17	162
SE	Aracaju	42	399	PI	União	4	38
SE	Itabaianinha	4	38	MG	Belo Horizonte	92	874
SE	Nossa Senhora do Socorro	38	361	MG	Araxá	35	333
SE	Tobias Barreto	8	76	MG	Buritizeiro	9	86

## COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA - ETAPA 1 (continuação)

MG	Carandaí	6	57		PE	Recife	72	684
MG	Caratinga	9	86		PE	Água Preta	3	28
MG	Conselheiro Lafaiete	21	199		PE	Arcoverde	25	238
MG	Guaxupé	13	123		PE	Belo Jardim	27	257
MG	Ipatinga	34	323		PE	Carpina	15	143
MG	Itabira	17	162		PE	Cupira	9	86
MG	Janaúba	23	218		PE	Goiânia	13	123
MG	Mariana	8	76		PE	Limoeiro	19	181
MG	Muriaé	34	323		PE	Ouriçuri	12	114
MG	Patos de Minas	43	408		PE	Palmares	11	104
MG	Pedra Azul	9	86		PE	São Caitano	11	104
MG	Pitangui	4	38		PE	São José do Egito	11	104
MG	Poços de Caldas	43	409		PE	Timbáúba	12	114
MG	Teófilo Otoni	15	142		PE	Trindade	8	76
MG	Três Pontas	12	114		PE	Camaragibe	21	199
MG	Ubá	34	323		PE	Olinda	65	618
MG	Unaí	27	256		RN	Natal	52	494
MG	Betim	50	475		RN	Areia Branca	3	29
MG	EsmERALDAS	8	76		RN	Macau	4	38
MG	Ribeirão das Neves	34	323		RN	Mossoró	37	352
MG	Sete Lagoas	32	304		RN	Santa Cruz	4	38
MS	Campo Grande	50	475		RN	Extremoz	5	47
MS	Cassilândia	7	66		RN	Parnamirim	32	304
MS	Dourados	29	276		PR	Curitiba	80	760
MS	Nova Andradina	9	86		PR	Assis Chateaubriand	11	104
MS	Ponta Porã	9	85		PR	Bandeirantes	9	86
MS	Três Lagoas	26	247		PR	Guarapuava	53	504
MT	Cuiabá	42	399		PR	Iraty	13	123
MT	Cáceres	10	95		PR	Loanda	3	28
MT	Guarantã do Norte	7	67		PR	Maringá	61	579
MT	Primavera do Leste	4	38		PR	Palotina	8	76
MT	Rondonópolis	36	342		PR	Paranaguá	35	333
MT	Sinop	20	190		PR	Santo Antônio da Platina	9	86
MT	Tangará da Serra	19	180		PR	Umuarama	16	152
MT	Várzea Grande	30	285		PR	Campo Largo	49	466
PA	Belém	70	665		PR	Quatro Barras	8	76
PA	Abaetetuba	24	228		ES	Vitória	40	380
PA	Alenquer	10	95		ES	Cariacica	33	314
PA	Bragança	20	190		ES	Vila Velha	35	332
PA	Breves	17	162		ES	Alegre	11	104
PA	Capitão Poço	8	76		ES	Guaçuí	9	86
PA	Itaituba	27	256		ES	Itapemirim	8	76
PA	Mãe do Rio	6	57		ES	Marataízes	12	114
PA	Óbidos	14	133		ES	Aracruz	14	133
PA	Paragominas	25	238		ES	Colatina	25	238
PA	Portel	7	66		ES	Nova Venécia	7	66
PA	Rondon do Pará	12	114		RJ	Rio de Janeiro	146	1387
PA	Tailândia	8	76		RJ	Angra dos Reis	30	285
PA	Ulianópolis	4	38		RJ	Bom Jesus do Itabapoana	10	95
PA	Ananindeua	39	370		RJ	Cabo Frio	33	313
PA	Marituba	7	67		RJ	Macacá	46	437
PB	João Pessoa	48	456		RJ	Resende	28	266
PB	Alagoa Grande	2	19		RJ	Rio das Ostras	12	114
PB	Cabedelo	13	124		RJ	Santo Antônio de Pádua	10	95
PB	Cajazeiras	19	180		RJ	Araruama	21	200
PB	Campina Grande	43	409		RJ	Japeri	10	95
PB	Guarabira	5	47		RJ	São Gonçalo	128	1216
PB	Monteiro	10	95		RS	Porto Alegre	70	665
PB	Pombal	11	104		RS	Bento Gonçalves	30	285
PB	Santa Rita	27	257		RS	Farroupilha	20	190

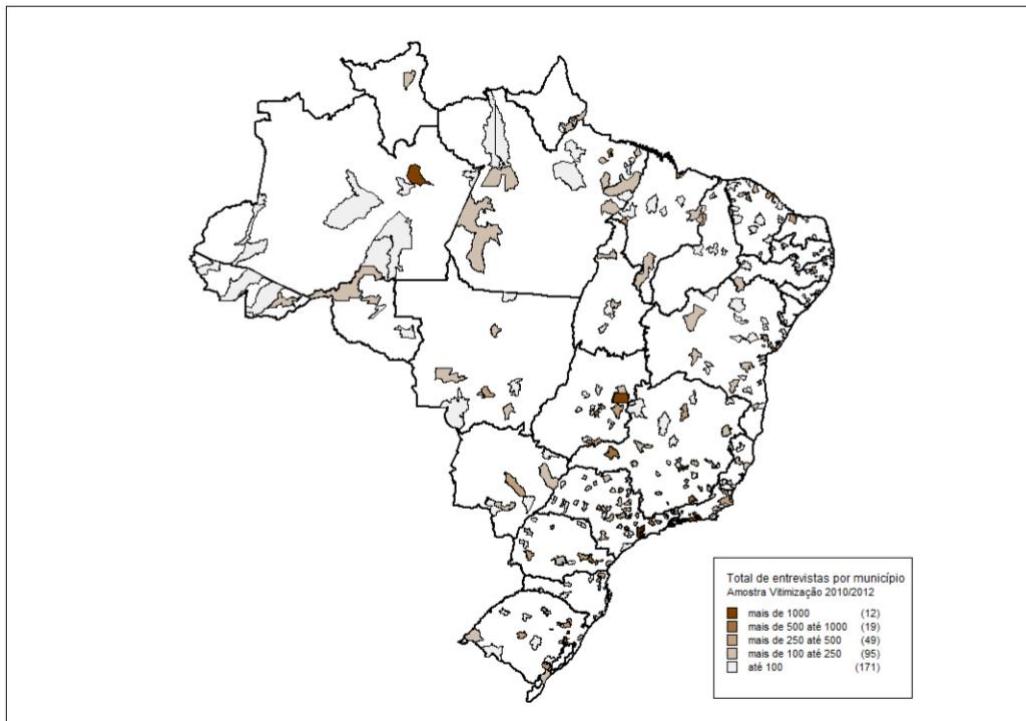
## COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA - ETAPA 1 (continuação)

RS	Lajeado	24	228
RS	Osório	14	133
RS	Cachoeira do Sul	33	313
RS	Marau	9	86
RS	Cruz Alta	31	294
RS	São Lourenço do Sul	9	86
RS	Santana do Livramento	29	276
RS	São Luiz Gonzaga	16	152
RS	Uruguaiana	31	294
RS	Campo Bom	25	238
RS	Guaíba	38	361
RS	Sapiranga	29	275
SC	Florianópolis	40	380
SC	Itajaí	22	209
SC	Blumenau	38	361
SC	Joinville	42	399
SC	Jaraguá do Sul	12	114
SC	Rio Negrinho	4	38
SC	Imbituba	12	114
SC	Laguna	16	152
SC	Tubarão	21	200
SC	Caçador	13	124
SC	Campos Novos	7	66
SC	Chapecó	29	275
SC	Palhoça	14	133
SC	São José	26	247
SP	São Paulo	194	1843
SP	José Bonifácio	16	152
SP	Votuporanga	42	399
SP	Barretos	36	342
SP	Cajuru	7	67
SP	Jaboticabal	31	294
SP	Santa Rosa de Viterbo	10	95
SP	Andradina	31	294
SP	Botucatu	41	390
SP	Jaú	30	285
SP	Pederneiras	9	85
SP	Araras	59	560
SP	Iracemápolis	7	67
SP	Amparo	18	171
SP	Cosmópolis	15	143
SP	Santa Bárbara d'Oeste	77	731
SP	Martinópolis	10	95
SP	Presidente Venceslau	21	199
SP	Tupã	19	181
SP	Ourinhos	31	294
SP	Itapeva	21	200
SP	Tatuí	28	266
SP	Ibiúna	16	152
SP	Piedade	14	133
SP	Votorantim	60	570
SP	Cachoeira Paulista	21	200
SP	Lorena	61	579
SP	Iguape	7	67
SP	São Vicente	26	247
SP	Guarulhos	97	921
SP	Osasco	61	580

## COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA - ETAPA 2

BA	Esplanada	5	47
BA	Feira de Santana	35	333
BA	Itabuna	25	238
BA	São Francisco do Con	4	38
BA	Vitória da Conquista	20	190
CE	Juazeiro do Norte	20	190
CE	Sobral	20	190
PE	Caruaru	20	190
PE	Jaboatão dos Guarara	25	237
PE	Petrolina	20	190
GO	Anápolis	27	256
PA	Santarém	20	190
PR	Cascavel	22	209
PR	Foz do Iguaçu	25	238
PR	Ponta Grossa	25	237
RS	Alvorada	15	142
RS	Canoas	15	142
RS	Caxias do Sul	32	304
RS	Passo Fundo	23	219
RS	Pelotas	27	257
RS	Rio Grande	15	143
RS	Santa Maria	25	238
RS	Torres	7	66
SC	Criciúma	20	190
ES	Cachoeiro de Itapemir	20	190
MG	Arcos	5	48
MG	Caxambu	3	28
MG	Corinto	5	48
MG	Juiz de Fora	40	380
MG	Mantena	3	28
MG	Montes Claros	60	570
MG	Sabará	10	95
MG	São Joaquim de Bicas	5	48
MG	Uberlândia	50	475
RJ	Campos dos Goytacaz	25	238
RJ	Duque de Caxias	32	304
RJ	Volta Redonda	15	142
SP	Águas de Lindóia	7	66
SP	Americana	15	142
SP	Bauru	27	257
SP	Cubatão	15	143
SP	Franca	22	209
SP	Jundiaí	25	238
SP	Lençóis Paulista	10	95
SP	Marília	22	209
SP	Piracicaba	32	304
SP	Pirassununga	7	67
SP	Presidente Prudente	30	285
SP	Ribeirão Preto	38	361
SP	Rio Claro	20	190
SP	Santa Cruz das Palme	7	66
SP	São Bernardo do Cam	20	190
SP	São Caetano do Sul	10	95
SP	São Carlos	20	190
SP	São José do Rio Pret	40	380
SP	São José dos Campo	50	475
SP	Sorocaba	40	380
SP	Sumaré	15	142
SP	Taubaté	23	219

**Figura 03 – Distribuição espacial dos municípios amostrados ( $n_1=346$ ) e total de entrevistas realizadas ( $n=78008$ )**



## 4.2. Plano Amostral

Considerando-se as restrições operacionais e orçamentárias para a realização de um levantamento das informações através de uma operação censitária (investigação de todos os residentes da área de abrangência da pesquisa), optou-se pela utilização da técnica estatística de amostragem probabilística, em que parte da população (amostra) é selecionada, de forma que seja representativa da população como um todo, como previsto no Edital.

A unidade amostral da Pesquisa Nacional de Vitimização é o indivíduo. Considerando essa unidade, a amostra foi selecionada em quatro estágios (municípios, setores censitários, domicílios, até chegar à pessoa), totalizando 78.008 domicílios e 78.008 indivíduos com 16 anos ou mais de idade. No primeiro estágio foram selecionados dentre os 1309 municípios do universo, 346 municípios com alocação proporcional à raiz quadrada do tamanho do estrato. O estrato da pesquisa é definido pelas regiões de vitimização definidas pelo PRONASCI (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania). No segundo estágio foram selecionados 7800 setores censitários<sup>8</sup>, com probabilidade proporcional ao seu número de domicílios particulares permanentes (DPP), segundo ordenação pela renda em forma de

<sup>8</sup> O setor censitário é a menor unidade territorial, com limites físicos identificáveis em campo, com dimensão adequada à operação de pesquisas e cujo conjunto esgota a totalidade do Território Nacional, o que permite assegurar a plena cobertura do País (Documentação do CD do Agregado por Setores Censitários dos Resultados do Universo, Censo Demográfico 2000, IBGE).

serpentina, sendo excluídos da população amostrada os setores censitários especiais (quartéis, bases militares, alojamentos, acampamentos, embarcações, penitenciárias, asilos, orfanatos, conventos ou hospitalais). No terceiro, foram selecionados 10 domicílios particulares permanentes com probabilidade igual de seleção. E, no último estágio, foi selecionada uma pessoa (16 anos ou mais de idade) em cada domicílio para responder à entrevista individual, utilizando o esquema balanceado (Kish).

Cabe reforçar que a definição dos aspectos de amostragem para a realização de uma pesquisa por amostragem engloba a definição do universo, do plano amostral e do esquema de seleção das unidades da amostra, para permitir a coleta de informações. No que se refere ao universo considerado na **Pesquisa Nacional de Vitimização**, verifica-se que este é composto por 1.309 municípios, os quais estão distribuídos por todas as Unidades da Federação. Já o plano amostral, podemos resumir-lo da seguinte maneira:

- **Primeiro estágio:** seleção de uma amostra de municípios que compõem o universo, com alocação proporcional a raiz quadrada do tamanho do estrato;
- **Segundo estágio:** seleção de uma amostra de setores censitários, dentro dos municípios, com probabilidade proporcional ao tamanho (PPT);
- **Terceiro estágio:** seleção de uma amostra de domicílios em cada um dos setores selecionados na etapa anterior;
- **Quarto estágio:** seleção de uma pessoa com 16 anos ou mais em cada domicílio para responder ao questionário da pesquisa.

Considerando o universo escolhido e o plano amostral utilizado, os resultados dessa pesquisa são representativos para o conjunto (agregado) de municípios que compõem o universo e segundo a estratificação geográfica, representada pelas regiões de vitimização.

#### **4.2.1. Amostras Selecionadas com Probabilidade Proporcional ao Tamanho**

O principal cuidado a ser tomado com planos amostrais em múltiplos estágios é o controle do tamanho final da amostra, que pode ser conseguido com sorteio no primeiro estágio proporcional a raiz quadrada do tamanho do estrato, no segundo, com probabilidade proporcional ao tamanho (PPT) e, no terceiro estágio, selecionando um número fixo de domicílios (Bolfarine; Bussab, 2000). Assim, o plano amostral poderá ser resumido como a seleção de setores censitários com probabilidade proporcional ao tamanho, e domicílios com igual probabilidade dentro de cada setor censitário sorteado. Usou-se como medida do tamanho do setor censitário o número de domicílios ocupados no Censo Demográfico à disposição.

#### **4.2.2. Estratos da Pesquisa**

A proposta de estratificar a amostra geograficamente como foi descrito anteriormente possibilita estimar variáveis de interesse para estes domínios geográficos, com uma medida de precisão controlada. A estratificação dos municípios foi feita segundo as seguintes regiões de vitimização. As regiões de vitimização foram definidas pelo PRONASCI (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania), e compreendem em 112 unidades, divididas em 26 categorias:

<b>(1) Capital</b>	<b>(14) Triângulo Mineiro;</b>
<b>(2) Interior</b>	<b>(15) Baixadas</b>
<b>(3) Centro</b>	<b>(16) São José do Rio Preto</b>
<b>(4) Sul</b>	<b>(17) Ribeirão Preto</b>
<b>(5) Região Metropolitana</b>	<b>(18) Bauru</b>
<b>(6) Nordeste</b>	<b>(19) Piracicaba</b>
<b>(7) Noroeste</b>	<b>(20) Campinas</b>
<b>(8) Centro-Sul</b>	<b>(21) Macro Metropolitana Paulista</b>
<b>(9) Norte</b>	<b>(22) Vale do Paraíba Paulista</b>
<b>(10) Leste</b>	<b>(23) Sudoeste</b>
<b>(11) Oeste</b>	<b>(24) Sudeste</b>
<b>(12) Agreste</b>	<b>(25) Centro-Oeste</b>
<b>(13) Zona da Mata</b>	<b>(26) Distrito-Federal</b>

Dessa maneira a estratificação proposta para o universo da pesquisa resulta na Tabela seguinte:

**Tabela 12 – Alocação dos setores censitário por estrato (Região de Vitimização)**

**AMOSTRA DAS REGIÕES DE VITIMIZAÇÃO - SETORES E QUESTIONÁRIOS**

REGIÃO DE VITIMIZAÇÃO	NÚMERO DE SETORES	NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS
	AMOSTRA PNV	AMOSTRA PNV
Capital	1738	16.511
Interior	359	3.412
Centro	231	2.196
Sul	639	6.071
Região Metropolitana	1248	11.857
Nordeste	352	3.343
Noroeste	289	2.745
Centro-Sul	258	2.451
Norte	538	5.112
Leste	242	2.299
Oeste	344	3.266
Agreste	86	818
Zona da Mata	168	1.595
Triângulo Mineiro	128	1.216
Baixadas	66	627
São José do Rio Preto	98	931
Ribeirão Preto	144	1.368
Bauru	137	1.302
Piracicaba	118	1.121
Campinas	161	1.528
Macro Metropolitana Paulista	155	1.473
Vale do Paraíba Paulista	155	1.473
Sudoeste	204	1.939
Sudeste	184	1.749
Centro-Oeste	77	731
Distrito-Federal	92	874
<b>TOTAL</b>	<b>8211</b>	<b>78.008</b>

A partir deste plano amostral, a distribuição dos questionários se deu da seguinte forma pelos Estados:

**Tabela 13 - Distribuição dos Questionários por Unidade da Federação e Regiões Geográficas versus Distribuição da População - Brasil, 2012**

		Questionários	%	População	% População
NORTE	AC	242	0,31%	655.385	0,36%
	AM	1312	1,68%	3.221.939	1,75%
	AP	295	0,38%	587.311	0,32%
	PA	2516	3,23%	7.065.573	3,84%
	RO	518	0,66%	1.453.756	0,79%
	RR	158	0,20%	395.725	0,22%
	TO	360	0,46%	1.243.627	0,68%
	<b>Total do Norte</b>	<b>5401</b>	<b>6,92%</b>	<b>14.623.316</b>	<b>7,95%</b>
NORDESTE	AL	998	1,28%	3.037.103	1,65%
	BA	4460	5,72%	14.080.654	7,65%
	CE	3040	3,90%	8.185.286	4,45%
	MA	1605	2,06%	6.118.995	3,33%
	PB	1080	1,38%	3.641.395	1,98%
	PE	3426	4,39%	8.485.386	4,61%
	PI	746	0,96%	3.032.421	1,65%
	RN	964	1,24%	3.013.740	1,64%
	SE	662	0,85%	1.939.426	1,05%
	<b>Total do Nordeste</b>	<b>16981</b>	<b>21,77%</b>	<b>51.534.406</b>	<b>28,01%</b>
SUDESTE	ES	1437	1,84%	3.351.669	1,82%
	MG	7516	9,63%	19.273.506	10,48%
	RJ	8550	10,96%	15.420.375	8,38%
	SP	21214	27,19%	39.827.570	21,65%
	<b>Total do Sudeste</b>	<b>38717</b>	<b>49,63%</b>	<b>77.873.120</b>	<b>42,33%</b>
SUL	PR	4096	5,25%	10.284.503	5,59%
	RS	4473	5,73%	10.582.840	5,75%
	SC	2379	3,05%	5.866.252	3,19%
	<b>Total do Sul</b>	<b>10949</b>	<b>14,04%</b>	<b>26.733.595</b>	<b>14,53%</b>
CENTRO OESTE	DF	1412	1,81%	2.455.903	1,33%
	GO	2585	3,31%	5.647.035	3,07%
	MS	943	1,21%	2.265.274	1,23%
	MT	1020	1,31%	2.854.642	1,55%
	<b>Total do Centro Oeste</b>	<b>5960</b>	<b>7,64%</b>	<b>13.222.854</b>	<b>7,19%</b>
<b>BRASIL</b>		<b>78008</b>	<b>100,00%</b>	<b>183.987.291</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização

Dado o plano amostral adotado e a complementação da amostra (2º. Etapa) foi aplicada uma ponderação. Esta ponderação teve como base os dados da população urbana com 16 anos ou mais de 2010. A ponderação foi aplicada em três passos:

- 1) 1) Acerto do tamanho da amostra dos municípios no estrato a que pertence;
- 2) 2) Acerto dos estratos no total das Áreas de Vitimização;
- 3) 3) E por fim, sexo e idade dentro dos estratos para corrigir eventuais distorções devido os dois passos anteriores.

Desta forma a amostra fica adequadamente distribuída refletindo o Universo de estudo.

### **4.3. Metodologia de Campo**

Conforme descrito anteriormente, a metodologia utilizada adota a abordagem domiciliar com o procedimento de amostragem probabilística. Para contemplar a população alvo de moradores com idade igual ou maior de 16 anos nas áreas pesquisadas, foi utilizada esta metodologia de campo:

**1º Momento** - Em um primeiro momento, os entrevistadores listaram todos os domicílios do setor censitário, preenchendo a folha de arrolamento. Este formulário continha informações sobre o domicílio, e indicava a espécie de domicílio (particular permanente ocupado, particular permanente fechado, uso ocasional, permanente vago, improvisado, domicílio coletivo e não residencial);

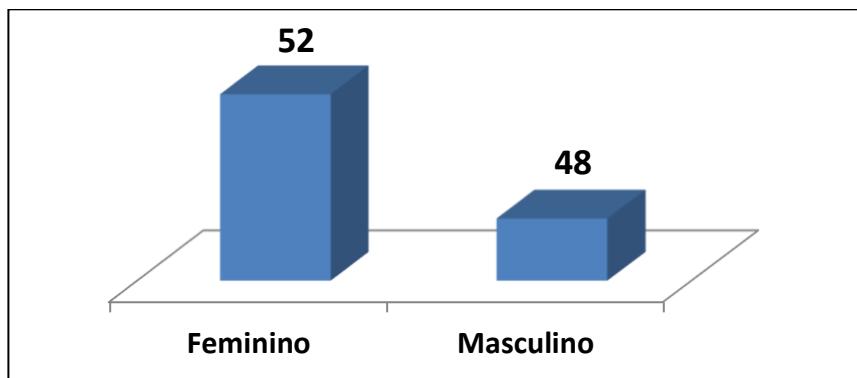
**2º Momento** - A partir da listagem de domicílios particulares permanentes, foram sorteados em cada setor 10 domicílios;

**3º Momento** - Depois dessa seleção, o entrevistador visitou os domicílios selecionados a partir daí, selecionou qual morador seria entrevistado utilizando a Tabela de sorteio anexada na capa do questionário.

## V - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO AMOSTRADA

As informações que se seguem permitem descrever a população amostrada na Pesquisa Nacional de Vitimização. Como se pode observar, pouco menos de 5% é a diferença em termos percentuais entre homens e mulheres entrevistados.

**Gráfico 01 – Sexo da População Amostrada na PNV**



Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da amostra

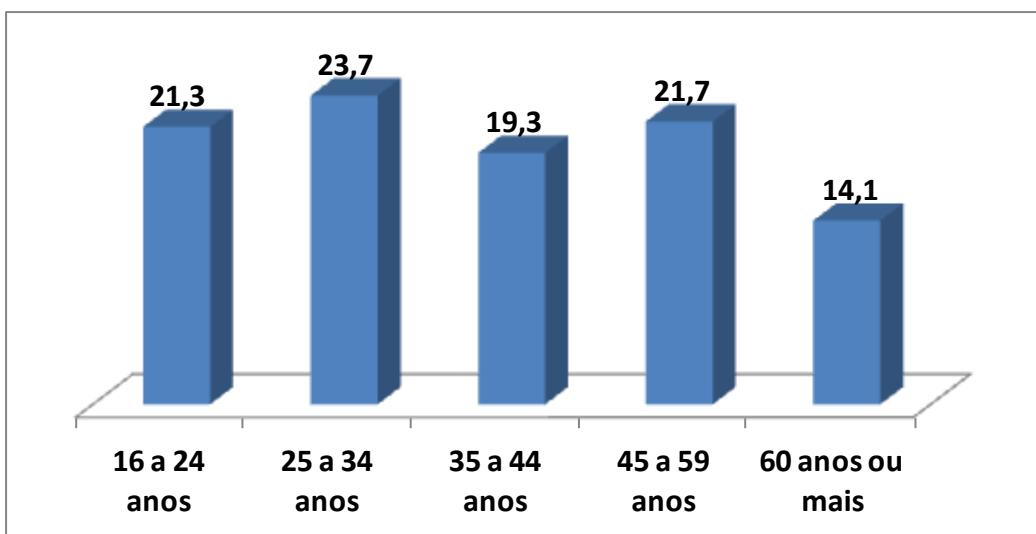
**Tabela 14 - Distribuição dos Questionários por Unidade da Federação e Sexo dos Entrevistados - Brasil, 2012**

		<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total (N)</b>	<b>Total (%)</b>
<b>NORTE</b>	<b>AC</b>	48,7%	51,3%	242	100,0%
	<b>AM</b>	48,9%	51,1%	1312	100,0%
	<b>AP</b>	48,8%	51,2%	295	100,0%
	<b>PA</b>	49,0%	51,0%	2.516	100,0%
	<b>RO</b>	50,2%	49,8%	518	100,0%
	<b>RR</b>	49,1%	50,9%	158	100,0%
	<b>TO</b>	49,1%	50,9%	360	100,0%
	<b>Total do Norte</b>	49,1%	50,9%	5.401	100,0%
<b>NORDESTE</b>	<b>AL</b>	46,4%	53,6%	998	100,0%
	<b>BA</b>	47,3%	52,7%	4.460	100,0%
	<b>CE</b>	47,2%	52,8%	3.040	100,0%
	<b>MA</b>	47,7%	52,3%	1.605	100,0%
	<b>PB</b>	46,4%	53,6%	1.080	100,0%
	<b>PE</b>	46,5%	53,5%	3.426	100,0%
	<b>PI</b>	46,4%	53,6%	746	100,0%
	<b>RN</b>	47,0%	53,0%	964	100,0%
	<b>SE</b>	46,6%	53,4%	662	100,0%
	<b>Total do Nordeste</b>	47,0%	53,0%	16.981	100,0%
<b>SUDESTE</b>	<b>ES</b>	48,2%	51,8%	1.437	100,0%
	<b>MG</b>	48,0%	52,0%	7.516	100,0%
	<b>RJ</b>	46,7%	53,3%	8.550	100,0%
	<b>SP</b>	47,8%	52,2%	21.214	100,0%
	<b>Total do Sudeste</b>	47,6%	52,4%	38.717	100,0%
<b>SUL</b>	<b>PR</b>	48,0%	52,0%	4.096	100,0%
	<b>RS</b>	47,5%	52,5%	4.473	100,0%
	<b>SC</b>	48,7%	51,3%	2.379	100,0%
	<b>Total do Sul</b>	47,9%	52,1%	10.949	100,0%
<b>CENTRO OESTE</b>	<b>DF</b>	46,9%	53,1%	1.412	100,0%
	<b>GO</b>	48,7%	51,3%	2.585	100,0%
	<b>MS</b>	48,7%	51,3%	943	100,0%
	<b>MT</b>	49,8%	50,2%	1.020	100,0%
	<b>Total do Centro Oeste</b>	48,4%	51,6%	5.960	100,0%
<b>BRASIL</b>		<b>47,7%</b>	<b>52,3%</b>	<b>78.008</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Cerca de 45% dos entrevistados têm menos de 35 anos, enquanto pouco mais de 14% possuem mais de 60 anos de idade. Pode-se verificar que pouco mais de 55% dos entrevistados declararam-se casados ou com alguma relação estável com companheiro. O restante encontra-se solteiro ou em situação similar.

**Gráfico 02 – Idade da População Amostrada na PNV**



Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

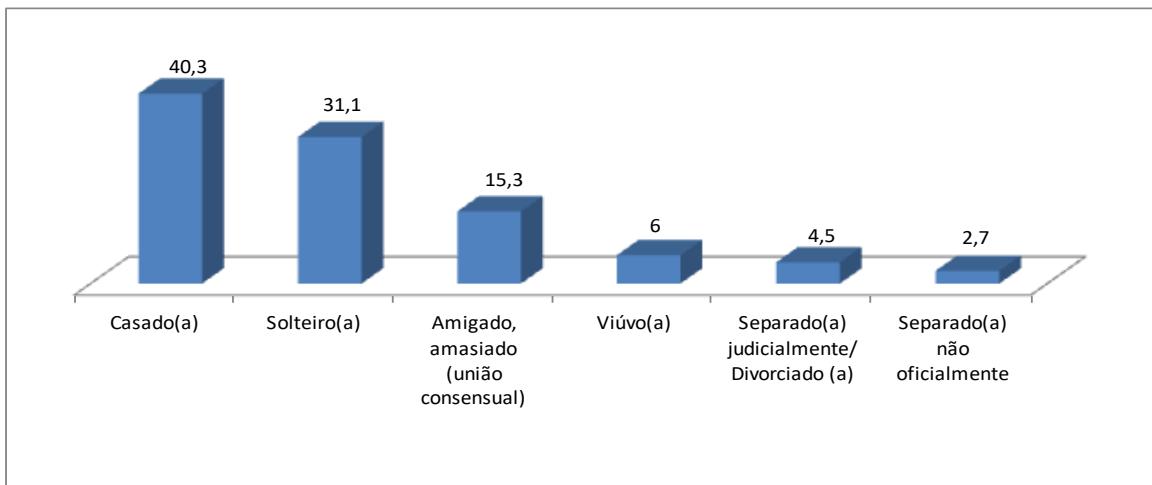
Unidade de Análise: Total da amostra

**Tabela 15 - Distribuição dos Questionários por Unidade da Federação e Idade dos Entrevistados - Brasil, 2012**

		16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais	Total (N)	Total (%)
NORTE	AC	27,5%	27,4%	18,8%	16,6%	9,6%	242	100,0%
	AM	26,6%	27,5%	19,5%	17,3%	9,0%	1.312	100,0%
	AP	29,1%	27,8%	19,6%	15,6%	7,8%	295	100,0%
	PA	26,2%	26,4%	19,2%	17,8%	10,5%	2.516	100,0%
	RO	25,3%	25,9%	20,1%	19,2%	9,4%	518	100,0%
	RR	27,5%	28,6%	19,3%	17,0%	7,6%	158	100,0%
	TO	26,8%	27,0%	19,4%	17,0%	9,7%	360	100,0%
	<b>Total do Norte</b>	<b>26,5%</b>	<b>26,8%</b>	<b>19,4%</b>	<b>17,6%</b>	<b>9,7%</b>	<b>5.401</b>	<b>100,0%</b>
NORDESTE	AL	23,9%	24,7%	19,7%	19,6%	12,1%	998	100,0%
	BA	22,5%	25,5%	19,3%	19,9%	12,9%	4.460	100,0%
	CE	24,3%	23,7%	18,8%	19,3%	13,9%	3.040	100,0%
	MA	26,6%	25,4%	17,8%	17,9%	12,3%	1.605	100,0%
	PB	22,3%	23,9%	19,1%	19,9%	14,8%	1.080	100,0%
	PE	22,2%	23,7%	19,5%	20,3%	14,2%	3.426	100,0%
	PI	24,2%	24,6%	18,5%	19,5%	13,1%	746	100,0%
	RN	23,1%	23,9%	19,3%	20,1%	13,6%	964	100,0%
	SE	23,8%	25,0%	19,7%	19,5%	12,0%	662	100,0%
	<b>Total do Nordeste</b>	<b>23,4%</b>	<b>24,5%</b>	<b>19,1%</b>	<b>19,6%</b>	<b>13,4%</b>	<b>16.981</b>	<b>100,0%</b>
SUDESTE	ES	21,5%	24,0%	19,1%	22,3%	13,2%	1.437	100,0%
	MG	20,8%	22,9%	19,0%	22,6%	14,7%	7.516	100,0%
	RJ	18,7%	21,8%	18,9%	23,7%	16,9%	8.550	100,0%
	SP	19,7%	23,3%	19,5%	22,6%	14,8%	21.214	100,0%
	<b>Total do Sudeste</b>	<b>19,8%</b>	<b>22,9%</b>	<b>19,3%</b>	<b>22,9%</b>	<b>15,2%</b>	<b>38.717</b>	<b>100,0%</b>
SUL	PR	20,9%	22,6%	19,9%	22,5%	14,1%	4.096	100,0%
	RS	19,2%	21,4%	18,2%	24,4%	16,7%	4.473	100,0%
	SC	21,1%	23,5%	19,7%	22,8%	12,9%	2.379	100,0%
	<b>Total do Sul</b>	<b>20,3%</b>	<b>22,3%</b>	<b>19,2%</b>	<b>23,3%</b>	<b>14,9%</b>	<b>10.949</b>	<b>100,0%</b>
CENTRO OESTE	DF	22,0%	27,2%	20,9%	19,6%	10,3%	1.412	100,0%
	GO	22,5%	25,2%	20,3%	20,2%	11,7%	2.585	100,0%
	MS	22,2%	23,5%	19,5%	21,5%	13,2%	943	100,0%
	MT	23,5%	25,5%	20,5%	20,2%	10,4%	1.020	100,0%
	<b>Total do Centro Oeste</b>	<b>22,5%</b>	<b>25,5%</b>	<b>20,4%</b>	<b>20,3%</b>	<b>11,4%</b>	<b>5.960</b>	<b>100,0%</b>
	<b>BRASIL</b>	<b>21,3%</b>	<b>23,7%</b>	<b>19,3%</b>	<b>21,7%</b>	<b>14,1%</b>	<b>78.008</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

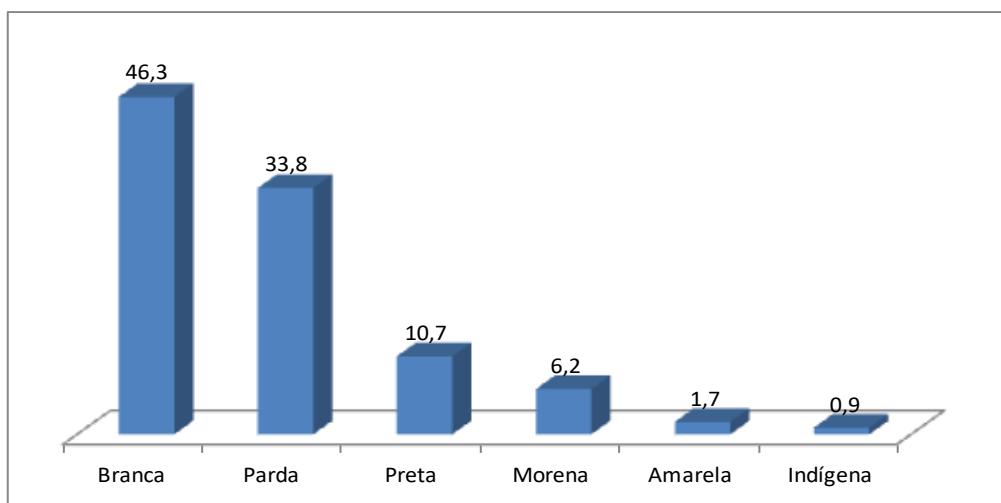
**Gráfico 03 – Situação Conjugal da População Amostrada na PNV**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Pouco mais de 46% dos entrevistados se autodeclararam brancos, 10,7% pretos e os pardos, nesta pesquisa, representaram pouco mais de 33%. Com relação ao nível de escolaridade, menos de 5% dos entrevistados não possuem qualquer grau de instrução formal, a maior parte dos entrevistados possui ensino médio completo (28,3%) e quase 10% possuem nível superior de escolaridade. Quase 60% dos entrevistados se declararam como católicos, seguido daqueles que afirmaram ser da religião evangélica pentecostal (19,6%) ou não pentecostal (7%). Entrevistados sem-religião representam, nesta pesquisa, pouco mais de 8% dos entrevistados.

**Gráfico 04 – Raça/Cor dos Entrevistados na PNV**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

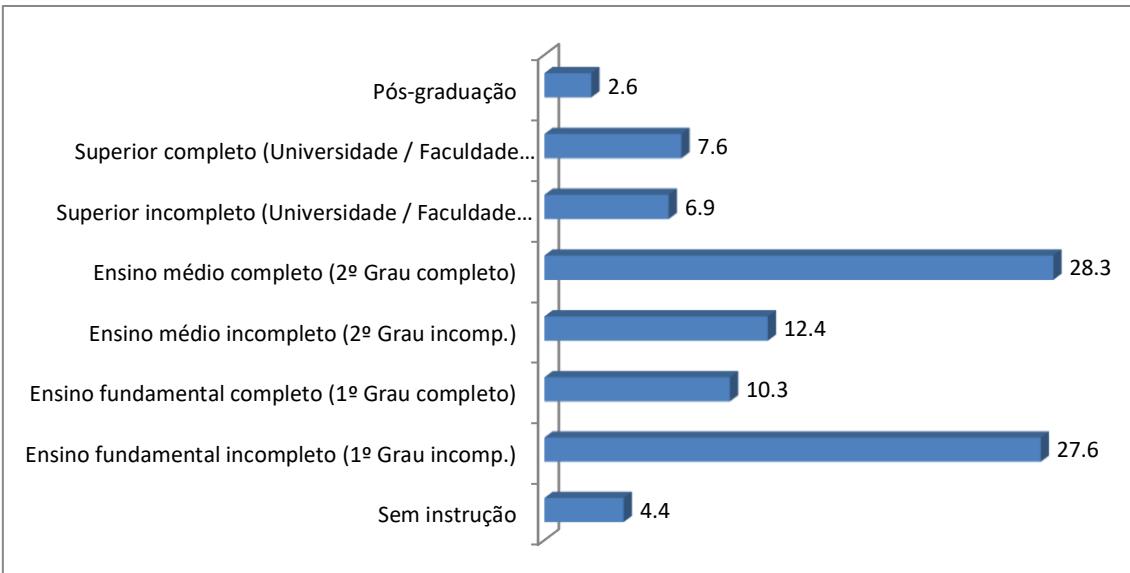
Unidade de Análise: Total da amostra

**Tabela 16 - Distribuição dos Questionários por Unidade da Federação e Cor autodeclarada dos Entrevistados - Brasil, 2012**

		Branco	Pardo	Preto	Outro	Total (N)	Total (%)
<b>NORTE</b>	<b>AC</b>	21,3%	66,6%	8,2%	3,9%	242	100,0%
	<b>AM</b>	22,4%	69,8%	4,5%	3,3%	1.312	100,0%
	<b>AP</b>	20,8%	60,9%	12,5%	5,8%	295	100,0%
	<b>PA</b>	18,6%	65,8%	11,3%	4,3%	2.512	100,0%
	<b>RO</b>	32,4%	56,9%	8,6%	2,1%	517	100,0%
	<b>RR</b>	27,0%	60,3%	9,5%	3,3%	158	100,0%
	<b>TO</b>	28,4%	57,7%	12,1%	1,8%	360	100,0%
	<b>Total do Norte</b>	<b>22,0%</b>	<b>65,0%</b>	<b>9,3%</b>	<b>3,7%</b>	<b>5.397</b>	<b>100,0%</b>
<b>NORDESTE</b>	<b>AL</b>	25,1%	60,5%	9,9%	4,5%	998	100,0%
	<b>BA</b>	16,1%	54,2%	25,1%	4,7%	4.448	100,0%
	<b>CE</b>	26,8%	61,5%	7,3%	4,4%	3.039	100,0%
	<b>MA</b>	21,8%	61,6%	13,4%	3,2%	1.604	100,0%
	<b>PB</b>	35,7%	52,6%	8,0%	3,8%	1.078	100,0%
	<b>PE</b>	31,2%	54,9%	10,6%	3,4%	3.423	100,0%
	<b>PI</b>	24,4%	59,6%	13,8%	2,1%	746	100,0%
	<b>RN</b>	37,0%	48,3%	10,1%	4,7%	964	100,0%
	<b>SE</b>	25,1%	53,3%	14,8%	6,8%	661	100,0%
	<b>Total do Nordeste</b>	<b>25,3%</b>	<b>56,5%</b>	<b>14,1%</b>	<b>4,1%</b>	<b>16.961</b>	<b>100,0%</b>
<b>SUDESTE</b>	<b>ES</b>	33,6%	50,5%	13,1%	2,8%	1.437	100,0%
	<b>MG</b>	39,8%	43,3%	13,5%	3,3%	7.510	100,0%
	<b>RJ</b>	40,9%	40,1%	16,5%	2,5%	8.545	100,0%
	<b>SP</b>	58,6%	31,3%	8,2%	2,0%	21.166	100,0%
	<b>Total do Sudeste</b>	<b>50,1%</b>	<b>36,3%</b>	<b>11,2%</b>	<b>2,4%</b>	<b>38.658</b>	<b>100,0%</b>
<b>SUL</b>	<b>PR</b>	73,8%	20,0%	4,5%	1,6%	4.096	100,0%
	<b>RS</b>	87,5%	6,0%	6,0%	0,5%	4.472	100,0%
	<b>SC</b>	81,6%	12,6%	4,0%	1,8%	2.378	100,0%
	<b>Total do Sul</b>	<b>81,1%</b>	<b>12,7%</b>	<b>5,0%</b>	<b>1,2%</b>	<b>10.947</b>	<b>100,0%</b>
<b>CENTRO OESTE</b>	<b>DF</b>	40,4%	45,6%	11,1%	3,0%	1.411	100,0%
	<b>GO</b>	39,4%	46,5%	9,0%	5,1%	2.584	100,0%
	<b>MS</b>	44,9%	43,1%	8,7%	3,2%	942	100,0%
	<b>MT</b>	40,0%	46,8%	9,7%	3,5%	1.019	100,0%
	<b>Total do Centro Oeste</b>	<b>40,6%</b>	<b>45,8%</b>	<b>9,6%</b>	<b>4,0%</b>	<b>5.957</b>	<b>100,0%</b>
<b>BRASIL</b>		<b>46,4%</b>	<b>40,1%</b>	<b>10,7%</b>	<b>2,8%</b>	<b>77.920</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

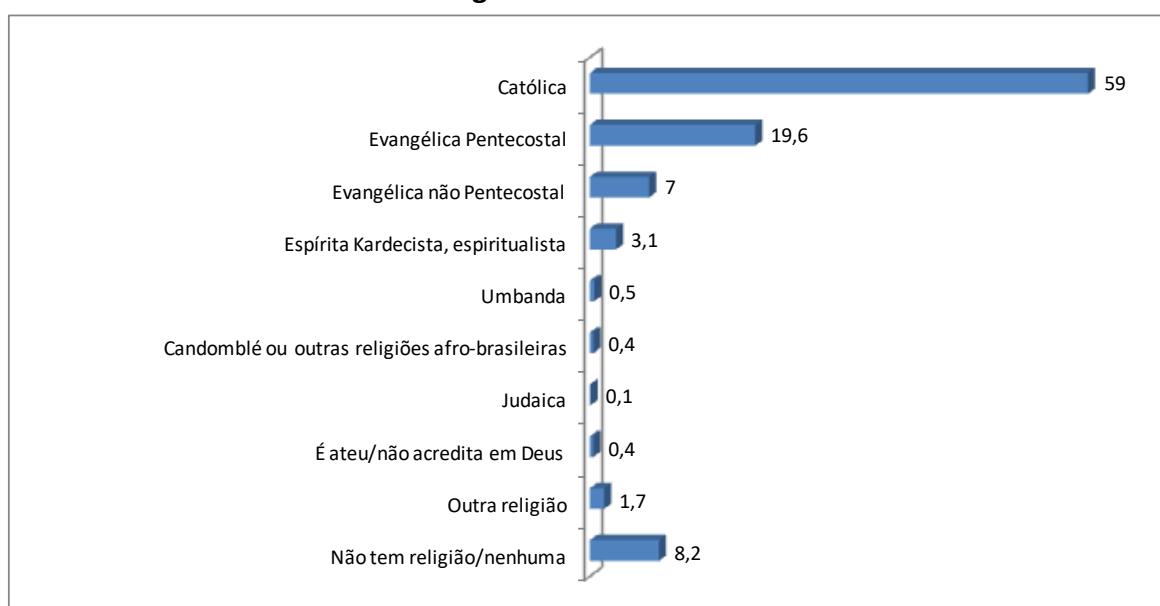
**Gráfico 05 – Escolaridade dos Entrevistados na PNV**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da amostra

**Gráfico 06 – Religião dos Entrevistados na PNV**

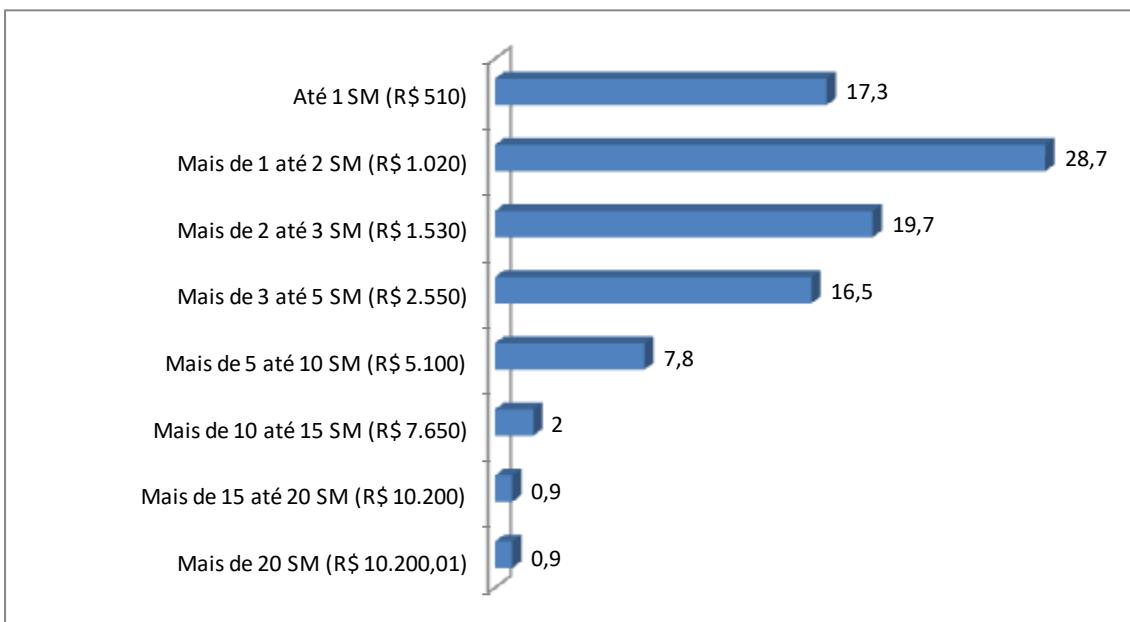


**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da amostra

Exatamente 46% dos entrevistados possuem renda familiar mensal de até 2 salários mínimos. Essa proporção é de 36,2% para aqueles que se enquadram na faixa de mais de 2 até 5 salários mínimos. Entrevistados com renda superior a 15 salários mínimos não atingem 2% da amostra, sendo que pouco mais de 6% não declararam sua renda mensal.

**Gráfico 07 – Renda Familiar Mensal dos Entrevistados na PNV**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

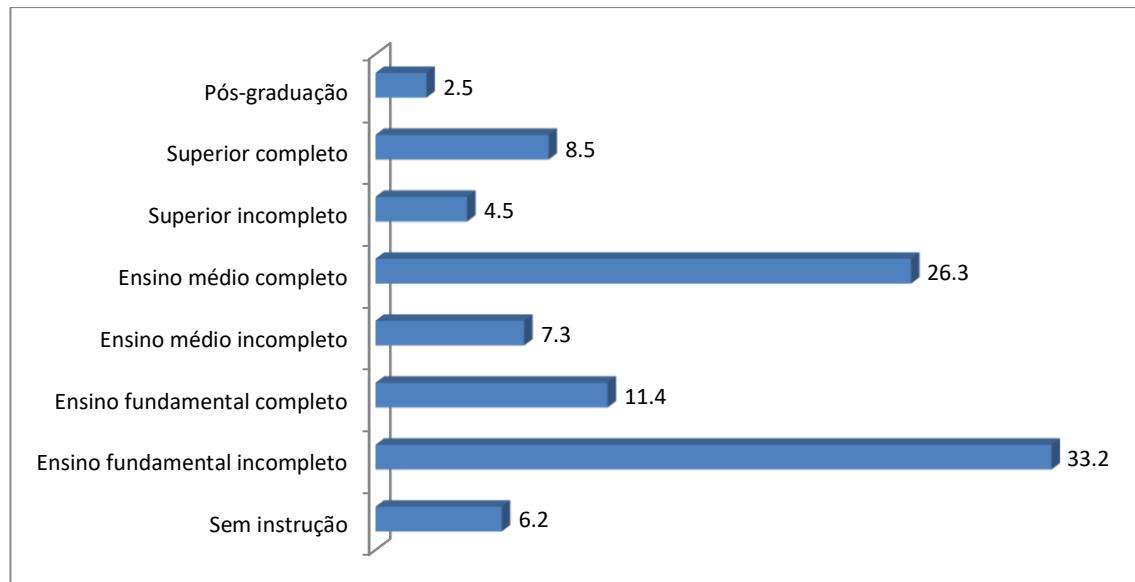
**Tabela 17 - Distribuição dos Questionários por Unidade da Federação e Renda Familiar Mensal dos Entrevistados - Brasil, 2012**

		Até 1 sal. mín.	Mais de 1 até 2 sal. mín.	Mais de 2 até 3 sal. mín.	Mais de 3 até 5 sal. mín.	Mais de 5 até 10 sal. mín.	Mais de 10 até 15 sal. mín.	Mais de 15 até 20 sal. mín.	Mais de 20 sal. mín.	Não respondeu/ Recusa	Não sabe/ Não lembra	Total (N)	Total (%)
NORTE	AC	24,3%	29,8%	16,2%	16,9%	7,6%	1,7%	0,9%	0,5%	1,1%	0,9%	242	100,0%
	AM	26,7%	36,0%	18,7%	11,0%	4,5%	1,7%	0,5%	0,4%	0,1%	0,5%	1.312	100,0%
	AP	24,1%	25,6%	19,0%	15,4%	8,7%	3,1%	1,6%	0,6%	0,7%	1,2%	295	100,0%
	PA	29,2%	36,5%	16,6%	11,1%	3,4%	1,0%	0,5%	0,5%	0,9%	0,3%	2.516	100,0%
	RO	12,0%	27,9%	23,0%	20,4%	10,4%	2,4%	0,9%	0,6%	1,6%	0,7%	518	100,0%
	RR	31,5%	30,2%	16,2%	12,7%	4,2%	3,1%	1,0%	0,2%	0,6%	0,3%	158	100,0%
	TO	15,0%	30,9%	18,9%	17,8%	8,1%	3,5%	1,7%	0,7%	0,2%	3,2%	360	100,0%
	<b>Total do Norte</b>	<b>25,6%</b>	<b>34,1%</b>	<b>18,0%</b>	<b>13,0%</b>	<b>5,1%</b>	<b>1,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>5.401</b>	<b>100,0%</b>
NORDESTE	AL	36,2%	31,8%	11,1%	10,4%	5,7%	1,3%	0,5%	0,7%	1,0%	1,5%	998	100,0%
	BA	33,6%	32,1%	13,8%	9,5%	4,5%	0,9%	0,6%	0,6%	2,0%	2,4%	4.460	100,0%
	CE	35,1%	34,0%	14,3%	8,7%	4,3%	1,2%	0,6%	0,7%	0,5%	0,7%	3.040	100,0%
	MA	32,3%	36,2%	14,6%	7,7%	4,8%	0,6%	0,8%	0,6%	1,4%	1,1%	1.605	100,0%
	PB	31,2%	33,3%	15,2%	9,5%	5,6%	1,9%	0,4%	0,7%	0,7%	1,5%	1.080	100,0%
	PE	28,3%	32,2%	16,6%	11,6%	5,9%	1,1%	0,7%	0,9%	0,9%	1,7%	3.426	100,0%
	PI	29,9%	35,4%	14,1%	12,4%	5,4%	0,7%	0,3%	0,7%	0,5%	0,4%	746	100,0%
	RN	20,7%	30,1%	18,3%	14,9%	9,1%	2,4%	1,3%	1,7%	0,5%	1,0%	964	100,0%
	SE	32,3%	31,8%	16,5%	10,9%	4,7%	0,9%	0,7%	0,5%	1,3%	0,4%	662	100,0%
	<b>Total do Nordeste</b>	<b>31,7%</b>	<b>32,9%</b>	<b>14,8%</b>	<b>10,2%</b>	<b>5,2%</b>	<b>1,1%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,8%</b>	<b>1,1%</b>	<b>1,5%</b>	<b>16.981</b>	<b>100,0%</b>
SUDESTE	ES	14,0%	32,4%	19,4%	16,3%	9,3%	2,3%	1,3%	1,1%	2,3%	1,5%	1.437	100,0%
	MG	14,4%	30,1%	21,2%	18,4%	8,3%	2,2%	0,9%	1,0%	1,0%	2,5%	7.516	100,0%
	RJ	16,9%	27,9%	18,2%	15,8%	7,8%	2,3%	1,4%	1,1%	4,4%	4,1%	8.550	100,0%
	SP	10,2%	26,2%	22,0%	19,3%	8,3%	2,2%	0,8%	0,7%	5,9%	4,3%	21.214	100,0%
	<b>Total do Sudeste</b>	<b>12,7%</b>	<b>27,5%</b>	<b>20,9%</b>	<b>18,2%</b>	<b>8,2%</b>	<b>2,2%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,9%</b>	<b>4,5%</b>	<b>3,8%</b>	<b>38.717</b>	<b>100,0%</b>
SUL	PR	10,1%	26,3%	22,4%	21,9%	10,1%	2,3%	1,0%	1,1%	2,7%	2,2%	4.096	100,0%
	RS	11,4%	26,5%	23,2%	19,7%	10,7%	2,4%	0,7%	0,9%	3,1%	1,6%	4.473	100,0%
	SC	6,8%	18,8%	18,9%	20,5%	10,4%	2,8%	1,0%	0,9%	15,2%	4,8%	2.379	100,0%
	<b>Total do Sul</b>	<b>9,9%</b>	<b>24,8%</b>	<b>22,0%</b>	<b>20,7%</b>	<b>10,4%</b>	<b>2,5%</b>	<b>0,9%</b>	<b>1,0%</b>	<b>5,6%</b>	<b>2,5%</b>	<b>10.949</b>	<b>100,0%</b>
CENTRO OESTE	DF	10,4%	18,4%	17,7%	17,1%	14,8%	7,1%	4,6%	3,2%	3,5%	3,3%	1.412	100,0%
	GO	13,5%	29,2%	24,7%	18,2%	7,7%	1,5%	1,4%	1,0%	1,6%	1,2%	2.585	100,0%
	MS	15,1%	29,4%	23,0%	16,5%	7,7%	1,5%	0,8%	0,9%	2,4%	2,7%	943	100,0%
	MT	11,2%	25,9%	23,0%	21,3%	10,0%	2,2%	0,4%	0,7%	1,4%	4,0%	1.020	100,0%
	<b>Total Centro Oeste</b>	<b>12,6%</b>	<b>26,1%</b>	<b>22,5%</b>	<b>18,2%</b>	<b>9,8%</b>	<b>3,0%</b>	<b>1,9%</b>	<b>1,4%</b>	<b>2,2%</b>	<b>2,4%</b>	<b>5.960</b>	<b>100,0%</b>
	<b>BRASIL</b>	<b>17,3%</b>	<b>28,7%</b>	<b>19,7%</b>	<b>16,5%</b>	<b>7,8%</b>	<b>2,0%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,9%</b>	<b>3,5%</b>	<b>2,8%</b>	<b>78.008</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

O grau de instrução do responsável pela família reflete aproximadamente a proporção dos entrevistados por faixa de renda familiar. Quase 40% dos indivíduos da amostra não têm instrução formal (6,2%) ou possuem apenas o ensino fundamental incompleto (33,2%). Mais de 11% possuem o ensino fundamental completo e uma proporção maior tem o ensino médio completo (26,3%). É interessante observar que 11% dos entrevistados concluíram o curso superior ou têm pós-graduação.

**Gráfico 08 – Maior ano de estudo do chefe da família dos Entrevistados na PNV**

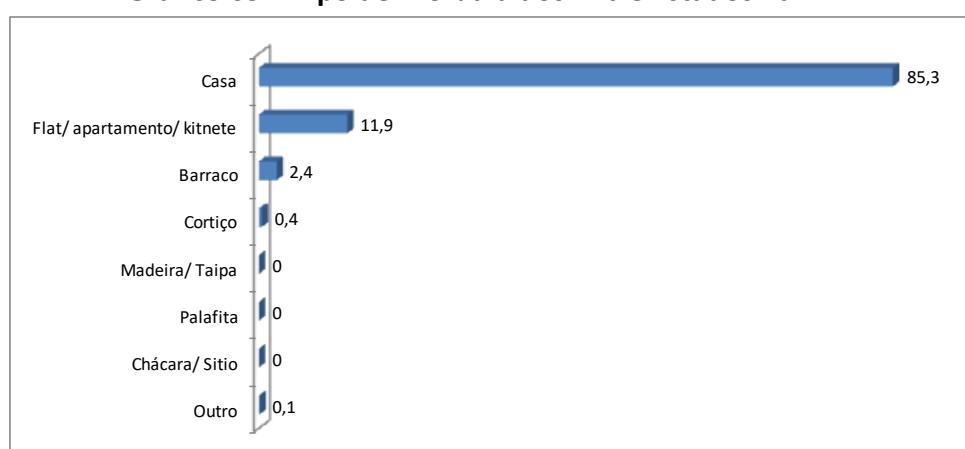


**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da amostra

Mais de 85% dos entrevistados residem em domicílios do tipo casa e pouco menos de 12% moram em apartamento/flat. Foram entrevistados cerca de 2 mil pessoas, ou 2,8% da amostra, que moram em barracos ou cortiços.

**Gráfico 09 – Tipo de Moradia dos Entrevistados na PNV**



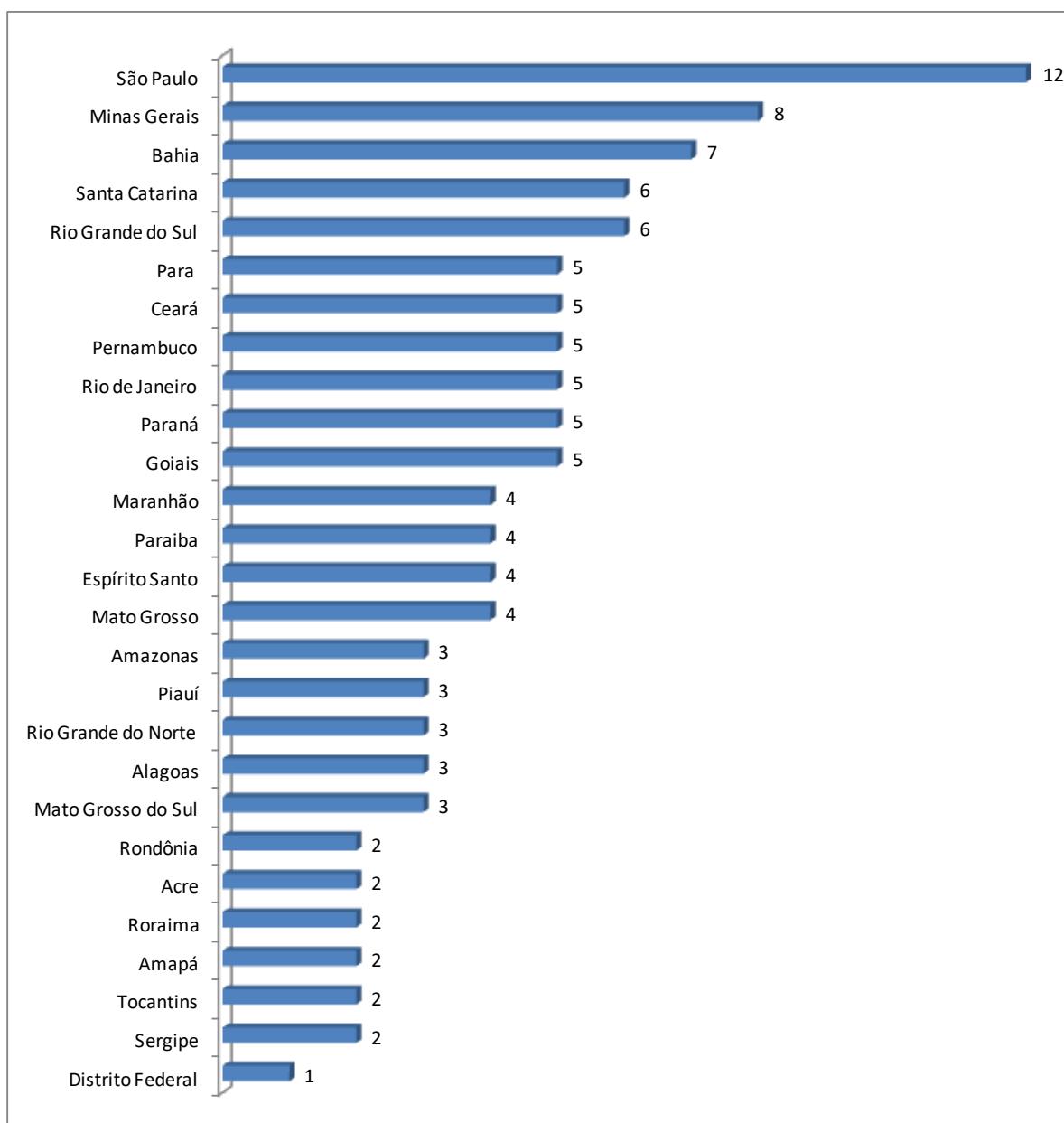
**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da amostra

## VI – MAPEAMENTO DA VITIMIZAÇÃO

De acordo com a metodologia adotada no procedimento amostral desta *Pesquisa Nacional de Vitimização*, o Brasil foi subdividido em áreas espacialmente contíguas denominadas *Regiões de Vitimização*. Para cada Estado da Federação, sua respectiva capital é considerada uma Região de Vitimização, constituindo-se 27 Regiões de Vitimização. Mais 86 outras áreas no restante do país também originam áreas similares, totalizando 113 Regiões de Vitimização como mostra o gráfico a seguir.

**Gráfico 10 – Regiões de Vitimização por Estado na PNV (números absolutos)**

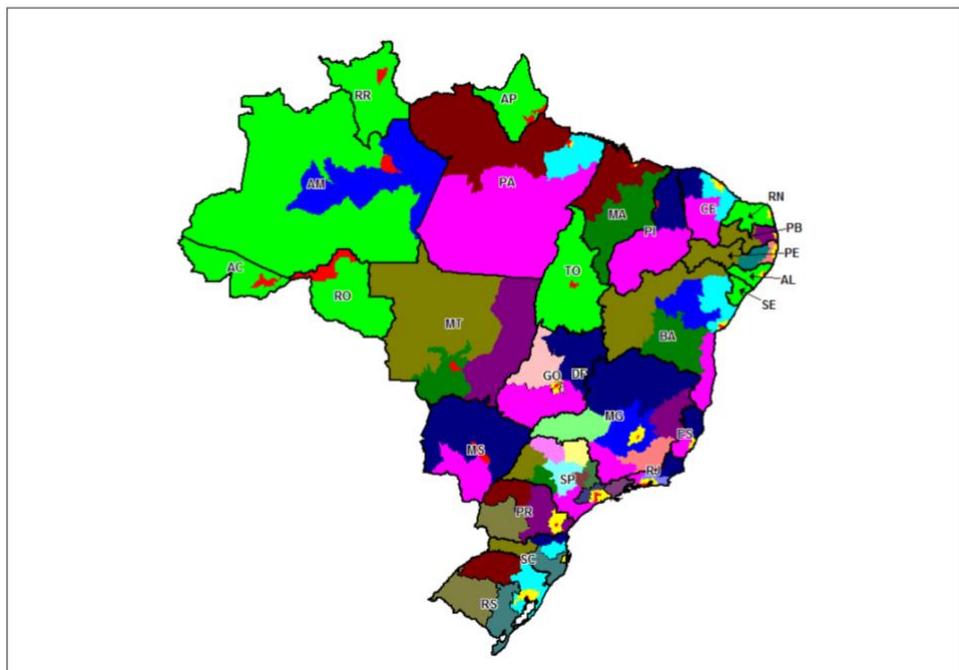


**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da amostra

A figura a seguir permite visualizar a distribuição das regiões de vitimização em cada um dos Estados brasileiros. As capitais estão representadas pela cor vermelha e as outras regiões foram representadas por cores distintas para facilitar sua identificação por Estado.

**Figura 04 – Regiões de Vitimização por Estado**



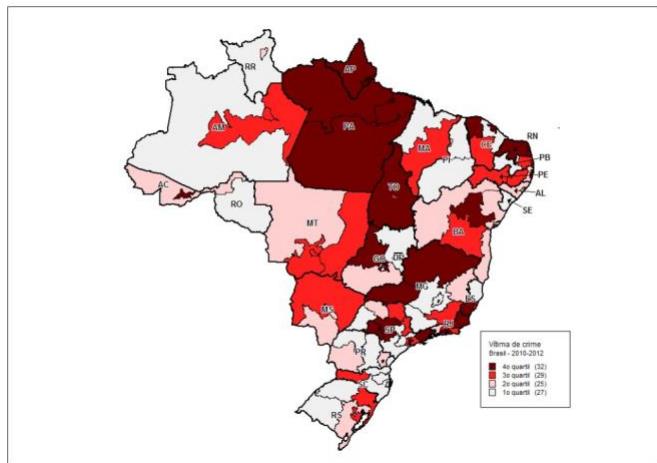
**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização

A partir de questões relativas à vitimização por tipo de crime se procurou mapear os percentuais por região de vitimização com o objetivo de identificar a possível existência de padrões espaciais. Em suas próximas seções, este relatório apresentará diversos mapas diferenciados em função da referência temporal da vitimização, ou seja, (1) a proporção de entrevistados que já foi vítima de crime alguma vez na vida, e (2) a proporção de entrevistados que foi vítima desse mesmo crime no intervalo de 12 meses anteriores à pesquisa.

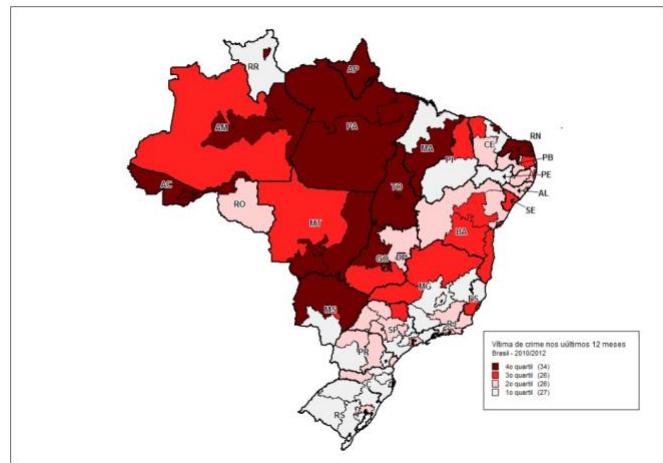
Para cada um desses dois períodos, confeccionou-se um mapa específico, na tentativa de visualizar possíveis diferenças de padrões espaciais a partir da variável temporal. Em seguida, para facilitar a comparação entre os dois momentos, os mapas foram classificados usando a divisão de quartil. Assim, independente do valor percentual de vítimas de crimes, seja alguma vez na vida ou nos últimos 12 meses, ao comparar as figuras, é possível identificar a “localização” da região em função desse percentual (1º quartil, 2º quartil, 3º quartil e 4º quartil). Os mapas a seguir ilustram essa lógica de análise, que será replicada, de modo específico, para os demais eixos de análise desenvolvidos nas próximas seções do relatório.

**Figura 05 – Percentual de vítimas de crimes**

**Percentual de vítimas de crimes**



**Percentual de vítimas de crimes nos últimos 12 meses**



**Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)**

A partir da próxima seção, este relatório apresenta os padrões de vitimização no Brasil. Conforme mencionado anteriormente, serão analisados quatro grandes blocos de questões: (1) vitimização por crimes contra o patrimônio; (2) vitimização por crimes contra a pessoa; (3) vitimização por policiais e percepção sobre a atuação da polícia; (4) medo e sensação de segurança. Todas estas dimensões serão analisadas a partir de variáveis demográficas como sexo, idade, renda, raça/cor, bem como por meio de dimensões socioespaciais.

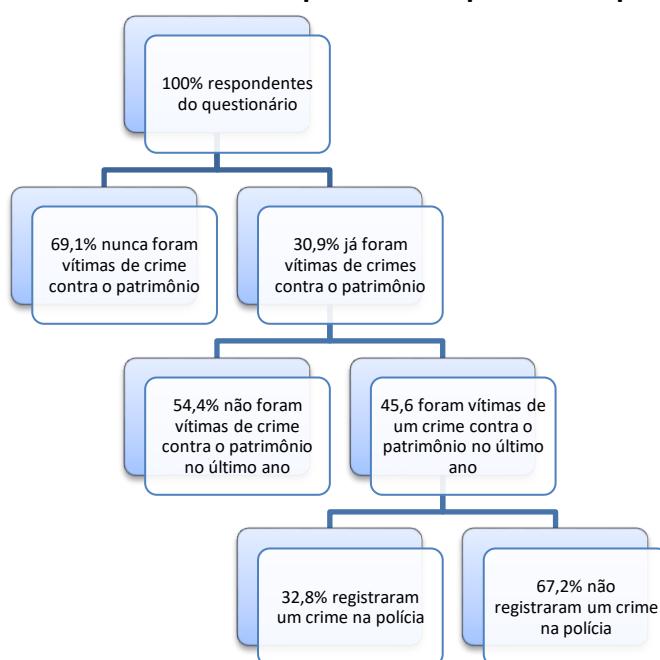
## VII - PADRÕES DE VITIMIZAÇÃO NO BRASIL

### 7.1. Crimes contra o patrimônio

As análises revelam padrões bastante interessantes: homens são mais vitimizados pelos crimes contra o patrimônio, ainda que mulheres tenham mais medo de serem vítimas de tais delitos. E, em que pese a importância de as vítimas fazerem registro oficial das ocorrências, apenas quando o bem subtraído tem um valor considerável (como é o caso de veículos) é que as polícias costumam ser procuradas (Paixão e Beato, 1997). Por outro lado, no que diz respeito aos crimes contra a pessoa, em diversas circunstâncias os indivíduos tendem a minimizar a sua vitimização afirmando que esse evento “não foi importante”, e talvez, exatamente por isso, o medo do crime venha a recair muito mais nos crimes contra o patrimônio do que nos crimes contra a pessoa. Seguindo essa linha de raciocínio, são as situações que expõem os indivíduos a contextos que fogem ao seu controle (como as que acontecem na rua) as que causam maior insegurança. Para que essas primeiras conclusões possam ser adequadamente compreendidas, segue-se a essa apresentação uma análise mais detalhada dos principais fenômenos.

Conforme destacado anteriormente, foram considerados como crimes contra o patrimônio os delitos de furto de qualquer bem, furto de veículos, furto de motocicletas, roubo de qualquer bem, roubo de veículos e roubo de motocicletas. Considerando todos esses crimes em conjunto, 30,9% dos brasileiros já foram vítimas de um ou mais deles uma vez na vida. Desses, 45,6% foram vítimas no último ano, sendo que desse total, apenas 32,8% registraram o crime na polícia (Figura 06).

**Figura 06 - Apresentação gráfica da vitimização por crime contra o patrimônio em geral, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012**



Como as dinâmicas relacionadas às razões do registro do crime na polícia e mesmo em relação ao perfil das pessoas que são vitimizadas por esses crimes, em termos de sexo, idade, raça/cor e renda são diferenciados dependendo do delito em análise, as subseções seguintes irão enfatizar de maneira detalhada não apenas o fluxo de registro, como também as características principais das vítimas desses delitos em comparação com as não-vítimas.

### **7.1.1. Furtos**

O delito de furto é disciplinado pelo art. 155 do Código Penal Brasileiro, que o conceitua como a conduta que implica na subtração, para si ou para outrem, de coisa alheia móvel. De acordo com a interpretação jurisprudencial, esse crime abarca todas aquelas ofensas criminais em que a subtração de um bem ocorrem sem que a vítima perceba a sua ocorrência, uma vez que não existe violência no processo de subtração.

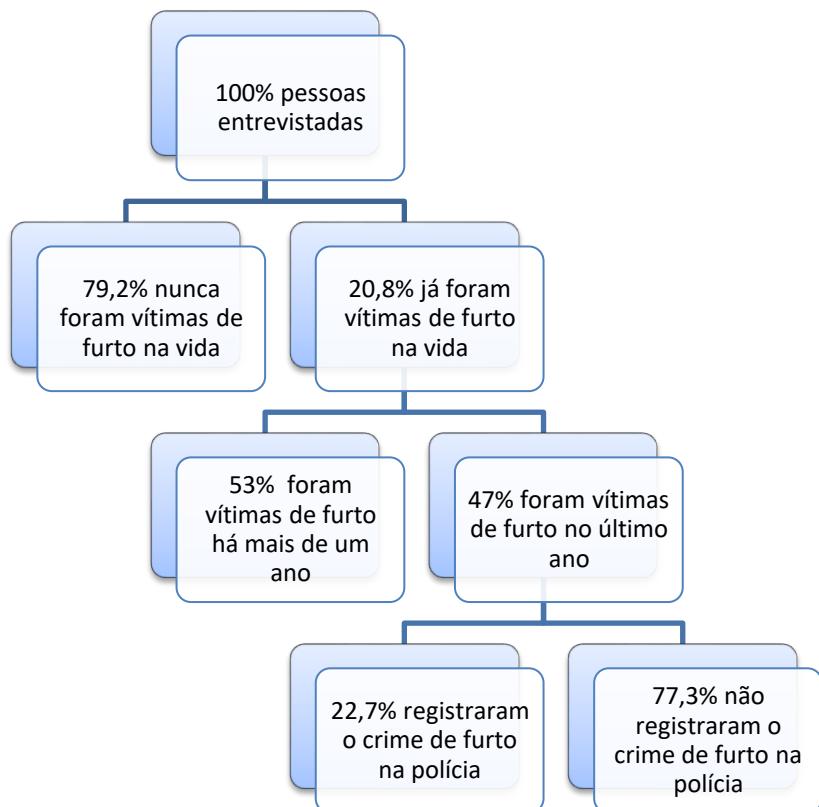
No âmbito da pesquisa de vitimização, o delito de furto foi subdividido em três categorias. A primeira, o furto em geral, que inclui desde documentos, celulares e peças de vestuário, até bicicletas e outros objetos, com exceção de automóvel e motocicletas, bens para os quais foram inseridas questões específicas. A necessidade de qualificação do furto de automóveis e de motocicletas está relacionada ao fato de que esses, em geral, por estarem expostos nas ruas das grandes cidades, têm maior probabilidade de serem subtraídos do que, por exemplo, joias e aparelhos de som que, em geral, são guardados nas residências. Além disso, como automóveis e motos têm maiores chances de contarem com seguro, acredita-se que existe uma maior tendência, por parte das vítimas desses delitos, de registro desses crimes. Por isso, procurou-se verificar em que medida essa hipótese é confirmada ou rechaçada pelos dados da pesquisa de vitimização.

#### **7.1.1.1. Furto de Bens Materiais**

Do total de entrevistados, 20,8% já foram vítimas de um delito de furto na vida. Desses, 47% afirmaram que esse incidente ocorreu no último ano. No caso de as pessoas terem sido vítimas deste delito no último ano, pedia-se que elas respondessem uma série de questões relacionadas à última vez que esse incidente tinha acontecido, tanto no que diz respeito ao objeto como ao lugar e, ainda, quanto ao registro desse delito na polícia.

Analizando essa última informação, verifica-se que, do total de vítimas no último ano, apenas 22,6% realizaram algum registro policial e, dessa forma, qualquer estimativa que considerar exclusivamente os registros policiais terá uma defasagem de 77,4%, que se refere aos casos de pessoas que foram vítimas de furto no último ano e não registraram esse incidente na polícia (Figura 07).

**Figura 07 - Apresentação gráfica da vitimização por furto em geral, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012**



No que se refere à natureza do bem furtado (Tabela 18) na última vitimização, 1/5 dos respondentes afirmaram ter perdido o celular ou bip em razão deste delito. Em segundo lugar, aparece o furto de peças de vestuário (15,9%), seguido de bicicleta (10,75%), dinheiro (10,12%). A Tabela a seguir ilustra esse perfil.

**Tabela 18 - Natureza do bem furtado na última vitimização por esse delito, nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

O que lhe furtaram	Número absoluto	Percentual
Celular/Bip	1965	19%
Peças de vestuário (roupas, calçados, bolsas, etc)	1449	14%
Dinheiro (real, dólar, etc)	1409	13%
Bicicleta	990	9%
Aparelho de CD, discman, walkman, MP3, Ipod	755	7%
Documentos	543	5%
Jóias, Relógio	542	5%
Eletroeletrônico	469	4%
Cartão de crédito, talão de cheque	330	3%
Ferramentas	240	2%
Botijão de gás	163	2%
Eletrodoméstico	154	1%
Alimentos/ Bebidas	138	1%
Utensílios domésticos	134	1%
Maquiagem/ Cosméticos	134	1%
Animal/ Bicho de estimação	127	1%
Material de construção	122	1%
Peças/ Acessórios de veículos	117	1%
Câmera digital/ Maquina fotográfica	115	1%
Móveis/ Mobília	76	1%
Eletro portátil	70	1%
Estepe/ Pneu	56	1%
Mercadorias/ Material para uso profissional	47	0%
Itens de decoração	41	0%
Carteira	40	0%
Material escolar/ Material de escritório	39	0%
Acessórios de informática	35	0%
Óculos de grau	32	0%
Capacete	25	0%
Itens de cama, mesa e banho	21	0%
Brinquedos	20	0%
Outros	188	2%
<b>Total</b>	<b>10586</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de Menções

Considerando as razões para registro do delito junto à polícia (22,7% das vítimas de furto nos últimos doze meses), como os indivíduos podiam apontar mais de uma delas, o total final, em termos absolutos de repostas, pode ser maior do que o total de indivíduos que responderam ao questionário. As respostas dos vitimizados por crimes de furto em geral apontam para o fato de que o registro do crime na polícia está relacionado à crença de que o objeto subtraído pode ser recuperado, ou ao fato de que essa é uma das formalidades necessárias para se recuperar o bem (Tabela 19). Interessante destacar elevado percentual de indivíduos que apontaram como uma das razões para procurar a polícia após o furto de um bem qualquer o fato de esse ser um direito do cidadão, o que parece apontar para a tendência de sedimentação da ideia de cidadania entre os brasileiros de modo geral.

**Tabela 19 - Razões para registrar o crime na polícia Vítimas de furto de bem material em geral, nos últimos doze meses Brasil, 2012**

Razões para registrar o crime na polícia		
Razão	N	%
Na tentativa de recuperar o bem	683	25%
Apenas para registrar a ocorrência	372	14%
Acredita ser um direito	336	12%
Queria que o culpado fosse pego/ punido	318	12%
Precisava do boletim para solicitar novos documentos	299	11%
Para impedir que aconteça novamente	246	9%
Para se proteger/ por medo/ por se sentir ameaçado/ intimidado	223	8%
Outras Respostas	236	9%
Não respondeu/ Recusa	6	0%
<b>Total</b>	<b>2718</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

Considerando agora os motivos apontados por aqueles que não procuraram a polícia quando foram vítimas de um furto qualquer (com exceção de furto de veículos e de furto de moto) nos últimos doze meses (77,3%), constata-se a descrença que esses indivíduos possuem na capacidade da polícia em apresentar uma resposta ao caso. Afinal, as razões para o não-registro são relacionadas à ausência de provas (sendo que a reunião de provas é uma das funções da polícia), ao fato de que o registro não parecia importante às vítimas e, ainda, ao fato de que o bem não era importante o bastante para resultar no trabalho de despender algumas horas em uma delegacia de polícia registrando essa ocorrência (Tabela 20).

**Tabela 20 - Razões para não registrar o crime na polícia Vítimas de furto de bem material em geral, nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

Razões para não registrar o crime na polícia		
Razão	N	%
A polícia não podia fazer nada/ falta de provas/ falta de testemunhas	1650	20%
Porque não quis/ não achei importante	1229	15%
Pela insignificância do bem/ bem de pouco valor	1138	14%
Não foi sério o bastante/ foi irrelevante/ não houve perda	792	10%
Conhecia o(s) autor (es)	678	8%
Falta de confiança	621	8%
O bem era difícil de ser encontrado	474	6%
Outras Respostas	1683	22%
Não Sabe/ Não Lembra	2	0%
<b>Total</b>	<b>8267</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

Portanto, se oficialmente são conhecidos apenas 22,3% do total de casos de furtos ocorridos nos últimos doze meses, isso ocorre porque os indivíduos acreditam que a solução do crime não se daria por meio de ações policiais, já que os indivíduos não possuíam subsídios suficientes que confirmassem a autoria e materialidade do mesmo.

### 7.1.1.2. Perfil de Vitimização do Furto em geral

Com o objetivo de se construir o perfil das pessoas que já foram vítimas de furto de bens materiais pelo menos uma vez na vida, foram comparados os percentuais de pessoas não-vítimas de um crime com pessoas vítimas de um crime em termos de sexo, idade, raça/cor e renda familiar per capita. Considerando a variável sexo, é possível verificar que existem diferenças em termos de vitimização quanto a esse quesito, pois homens são vítimas de furto em geral em percentuais maiores do que as mulheres (Tabela 21).

**Tabela 21- Vitimização por furto de bens materiais, por sexo - Brasil, 2012**

SEXO	Vítima de furto de bens materiais, alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total (N)
	(%)	(%)	
Masculino	47%	51%	37185
Feminino	53%	49%	40822
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>61818</b>	<b>16189</b>	<b>78007</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

A faixa etária também pode ser considerada como uma das variáveis que ajuda a compreender a dinâmica do delito de furto em geral, já que pessoas com idade entre 35 a 44 anos e entre 45 a 59 anos são mais vitimizadas por furto em geral que pessoas com idade abaixo de 34 anos e acima de 60 anos. Contudo, essa distribuição acompanha a própria distribuição etária da amostra, já que entre os que não foram vítimas os grupos destacados também são maioria (Tabela 22).

**Tabela 22 - Vitimização por furto de bens materiais, por faixa de idade - Brasil, 2012**

Idade em faixa	Vítima de furto de bens materiais, alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total (N)
	(%)	(%)	
16 a 24 anos	21%	21%	16614
25 a 34 anos	24%	24%	18454
35 a 44 anos	19%	20%	15059
45 a 59 anos	22%	22%	16897
60 anos ou mais	14%	13%	10985
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>61819</b>	<b>16190</b>	<b>78009</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

No que se refere à cor da pele / raça, constata-se que indivíduos de cor branca são mais vitimizados por furto em geral do que indivíduos de outras cores, especialmente pretos e pardos. Contudo, eles são também maioria entre os indivíduos que não foram vítimas de furto em geral, o que indica que não existem diferenças entre a probabilidade de vitimização de acordo com a raça (Tabela 23).

**Tabela 23 - Vitimização por furto de bens materiais, por cor/raça - Brasil, 2012**

Cor/Raça	Vítima de furto de bens materiais alguma vez na vida		
	Não foi vítima (%)	Foi vítima (%)	Total (N)
Branco	46,6%	45,8%	36143
Pardo	40,1%	40,1%	31228
Preto	10,7%	10,7%	8356
Outro	2,6%	3,5%	2193
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total(N)</b>	<b>61739</b>	<b>16181</b>	<b>77920</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

Por fim, no que se refere à renda, verifica-se que pessoas com renda entre dois e dez salários mínimos e acima de 20 salários mínimos tendem a ser mais vitimizadas por furto de bens materiais em geral do que pessoas das demais faixas de renda (Tabela 25). E, ao contrário das variáveis anteriores, há diferenças estatisticamente significantes entre os percentuais de vítimas e não-vítimas nessas faixas de renda, o que confirma que a vitimização por furto em geral tende a alcançar os indivíduos com maior renda.

**Tabela 24 - Vitimização por furto de bens materiais, por faixa de renda - Brasil, 2012**

Faixa de renda	Vítima de furto de bens materiais na vida, alguma vez na vida		
	Não foi vítima (%)	Foi vítima (%)	Total (N)
Até 1 salário mínimo R\$ 510	19%	16%	13511
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	31%	28%	22354
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	21%	21%	15338
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	17%	19%	12835
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	8%	9%	6066
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	2%	3%	1592
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	1%	1%	730
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	1%	2%	678
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>57838</b>	<b>15266</b>	<b>73104</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

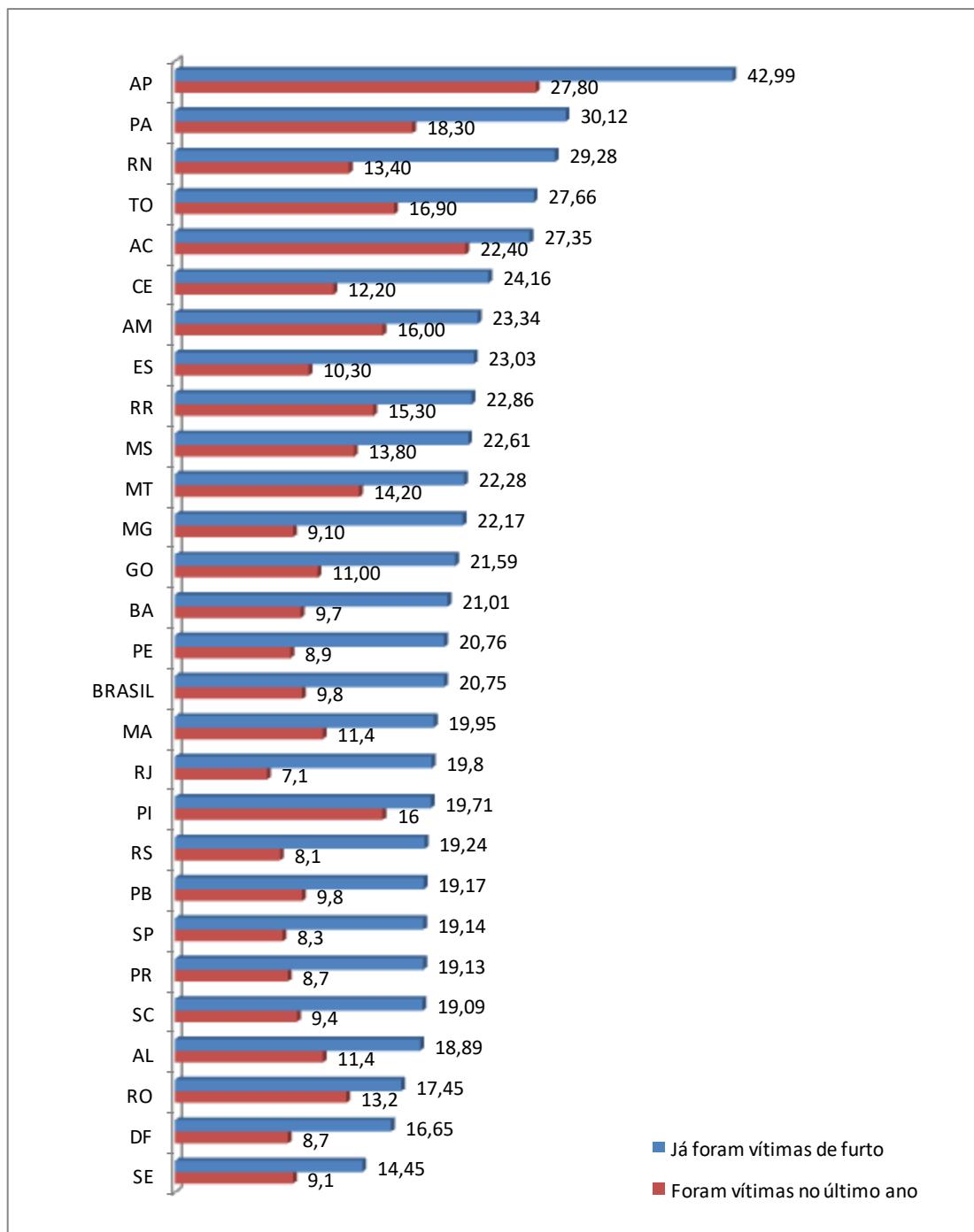
Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

### 7.1.1.3 Furtos de Bens Materiais por Estados da Federação

O Estado com maior incidência de vítimas de furto ao longo da vida foi o Amapá, com 42,99%, sendo que, dessas, 27,8% foram vítimas no último ano. Sergipe foi o Estado com a menor incidência de vítimas de furto, 14,45%, sendo que, dessas, 9,1% foram vítimas no último ano.

**Gráfico 11 - Vitimização por furto, por Unidade da Federação - Brasil, 2012**

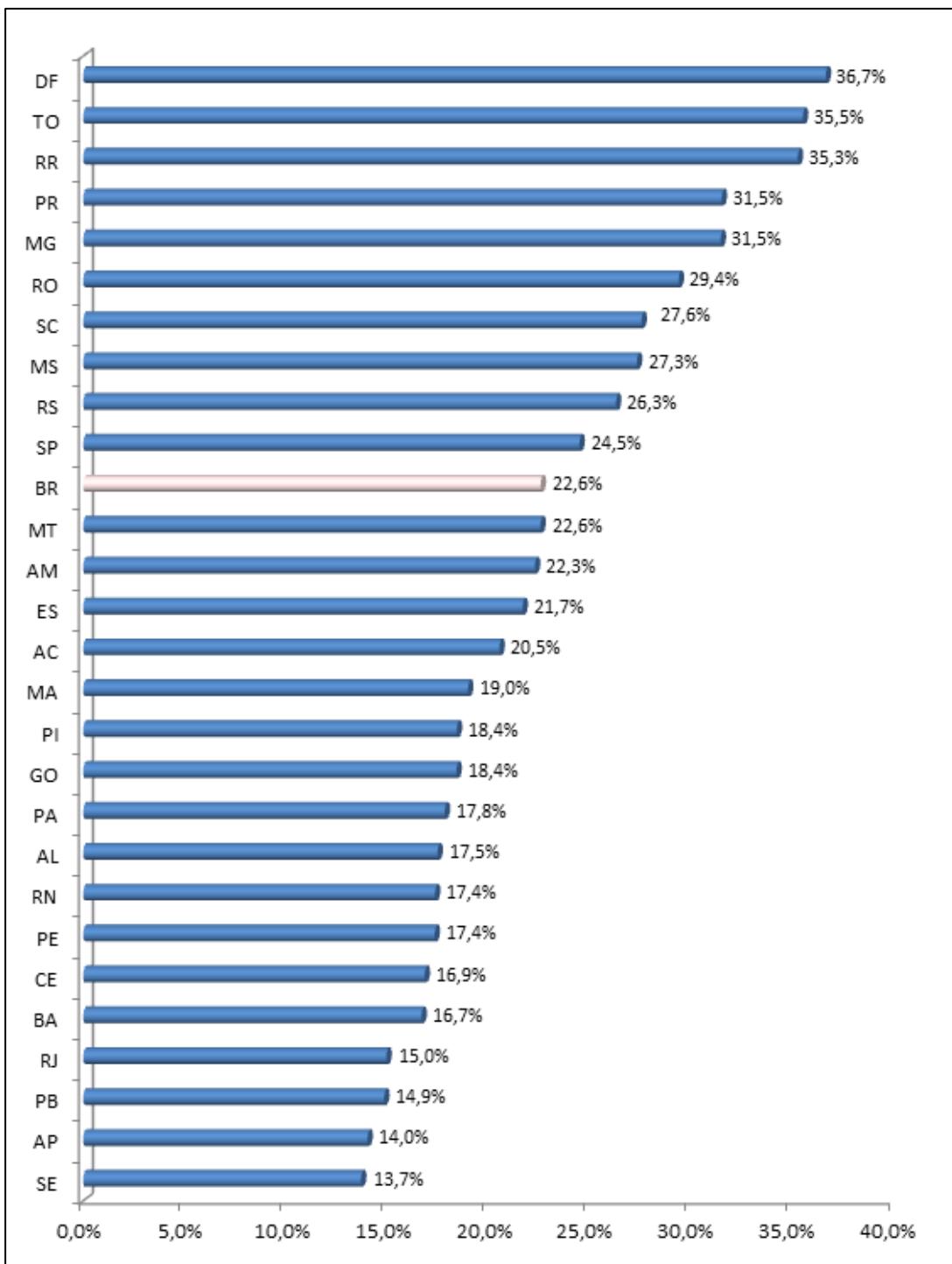


**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da amostra

No Brasil, 22,6% das vítimas de furto no último ano acionaram a polícia. A unidade da Federação onde a polícia foi mais acionada pelas vítimas de furto foi o Distrito Federal, 36,7%. Sergipe foi o Estado com o menor índice de registro de vítimas de furto, 13,7% (Gráfico 12).

**Gráfico 12 - Percentual das Vítimas de Furtos em Geral que acionaram a Polícia - Brasil, 2012**

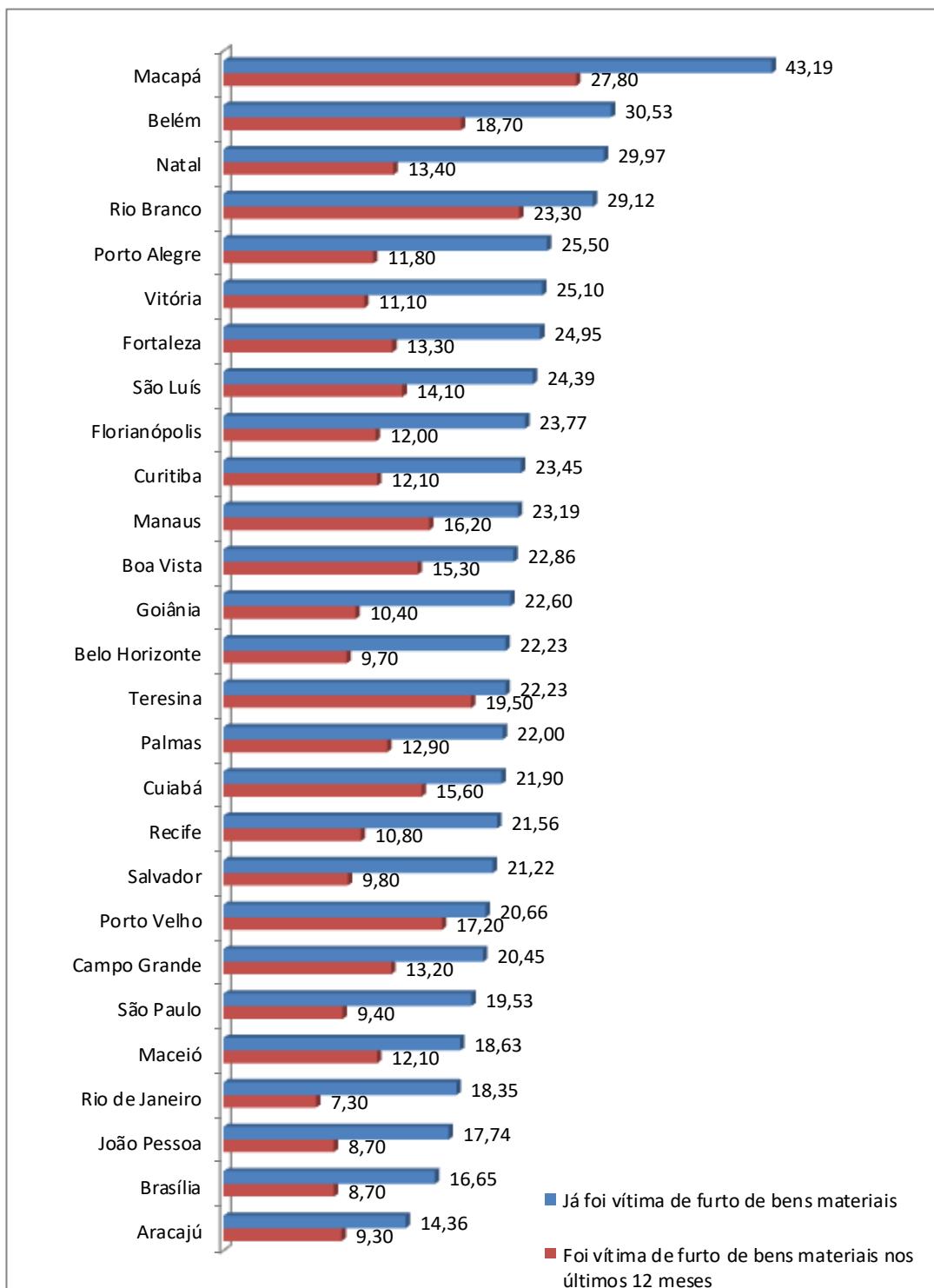


Fonte: Pesquisa Nacional de Victimização (2012)

Unidade de Análise: Total da amostra

#### 7.1.1.4. Furto de bens materiais por capitais / capitais e interior

**Gráfico 13 - Percentual de pessoas que tiveram seus bens furtados por capital e interior - Brasil, 2012**



Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da amostra

**Tabela 25 - Vitimização por furto de bens materiais, por situação censitária - Brasil, 2012**

Vítima de furto de bens materiais alguma vez na vida			
	Não foi Vítima	Foi Vítima	Total
Interior	67%	66%	52365
Capital	33%	34%	25643
Total (N)	61818	16190	78008
Total (%)	100%	100%	100%

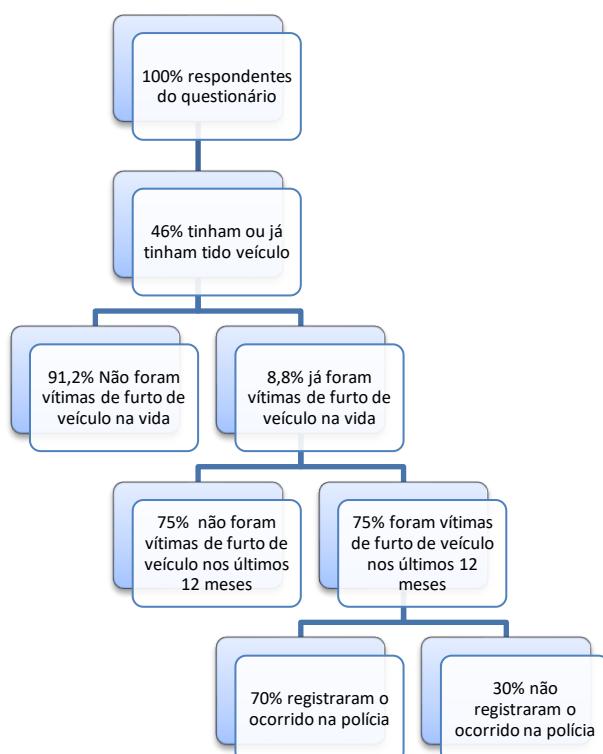
Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

#### 7.1.1.5. Furto de Veículos

A primeira variável a ser levada em consideração quando se analisa furto de carro ou moto é a pergunta filtro, qual seja, se a pessoa possui ou possuiu um desses veículos ao longo de toda a sua vida. Uma vez feito esse filtro, os respondentes são perguntados sobre a ocorrência desse evento no último ano e, nesse caso, se foi feito registro na polícia ou não. No caso de furto de carro, do total de pessoas que possuem ou já possuíram carro (46% do total de respondentes), 8,8% já foram vítimas desse delito. Desse total, 25% afirmaram que a vitimização aconteceu nos últimos doze meses, sendo que dessas 70% reportaram a ocorrência do delito à polícia (Figura 8).

**Figura 08 - Apresentação gráfica da vitimização por furto de veículos em geral, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012**



Quando os 70% de entrevistados - que afirmaram terem sido vítimas de furto de veículo no último ano e terem registrado esse fato na polícia - foram perguntados sobre as razões que os levaram a reportar o incidente à polícia, a maioria das respostas condicionou a oficialização do incidente junto às agências policiais à possibilidade de recuperação do bem, em que pese o grande percentual de indivíduos que disseram ter ido à polícia apenas para notificar a ocorrência do delito e, ainda, porque acreditavam que esse ato faz parte da sua condição de cidadão (Tabela 26).

**Tabela 26 - Razões para registrar o crime na polícia Vítimas de furto de veículo nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

<b>Razões para registrar o crime na polícia</b>		
<b>Razão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Na tentativa de recuperar o bem	279	30%
Apenas para registrar a ocorrência	136	15%
Acredita ser um direito	134	14%
Precisava do boletim para acionar o seguro	98	11%
Queria que o culpado fosse pego/ punido	84	9%
Precisava do boletim para solicitar novos documentos	71	8%
Para impedir que aconteça novamente	45	5%
Para se proteger/ por medo/ por se sentir ameaçado/ intimidado	38	4%
Não conseguiu resolver a situação por meios próprios	21	2%
Em situações anteriores, foi bem tratado/ atendido pela polícia	11	1%
Conhecia alguém influente na polícia	6	1%
Outras Respostas	6	1%
<b>Total</b>	<b>929</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

Esses resultados contrastam diretamente com as respostas obtidas dos 29,8% de entrevistados que afirmaram ter sido vítimas de furto de veículo mas que não registraram tal fato na polícia. Para eles, não faz sentido registrar essa vitimização na polícia porque essa agência não pode tomar quaisquer providências quando não há provas ou testemunhas do caso. E, mesmo que pudesse, para esse público, a desconfiança que eles possuem nos serviços policiais não justifica o esforço que um registro dessa natureza demanda (Tabela 27).

**Tabela 27 - Razões para não registrar o crime na polícia Vítimas de furto de veículo nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

Razões para não registrar o crime na polícia		
Razão	N	%
A polícia não podia fazer nada/ falta de provas/ falta de testemunhas	58	17%
Porque não quis/ não achei importante	52	15%
Falta de confiança	40	12%
Pela insignificância do bem/ bem de pouco valor	37	11%
Não foi sério o bastante/ foi irrelevante/ não houve perda	33	10%
Pela demora pra se fazer o boletim de ocorrência (B.O)/ Não teve coragem	19	6%
Conseguiu resolver sem ajuda da polícia	16	5%
O bem era difícil de ser encontrado	14	4%
O bem foi recuperado	12	3%
O bem não tinha seguro	11	3%
Para evitar confusão/ constrangimentos	11	3%
Outras Respostas	37	11%
<b>Total</b>	<b>341</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total de menções

Uma vez analisada a dinâmica da ocorrência, cumpre-nos passar à análise do perfil dos indivíduos que já foram vítimas de um furto de veículo alguma vez na vida em comparação com o perfil dos indivíduos que nunca foram vítimas de um crime como esse.

#### *7.1.1.6. Perfil de Vitimização / Caracterização por Furto de Veículo*

No que se refere ao perfil dos indivíduos que já foram vítimas de furto de veículo alguma vez na vida, verifica-se diferenças em termos do sexo da vítima, já que homens apresentam maior percentual de vitimização por esse delito do que mulheres (Tabela 28). Assim, apesar de os homens serem maioria entre os que não são vítimas de furto de veículo, eles se encontram representados em percentuais ainda maiores entre os indivíduos que são vítimas.

**Tabela 28 - Vitimização por furto de veículo, por sexo - Brasil, 2012**

SEXO	Vítima de furto veículo, alguma vez na vida		
	Não foi vítima (%)	Foi vítima (%)	Total (N)
Masculino	51%	57%	18467
Feminino	49%	43%	17393
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>32722</b>	<b>3138</b>	<b>35860</b>
Sig. Chi-square <0,005			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de veículos

Já quando as vítimas de furto de veículos são analisadas no que diz respeito à idade (Tabela 29), verifica-se que pessoas com idade acima de 45 anos têm chances maiores de serem vitimizadas por esse delito do que pessoas com idade inferior a essa. Em parte, isso pode ser explicado pelo fato de que para se adquirir um automóvel cujo valor compense o risco do crime, em regra, é preciso ter uma determinada renda o que, por sua vez, demanda certa idade e, exatamente por isso, os mais jovens são maioria entre os que possuem veículos e não são vítimas desse crime enquanto os mais velhos são maioria entre as vítimas desse crime.

**Tabela 29- Vitimização por furto de veículos, por faixa de idade - Brasil, 2012**

Idade em faixa	Vítima de furto de veículo alguma vez na vida		
	Não foi vítima (%)	Foi vítima (%)	Total (N)
16 a 24 anos	19%	15%	6783
25 a 34 anos	24%	22%	8435
35 a 44 anos	21%	19%	7385
45 a 59 anos	24%	27%	8751
60 anos ou mais	12%	17%	4507
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>32722</b>	<b>3139</b>	<b>35861</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de veículos

No que se refere à raça/cor da pele, constata-se que os brancos estão sobre-representados entre as vítimas de furto de veículos (Tabela 30), indicando que o delito de furto atinge, especialmente, pessoas com essa cor de pele. Afinal, apesar de indivíduos de cor branca serem a maioria na população como um todo, entre as vítimas eles possuem percentual bastante superior, especialmente quando comparados às não-vítimas com essa cor de pele.

**Tabela 30- Vitimização por furto de veículo, por cor/raça - Brasil, 2012**

Cor/Raça	Vítima de furto de veículo alguma vez na vida		
	Não foi vítima (%)	Foi vítima (%)	Total (N)
Branco	57,5%	64,3%	20818
Pardo	32,7%	27,1%	11541
Preto	7,2%	5,6%	2546
Outro	2,5%	3,0%	923
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total(N)</b>	<b>32689</b>	<b>3139</b>	<b>35828</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de veículos

Por fim, quando a variável de contraste é a faixa de renda (Tabela 31), constata-se que as maiores vítimas de furto de veículos são aquelas que possuem renda acima de cinco salários mínimos. Interessante destacar que a afirmação feita anteriormente – sobre a necessidade de certa idade para a aquisição de um veículo que compense o furto como *próxis* da própria renda – se torna ainda mais claro na Tabela abaixo, quando se verifica que 10% dos indivíduos que possuíam carro e não foram vítimas desse delito possuem renda familiar per capita de até um salário mínimo. Contudo, nessa faixa de renda não há qualquer indivíduo vítima de um crime de furto de veículo.

**Tabela 31 - Vitimização por furto de veículo, por faixa de renda - Brasil, 2012**

Faixa de renda	Vítima de furto de veículo, alguma vez na vida		
	Não foi vítima (%)	Foi vítima (%)	Total (N)
Até 1 salário mínimo R\$ 510	10%	0%	1783
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	21%	13%	6659
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	24%	20%	7781
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	27%	27%	8777
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	15%	21%	5112
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	4%	8%	1472
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	2%	4%	672
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	2%	4%	660
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>30053</b>	<b>2863</b>	<b>32916</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

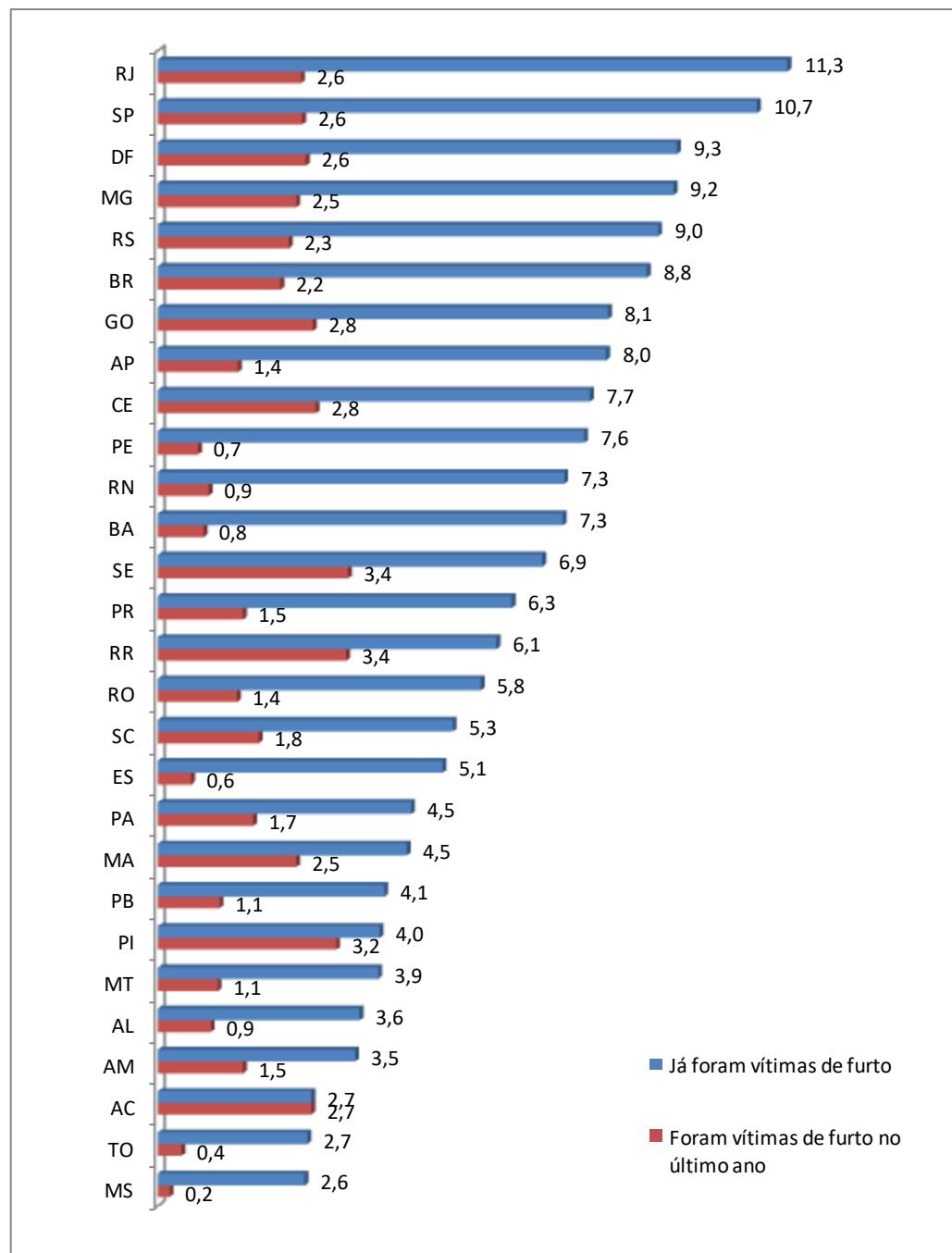
Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de veículos

#### *7.1.1.7. Furto de Veículos por Estados da Federação*

No Brasil, 8,8% das pessoas relatam ter sido vítimas de furto de veículo ao longo da vida, dentro das quais 1,0% foram vítimas no último ano. O Rio de Janeiro foi o Estado com a maior incidência de vítimas de furto de veículo ao longo da vida, 11,3%, sendo que dessas 1,0% foram vítimas no último ano. O Mato Grosso do Sul foi o Estado com a menor incidência de vítimas de furto de veículo, 2,6%, sendo que dessas, 0,1%, foram vítimas no último ano (Gráfico 14).

**Gráfico 14 - Vitimização por furto de veículos, por Unidade da Federação - Brasil, 2012**

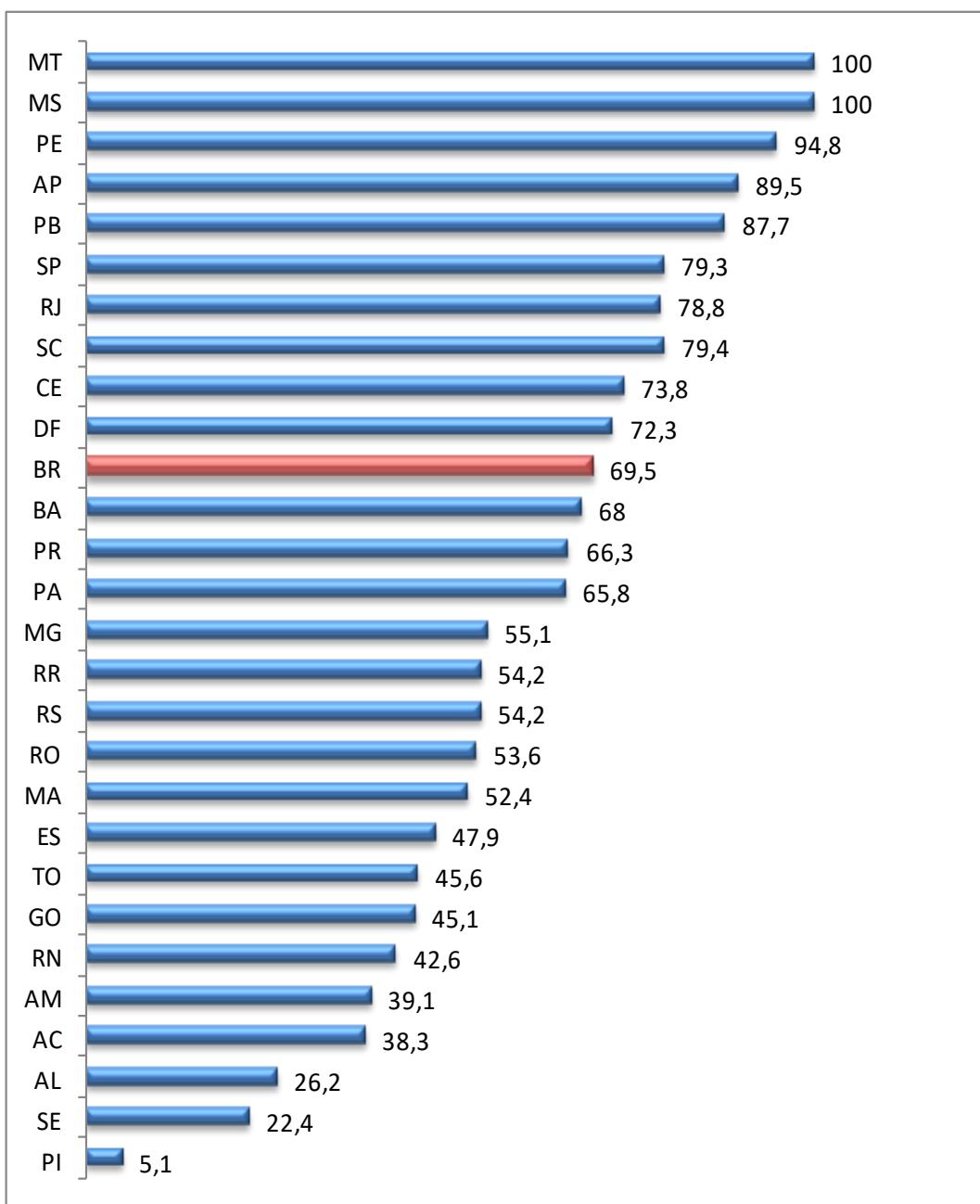


**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Possuidores de veículos

No Brasil, 69,5% das vítimas de furto de veículo no último ano acionaram a polícia. No Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul a polícia foi acionada por todas as vítimas de furto de veículo no último ano. O Piauí foi o Estado onde a polícia foi menos acionado pelas vítimas de furto de veículo, 5,1% de registros.

**Gráfico 15 - Percentual das Vítimas de Furtos de Veículos que acionaram a Polícia, por estado - Brasil, 2012**

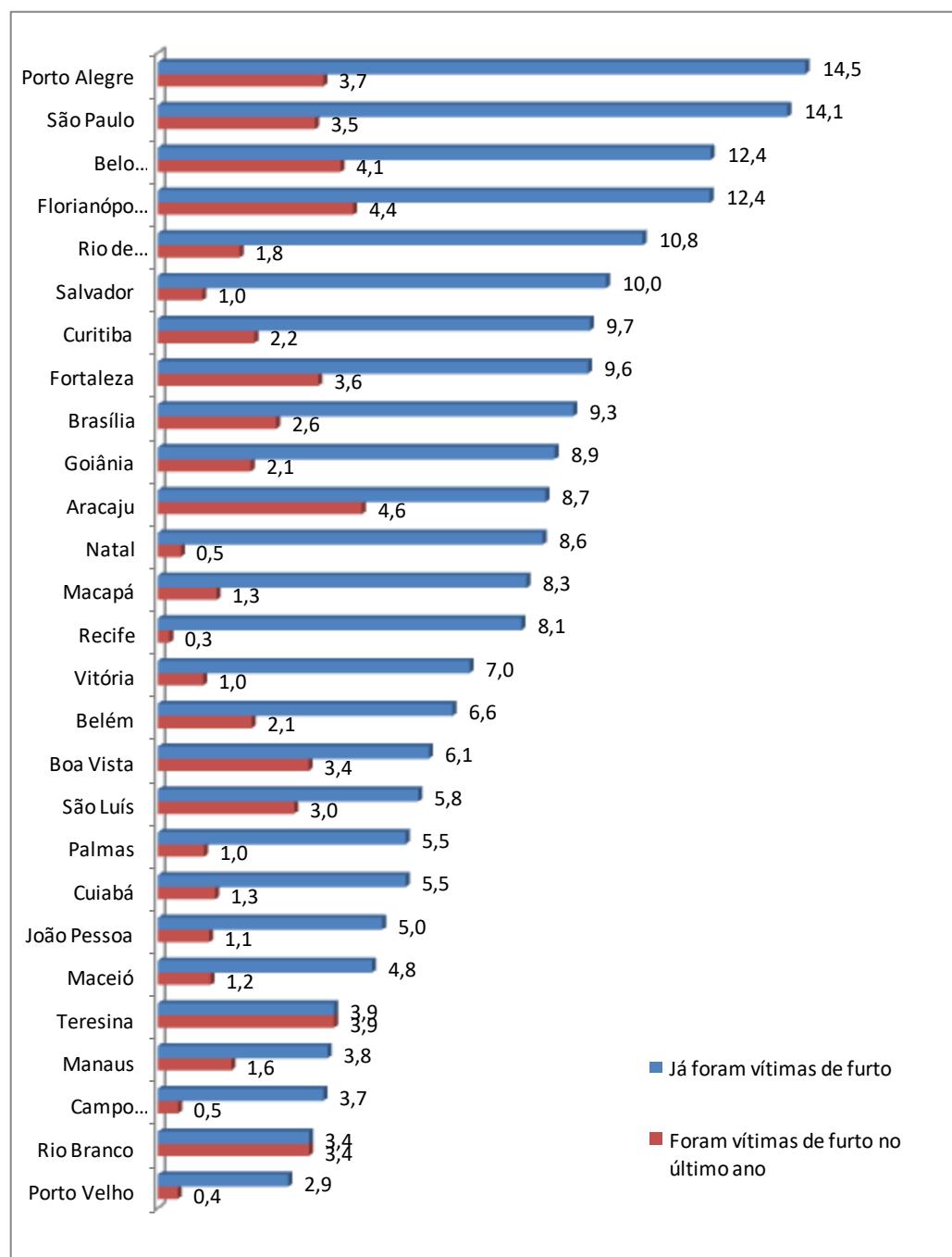


**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Respondentes que tiveram o veículo furtado nos últimos doze meses

### 7.1.1.8. Furtos de Veículos por capitais

Gráfico 16 - Percentual das Vítimas de Furtos de Veículos, por capital - Brasil, 2012



Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

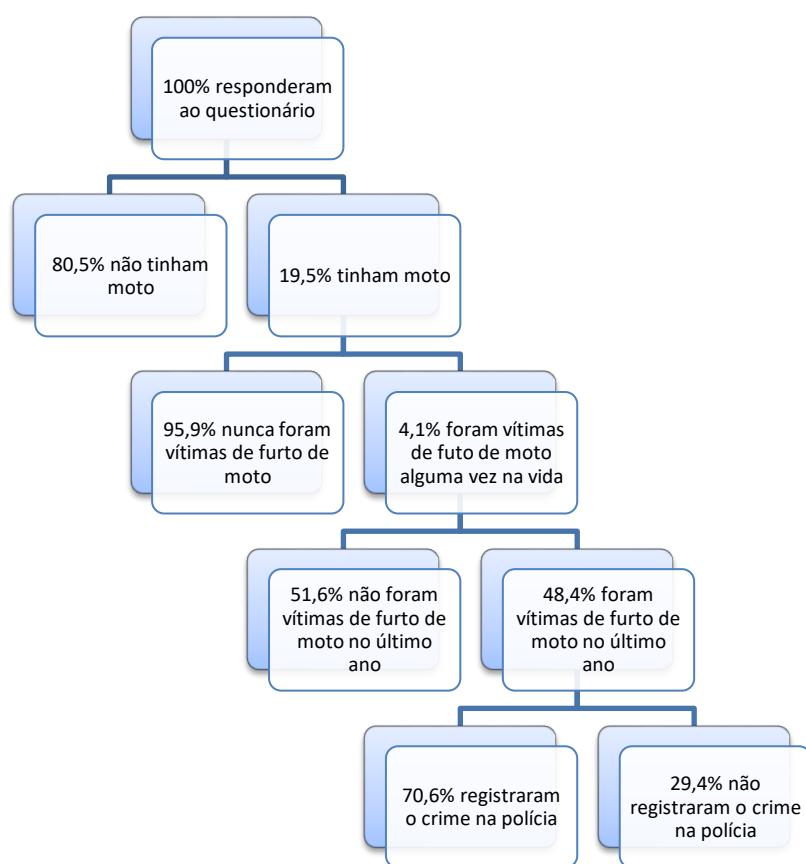
Unidade de Análise: Possuidores de veículos

### **7.1.1.9. Furto de moto, motocicleta ou lambreta**

A análise da vitimização por furto de moto segue a mesma lógica que a vitimização por automóvel, já que a pergunta filtro era se a pessoa possuía ou já tinha possuído alguma vez na vida moto, motocicleta ou lambreta. Apenas a resposta afirmativa a essa pergunta viabilizava a aplicação do bloco de questões que procurava mapear não apenas a dinâmica desse delito, como ainda o registro desse crime à polícia.

De maneira geral, do total de pessoas que responderam ao questionário, 19,5% possuíam ou já tinham possuído moto. Desses, apenas 4,1% já foram vítimas de furto, sendo que, deste total, 48,4% afirmaram que o incidente ocorreu nos últimos doze meses. Em 70,6% destas situações, houve registro da vitimização na polícia (Figura 9).

**Figura 09 - Apresentação gráfica da vitimização por furto de moto, motocicleta e lambreta, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012**



Conforme observado no caso de furto de veículos, a procura da polícia logo após o furto de motocicleta também está bastante condicionada à probabilidade de recuperação do bem (Tabela 32). A segunda opção mais mencionada é a “apenas para registrar a ocorrência”, o que pode estar relacionado à necessidade de um documento que comprovasse o ocorrido, seja para fins de

negociação da dívida do financiamento da moto, ou ainda, para recebimento de um seguro ou prêmio em razão da perda da moto por um crime.

**Tabela 32 - Razões para registrar o crime na polícia Vítimas de furto de moto, motocicleta ou lambreta nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

<b>Razões para registrar o crime na polícia</b>		
<b>Razão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Na tentativa de recuperar o bem	146	42%
Apenas para registrar a ocorrência	49	14%
Acredita ser um direito	45	13%
Queria que o culpado fosse pego/ punido	31	9%
Precisava do boletim para solicitar novos documentos	21	6%
Não conseguiu resolver a situação por meios próprios	18	5%
Precisava do boletim para acionar o seguro	12	3%
Para se proteger/ por medo/ por se sentir ameaçado/ intimidado	10	3%
Para impedir que aconteça novamente	10	3%
Conhecia alguém influente na polícia	5	1%
Em situações anteriores, foi bem tratado/ atendido pela polícia	1	0%
Outras Respostas	1	0%
<b>Total</b>	<b>350</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

Entre aqueles que não procuraram a polícia para registro do furto de moto (29,4% dos que sofreram essa vitimização nos últimos doze meses), o maior percentual está concentrado na categoria “já tinha recuperado o bem”. Logo, ao que tudo indica, o acionamento da polícia está bastante condicionado à expectativa de algum tipo de retorno ou benefício como decorrência deste registro (Tabela 33).

**Tabela 33 - Razões para não registrar o crime na polícia Vítimas de furto de moto, motocicleta ou lambreta nos últimos doze meses Brasil, 2012**

<b>Razões para não registrar o crime na polícia</b>		
<b>Razão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
O bem foi recuperado	21	18%
Não foi sério o bastante/ foi irrelevante/ não houve perda	18	15%
A polícia não podia fazer nada/ falta de provas/ falta de testemunhas	17	14%
Conseguiu resolver sem ajuda da polícia	14	12%
Conhecia o(s) autor (es)	11	9%
Pela insignificância do bem/ bem de pouco valor	10	8%
Porque não quis/ não achei importante	8	7%
Falta de confiança	5	4%
O bem era difícil de ser encontrado	5	4%
Para evitar confusão/ constrangimentos	2	2%
Não teve coragem (por medo de vingança do autor)	2	2%
Outras Respostas	6	5%
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

### **7.1.1.10. Perfil de Vitimização / Caracterização por Furto de Motocicleta**

No que se refere ao perfil dos indivíduos que já foram vítimas de furto de moto, o teste do qui-quadrado indicou a inexistência de diferença estatisticamente significante em termos de sexo (Tabela 34), em que pese o fato de os homens apresentarem um percentual levemente superior ao de mulheres em termos de vitimização por esse crime quando se compara esse percentual ao de pessoas que não foram vítimas de furto por sexo.

**Tabela 34 - Vitimização por furto de moto, por sexo - Brasil, 2012**

SEXO	Vítima de furto de moto, alguma vez na vida			Total (N)
	Não foi vítima	Foi vítima		
	(%)	(%)		
Masculino	54%	58%		8318
Feminino	46%	42%		6911
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>		<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>14607</b>	<b>622</b>		<b>15229</b>
<b>Sig. Chi-square &gt; 0,005</b>				

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de Moto, motocicleta ou lambreta

A idade também não se mostrou como variável estatisticamente significante para diferenciar as vítimas de furto de moto das não-vítimas, já que os percentuais verificados em quaisquer das faixas etárias em ambas as categorias são bastante semelhantes (Tabela 35).

**Tabela 35 Vitimização por furto de moto, por faixa de idade Brasil, 2012**

Idade em faixa	Vítima de furto de moto alguma vez na vida			Total (N)
	Não foi vítima	Foi vítima		
	(%)	(%)		
16 a 24 anos	26%	25%		3990
25 a 34 anos	29%	29%		4435
35 a 44 anos	20%	19%		3066
45 a 59 anos	18%	20%		2826
60 anos ou mais	6%	6%		913
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>		<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>14608</b>	<b>622</b>		<b>15230</b>
<b>Sig. Chi-square &gt; 0,005</b>				

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de Moto, motocicleta ou lambreta

Quando a categoria de análise é a raça ou cor do respondente (Tabela 36) verifica-se que existe certa concentração de pardos e entre as vítimas de furto de motocicletas, especialmente, quando se compara essa distribuição com a das não-vítimas. Esse resultado parece indicar que em termos de cor da pele parece existir uma vítima preferencial deste delito.

**Tabela 36 - Vitimização por furto de moto, por cor/raça - Brasil, 2012**

Cor/Raça	Vítima de furto de moto alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima (%)	Total (N)
Branco	46,1%	41,9%	6995
Pardo	41,7%	48,3%	6390
Preto	8,9%	7,5%	1350
Outro	3,2%	2,2%	487
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total(N)</b>	<b>14599</b>	<b>623</b>	<b>15222</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de Moto, motocicleta ou lambreta

Por fim, no que diz respeito à faixa de renda (Tabela 37), percebe-se a inexistência de diferenças estatisticamente significativas entre os perfis de vítimas e não-vítimas de furto de moto. Afinal qualquer que seja a faixa de renda, os percentuais de indivíduos classificados como não-vítimas e vítimas são bem semelhantes.

**Tabela 37 - Vitimização por furto de moto, por faixa de renda - Brasil, 2012**

Faixa de renda	Vítima de furto de moto, alguma vez na vida		
	Não foi vítima (%)	Foi vítima (%)	Total (N)
Até 1 salário mínimo R\$ 510	10%	7%	1470
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	28%	24%	4062
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	25%	27%	3608
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	23%	28%	3328
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	10%	9%	1371
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	2%	3%	303
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	1%	1%	107
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	1%	0%	105
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>13793</b>	<b>561</b>	<b>14354</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

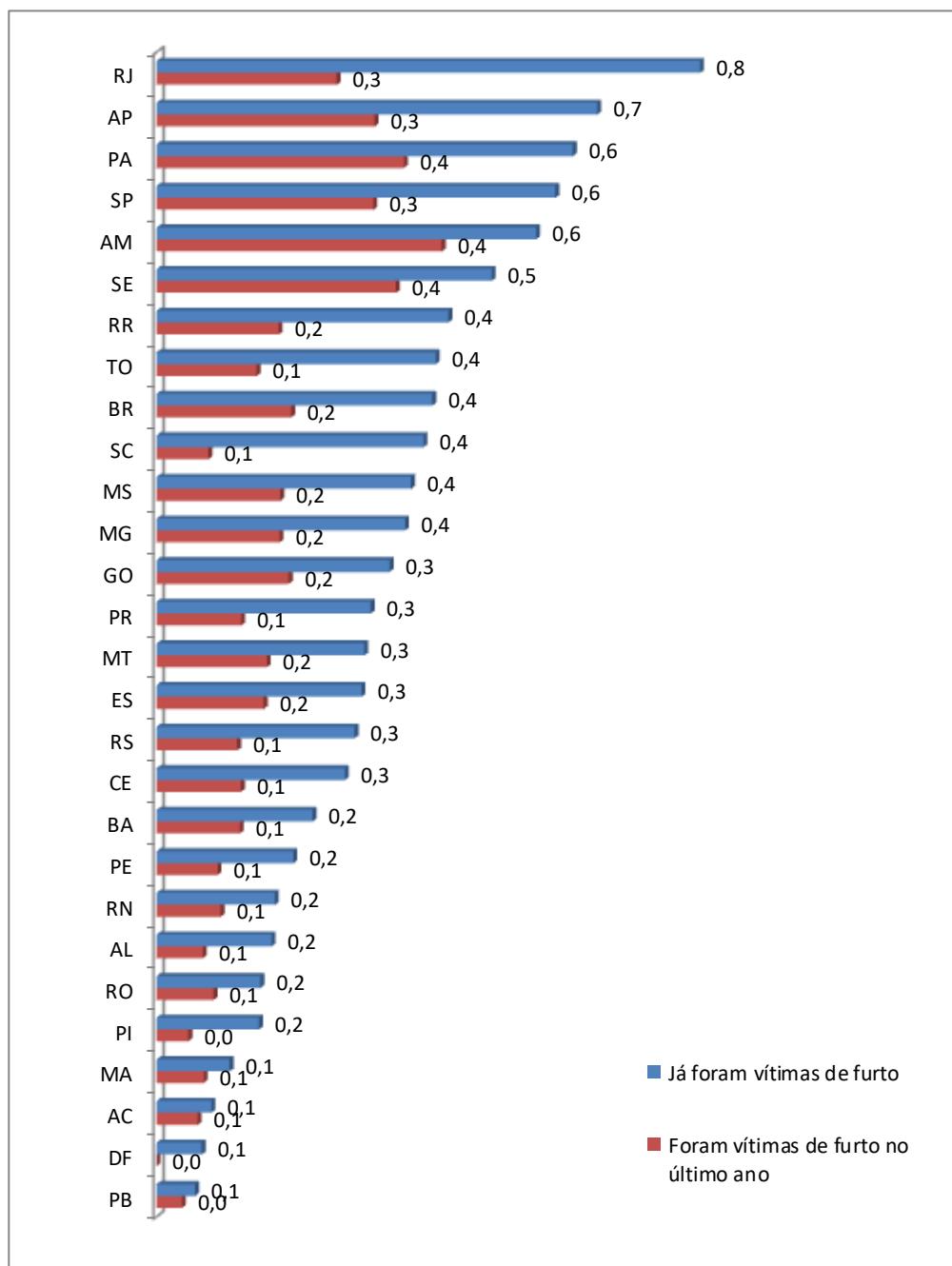
Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de Moto, motocicleta ou lambreta

No Brasil, 4,1% das pessoas relataram ter sido vítimas de furto de moto, motocicleta ou lambreta ao longo da vida, dentro das quais, 0,4% foram vítimas no último ano. O Estado do Rio de Janeiro teve a maior incidência de vítimas desse tipo de furto ao longo da vida (8,1%), sendo que dessas 0,3% foram vítimas no último ano. Pernambuco foi o estado com a menor incidência de vítimas desse tipo furto (0,6%), sendo que dessas 0,1% foram vítimas no último ano (Gráfico 17).

### 7.1.1.11. Furto de moto por Estados

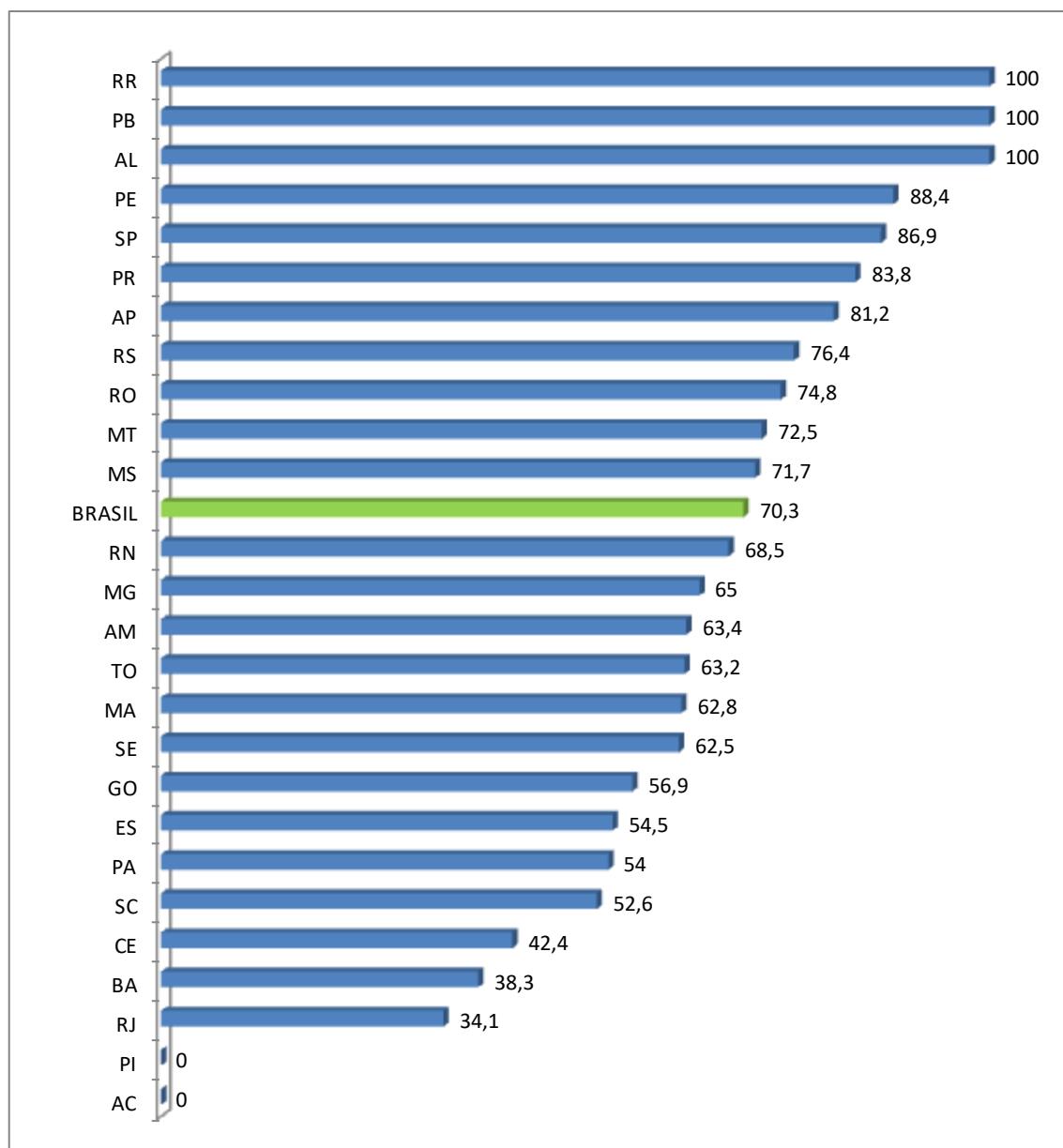
**Gráfico 17 - Vitimização por furto de moto, motocicleta ou lambreta, por Unidade da Federação - Brasil, 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Possuidores de moto, motocicleta ou lambreta

No Brasil, 70,3% das vítimas de furto de moto no último ano acionaram a polícia. Nos Estados de Roraima, Paraíba e Alagoas a polícia foi acionada por todas as vítimas desse tipo de furto. A Bahia, 38,3% e o Rio de Janeiro, 34,1%, apresentaram os menores índices de registro. No Acre e no Piauí, nenhuma vítima reportou o furto de moto à polícia no último ano. (Gráfico 18).

**Gráfico 18- Percentual das Vítimas de Furtos de Motos que acionaram a Polícia - Brasil, 2012**

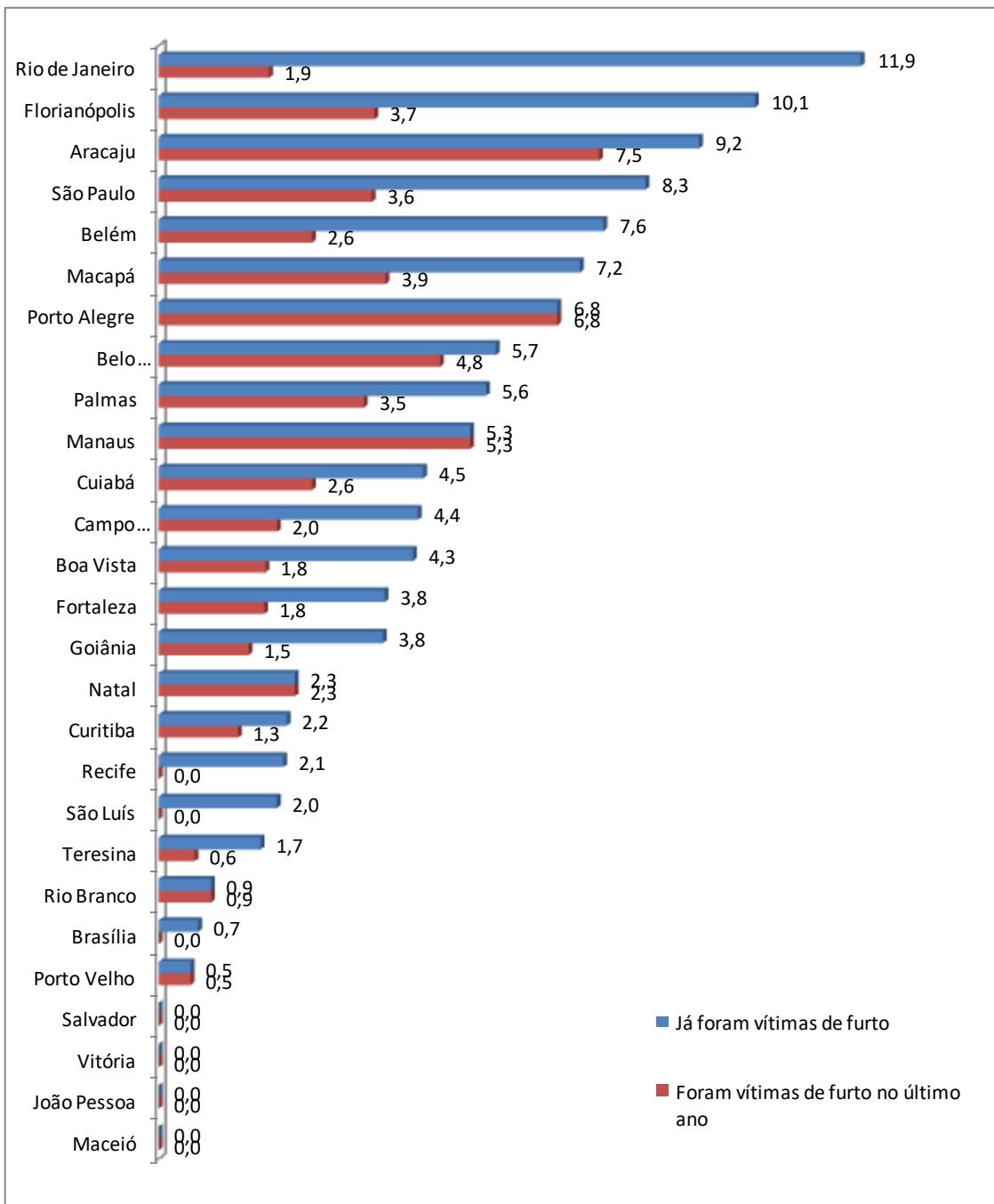


Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Respondentes que tiveram moto, motocicleta ou lambreta furtada nos últimos 12 meses

### 7.1.1.12. Furto de Motos por capitais

Gráfico 19 - Percentual das Vítimas de Furtos de Motos– por capitais- Brasil, 2012



Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de moto, motocicleta ou lambreta

## 7.1.2 Roubos

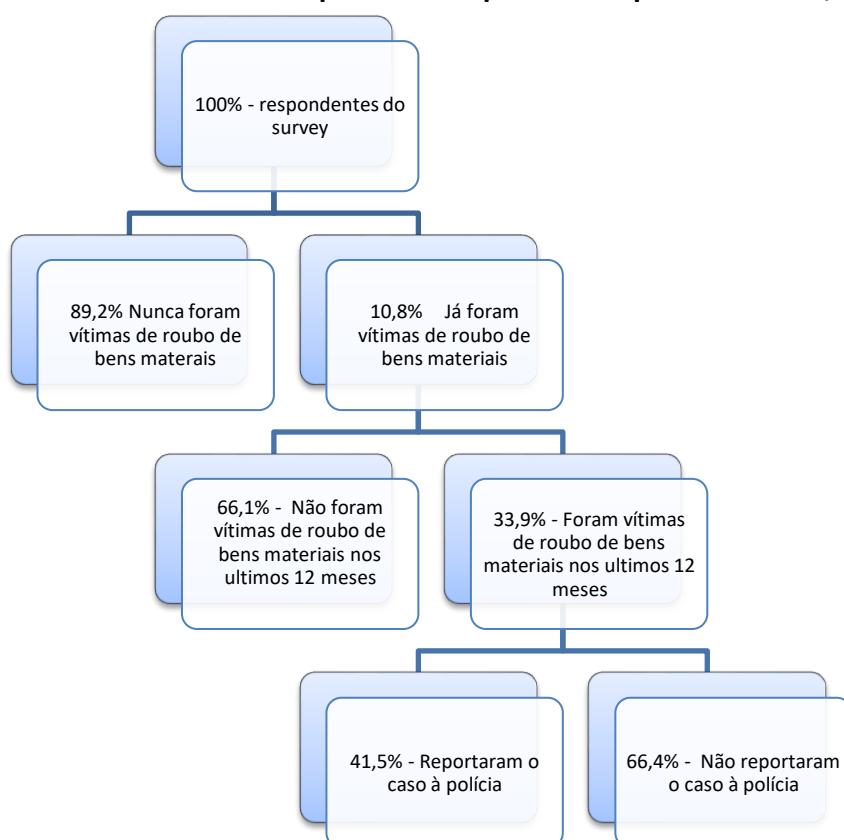
O crime de roubo está definido no art. 157 do Código Penal Brasileiro, e para que o mesmo venha a se configurar, é necessária a subtração de coisa alheia móvel para si ou para outrem mediante violência ou grave ameaça. Também é configurado como roubo aqueles casos em que o indivíduo subtrai a coisa sem violência, mas para manter a sua posse, emprega-a, reduzindo a possibilidade de resistência da vítima.

Conforme destacado no caso de furtos, também para os roubos a análise foi estruturada em três níveis: roubos em geral (com exceção de carros e motos), roubos de veículo e roubos de moto. As razões para essa divisão são as mesmas apontadas para o delito de furto e, por isso, elas não serão novamente apresentadas nesse item.

### 7.1.2.1. Roubos de Bens Materiais

Do total de entrevistados, 10,8% já foram vítima de roubo de algum bem material (excetuando-se veículos e motos). Desse total, 33,9% afirmaram que a vitimização ocorreu no último ano, mas apenas 41,7% reportaram esse incidente à polícia (Figura 10).

**Figura 10- Apresentação gráfica da vitimização por roubo de qualquer objeto, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012**



No que se refere à natureza do bem roubado (Tabela 38) na última vitimização, 33% dos respondentes afirmaram ter perdido o celular ou bip em razão deste delito. Em segundo lugar, aparece o roubo de dinheiro (22%), seguido de documentos (11%) e de joias (8%).

**Tabela 38 - Natureza do bem roubado na última vitimização, nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

O que lhe roubaram?	Número absoluto	Percentual
Celular/Bip	1561	33%
Dinheiro (real, dólar, etc)	1050	22%
Documentos	509	11%
Jóias, Relógio	393	8%
Peças de vestuário (roupas, calçados, bolsas, etc)	380	8%
Cartão de crédito, talão de cheque	284	6%
Bicicleta	207	4%
Aparelho de CD, discman, walkman, MP3, Ipod	101	2%
Eletroeletrônico	53	1%
Alimentos/ Bebidas	23	0%
Chaves/ chaveiro	16	0%
Câmera digital/ Maquina fotográfica	13	0%
Ferramentas	12	0%
Outros	105	2%
<b>Total</b>	<b>4707</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

Quando indagados sobre os motivos que consideraram para decidir se reportavam ou não o crime à polícia, tal como nas questões relacionadas ao furto, ficou evidente que a decisão de ir a uma delegacia de polícia (ato praticado por 41,6% das vítimas de roubo em geral nos últimos doze meses) é eminentemente influenciada pela avaliação que o indivíduo faz sobre a probabilidade de obter de volta (ou não) o objeto subtraído e, ainda, sobre a necessidade de se possuir um documento formalizando a vitimização para se ter acesso a uma nova cópia de certos documentos.

**Tabela 39 - Razões para registrar o crime na polícia - Vítimas de roubo em geral nos últimos doze Meses - Brasil, 2012**

Razões para registrar o crime na polícia		
Razão	N	%
Na tentativa de recuperar o bem	407	22%
Precisava do boletim para solicitar novos documentos	309	16%
Apenas para registrar a ocorrência	283	15%
Queria que o culpado fosse pego/ punido	249	13%
Acredita ser um direito	235	12%
Para se proteger/ por medo/ por se sentir ameaçado/ intimidado	130	7%
Para impedir que aconteça novamente	128	7%
Precisava do boletim para acionar o seguro	47	2%
Não conseguiu resolver a situação por meios próprios	44	2%
Conhecia alguém influente na polícia	19	1%
Em situações anteriores, foi bem tratado/ atendido pela polícia	16	1%
Outras Respostas	20	1%
Não respondeu/ Recusa	3	0%
<b>Total</b>	<b>1891</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

Contudo, quando os 58,4% de entrevistados que não reportaram uma vitimização por roubo em geral à polícia nos últimos doze meses foram perguntados sobre as motivações para tanto, a maioria apontou como razão a ausência de provas (o que já desqualifica o trabalho da polícia, já que ela é que deveria reunir esse material), a crença de que não era importante informar à autoridade a ocorrência desse crime e, ainda, a desconfiança na capacidade da polícia em responder adequadamente a esse registro (Tabela 40).

**Tabela 40 - Razões para não registrar o crime na polícia Vítimas de roubo em geral nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

Razões para não procurar a polícia	N	%
A polícia não podia fazer nada/ falta de provas/ falta de testemunhas	407	18%
Porque não quis/ não achei importante	363	16%
Falta de confiança	255	12%
Pela insignificância do bem/ bem de pouco valor	247	11%
Não foi sério o bastante/ foi irrelevante/ não houve perda	162	7%
O bem era difícil de ser encontrado	161	7%
Não teve coragem (por medo de vingança do autor)	136	6%
Pela demora pra se fazer o boletim de ocorrência (B.O) / Não teve coragem	128	6%
Conhecia o(s) autor (es)	65	3%
Não tinha condições emocionais	53	2%
Para evitar confusão/ constrangimentos	52	2%
Outras respostas	178	8%
Não respondeu/ Recusa	8	0%
<b>Total</b>	<b>2215</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total de menções

No que se refere ao perfil das vítimas de roubo em geral, é possível afirmar que existe diferença em termos de sexo, já que homens tendem a ser mais vitimizados do que mulheres por esse delito (Tabela 41). Afinal, os homens são minoria entre as não-vítimas de roubo e maioria entre as vítimas, enquanto as mulheres são representadas nos dois grupos em tendência oposta, ou seja, como minoria entre as vítimas e maioria entre as não-vítimas.

#### 7.1.2.2. Perfil de Vitimização / Caracterização por Roubo de outros bens

**Tabela 41 - Vitimização por roubo em geral, por sexo - Brasil, 2012**

SEXO	Vítima de roubo em geral, alguma vez na vida		
	Não foi vítima (%)	Foi vítima (%)	Total (N)
Masculino	47%	56%	37185
Feminino	53%	44%	40822
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>69621</b>	<b>8386</b>	<b>78007</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

Quando a variável de contraste é a idade, é possível perceber que indivíduos situados na faixa etária entre 16 e 34 anos têm mais chances de serem vítimas de um crime de roubo em geral do que indivíduos com idade superior a 35 anos (Tabela 42). Isso porque nas faixas etárias entre 16 e 34 anos, há um percentual maior de respondentes classificados como não-vítimas em comparação com as vítimas, indicando que os mais jovens parecem ser mais suscetíveis ao emprego de violência para a subtração de um bem material qualquer.

**Tabela 42 - Vitimização por roubo em geral, por faixa de idade - Brasil, 2012**

Idade em faixa	Vítima de roubo em geral, alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total (N)
	(%)	(%)	
16 a 24 anos	21%	24%	16614
25 a 34 anos	23%	25%	18455
35 a 44 anos	19%	19%	15058
45 a 59 anos	22%	21%	16897
60 anos ou mais	14%	11%	10984
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>69621</b>	<b>8387</b>	<b>78008</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

Quando o critério raça/cor da pele dos respondentes é escolhido como base de comparação entre as vítimas e as não-vítimas do crime de roubo em geral, constata-se que há sobre-representação de pardos entre as vítimas em comparação com as não-vítimas (Tabela 43). Quando se compara os percentuais de vítimas e não-vítimas para os indivíduos brancos e pretos, percebe-se que os percentuais de vítimas e não-vítimas são bastante semelhantes, o que apenas reforça a constatação da concentração anteriormente verificada.

**Tabela 43 - Vitimização por roubo de bens materiais, por cor/raça - Brasil, 2012**

Cor/Raça	Vítima de roubo de bens materiais alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima (%)	Total (N)
Branco	46,6%	44,7%	3614300,0%
Pardo	39,8%	42,1%	31228
Preto	10,9%	9,6%	8356
Outro	2,7%	3,6%	2194
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total(N)</b>	<b>69541</b>	<b>8380</b>	<b>77921</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

Por fim, no que diz respeito às faixas de renda, constata-se diferenças entre vítimas e não-vítimas apenas entre aqueles indivíduos que possuem renda superiores a três salários mínimos. Isso porque, a partir dessa faixa de renda, os indivíduos possuem mais chances de serem vítimas de roubo em geral do que aqueles que declararam possuir um rendimento familiar inferior a três salários mínimos (Tabela 44).

**Tabela 44 - Vitimização por roubo em geral, por faixa de renda - Brasil, 2012**

Faixa de renda	Vítima de roubo em geral, alguma vez na vida		
	Não foi vítima (%)	Foi vítima(%)	Total (N)
Até 1 salário mínimo R\$ 510	19%	15%	13511
Mais de 1 até 2salários mínimos (R\$ 1.020,00)	31%	28%	22354
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	21%	20%	15337
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	17%	20%	12835
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	8%	10%	6065
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	2%	3%	1593
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	1%	1%	730
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	1%	2%	678
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>65306</b>	<b>7797</b>	<b>73103</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

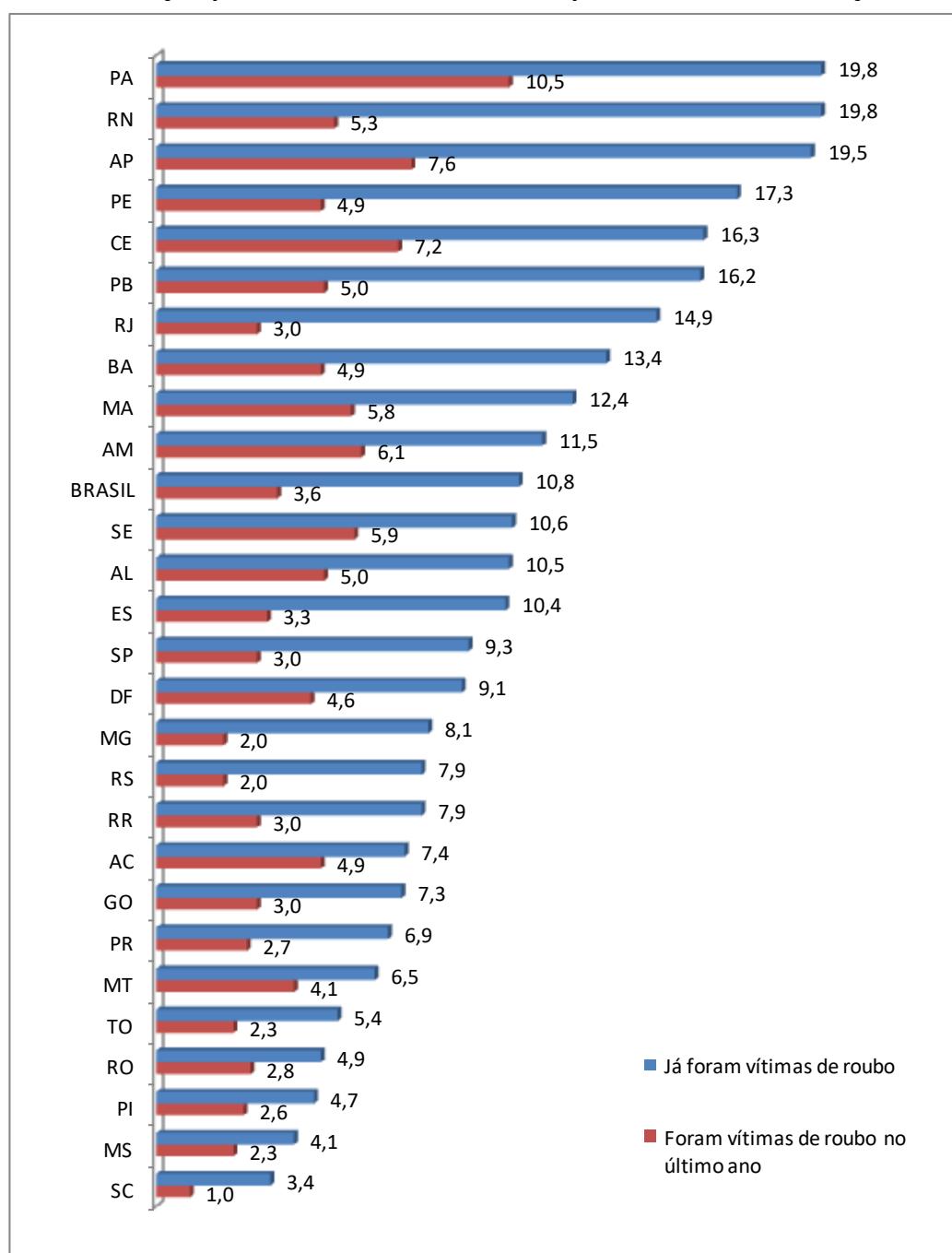
Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

### 7.1.2.3. Roubos de Bens Materiais por Estados da Federação

No Brasil, 10,8% das pessoas relataram ter sido vítimas de roubo ao longo da vida, dentro das quais, 3,6% foram vítimas no último ano. O Pará e o Rio Grande do Norte foram os Estados com a maior incidência de vítimas de roubo ao longo da vida, 19,8%, sendo que dessas 10,5% e 5,3% foram vítimas no último ano. Santa Catarina foi o Estado com a menor incidência de vítimas de roubo 3,4%, sendo que dessas 1% foram vítimas no último ano (Gráfico 20).

**Gráfico 20 - Vitimização por roubo de bens materiais, por Unidade da Federação - Brasil, 2012**

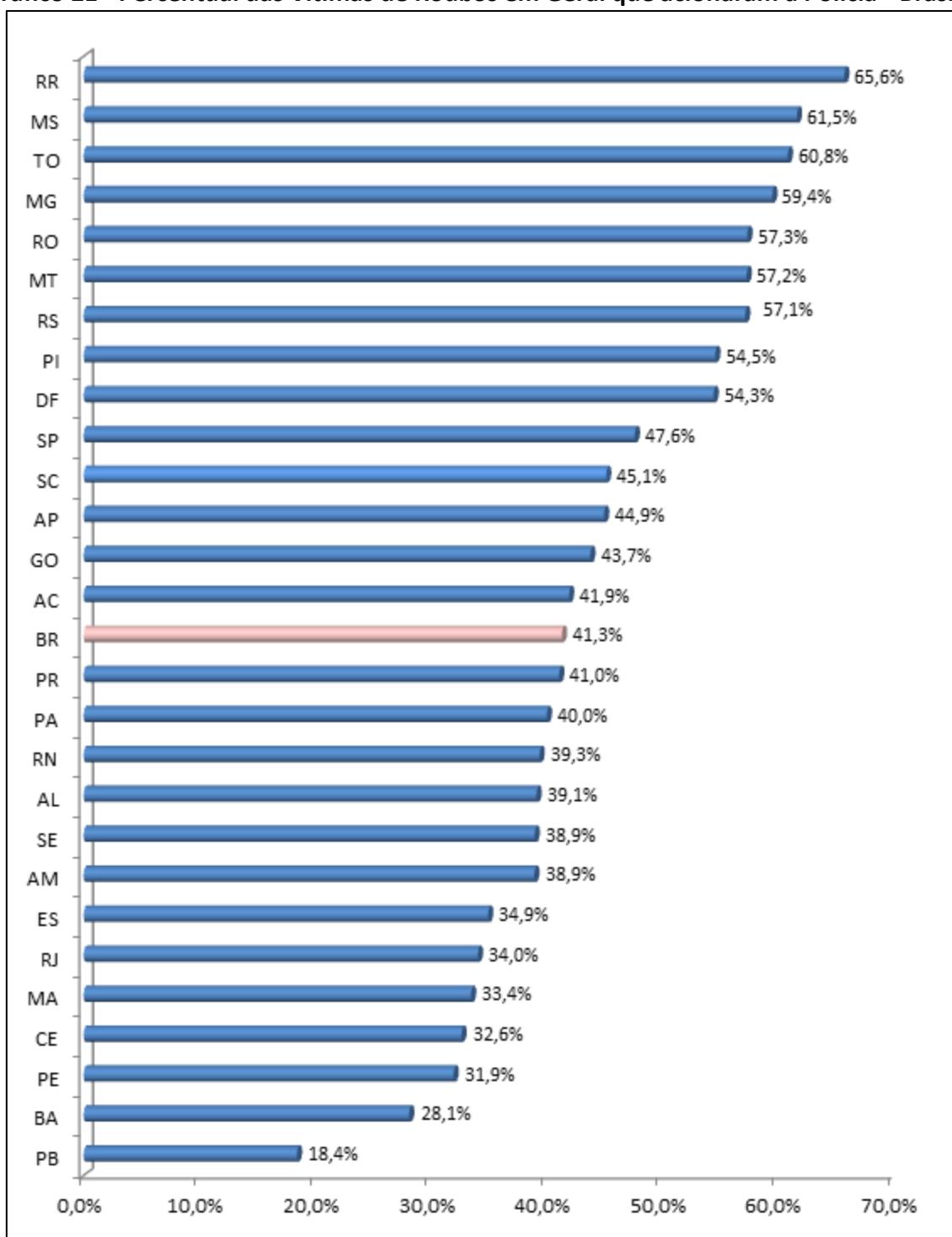


**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da amostra

No Brasil, 41,3% das vítimas de roubo no último ano acionaram a polícia. Roraima foi o Estado com o maior índice de pessoas que acionaram a polícia 65,6%. A Paraíba apresentou o menor índice de registro por vítima de roubo 18,4% (Gráfico 21).

**Gráfico 21 - Percentual das Vítimas de Roubos em Geral que açãoaram a Polícia - Brasil, 2012**

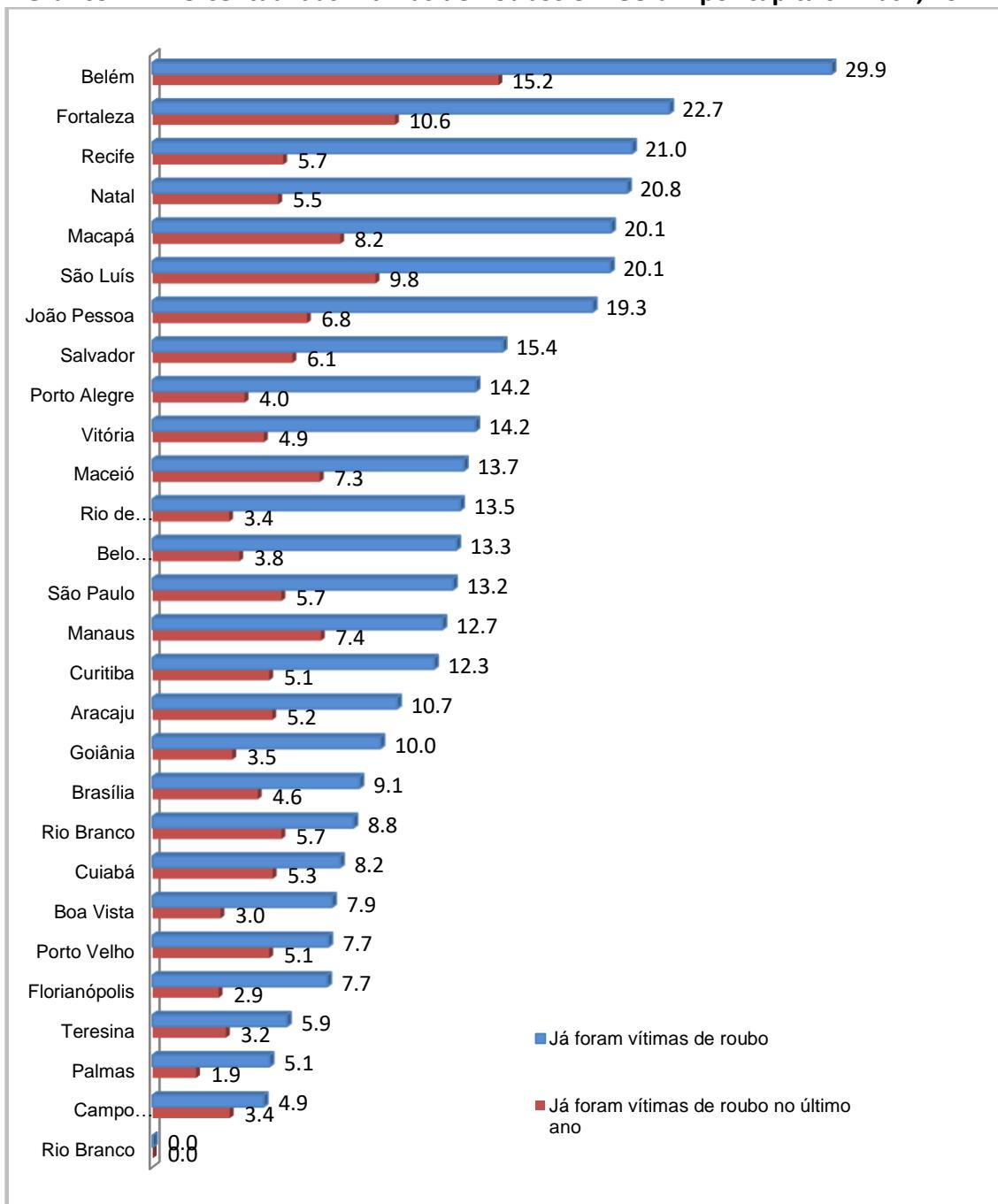


Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Entrevistados que tiveram algum objeto roubado nos últimos 12 meses

#### 7.1.2.4. Roubos de Bens Materiais por Capitais

Gráfico 22 - Percentual das Vítimas de Roubos em Geral – por capitais -Brasil, 2012



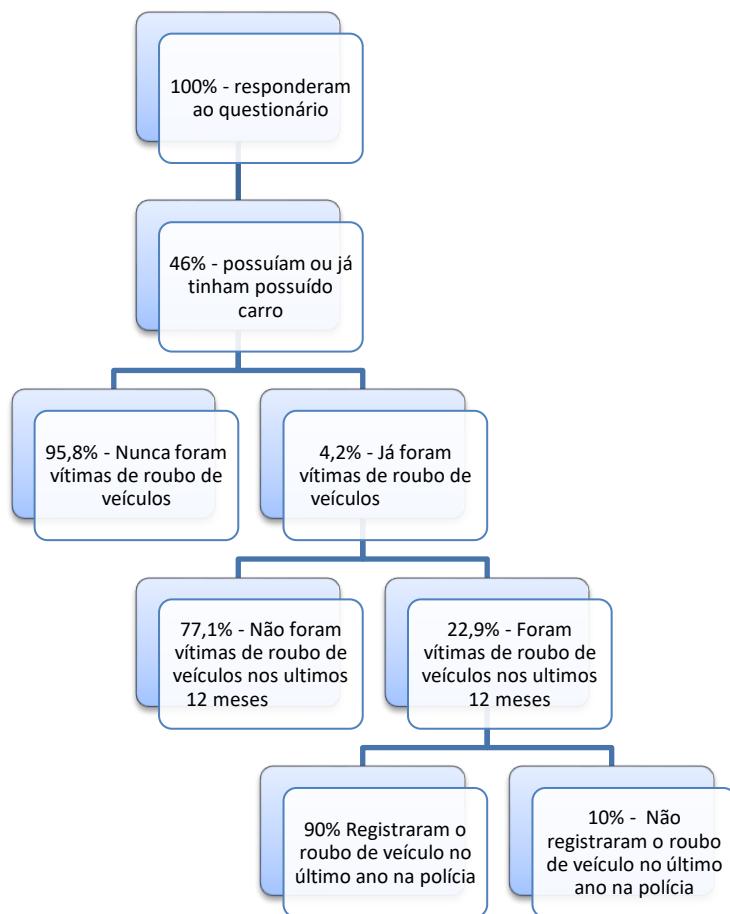
Fonte: Pesquisa Nacional de Victimização (2012)

Unidade de Análise: Total da amostra

#### **7.1.2.5. Roubo de Veículos**

Conforme destacado anteriormente, esse bloco de questões apenas foi aplicado a quem declarou possuir ou ter possuído carro alguma vez na vida. Logo, das pessoas que se qualificavam para responder essa parte do questionário, 4,2% já foram vítimas de um crime de roubo. Dessas, 22,9% afirmaram que a vitimização aconteceu nos últimos doze meses e, 90% reportaram a vitimização por esse crime à polícia (Figura 11).

**Figura 11 - Apresentação gráfica da vitimização por roubo de veículos, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012**



No que diz respeito às razões que levaram as vítimas de roubo de veículos a registrarem o crime na polícia (90% dos casos), tem-se como motivação para tanto a tentativa de recuperar o bem e como o desejo de que o responsável pela prática do delito fosse punido (Tabela 45).

**Tabela 45 - Razões para registrar o crime na polícia Vítimas de roubo de veículo nos últimos doze meses Brasil, 2012**

<b>Razões para registrar o crime na polícia</b>		
<b>Razão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Na tentativa de recuperar o bem	128	29%
Queria que o culpado fosse pego/ punido	75	17%
Acredita ser um direito	67	15%
Apenas para registrar a ocorrência	47	11%
Precisava do boletim para acionar o seguro	30	7%
Para se proteger/ por medo/ por se sentir ameaçado/ intimidado	27	6%
Para impedir que aconteça novamente	24	6%
Precisava do boletim para solicitar novos documentos	19	4%
Não conseguiu resolver a situação por meios próprios	12	3%
Em situações anteriores, foi bem tratado/ atendido pela polícia	8	2%
Em situações anteriores, foi bem tratado/ atendido pela polícia	16	1%
<b>Total</b>	<b>453</b>	<b>101%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

Quando indagados sobre as razões que os levaram a não reportar o roubo de veículos ocorrido nos últimos doze meses à polícia (10% dos casos), os entrevistados apontaram como principal razão para tanto o fato de que o veículo tinha sido recuperado e, por isso, o registro de tal incidente não se fazia necessário (Tabela 46). Confirma-se mais uma vez que o acionamento da polícia não está condicionado à necessidade de se dar conhecido às autoridades da ocorrência do crime, mas à probabilidade de se recuperar o bem subtraído.

**Tabela 46 - Razões para não registrar o crime na polícia Vítimas de roubo de veículo nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

<b>Razões para não registrar o crime na polícia</b>		
<b>Razão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
O bem foi recuperado	13	48%
Conseguiu resolver sem ajuda da polícia	2	7%
Não foi sério o bastante/ foi irrelevante/ não houve perda	1	6%
Falta de confiança	1	5%
Porque não quis/ não achei importante	1	5%
A polícia não podia fazer nada/ falta de provas/ falta de testemunhas	1	4%
Não tinha condições emocionais	1	4%
Não teve coragem (por medo de vingança do autor)	1	3%
Outras respostas	5	19%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

### 7.1.2.6. Perfil de Vitimização / Caracterização por Roubo de Veículo

No que se refere ao perfil das vítimas de roubo de carro em geral, constata-se a existência de diferenças estatisticamente significantes em termos de sexo, já que homens tendem a ser vitimizados em percentuais mais elevados do que as mulheres (Tabela 47). Interessante destacar que essa distribuição por sexo é bastante semelhante à observada no caso de furto de veículos, demonstrando que o uso da violência não parece estar relacionado a diferenças de gênero.

**Tabela 47 - Vitimização por roubo de veículos, por sexo - Brasil, 2012**

SEXO	Vítima de roubo de veículos, alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total (N)
	(%)	(%)	
Masculino	51%	57%	18467
Feminino	49%	43%	17393
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>34357</b>	<b>1503</b>	<b>35860</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de veículos

Quando a idade do respondente é levada em consideração, constata-se que as vítimas de crimes de roubo de veículos tendem a se possuir 45 anos ou mais de idade, já que entre vítimas de crimes há percentuais maiores nessas faixas etárias do que entre as não-vítimas deste crime. Em parte, esse resultado é esperado já que carros, caminhões e caminhonetes tendem a serem bens um pouco mais caros e, por isso, jovens têm menor probabilidade de adquiri-los quando comparados com a população adulta (Tabela 48).

**Tabela 48 - Vitimização por roubo de veículo, por faixa de idade - Brasil, 2012**

Idade em faixa	Vítima de roubo de veículo, alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total (N)
	(%)	(%)	
16 a 24 anos	19%	14%	6782
25 a 34 anos	24%	21%	8435
35 a 44 anos	21%	20%	7386
45 a 59 anos	24%	28%	8750
60 anos ou mais	12%	18%	4507
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>34357</b>	<b>1503</b>	<b>35860</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de veículos

Quando a raça / cor da pele é escolhida como variável de contraste entre as vítimas e as não-vítimas de roubo de veículo (Tabela 49), constata-se que indivíduos de cor branca têm mais chances de serem vítimas deste crime que os indivíduos de outras raças / cor da pele. Inclusive, entre os pardos, há um percentual menor de vítimas comparado ao de não-vítimas, indicando que a preferência para a subtração de veículos a partir do uso da força parece estar mesmo concentrada entre os indivíduos de cor branca.

**Tabela 49 - Vitimização por roubo de veículo, por cor/raça - Brasil, 2012**

Cor/Raça	Vítima de roubo de veículo alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima (%)	Total (N)
Branco	57,8%	65,0%	20817
Pardo	32,5%	25,6%	11541
Preto	7,1%	6,7%	2546
Outro	2,6%	2,6%	923
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total(N)</b>	<b>34328</b>	<b>1499</b>	<b>35827</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de veículos

Por fim, quando a renda é levada em consideração como variável de contraste no entendimento das características que diferenciam as vítimas de roubo das não-vítimas, constata-se concentração de indivíduos na faixa de renda superior a cinco salários mínimos (Tabela 50), o que reforça a tese de que o roubo de veículos tende a atingir aqueles caros mais caros e, por conseguinte, as pessoas com maior renda familiar per capita. Afinal, na faixa entre um e três salários mínimos o percentual de indivíduos que foram vítimas de roubo de veículo é inferior ao percentual de indivíduos que afirmaram nunca ter sido vítimas desse crime.

**Tabela 50 - Vitimização por roubo de veículos, por faixa de renda - Brasil, 2012**

Faixa de renda	Vítima de roubo de veículos, alguma vez na vida		
	Não foi vítima (%)	Foi vítima(%)	Total (N)
Até 1 salário mínimo R\$ 510	5%	4%	1783
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	21%	13%	6659
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	24%	19%	7781
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	27%	26%	8777
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	15%	20%	5113
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	4%	8%	1472
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	2%	5%	672
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	2%	5%	660
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>31580</b>	<b>1337</b>	<b>32917</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

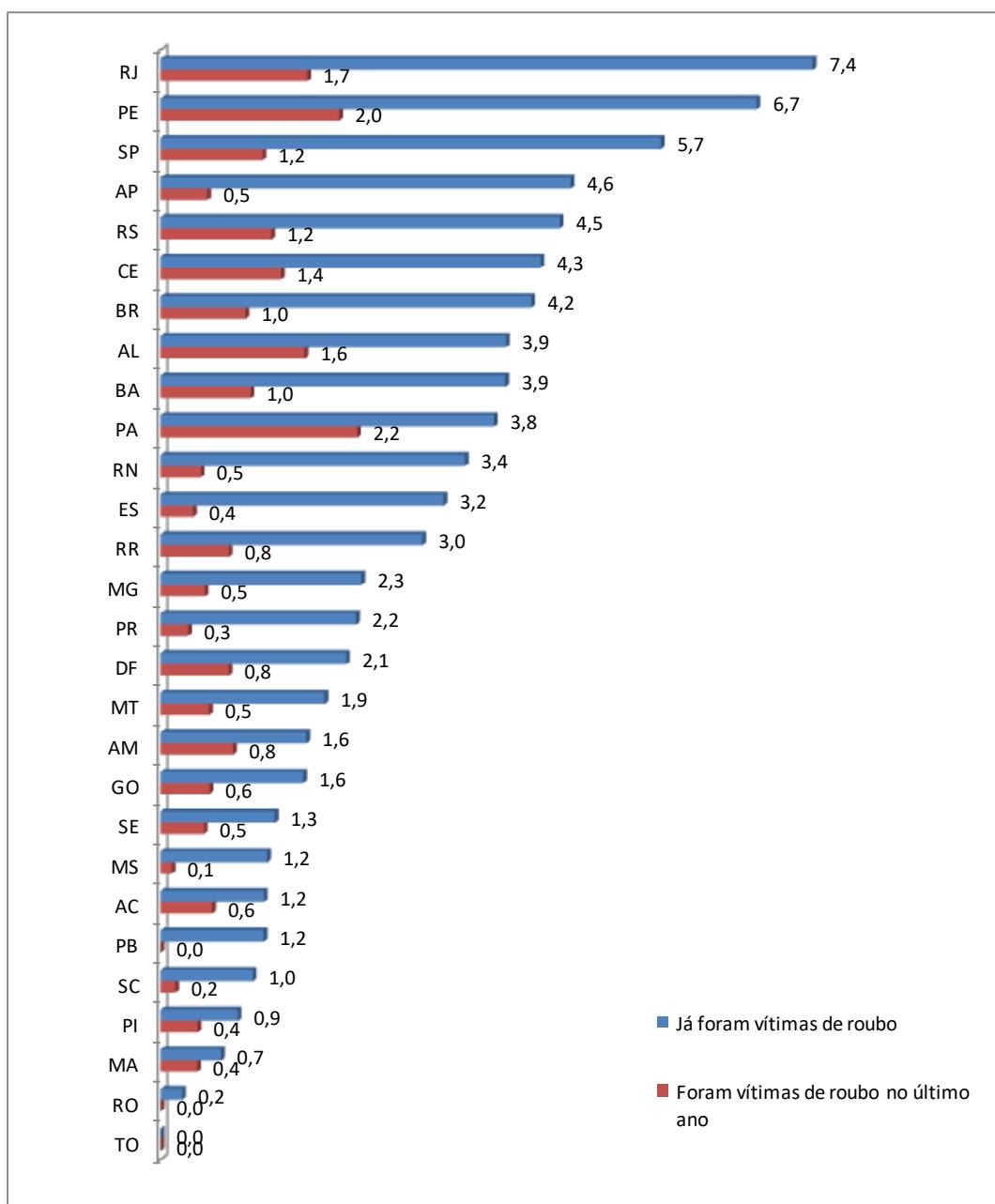
Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de veículos

### 7.1.2.7. Roubos de Veículos por Estados

No Brasil, 4,2% das pessoas relataram ter sido vítimas de roubo de veículos ao longo da vida, dentro das quais, 0,4% foram vítimas no último ano. O Rio de Janeiro apresentou a maior incidência de vítimas de roubo de veículos ao longo da vida, 7,4%, sendo que dessas 0,7% foram vítimas no último ano. Rondônia apresentou a menor incidência de vítimas de roubo de veículo, 0,2%, sendo que dessas menos de 1% foram vítimas no último ano. Não houve relato de vítimas de roubo de veículo em Tocantins. (Gráfico 23).

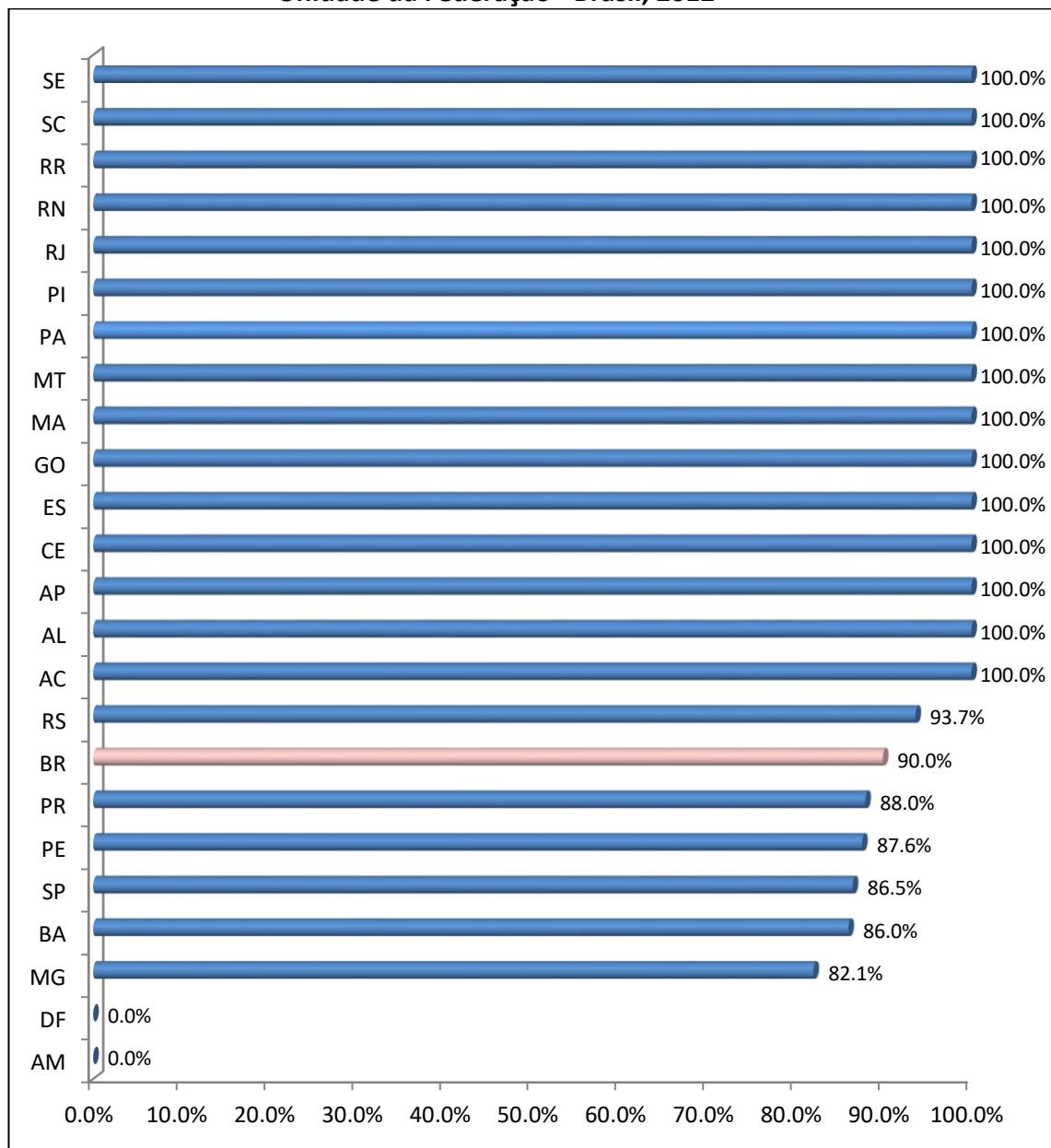
**Gráfico 23 – Vitimização por roubo de veículos. Por Unidade da Federação - Brasil, 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Possuidores de veículos

No Brasil, 90% das vítimas de roubo de veículos no último ano acionaram a polícia. Nos Estados de Sergipe, Santa Catarina, Roraima, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Piauí, Pará, Mato Grosso, Maranhão, Goiás, Espírito Santo, Ceará, Amapá, Alagoas e Acre, a polícia foi acionada por todas as vítimas de roubo de veículo. Bahia e Minas Gerais apresentaram os menores índices, 86,0% e 82,1% (Gráfico 24). Não houve relato de vítimas que acionaram a polícia no Distrito Federal e no Amazonas.

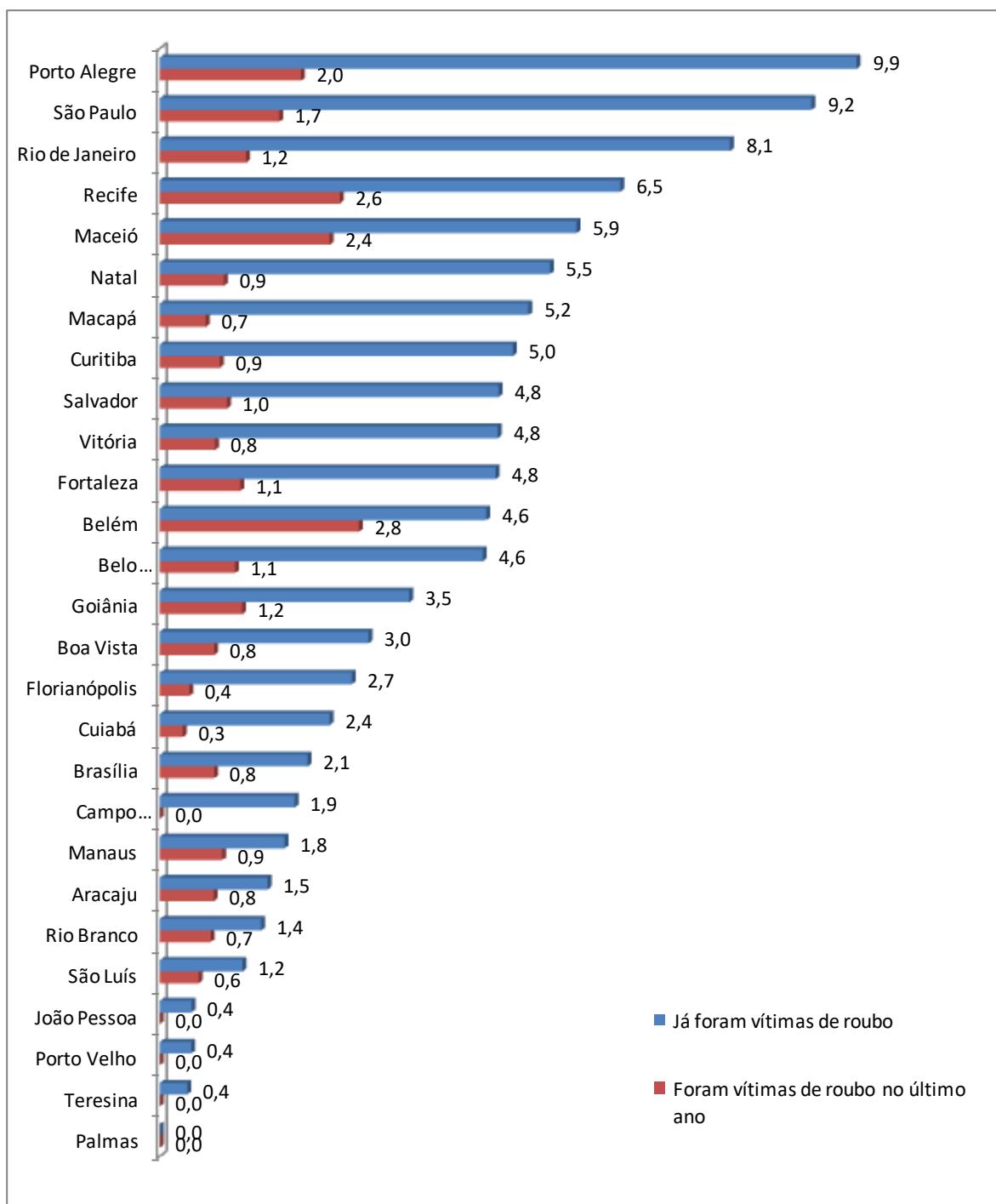
**Gráfico 24 – Percentual das vítimas de roubos de veículos que acionaram a Polícia- Por Unidade da Federação - Brasil, 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Respondentes que tiveram veículo roubado nos últimos 12 meses e estavam presentes no momento do roubo

### 7.1.2.8. Roubos de Veículos por capitais

Gráfico 25– Percentual das vítimas de roubos de veículos - por capitais - Brasil, 2012



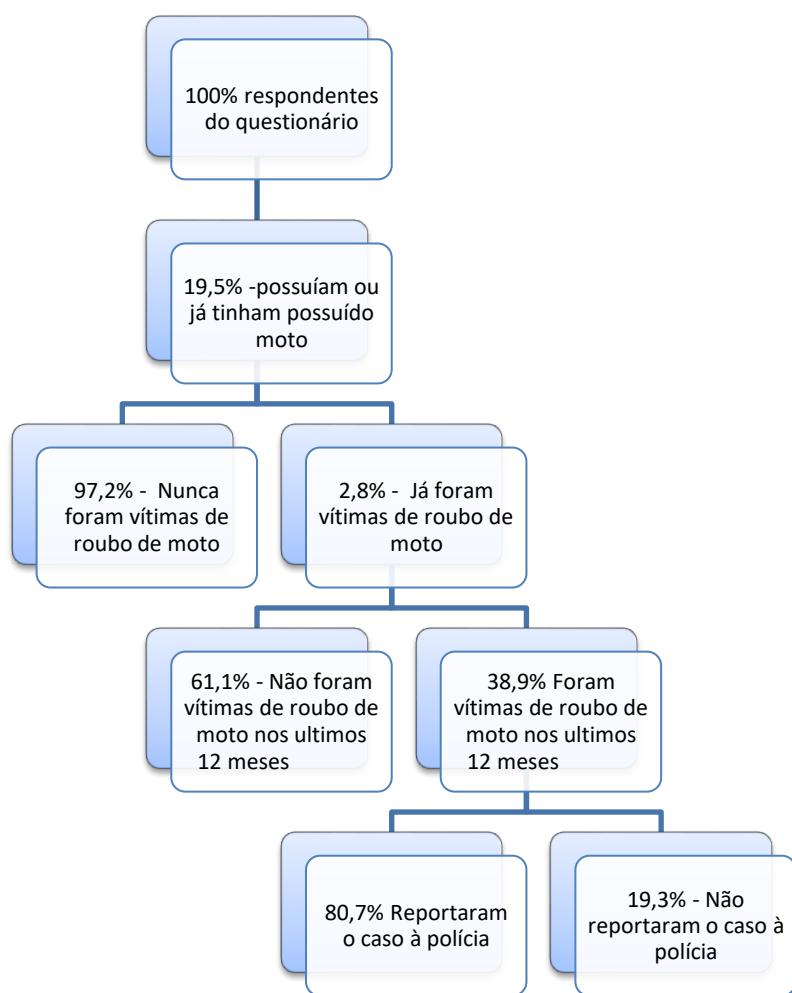
Fonte: Pesquisa Nacional de Victimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de veículos

### **7.1.2.9. Roubo de moto, motocicleta ou lambreta**

Conforme destacado anteriormente, esse bloco de questões apenas foi aplicado a quem declarou possuir ou ter possuído moto, motocicleta ou lambreta. Do total de pessoas que responderam afirmativamente a essa questão, apenas 2,8% se declararam terem sido vítimas de roubo de moto alguma vez na vida. Desse percentual, 38,9% declararam que a vitimização ocorreu no último ano, sendo que, desse total, 80,7% reportaram o caso à polícia (Figura 12).

**Figura 12 - Apresentação gráfica da vitimização por roubo de motos, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012**



Quando as vítimas de roubo de moto no último ano foram indagadas sobre as razões que as levaram a registrar o crime na polícia, os motivos mais comumente apontados por elas foram a tentativa de recuperar o bem e o fato de eles acreditarem que o registro do delito é um direito do cidadão (Tabela 51).

**Tabela 51 - Razões para registrar o crime na polícia - Vítimas de roubo de moto nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

<b>Razões para registrar o crime na polícia</b>		
<b>Razão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Na tentativa de recuperar o bem	62	50%
Acredita ser um direito	15	12%
Queria que o culpado fosse pego/ punido	13	10%
Apenas para registrar a ocorrência	8	7%
Precisava do boletim para acionar o seguro	8	7%
Precisava do boletim para solicitar novos documentos	7	5%
Para se proteger/ por medo/ por se sentir ameaçado/ intimidado	5	4%
Para impedir que aconteça novamente	2	2%
Não conseguiu resolver a situação por meios próprios	1	1%
Em situações anteriores, foi bem tratado/ atendido pela polícia	1	1%
Outras Respostas	2	1%
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

Já as razões apontadas pelas vítimas de roubo de moto no último ano que não registraram essa vitimização na polícia foram o fato de que esse incidente não lhes parecia importante e o fato de que o bem foi recuperado logo após e que, por isso, a ação policial para tanto (motivo frequentemente apontado para o registro) não se fazia necessário (Tabela 52).

**Tabela 52 - Razões para não registrar o crime na polícia - Vítimas de roubo de moto nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

<b>Razões para não registrar o crime na polícia</b>		
<b>Razão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Não foi sério o bastante/ foi irrelevante/ não houve perda	11	36%
O bem foi recuperado	6	20%
Conseguiu resolver sem ajuda da polícia	5	17%
Conhecia o(s) autor (es)	2	6%
Porque não quis/ não achei importante	1	4%
A polícia não podia fazer nada/ falta de provas/ falta de testemunhas	1	4%
Falta de confiança	1	3%
Não teve coragem (por medo de vingança do autor)	1	2%
O bem era difícil de ser encontrado	1	2%
Não respondeu/ Recusa	0	1%
Outras respostas	1	4%
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

### 7.1.2.10. Perfil de Vitimização / Caracterização por Roubo de Moto

Quando o perfil das pessoas que já foram vitimizadas por roubo de moto alguma vez na vida é analisado, constata-se que não existem diferenças estatisticamente significantes quanto ao sexo da vítima (Tabela 53), sendo que homens e mulheres que possuem motos parecem ter igual probabilidade de vitimização por esse crime. Afinal, os percentuais de vítimas e não-vítimas são muito semelhantes em ambos os sexos.

**Tabela 53 - Vitimização por roubo de moto, por sexo - Brasil, 2012**

SEXO	Vítima de roubo de moto, alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total (N)
	(%)	(%)	
Masculino	55%	56%	8319
Feminino	45%	44%	6911
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>14805</b>	<b>425</b>	<b>15230</b>
<b>Sig. Chi-square &gt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
Unidade de Análise: Possuidores de moto, motocicleta ou lambreta

Quanto à idade dos respondentes, verifica-se que pessoas entre 25 e 59 anos têm mais chances de serem vítimas de roubo de moto do que pessoas com idade inferior a 25 anos e superior a 59 anos (Tabela 54). Interessante destacar ainda que, comparando as não-vítimas com as vítimas de roubo de moto, percebe-se que os indivíduos com idade entre 16 e 24 estão entre aqueles que possuem menor chance de serem vítimas desse delito, com uma concentração percentual superior entre as não-vítimas do que entre as vítimas de roubo de moto.

**Tabela 54 - Vitimização por roubo de moto, por idade - Brasil, 2012**

IDADE	Vítima de roubo de moto, alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total (N)
	(%)	(%)	
16 a 24 anos	27%	14%	3989
25 a 34 anos	29%	34%	4435
35 a 44 anos	20%	23%	3066
45 a 59 anos	18%	24%	2826
60 anos ou mais	6%	5%	913
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>14805</b>	<b>424</b>	<b>15229</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
Unidade de Análise: Possuidores de moto, motocicleta ou lambreta

Quando a cor da pele/raça do indivíduo é considerada para comparação das características das vítimas de roubo de moto, constata-se que há uma concentração de vítimas entre os indivíduos de cor parda, especialmente quando se compara com o percentual de indivíduos desta cor classificados como não-vítimas (Tabela 55).

**Tabela 55 - Vitimização por roubo de moto, por cor/raça - Brasil, 2012**

COR/RAÇA	Vítima de roubo de moto, alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total (N)
	(%)	(%)	
Branco	46,0%	44,0%	6995
Pardo	41,8%	47,3%	6390
Preto	9,0%	5,9%	1350
Outro	3,2%	2,8%	487
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total(N)</b>	<b>14797</b>	<b>425</b>	<b>15222</b>
<b>Sig. Chi-square &lt;0,005</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de moto, motocicleta ou lambreta

Por fim, quando a faixa de renda é considerada como variável de comparação entre as vítimas e as não-vítimas de roubo de moto, constata-se que essa dimensão parece não possuir uma relação estatisticamente significativa com a incidência deste crime. Isso porque as diferenças percentuais entre vítimas e não-vítimas em cada faixa de renda são muito semelhantes, não viabilizando a construção de um perfil diferenciado de acordo com a experiência com relação a esse delito (Tabela 56).

**Tabela 56 - Vitimização por roubo de moto, por faixa de renda - Brasil, 2012**

FAIXA DE RENDA	Vítima de roubo de moto, alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total (N)
	(%)	(%)	
Até 1 salário mínimo R\$ 510	10%	8%	1470
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	28%	30%	4062
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	25%	28%	3609
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	23%	19%	3328
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	9%	12%	1371
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	2%	3%	303
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	1%	0%	107
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	1%	1%	105
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>13958</b>	<b>397</b>	<b>14355</b>

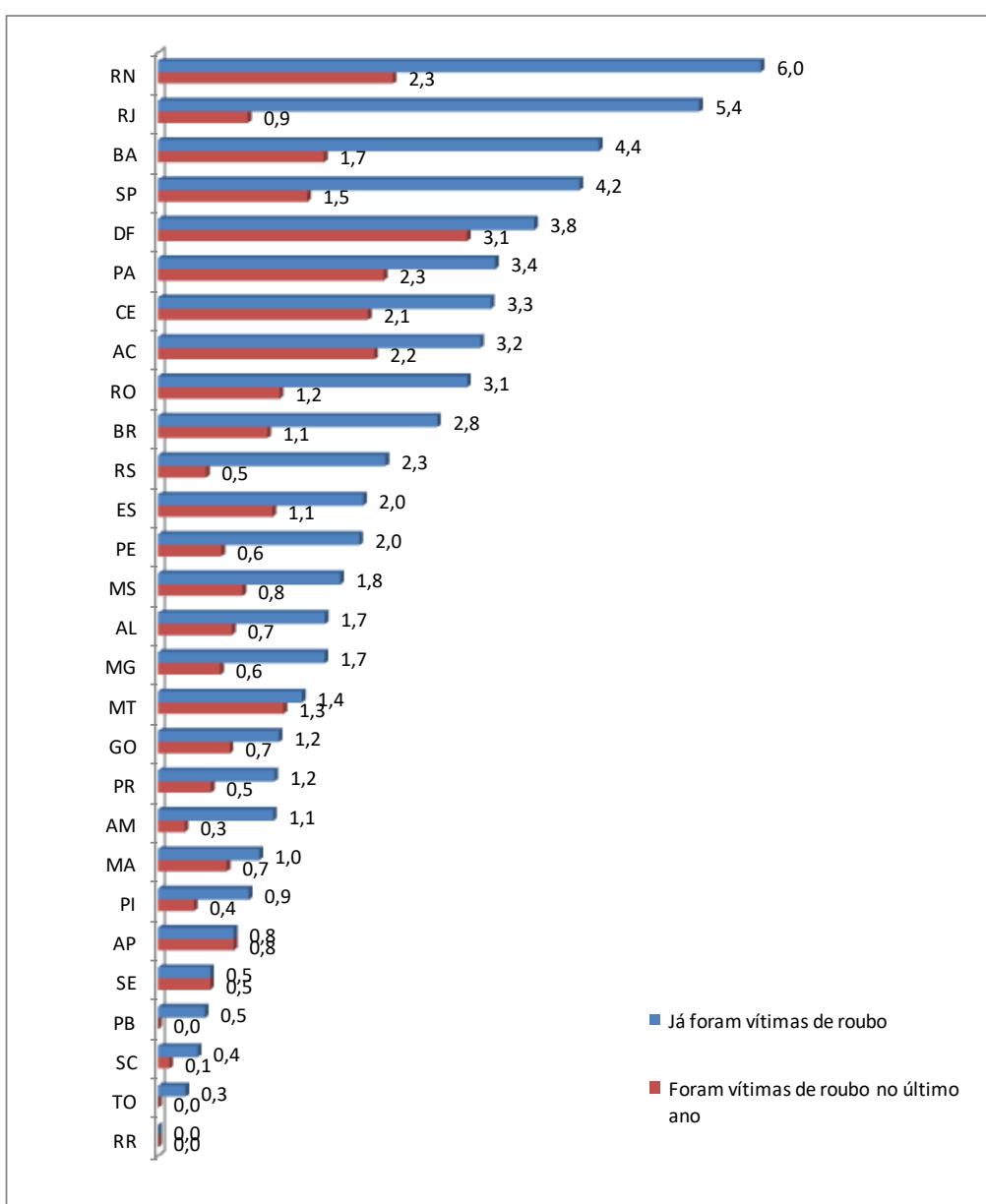
Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Possuidores de moto, motocicleta ou lambreta

### 7.1.2.11. Roubo de Moto por Estados

No Brasil, 2,8% das pessoas relataram ter sido vítimas de roubo de moto ao longo da vida, dentro das quais, 0,2% foram vítimas no último ano. O Rio Grande do Norte apresentou a maior incidência de vítimas de roubo de moto ao longo da vida, 6,0%, sendo que dessas 0,6% foram vítimas no último ano. Santa Catarina e Tocantins apresentaram os menores índices roubo de moto ao longo da vida, 0,4% e 0,3%. Não houve relato de vítimas de roubo de moto no Estado de Roraima. (Gráfico 26).

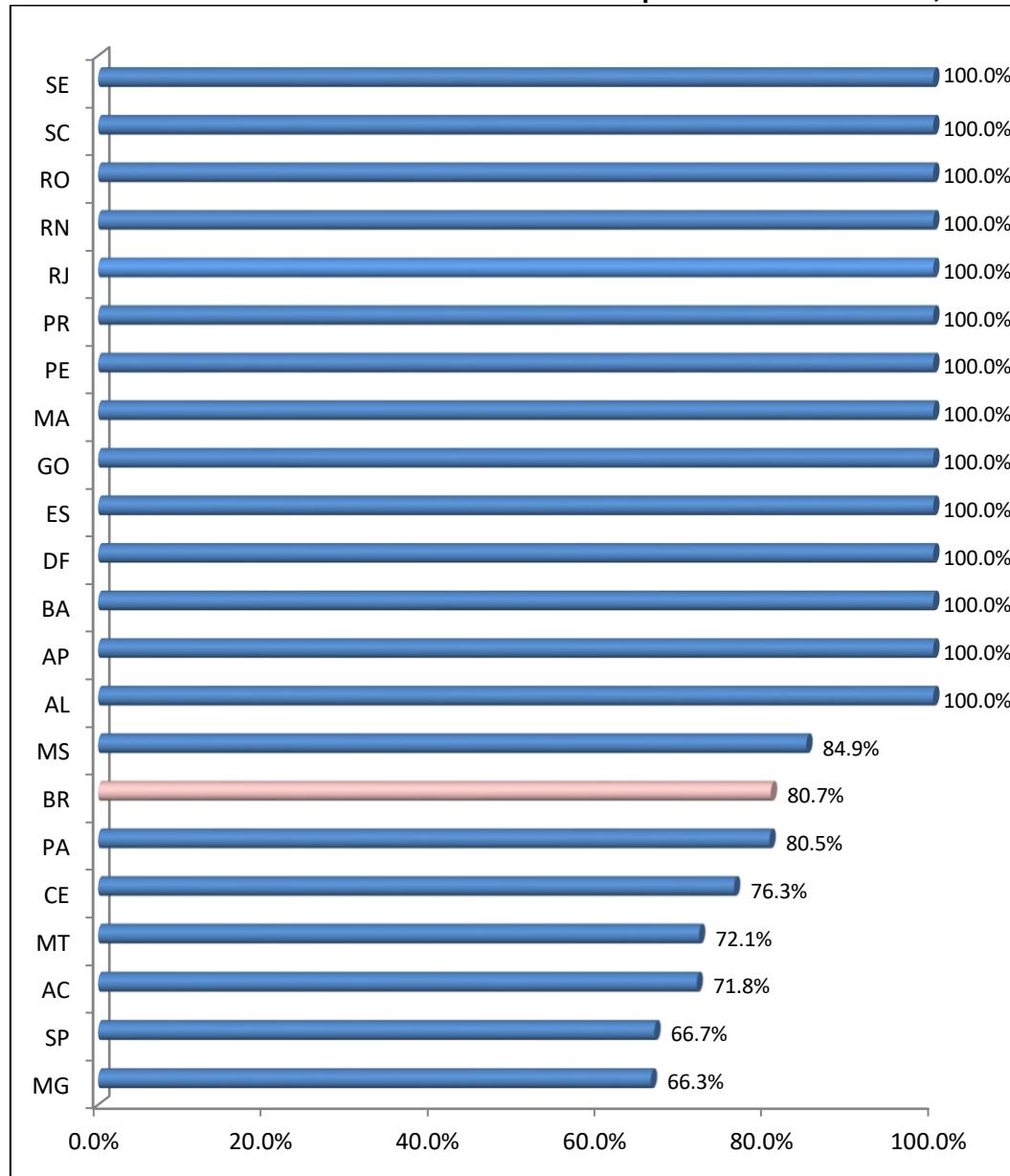
**Gráfico 26 – Percentual das vítimas de roubos de motos, por Unidades da Federação – Brasil 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Victimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Possuidores de moto, motocicleta ou lambreta

No Brasil, 80,7% das vítimas de roubo de moto no último ano acionaram a polícia. Nos Estados de Sergipe, Santa Catarina, Rondônia, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco, Maranhão, Goiás, Espírito Santo, Distrito Federal, Bahia, Amapá e Alagoas, a polícia foi acionada por todas as vítimas de roubo de moto. São Paulo e Minas Gerais apresentaram os menores índices de registro por vítima desse tipo de roubo, respectivamente: 66,7% e 66,3% (Gráfico 27).

**Gráfico 27– Percentual das vítimas de roubos de motos que acionaram a Polícia, Brasil 2012**

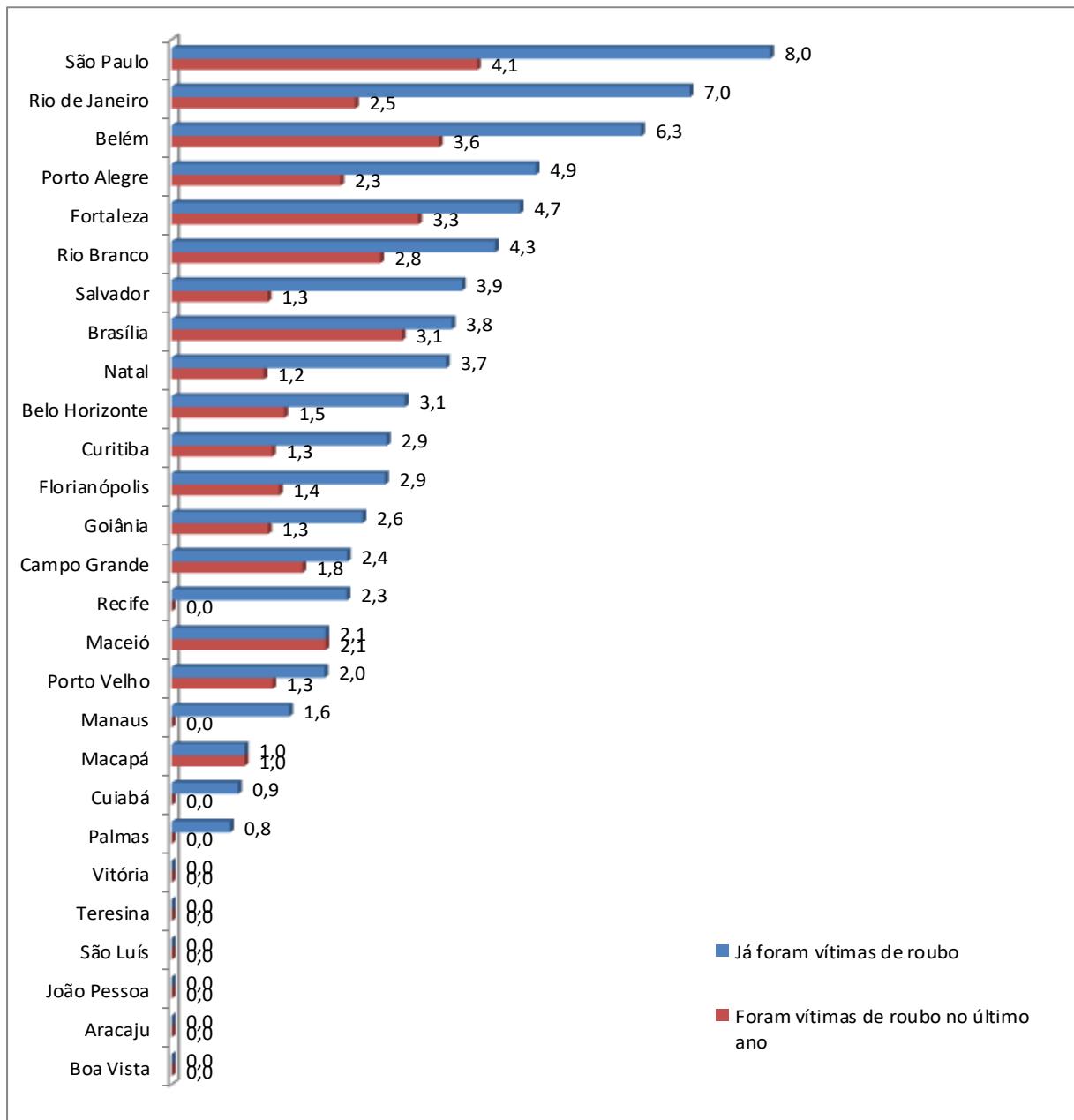


**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Respondentes que tiveram a moto roubada nos últimos 12 meses e estavam presentes no momento do roubo

### 7.1.2.12. Roubo de Moto por Capitais

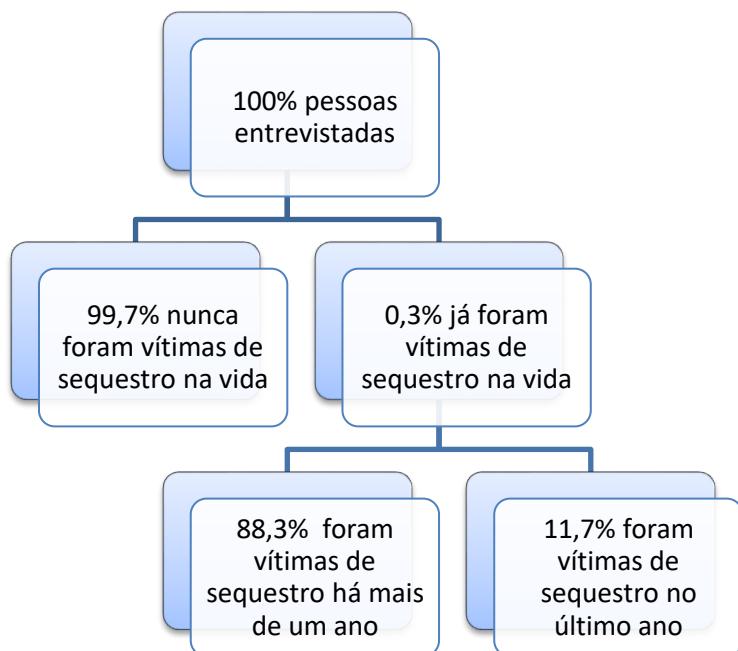
Gráfico 28– Percentual das vítimas de roubos de motos, por capitais, Brasil 2012



Fonte: Pesquisa Nacional de Victimização (2012)  
Unidade de Análise: Possuidores de moto, motocicleta ou lambreta

### 7.1.2.13. Sequestro

**Figura 13 - Apresentação gráfica da vitimização por sequestro, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012**



### 7.1.2.14. Perfil de Vitimização / Sequestro

**Tabela 57 - Vitimização por sequestro, por sexo - Brasil, 2012**

Sexo	Vítima de Sequestro alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
Masculino	47,7%	51,3%	37186
Feminino	52,3%	48,7%	40822
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>77754</b>	<b>254</b>	<b>78008</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

**Tabela 58 - Vitimização por sequestro, por idade - Brasil, 2012**

Idade em Faixa	Vítima de Sequestro alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
16 a 24 anos	21,3%	18,1%	16614
25 a 34 anos	23,7%	24,8%	18454
35 a 44 anos	19,3%	26,0%	15059
45 a 59 anos	21,7%	16,5%	16897
60 anos ou mais	14,1%	14,7%	10984
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>77754</b>	<b>254</b>	<b>78008</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

**Tabela 59 - Vitimização por sequestro, por raça/cor - Brasil, 2012**

Cor/Raça	Vítima de Sequestro alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
Branco	46,4%	55,6%	36143
Pardo	40,1%	32,2%	31228
Preto	10,7%	8,6%	8356
Outro	2,8%	3,5%	2194
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>77666</b>	<b>254</b>	<b>77920</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

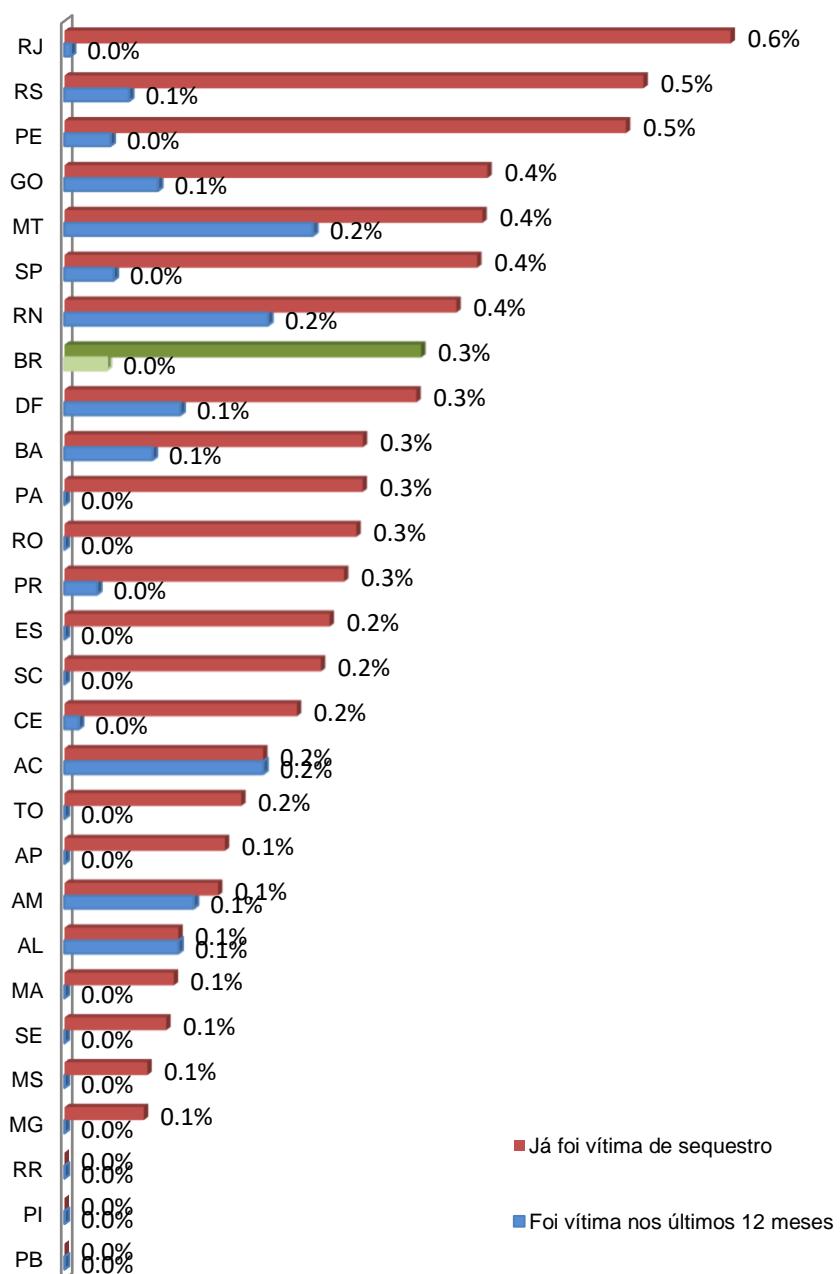
**Tabela 60 - Vitimização por sequestro, por renda familiar mensal- Brasil, 2012**

Faixa de Renda	Vítima de Sequestro alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
até 1 salário mínimo (R\$ 510,00)	18,5%	13,8%	13512
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	30,6%	20,8%	22354
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	21,0%	21,7%	15337
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	17,5%	22,1%	12835
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	8,3%	11,9%	6066
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	2,2%	2,8%	1592
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	1,0%	2,2%	730
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	0,9%	4,7%	678
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>72865</b>	<b>239</b>	<b>73104</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

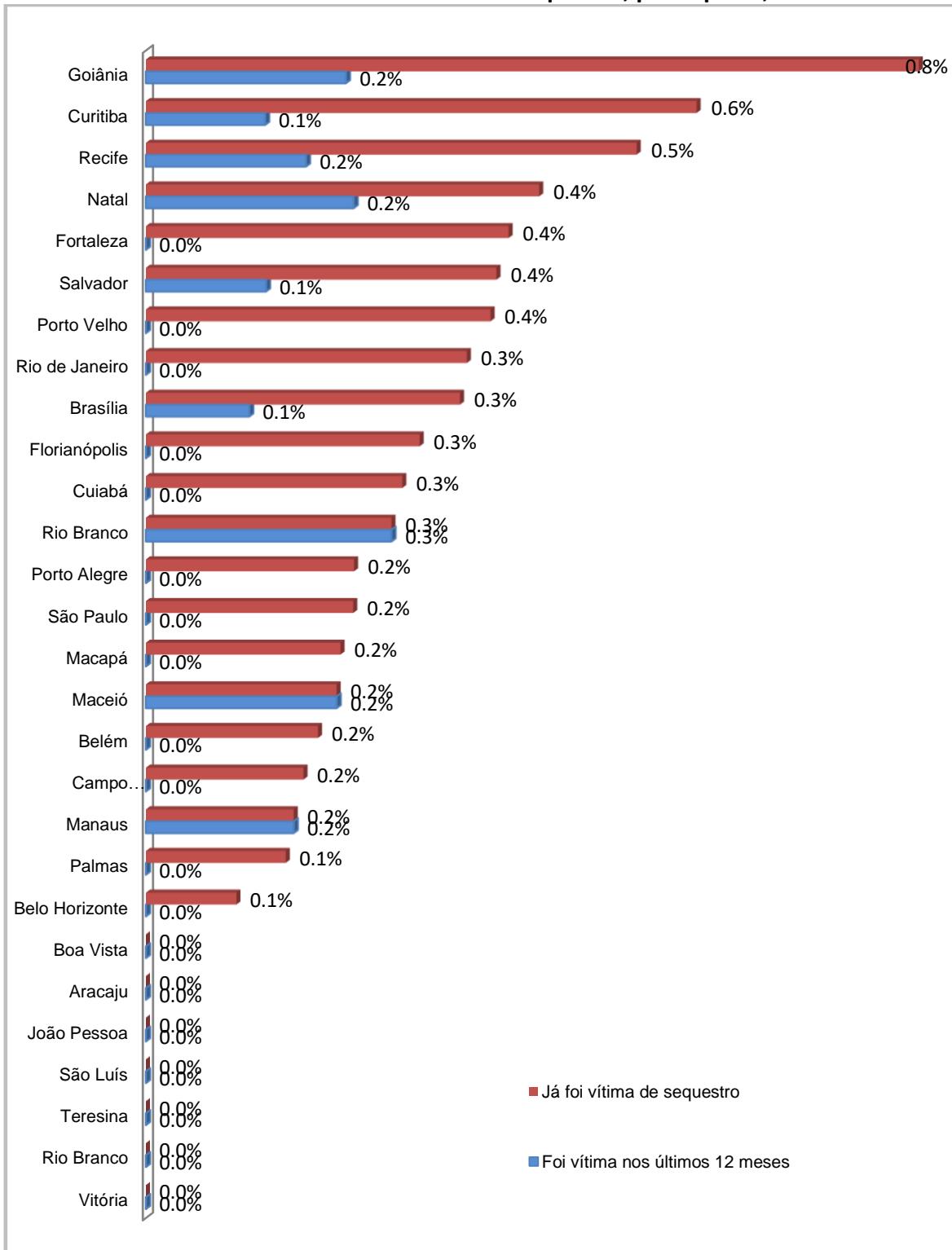
Unidade de Análise: Total da Amostra

**Gráfico 29– Percentual das vítimas de sequestro, por estados, Brasil 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Total da Amostra

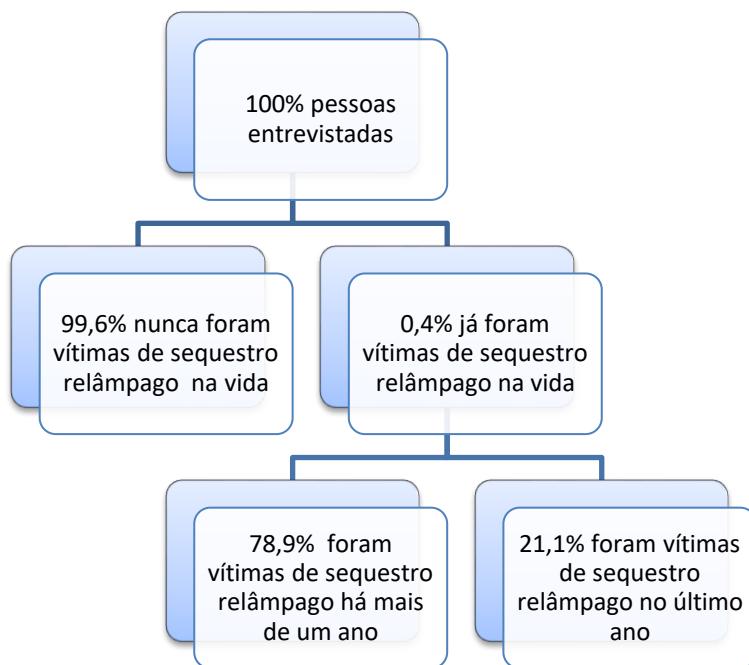
**Gráfico 30– Percentual das vítimas de sequestro, por capitais, Brasil 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Total da Amostra

### 7.1.2.15. Perfil Sequestro Relâmpago

**Figura 14 - Apresentação gráfica da vitimização por sequestro relâmpago, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012**



**Tabela 61 - Vitimização por sequestro relâmpago, por sexo- Brasil, 2012**

Sexo	Vítima de Sequestro Relâmpago alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
Masculino	47,6%	53,6%	37186
Feminino	52,4%	46,4%	40822
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>77663</b>	<b>345</b>	<b>78008</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

**Tabela 62 - Vitimização por sequestro relâmpago, por idade- Brasil, 2012**

Idade em Faixa	Vítima de Sequestro Relâmpago alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
16 a 24 anos	21,3%	11,1%	16614
25 a 34 anos	23,7%	20,4%	18454
35 a 44 anos	19,3%	23,6%	15059
45 a 59 anos	21,6%	29,9%	16897
60 anos ou mais	14,1%	15,0%	10984
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>77663</b>	<b>345</b>	<b>78008</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

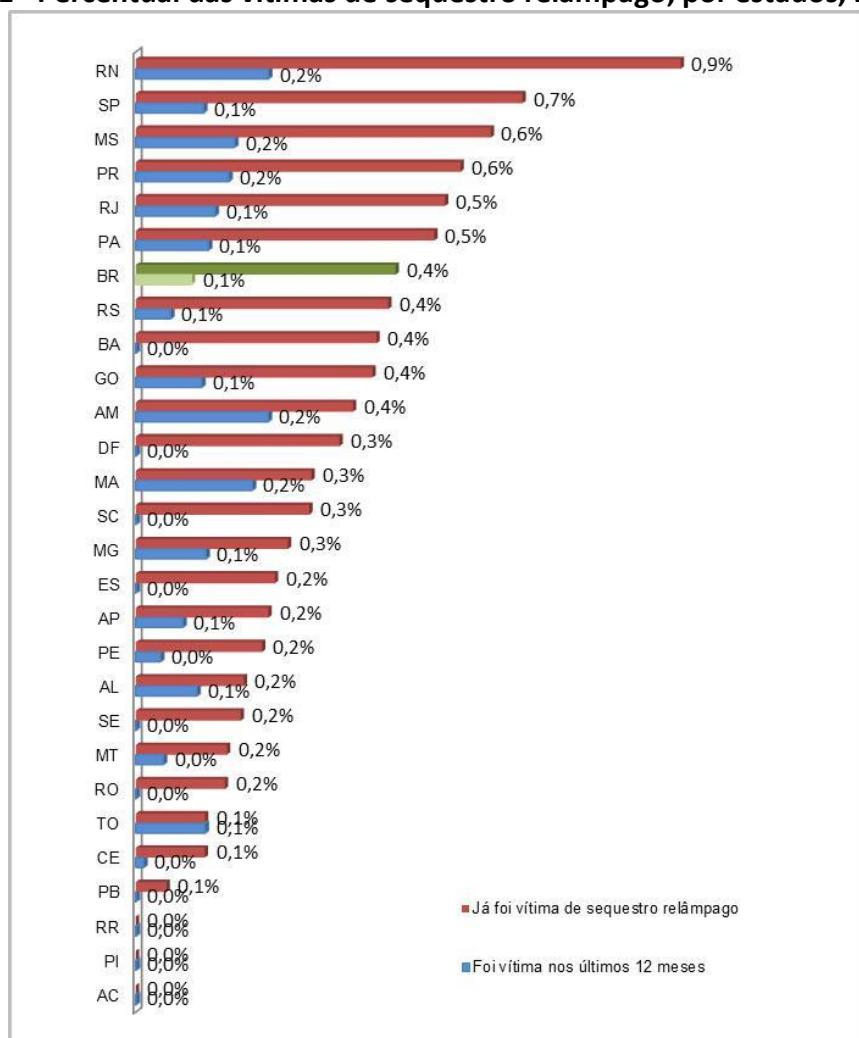
**Tabela 63 - Vitimização por sequestro relâmpago, por renda familiar mensal- Brasil, 2012**

Faixa de Renda	Vítima de Sequestro Relâmpago alguma vez na vida		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
até 1 salário mínimo (R\$ 510,00)	18,5%	10,6%	13512
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	30,6%	18,1%	22354
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	21,0%	13,3%	15337
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	17,5%	28,3%	12835
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	8,3%	16,1%	6066
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	2,2%	5,3%	1592
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	1,0%	3,2%	730
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	0,9%	5,0%	678
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>72782</b>	<b>321</b>	<b>73104</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

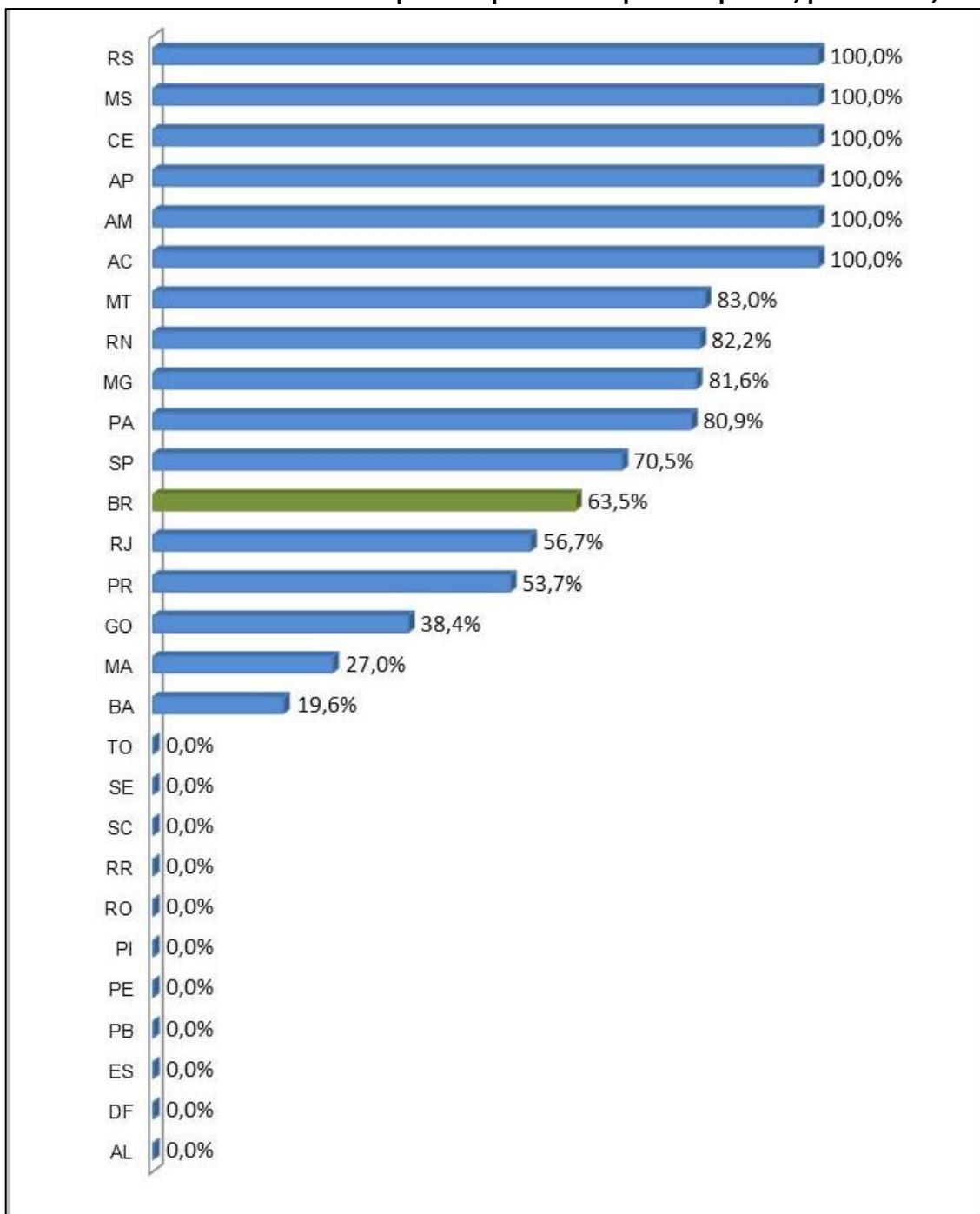
**Gráfico 31– Percentual das vítimas de sequestro relâmpago, por estados, Brasil 2012**



Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

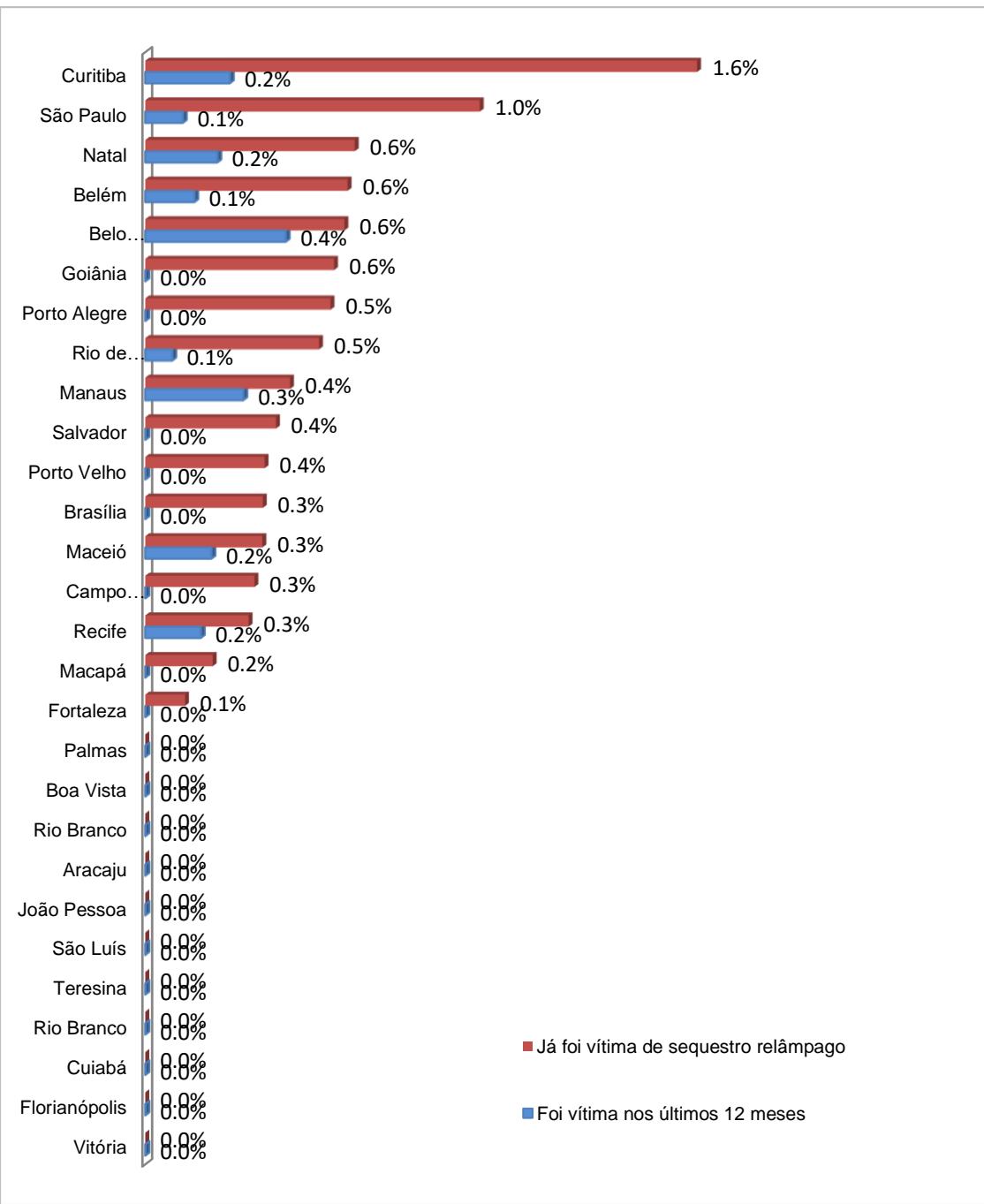
**Gráfico 32– Percentual das vítimas de sequestro que deram queixa à polícia, por estado, Brasil 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Victimização (2012)

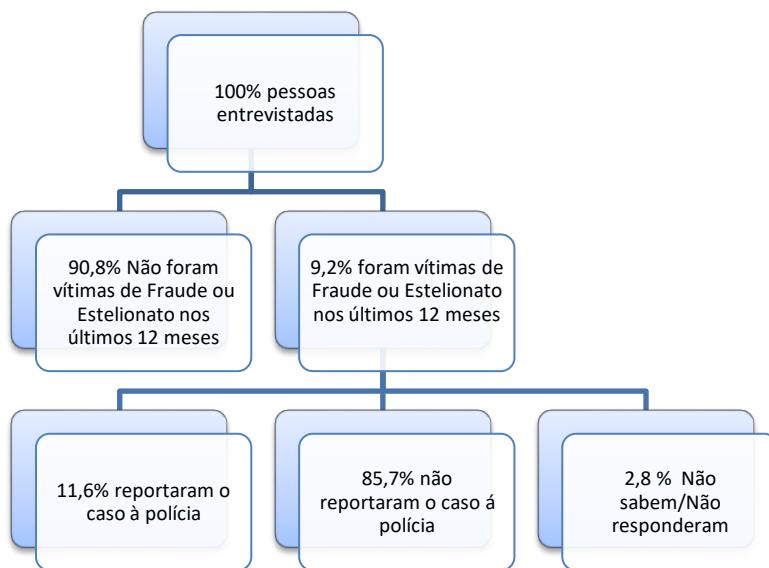
**Unidade de Análise:** Total da Amostra

**Gráfico 33– Percentual das vítimas de sequestro relâmpago, por capitais, Brasil 2012**



### 7.1.2.16. Perfil Vimização Fraude / Estelionato

**Figura 15 - Apresentação gráfica da vitimização por fraude/estelionato, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012**



**Tabela 64 - Vitimização por fraude/estelionato, por sexo- Brasil, 2012**

Sexo	Vítima de Fraude/Estelionato nos últimos 12 meses		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
Masculino	46,9%	54,9%	37186
Feminino	53,1%	45,1%	40822
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>70799</b>	<b>7209</b>	<b>78008</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

**Tabela 65 - Vitimização por fraude/estelionato, por idade- Brasil, 2012**

Idade em Faixa	Vítima de Fraude/Estelionato nos últimos 12 meses		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
16 a 24 anos	21%	21%	16614
25 a 34 anos	23%	29%	18454
35 a 44 anos	19%	21%	15059
45 a 59 anos	22%	21%	16897
60 anos ou mais	15%	8%	10984
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>70799</b>	<b>7209</b>	<b>78008</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

**Tabela 66 - Vitimização por fraude/estelionato, por cor/raça- Brasil, 2012**

Cor/Raça	Vítima de Fraude/Estelionato nos últimos 12 meses		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
Branco	46,3%	46,8%	36143
Pardo	40,2%	38,9%	31228
Preto	10,8%	10,5%	8356
Outro	2,7%	3,8%	2194
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>70716</b>	<b>7204</b>	<b>77920</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

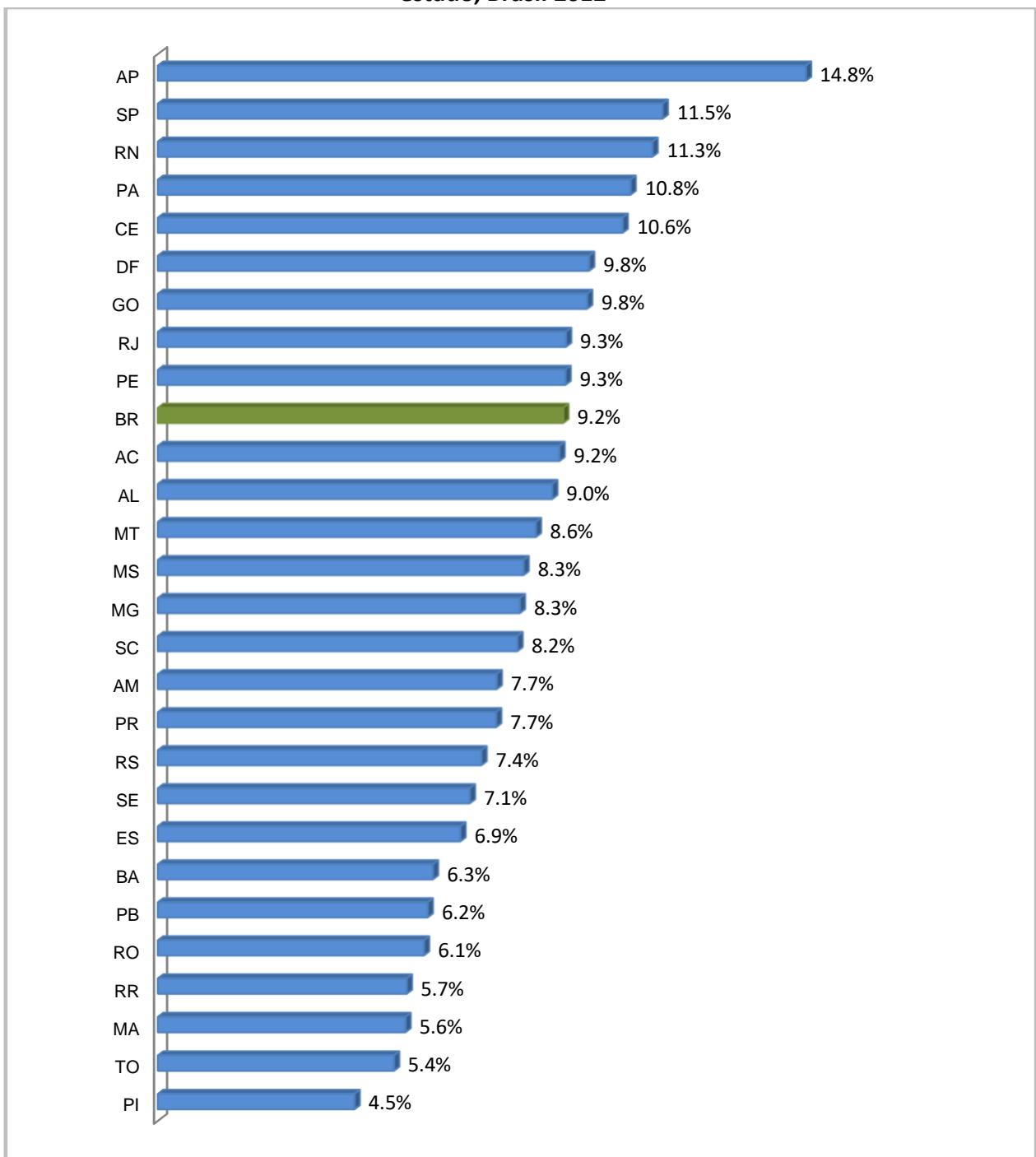
**Tabela 67 - Vitimização por fraude/estelionato, por renda familiar mensal- Brasil, 2012**

Faixa de Rendimento	Vítima de Fraude/Estelionato nos últimos 12 meses		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
até 1 salário mínimo (R\$ 510,00)	19,1%	12,1%	13512
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	31,1%	25,7%	22354
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	21,0%	21,0%	15337
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	17,1%	22,1%	12835
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	7,9%	11,9%	6066
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	2,0%	3,9%	1592
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	0,9%	1,5%	730
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	0,8%	1,9%	678
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>66301</b>	<b>6802</b>	<b>73104</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

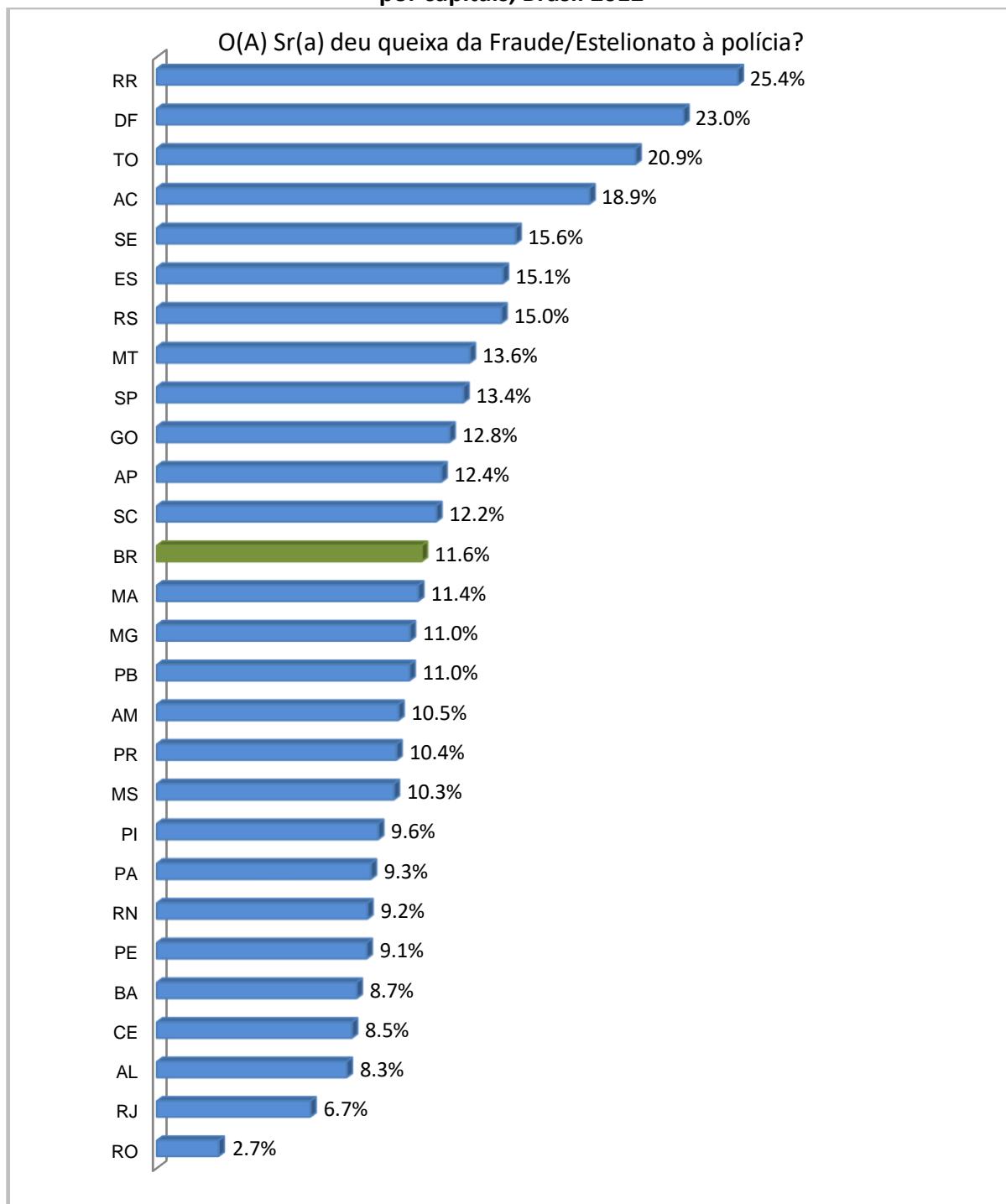
Unidade de Análise: Total da Amostra

**Gráfico 34– Percentual das vítimas de fraude ou estelionato, nos últimos 12 meses por estado, Brasil 2012**



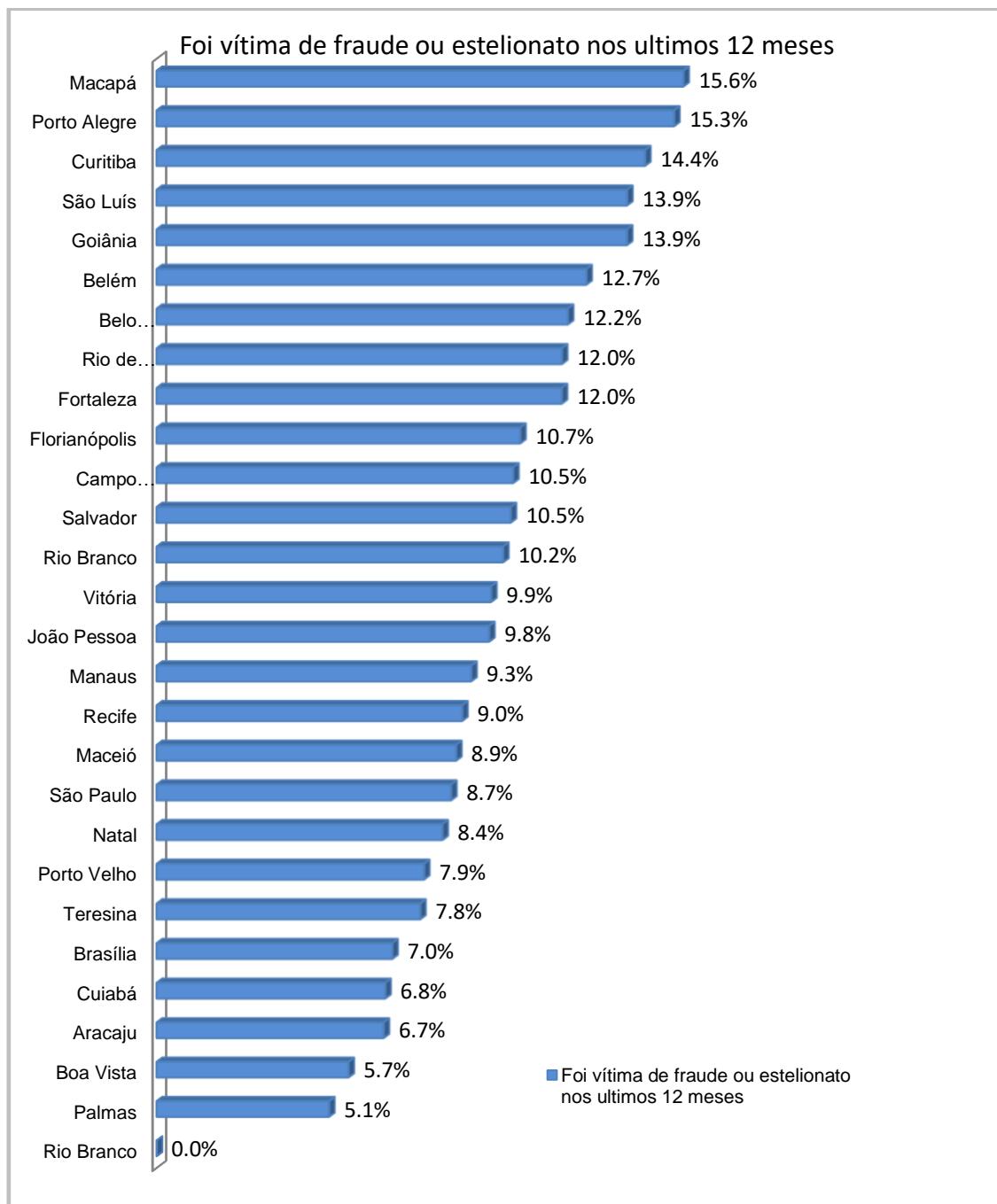
**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Total da Amostra

**Gráfico 35– Percentual das vítimas de fraude ou estelionato que deram queixa à polícia, por capitais, Brasil 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Victimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Total da Amostra

**Gráfico 36– Percentual das vítimas de fraude ou estelionato, por capitais, Brasil 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Total da Amostra

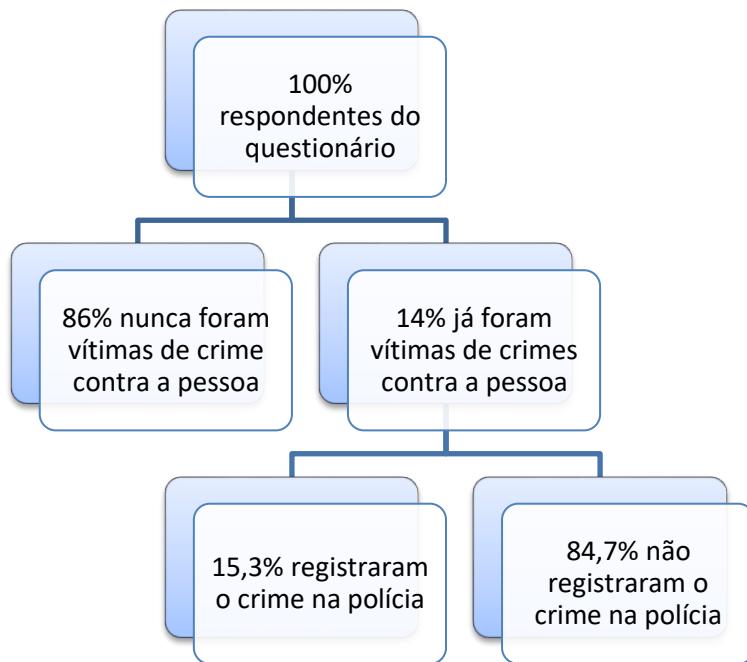
## **7.2. Crimes contra a pessoa**

Conforme destacado na introdução, foram considerados como crimes contra a pessoa as ofensas sexuais e as agressões, categoria na qual se incluem delitos como insulto, humilhação ou xingamento; ameaça de apanhar, empurrar ou chutar; amedrontamento ou perseguição; ameaça com faca ou arma de fogo; batida, empurraõ ou chute; ameaça de ter seus bens e documentos subtraídos por parentes, companheiros ou conhecidos; lesão provocada por algum objeto que lhe foi atirado; espancamento ou tentativa de estrangulamento; esfaqueamento ou tiro. Considerando todos esses crimes em conjunto, 16% dos brasileiros já foram vítimas de um ou mais deles uma vez na vida. Desse total, apenas 15,3% registram o crime na polícia.

### **7.2.1. Ameaças e Agressões**

O delito de ameaça, que combina também a modalidade agressão, encontra-se disciplinado no art. 147 do Código Penal Brasileiro. Em sua forma típica, é definido como aquela conduta que constrange a liberdade individual, por causar mal injusto ou grave, seja por intermédio de palavras ou ações que possam, inclusive, resultar em lesão corporal. Como as ameaças podem assumir formas diversas dependendo da natureza da agressão (se física ou verbal) e, ainda, do instrumento utilizado para a sua materialização, várias foram as perguntas realizadas com o objetivo de mapear quais eram as ameaças e as agressões que mais tinham vitimizados os indivíduos pesquisados nos últimos doze meses.

**Figura 16 - Apresentação gráfica da vitimização por crime contra a pessoa em geral e dos casos que foram reportados à polícia - Brasil, 2012**



Comparando apenas os percentuais absolutos dessa figura, com os dispostos na Figura 13, percebe-se que há um percentual maior de vítimas contra o patrimônio na vida (30,9%) do que de vítimas de crime contra a pessoa (14%). Esses dados parecem encontrar certa ressonância na seção de medo do crime, afinal, as pessoas têm muito mais medo de serem vítimas de um crime contra o patrimônio do que serem vítimas de um crime contra a pessoa.

Tal como no caso dos crimes contra o patrimônio, como os crimes contra a pessoa são substantivamente diversos entre si foram criadas seções específicas para uma das modalidades em análise, sendo que no caso das agressões e ameaças foi criada uma variável que condensava todas as vitimizações desse gênero.

Considerando as onze condutas listadas de maneira agregada (Tabela 69), verifica-se que, em média, 14,2% do total de entrevistados já foram vítimas de uma ou mais delas. A que apresentou maior percentual de vitimização foi o insulto, humilhação ou xingamento (11% do total de respondentes reportaram essa vitimização no último ano) e a que apresentou menor percentual de vitimização foi o esfaqueamento ou tiro.

**Tabela 68 - Vitimização por agressões ou ameaças, nos últimos doze meses, por natureza da conduta - Brasil, 2012**

Agressão/Ameaça	Vítima de agressões ou ameaças		
	Foi vítima (%)	Não foi vítima (%)	Total (N)
Insulto, humilhação ou xingamento	11%	89%	77964
Ameaça de apanhar, empurrar ou chutar	4%	96%	77960
Amedrontamento ou perseguição	3%	97%	77962

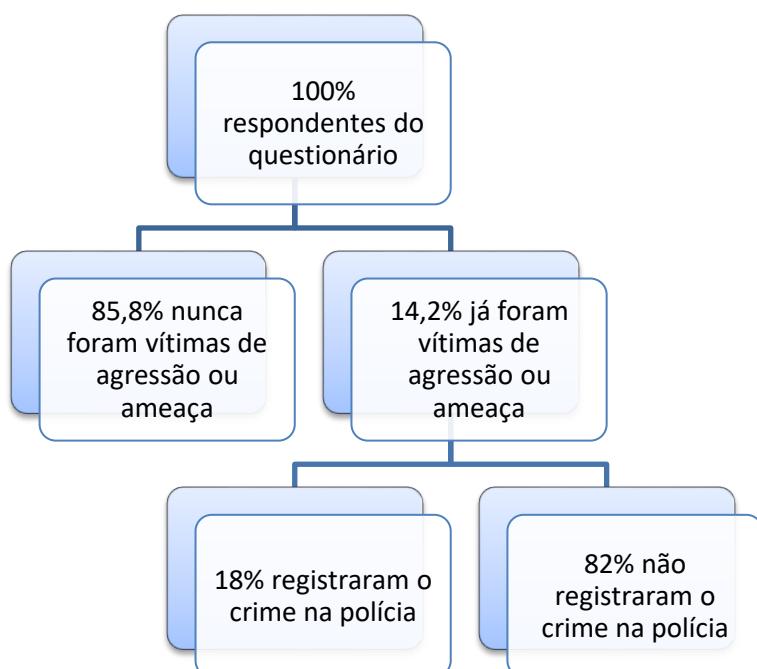
Ameaça com faca ou arma de fogo	2%	98%	77964
Batida, empurrão ou chute	2%	98%	77964
Ameaça de ter seus bens e documentos subtraídos por parentes, companheiros ou conhecidos	1%	99%	77962
Lesão provocada por algum objeto que lhe foi atirado	1%	99%	77964
Espancamento ou tentativa de estrangulamento	1%	99%	77964
Esfaqueamento ou tiro	0%	100%	77963
<b>Total</b>	<b>14,2%</b>	<b>85,8%</b>	<b>78008</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da Amostra

Dos 14,2% que foram vítimas de alguma ameaça ou agressão no último ano e responderam à questão sobre reportagem do delito, apenas 18% registraram o caso na polícia (Figura 17).

**Figura 17 - Apresentação gráfica da vitimização por agressão ou ameaça (em geral) e dos casos que foram reportados à polícia - Brasil,**



Contudo, como a pergunta sobre reportagem do crime à polícia pedia para o indivíduo considerar o último crime de agressão ou ameaça que ele tinha sido vítima nos últimos doze meses, sem especificar qual a natureza da agressão, optou-se por calcular os percentuais de reportagem à polícia por natureza do delito. Afinal, dessa maneira, é possível também verificar quais são as agressões ou ameaças que possuem maiores chances de serem reportadas à polícia e quais são as que possuem menores chances. Logo, a Tabela 70 apresenta em cada uma de suas linhas qual o

percentual de indivíduos que, tendo sido vítimas dos crimes mencionados de agressão ou ameaça nos últimos doze meses, reportaram ou não essa vitimização à polícia.

**Tabela 69 - Vitimização por agressões ou ameaças sofridas nos últimos doze meses à polícia, por natureza da conduta, Brasil, 2012**

Agressão/Ameaça	Vítima de agressões ou ameaças		
	Reportou o crime à polícia	Não reportou o crime à polícia	Total de vítimas no último ano Total (N)
	(%)	(%)	
Insulto, humilhação ou xingamento	8%	90%	4833
Ameaça de apanhar, empurrar ou chutar	17%	81%	1386
Amedrontamento ou perseguição	23%	76%	1354
Batida, empurrão ou chute	21%	78%	1121
Ameaça com faca ou arma de fogo	32%	66%	990
Ameaça de ter seus bens e documentos subtraídos por parentes, companheiros ou conhecidos	25%	73%	603
Lesão provocada por algum objeto que lhe foi atirado	18%	81%	334
Espancamento ou tentativa de estrangulamento	45%	54%	309
Esfaqueamento ou tiro	41%	59%	126
<b>Total</b>	<b>17%</b>	<b>81%</b>	<b>11056</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Vítimas de Agressões/Ameaças nos últimos 12 meses

Portanto, quando se analisa o percentual de registro do crime na polícia isoladamente por modalidade de agressão ou ameaça, percebe-se que a vitimização com maior taxa de registro na polícia é a resultante de espancamento ou tentativa de estrangulamento (45%), seguida pela de esfaqueamento ou tiro (41%). É mister notar que essas duas modalidades de agressão podem ser consideradas, em determinadas situações, como tentativas de homicídio e, por isso, em razão da própria gravidade do delito, é mais factível que ela venha a ser registrada do que o insulto, humilhação e xingamento.

A análise das razões apontadas pelos vitimizados como determinantes do registro do crime na polícia aponta, primeiro, para o uso dessa agência como mecanismo de defesa, já que um elevado percentual de indivíduos respondeu que optou pela publicização do delito para se proteger do agressor ou evitar que isso acontecesse novamente. Esse resultado parece indicar dinâmicas distintas no acionamento da polícia dependendo da natureza do delito, já que no crime contra o patrimônio a maioria das vítimas dizia registrar o crime na polícia para tentar recuperar o bem que tinha sido subtraído.

### **7.2.1.1. Agressões: Razões para buscar ou não a Polícia**

**Tabela 70 - Razões para registrar o crime na polícia - Vítimas de ameaças ou agressões nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

<b>Razões para registrar o crime na polícia</b>		
<b>Razão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Para se proteger/ por medo/ por se sentir ameaçado/ intimidado	742	24%
Para impedir que aconteça novamente	669	22%
Queria que o culpado fosse pego/ punido	464	15%
Acredita ser um direito	462	15%
Apenas para registrar a ocorrência	220	7%
Não conseguiu resolver a situação por meios próprios	160	5%
Na tentativa de recuperar o bem	107	4%
Precisava do boletim para solicitar novos documentos	79	3%
Conhecia alguém influente na polícia	23	1%
Precisava do boletim para acionar o seguro	16	1%
Em situações anteriores, foi bem tratado/ atendido pela polícia	14	0%
Não respondeu/ Recusa	5	0%
Outras Respostas	67	2%
<b>Total</b>	<b>3029</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Victimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

Considerando agora as razões apontadas para o não registro das agressões ou ameaças sofridas nos últimos doze meses na polícia, constata-se que a maioria dos respondentes julgou que a conduta não era importante ou não tinha sido séria o bastante para receber a atenção policial (Tabela 71). É mister destacar que, nesse caso, há uma certa consonância com as razões apontadas pelas vítimas de crimes contra o patrimônio para não irem à polícia, já que, em ambos os casos, grande parte das vítimas afirmou que não tinha registrado o delito por julgar que a vitimização não tinha sido séria ou que não tinha resultado em uma perda efetiva de algum bem.

**Tabela 71 - Razões para não registrar o crime na polícia - Vítimas de ameaças ou agressões nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

<b>Razões para não registrar o crime na polícia</b>		
<b>Razão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Porque não quis/ não achei importante	2778	23%
Não foi sério o bastante/ foi irrelevante/ não houve perda	2522	21%
Para evitar confusão/ constrangimentos	1366	11%
Conhecia o(s) autor (es)	1212	10%
Conseguiu resolver sem ajuda da polícia	991	8%
A polícia não podia fazer nada/ falta de provas/ falta de testemunhas	893	7%
Não teve coragem (por medo de vingança do autor)	646	5%
Falta de confiança	538	4%
Medo da polícia/ medo de represália pela própria polícia	197	2%
Pela demora pra se fazer o boletim de ocorrência (B.O)/ Não teve coragem	180	1%
Não tinha condições emocionais	165	1%
Pela insignificância do bem/ bem de pouco valor	153	1%
Procurou outro órgão	91	1%
O bem era difícil de ser encontrado	30	0%
O bem foi recuperado	29	0%
O bem não tinha seguro	25	0%
Por eu ter sido o culpado/ estar embriagado	5	0%
Não sabia que podia prestar queixa/ que era crime	2	0%
Não conhecia o(s) autor (es)	1	0%
Não respondeu/ Recusa	19	0%
Outras respostas	245	2%
Não Sabe/ Não Lembra	7	0%
<b>Total</b>	<b>12096</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

### **7.2.1.2. Dinâmica da Agressão**

No que se refere à dinâmica da agressão, uma variável importante de ser levada em consideração é a proximidade entre o perpetrador da violência e a sua vítima (Tabela 73). De maneira geral, considerando todos os tipos de ameaça ou agressão citados, em 56,9% dos casos, a vítima e o agressor eram conhecidos. Nos casos de espancamento ou tentativa de estrangulamento, esse percentual ultrapassa 70%, indicando que esse tipo de violência tende a se disseminar com maior frequência dentro de círculos de contato próximos do que entre desconhecidos.

**Tabela 72 – Vitimização por ameaças ou agressões, sofridas no último ano por grau de conhecimento por grau de conhecimento entre vítima e agressor - Brasil, 2012**

Agressão/Ameaça	Vítima de agressões ou ameaças			
	Vítima conhecida	Vítima desconhecida	Não sabe ou não respondeu	Total de vítimas no último ano
	(%)	(%)	(%)	(%)
Insulto, humilhação ou xingamento	59%	40%	2%	4834
Ameaça de apanhar, empurrar ou chutar	64%	35%	2%	1386
Ameaça com faca ou arma de fogo	27%	71%	2%	991
Amedrontamento ou perseguição	52%	46%	2%	1353
Batida, empurrão ou chute	59%	40%	1%	1120
Lesão provocada por algum objeto que lhe foi atirado	58%	40%	2%	335
Espancamento ou tentativa de estrangulamento	71%	28%	1%	309
Esfagueamento ou tiro	46%	53%	1%	126
Ameaça de ter seus bens e documentos subtraídos por parentes, companheiros ou conhecidos	60%	38%	2%	603
<b>Total (N)</b>	<b>6181</b>	<b>4691</b>	<b>184</b>	<b>11056</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Vítimas de Agressões/Ameaças nos últimos 12 meses

### 7.2.1.3. Perfil Vitimização Agressão

Analisando-se o perfil das vítimas de agressão ou ameaça, de acordo com o seu sexo e sem contraste com o sexo dos respondentes que não foram vítimas deste crime, constata-se que agressões resultantes de espancamento ou tentativas de estrangulamento têm uma taxa de vitimização maior entre mulheres do que entre homens, enquanto ameaças com facas ou armas de fogo vitimizam mais homens do que mulheres (Tabela 74).

**Tabela 73 – Vitimização por ameaças ou agressões, sofridas no último ano por sexo da vítima - Brasil, 2012**

	Vítima de agressões ou ameaças			
	Vítima sexo masculino (%)	Vítima sexo feminino (%)	Total (%)	Total (N)
Insulto, humilhação ou xingamento	43%	57%	100%	4834
Ameaça de apanhar, empurrar ou chutar	50%	50%	100%	1386
Ameaça com faca ou arma de fogo	67%	33%	100%	990
Amedrontamento ou perseguição	40%	60%	100%	1354
Batida, empurrão ou chute	50%	50%	100%	1120
Lesão provocada por algum objeto que lhe foi atirado	53%	47%	100%	335
Espancamento ou tentativa de estrangulamento	35%	65%	100%	308
Esfaqueamento ou tiro	74%	26%	100%	126
Ameaça de ter seus bens e documentos subtraídos por parentes, companheiros ou conhecidos	38%	62%	100%	603
<b>Total (N)</b>	<b>5145</b>	<b>5911</b>	<b>100%</b>	<b>11056</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Vítimas de Agressões/Ameaças nos últimos 12 meses

Quando as agressões em geral são levadas em consideração, a fim de se comparar o perfil dos respondentes vítimas de um delito dessa natureza com o perfil dos respondentes que não foram vítimas, constata-se que não existem diferenças estatisticamente significantes de acordo com o sexo. Afinal, o percentual de homens e de mulheres vítimas e não-vítimas de agressões em geral é bastante semelhante (Tabela 75). Esse resultado parece indicar a importância de, pelo menos no caso do gênero, se analisar as agressões e ameaças de maneira isolada.

**Tabela 74 - Vitimização por agressão ou ameaça, por sexo - Brasil, 2012**

	Vítima de agressão ou ameaça nos últimos 12 meses		
	Não foi vítima (%)	Foi vítima (%)	Total (N)
Masculino	48%	46%	37186
Feminino	52%	54%	40823
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>66854</b>	<b>11155</b>	<b>78009</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da Amostra

Quando a idade é a variável levada em consideração, constata-se que são os indivíduos mais jovens os que possuem maiores chances de sofrerem agressões ou ameaças (Tabela 76). Esse resultado parece encontrar respaldo em pesquisas sobre juventude e violência<sup>9</sup>, que afirmam ser os mais jovens os que possuem maior probabilidade de lançarem mão de uma violência física para a administração de uma controvérsia qualquer.

<sup>9</sup> Para uma revisão dos estudos já produzidos sobre esse tema no Brasil, ver Zaluar (2012)

**Tabela 75 - Vitimização por agressão ou ameaça, por faixa de idade - Brasil, 2012**

	Vítima de agressão ou ameaça nos últimos 12 meses			<b>Total (N)</b>
	Não foi vítima		Foi vítima	
	(%)	(%)		
16 a 24 anos	20%	30%		16614
25 a 34 anos	23%	28%		18454
35 a 44 anos	19%	19%		15058
45 a 59 anos	22%	17%		16897
60 anos ou mais	15%	6%		10984
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>		<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>66853</b>	<b>11154</b>		<b>78007</b>
Sig. Chi-square <0,005				

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)**Unidade de Análise:** Total da Amostra

No que se refere ao perfil das vítimas em comparação com as não-vítimas de agressão e ameaça em termos de cor da pele (Tabela 77), constata-se que pretos e pardos possuem maiores percentuais entre as vítimas do que entre as não-vítimas. Este fenômeno contrasta diretamente com o resultado verificado para os brancos, cujos maiores percentuais estão entre as não-vítimas.

**Tabela 76 - Vitimização por agressão ou ameaça, por raça/cor - Brasil, 2012**

	Vítima de agressão ou ameaça nos últimos 12 meses			<b>Total (N)</b>
	Não foi vítima		Foi vítima	
	(%)	(%)		
Branco	47%	41%		36142
Pardo	40%	43%		31228
Preto	11%	12%		8356
Outro	3%	4%		2194
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>		<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>66774</b>	<b>11146</b>		<b>77920</b>
Sig. Chi-square <0,005				

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)**Unidade de Análise:** Total da Amostra

Por fim, quando a variável renda é levada em consideração para contraste entre as vítimas e as não-vítimas de agressões e ameaças, percebe-se que a única categoria na qual os percentuais entre esses dois grupos é significativamente diferente é aquele que diz respeito à renda familiar per capita de até um salário mínimo (Tabela 78). Logo, ao que tudo indica, ser vítima de uma agressão ou ameaça é algo mais provável de acontecer entre pessoas de baixa renda do que entre pessoas com renda superior a um salário mínimo.

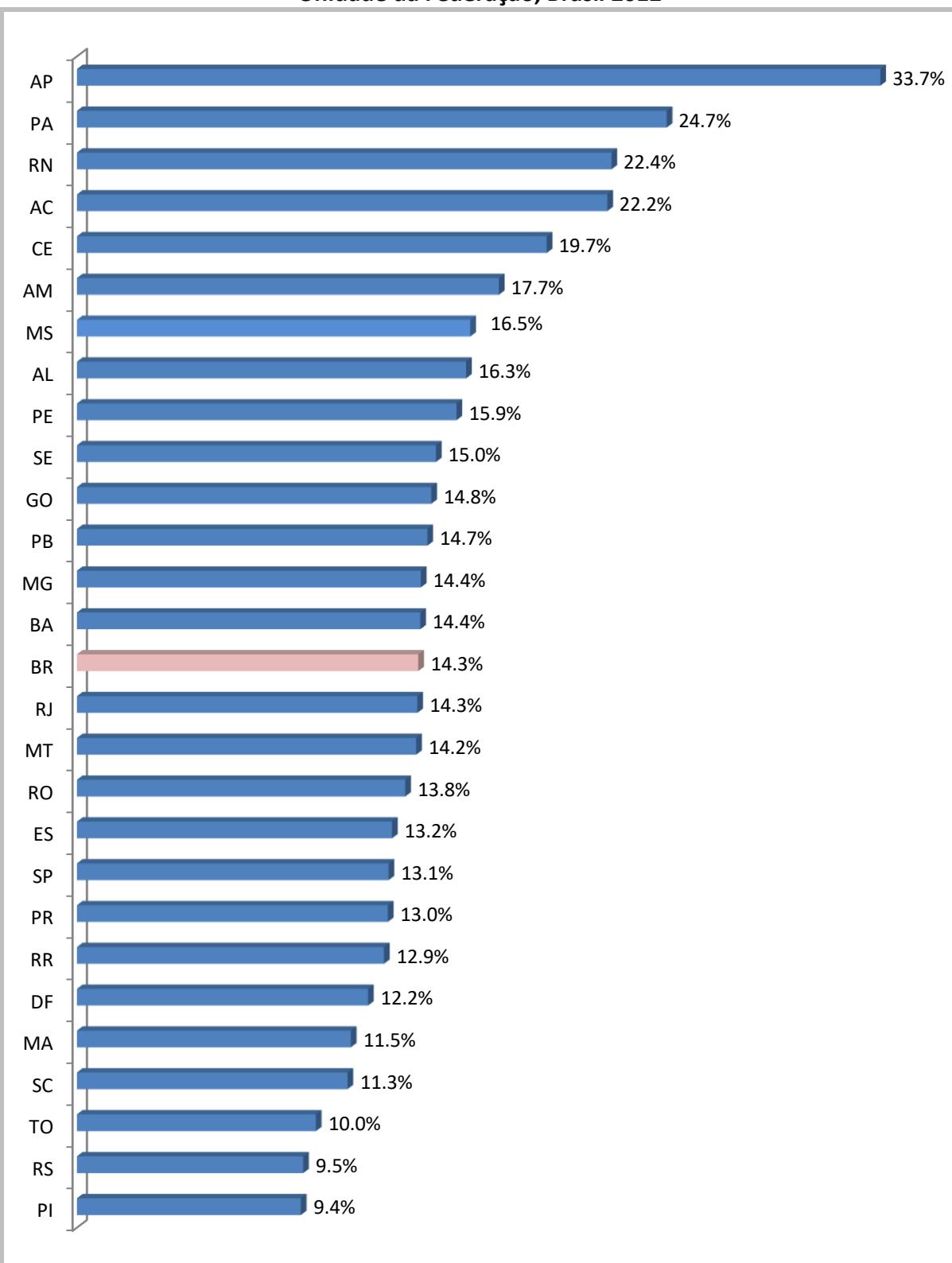
**Tabela 77 - Vitimização por agressão ou ameaça, por renda familiar mensal - Brasil, 2012**

	Vítima de agressão ou ameaça nos últimos 12 meses		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total (N)
	(%)	(%)	
Até 1 salário mínimo (R\$ 510,00)	18%	21%	13512
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	31%	29%	22354
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	21%	20%	15337
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	18%	17%	12834
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	8%	8%	6066
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	2%	2%	1593
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	1%	1%	730
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	1%	1%	678
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>62412</b>	<b>10692</b>	<b>73104</b>
Sig. Chi-square <0,005			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

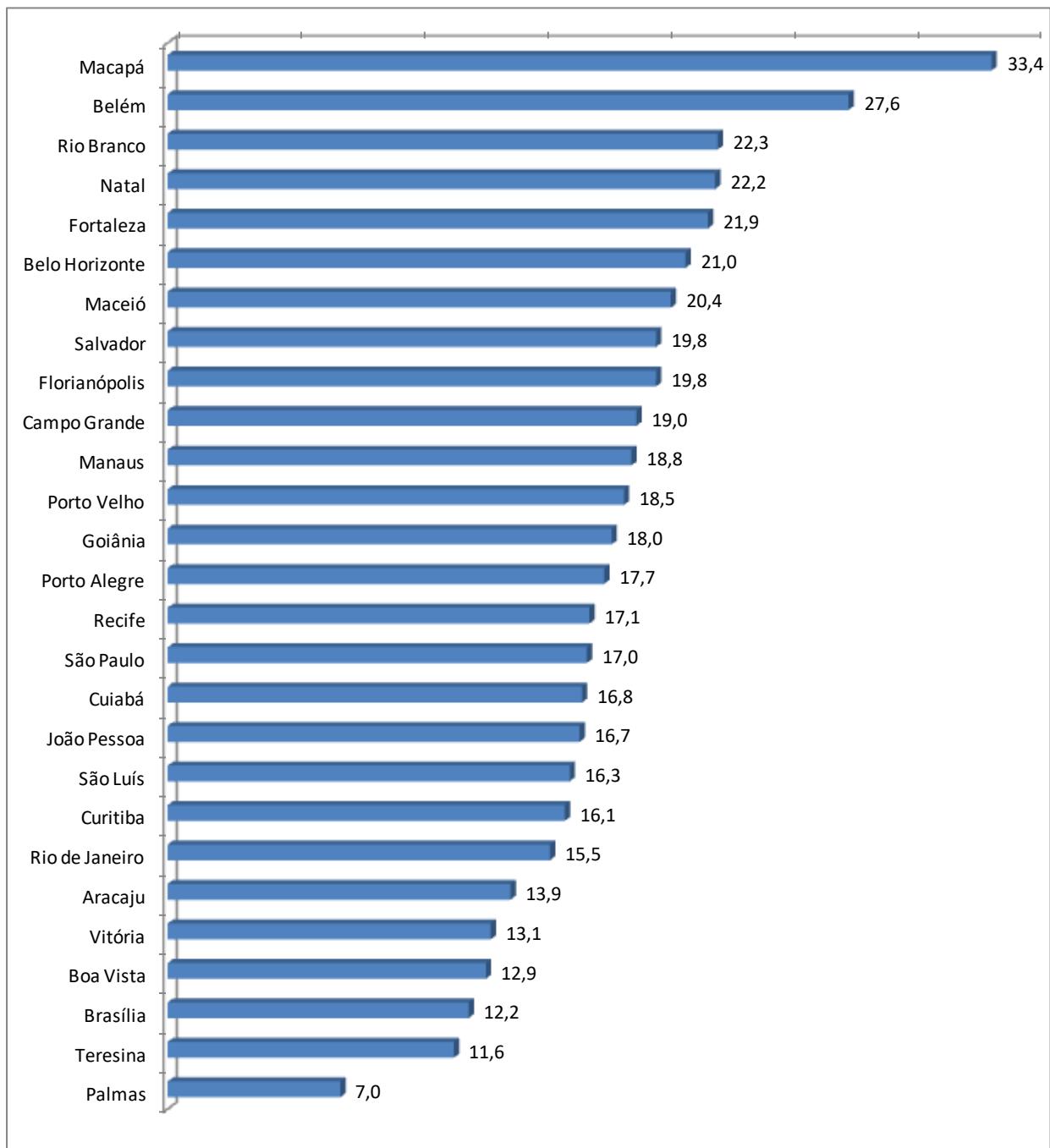
**Gráfico 37 – Percentual das vítimas de agressão ou ameaça nos últimos 12 meses, por Unidade da Federação, Brasil 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Total da amostra

#### *7.2.1.4. Agressão por Capitais*

**Gráfico 38 – Percentual das vítimas de agressão ou ameaça nos últimos 12 meses, por capitais, Brasil 2012**



**Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)**

**Unidade de Análise: Total da amostra**

**Tabela 78 - Vitimização por agressão ou ameaça, por situação censitária - Brasil, 2012**

<b>INTERIOR</b>				
	<b>Não foi Vítima</b>	<b>Foi Vítima</b>	<b>Total (N)</b>	<b>Total (%)</b>
	(%)	(%)		
Insulto, humilhação ou xingamento	90%	10%	52356	100%
Ameaça de apanhar, empurrar ou chutar	96%	4%	52356	100%
Ameaça com faca ou arma de fogo	98%	2%	52356	100%
Amedrontamento ou perseguição	98%	2%	52356	100%
Batida, empurrão ou chute	98%	2%	52356	100%
Lesão provocada por algum objeto que lhe foi atirado	99%	1%	52356	100%
Espancamento ou tentativa de estrangulamento	100%	0%	52356	100%
Esfaqueamento ou tiro	100%	0%	52355	100%
Ameaça de ter seus bens e documentos subtraídos por parentes, companheiros ou conhecidos	99%	1%	52354	100%
<b>CAPITAL</b>				
	<b>Não foi Vítima</b>	<b>Foi Vítima</b>	<b>Total (N)</b>	<b>Total (%)</b>
	(%)	(%)		
Insulto, humilhação ou xingamento	86%	14%	25608	100%
Ameaça de apanhar, empurrar ou chutar	95%	5%	25604	100%
Ameaça com faca ou arma de fogo	97%	3%	25608	100%
Amedrontamento ou perseguição	96%	4%	25606	100%
Batida, empurrão ou chute	97%	3%	25608	100%
Lesão provocada por algum objeto que lhe foi atirado	99%	1%	25608	100%
Espancamento ou tentativa de estrangulamento	99%	1%	25608	100%
Esfaqueamento ou tiro	100%	0%	25608	100%
Ameaça de ter seus bens e documentos subtraídos por parentes, companheiros ou conhecidos	99%	1%	25608	100%

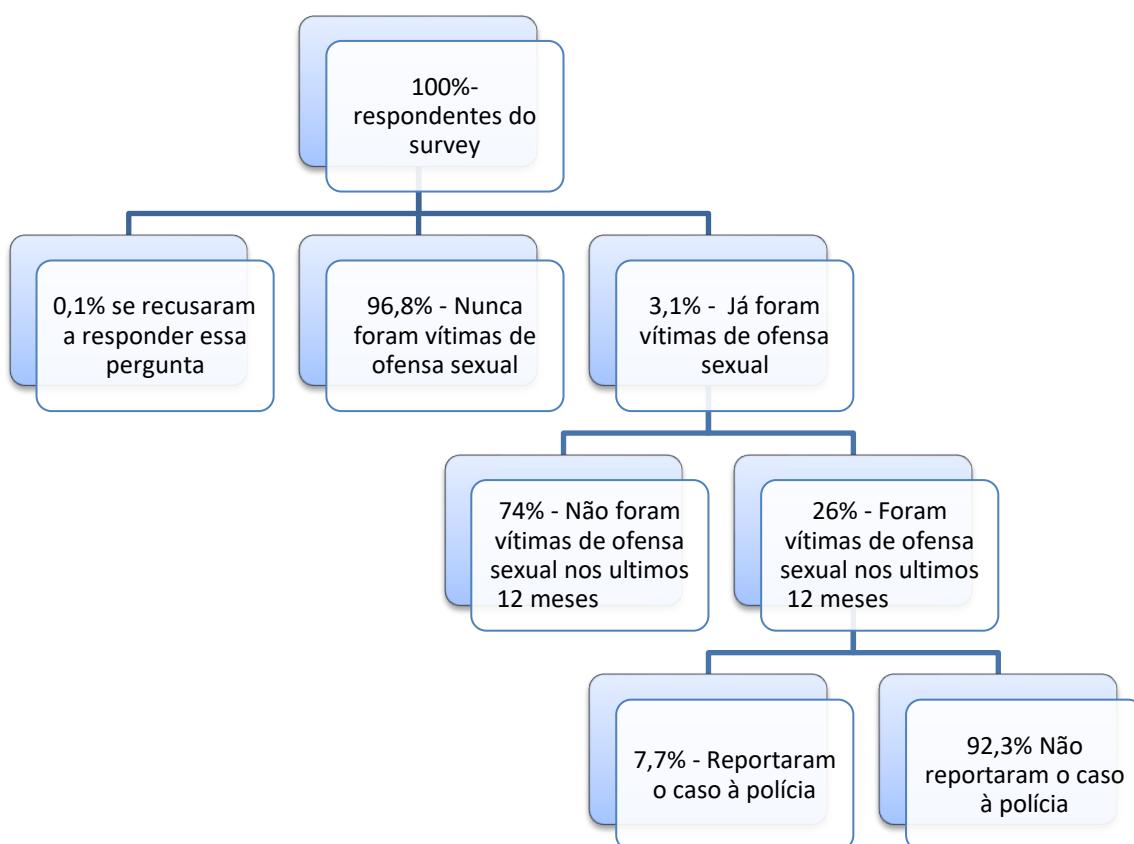
**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Total dos moradores de capitais

## 7.2.2 Ofensa Sexual

As ofensas sexuais encontram-se disciplinadas no título VI do Código Penal, que disciplina os crimes contra a dignidade sexual (art. 213 a 216). De maneira geral, nesses dispositivos encontram-se descritas condutas relacionadas ao constrangimento do indivíduo, mediante violência ou grave ameaça, com o objetivo de se viabilizar uma determinada conduta lasciva, libidinosa ou, até mesmo, a própria conjunção carnal.

A Figura 18 procura representar do percentual de entrevistados, quantos afirmaram ter sido vítimas desse crime na vida e, desse percentual, qual foi a quantidade que sofreu essa vitimização no último ano. Desse percentual, calculou-se ainda quantos chegaram a reportar esse incidente na polícia. É interessante destacar que, dentre os crimes analisados até esse momento, este é o delito com menor percentual de registro à polícia, já que entre os que afirmaram ter sido vítimas no último ano, apenas 7,7% informaram essa vitimização a uma agência policial.

**Figura 18 - Apresentação gráfica da vitimização por ofensa sexual e dos casos que foram reportados à polícia - Brasil, 2012**



Os motivos que levam a vítima de uma ofensa sexual a registrá-la na polícia são muito parecidos com os motivos que levam a vítima de uma ameaça ou agressão a registrá-la na polícia: para se proteger, evitar que essa conduta aconteça novamente ou garantir que o agressor seja punido (Tabela 80). Interessante que se pensarmos que a proteção apenas será efetiva se a polícia for eficiente na identificação do responsável pela ofensa sexual, é possível afirmar que o acionamento da polícia está intimamente relacionado à percepção de eficiência que o indivíduo possui sobre a polícia.

**Tabela 79 - Razões para registrar o crime na polícia - Vítimas de ofensas sexuais nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

<b>Razões para registrar o crime na polícia</b>		
<b>Razão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Para se proteger/ por medo/ por se sentir ameaçado/ intimidado	22	29%
Para impedir que aconteça novamente	18	24%
Queria que o culpado fosse pego/ punido	16	21%
Acredita ser um direito	8	10%
Não conseguiu resolver a situação por meios próprios	6	8%
Apenas para registrar a ocorrência	6	7%
Conhecia alguém influente na polícia	0	1%
Na tentativa de recuperar o bem	0	0%
Outras Respostas	0	0%
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

Já os entrevistados que foram vítimas de ofensa sexual nos últimos doze meses e que declararam não terem registrado o crime na polícia (92,3%), apontaram como motivação para tanto a ausência de importância que a conduta delituosa teve para a própria vítima ou ainda o fato de a vitimização não ter implicado em perdas substântivas (Quadro 16). Interessante notar que essas também foram as razões mais apontadas pelas vítimas de ameaças ou agressões para o não registro do crime na polícia.

**Tabela 80 - Razões para não registrar o crime na polícia - Vítimas de ofensas sexuais nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

<b>Razões para não registrar o crime na polícia</b>		
<b>Razão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Porque não quis/ não achei importante	163	21%
Não foi sério o bastante/ foi irrelevante/ não houve perda	123	16%
Para evitar confusão/ constrangimentos	98	13%
A polícia não podia fazer nada/ falta de provas/ falta de testemunhas	86	11%
Não teve coragem (por medo de vingança do autor)	64	8%
Conhecia o(s) autor (es)	59	8%
Conseguiu resolver sem ajuda da polícia	57	7%
Falta de confiança	52	7%
Pela demora pra se fazer o boletim de ocorrência (B.O)/ Não teve coragem	25	3%
Não tinha condições emocionais	14	2%
Medo da polícia/ medo de represália pela própria polícia	13	2%
Procurou outro órgão	8	1%
O bem era difícil de ser encontrado	2	0%
Não conhecia o(s) autor (es)	1	0%
O bem foi recuperado	1	0%
Não sabia que podia prestar queixa/ que era crime	1	0%
Pela insignificância do bem/ bem de pouco valor	1	0%
Não respondeu/ Recusa	1	0%
Outras respostas	11	1%
Não Sabe/ Não Lembra	0	0%
<b>Total</b>	<b>780</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total de menções

Outra variável que distingue o crime de ofensa sexual de outros delitos é o local da vitimização, já que essa tende a ocorrer na residência da vítima ou na casa de amigos e parentes. Contudo, os resultados dispostos na Tabela 35 parecem indicar que um número substancial de casos ocorreu na rua, mostrando como a dinâmica deste delito, de fato, é pouco conhecida.

**Tabela 81 – Local da vitimização - Vítimas de ofensas sexuais nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

<b>Local da vitimização</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Na minha casa	138	22,5
Casa de algum parente ou amigo	51	8,3
Meios de transporte (ônibus, metrô, trem, táxi, lotação, etc.)	39	6,3
Locais públicos internos (banco, escola, shopping, restaurante, bar, loja, etc)	86	14,0
Locais públicos externos (praça, parque, jardim, etc.)	50	8,2
Andando na rua	151	24,6
No local de trabalho	69	11,1
Em um evento/ festa	6	,9
Indo/ Chegando da escola/ faculdade	6	1,0
Na frente de casa	1	,2
Outro Local	1	,1
Trânsito	17	2,8
<b>Total</b>	<b>615</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise :** Total de menções

### **7.2.2.1. Dinâmica agressor e vítima**

No que se refere ao relacionamento entre o ofensor é a vítima, é também interessante destacar que na contramão dos estudos já desenvolvidos sobre o tema, tem-se que quase 50% dos respondentes afirmaram que o perpetrador da violência era alguém desconhecido (Tabela 83).

**Tabela 82 – Agressor - Vítimas de ofensas sexuais nos últimos doze meses - Brasil, 2012**

Quem era o agressor	<b>N</b>	<b>%</b>
Desconhecido(a)	314	49%
Conhecido(a) de vista	52	8%
Colega de trabalho	36	6%
Amigo(a)	34	5%
Marido (Companheiro) / Esposa (Companheira)	32	5%
Ex-marido(Ex-companheiro) / Ex-esposa (Ex-companheira)	27	4%
Vizinho(a)	27	4%
Ex-namorado(a) / Ex-noivo	20	3%
Filhos(as)	15	2%
Chefe (Patrão / Patroa)	13	2%
Professor(a)	7	1%
Parentes	7	1%
Namorado(a) / Noivo(a)	5	1%
Aluno (a)	5	1%
Pai / Mãe	4	1%
Proprietário / responsável pelo local	4	1%
Médico	3	0%
Primo (a)	3	0%
Meu(s) cliente(s)	2	0%
Avô/ Avó	2	0%
Padrasto / Madrasta	2	0%
Outro	24	4%
<b>Total</b>	<b>639</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Victimização (2012)

**Unidade de Análise :** Total de menções

Quando o perfil da vítima de ofensa sexual é construído a partir do contraste com o perfil dos indivíduos que não foram vítimas de ofensa sexual, constata-se que esse é um delito que alcança muito mais mulheres do que homens (Tabela 84), uma vez que entre as vítimas 82% são mulheres e 18% são homens.

### 7.2.2.2. Perfil Vítimas Ofensa Sexual

**Tabela 83 - Vitimização por ofensa sexual, por sexo- Brasil, 2012**

	Vítima por ofensa sexual		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total (N)
	(%)	(%)	
Masculino	49%	18%	37145
Feminino	51%	82%	40804
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>75496</b>	<b>2453</b>	<b>77949</b>
<b>sig. Chi-square &lt; 0,050</b>			

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise : Total da Amostra

Quando a idade da vítima é eleita como variável de contraste entre as vítimas e não-vítimas de ofensa sexual, percebe-se que quanto mais jovem o indivíduo, maiores são as chances de ele sofrer uma vitimização dessa natureza. Exatamente por isso, indivíduos com idade entre 16 e 44 anos têm chances maiores de serem vítimas de ofensa sexual do que indivíduos com idade superior a 45 anos (Tabela 85).

**Tabela 84 - Vitimização por ofensa sexual, por idade- Brasil, 2012**

	Vítima por ofensa sexual		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total (N)
	(%)	(%)	
16 a 24 anos	21%	26%	16604
25 a 34 anos	23%	28%	18439
35 a 44 anos	19%	20%	15052
45 a 59 anos	22%	19%	16885
60 anos ou mais	14%	7%	10969
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>75496</b>	<b>2453</b>	<b>77949</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise : Total da Amostra

Por fim, contrastando o perfil das vítimas de ofensa sexual com as não-vítimas em termos de faixas de renda, verifica-se que não existe uma relação estatisticamente significativa entre esses dois fenômenos (Tabela 86), já que qualquer que seja a faixa de renda os percentuais de indivíduos classificados nesses dois grupos tendem a ser razoavelmente os mesmos.

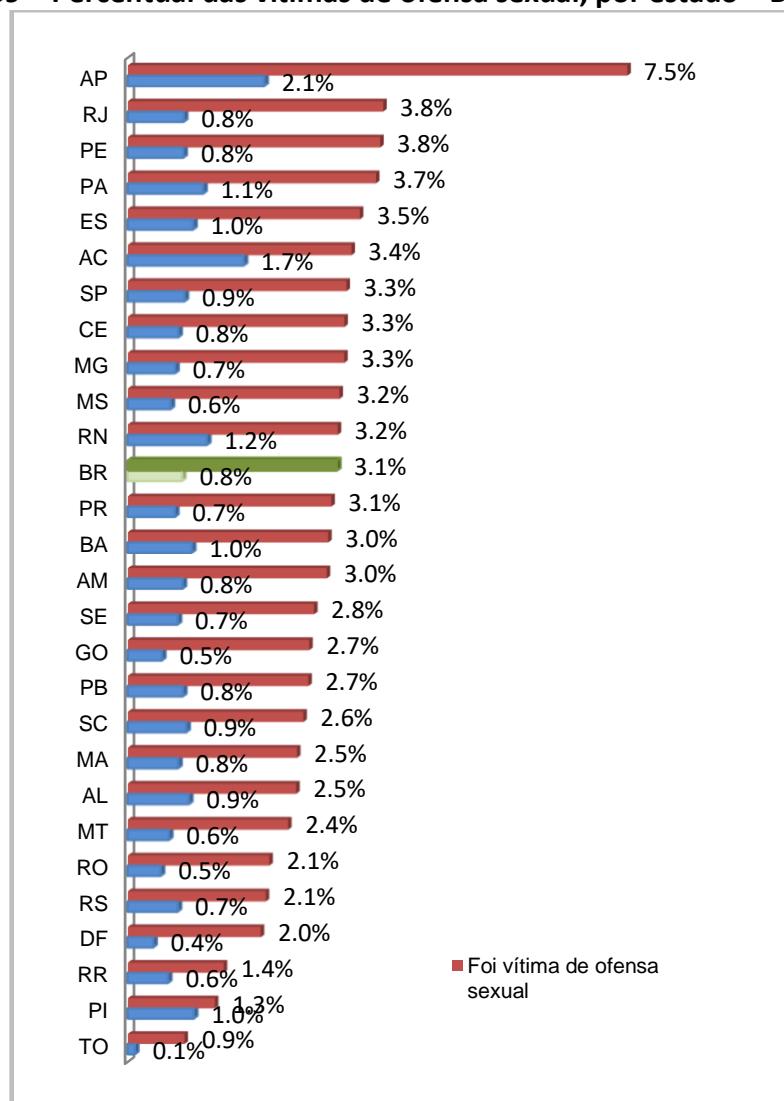
**Tabela 85 - Vitimização por ofensa sexual, por renda familiar- Brasil, 2012**

	Vítima por ofensa sexual			Total (N)	
	Não foi vítima	Foi vítima	Total (%)		
	(%)	(%)			
Até 1 salário mínimo R\$ 510	18%	21%	100%	13504	
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	31%	27%	100%	22324	
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	21%	19%	100%	15335	
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	18%	19%	100%	12833	
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	8%	8%	100%	6062	
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	2%	2%	100%	1589	
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	1%	1%	100%	730	
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	1%	2%	100%	678	
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>		
<b>Total (N)</b>	<b>70700</b>	<b>2355</b>		<b>73055</b>	

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

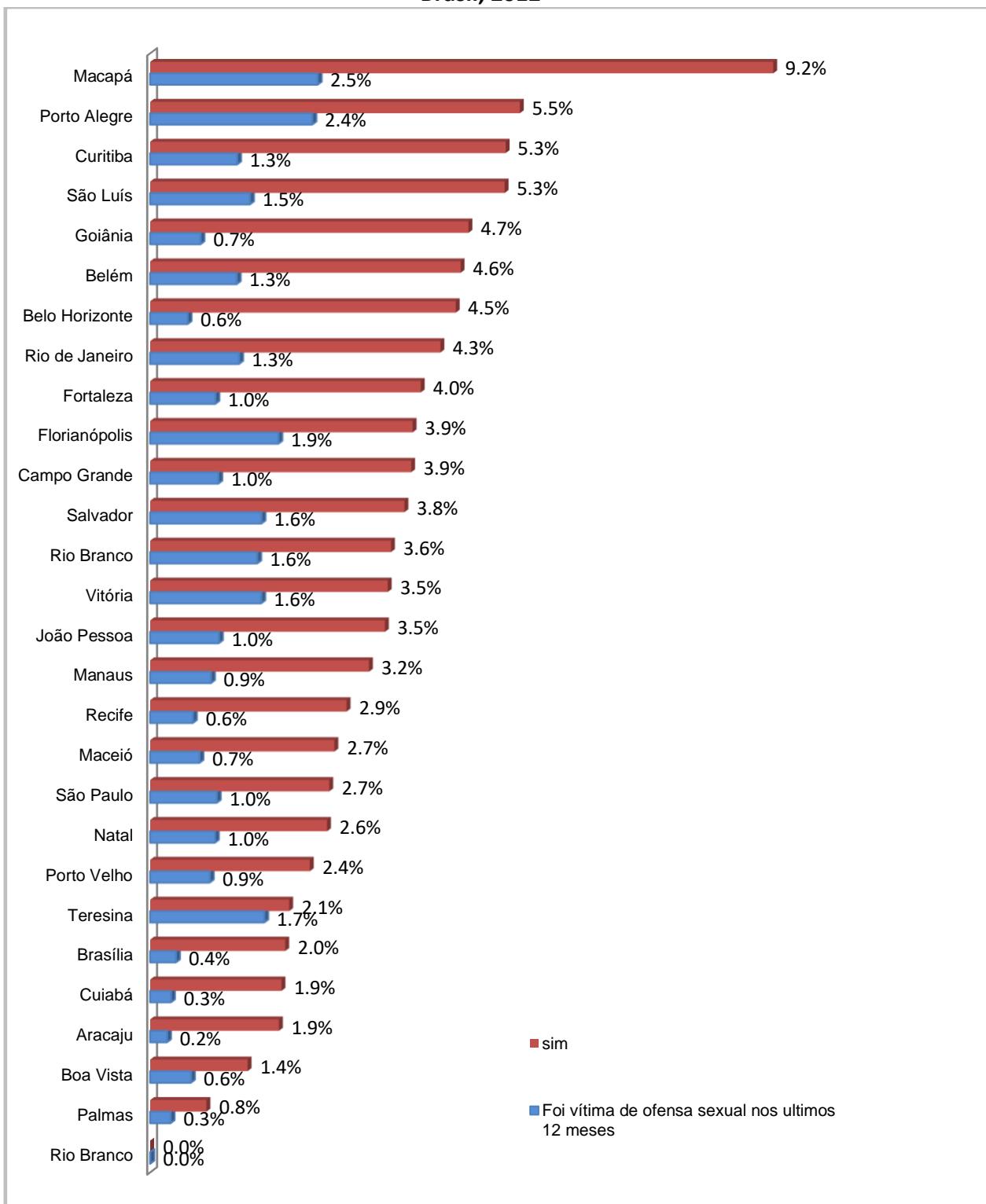
**Gráfico 39 – Percentual das vítimas de ofensa sexual, por estado – Brasil, 2012**



Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

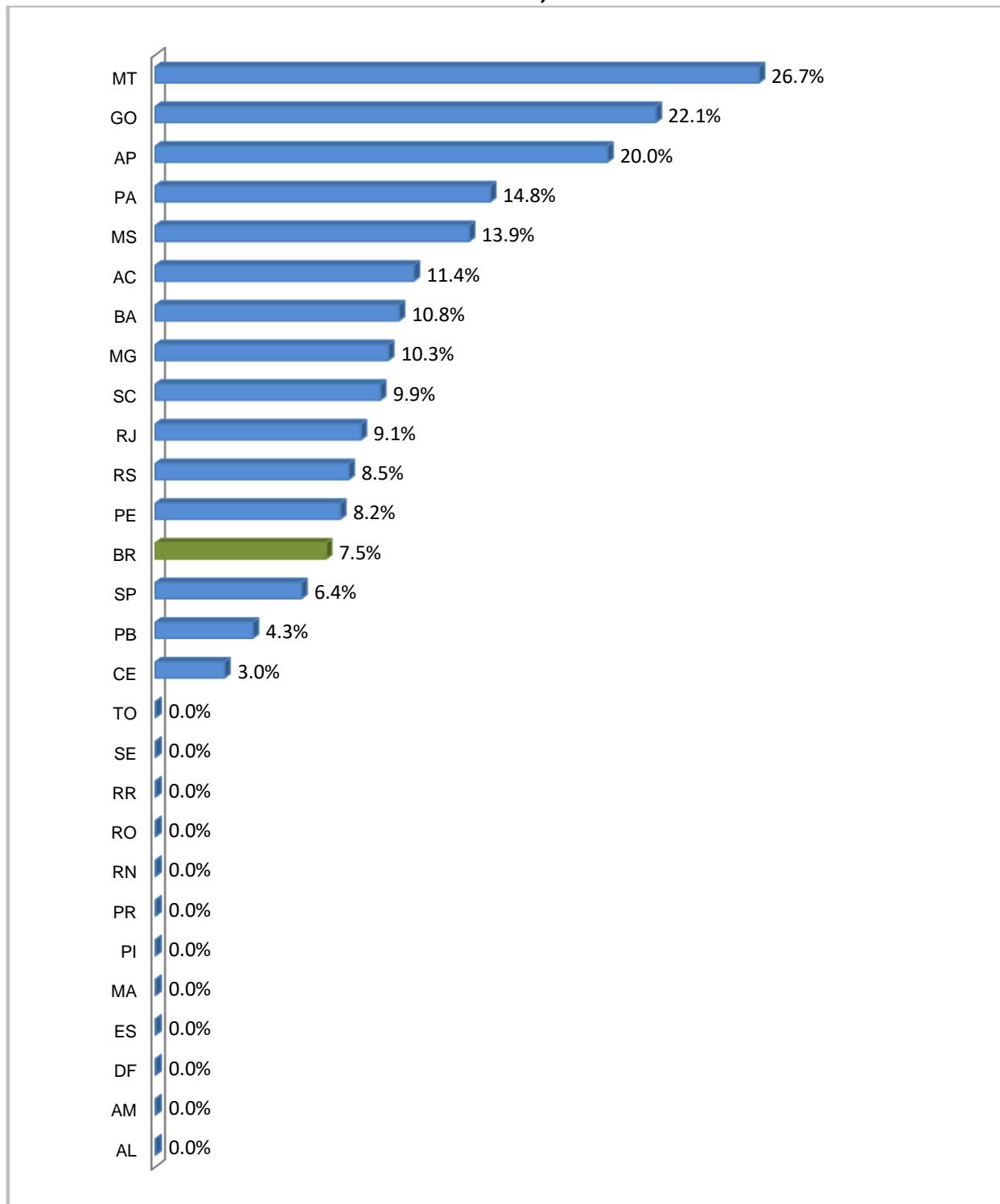
Unidade de Análise: Total da Amostra

**Gráfico 40 – Percentual das vítimas de ofensa sexual, nos últimos 12 meses, por capital – Brasil, 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Victimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Total da Amostra

**Gráfico 41 – Percentual das vítimas de ofensa sexual que deram queixa à polícia, por estado – Brasil, 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Total da Amostra

## 7.2.3. Discriminação

### 7.2.3.1. Perfil de Vitimização / Caracterização por Discriminação

**Figura 19 - Apresentação gráfica da vitimização por discriminação, nos últimos 12 meses e dos casos que foram reportados à polícia – Brasil, 2012**



**Tabela 86 - Vitimização por discriminação, por sexo- Brasil, 2012**

Sexo	Vitima de Discriminação nos últimos 12 meses		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
Masculino	48,1%	44,3%	37186
Feminino	51,9%	55,7%	40822
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>69665</b>	<b>8343</b>	<b>78008</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
Unidade de Análise: Total da Amostra

**Tabela 87 - Vitimização por discriminação, por idade- Brasil, 2012**

Idade em Faixa	Vítima de Discriminação nos últimos 12 meses		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
16 a 24 anos	20,5%	28,2%	16614
25 a 34 anos	22,9%	30,0%	18454
35 a 44 anos	19,3%	19,5%	15059
45 a 59 anos	22,2%	16,8%	16897
60 anos ou mais	15,1%	5,5%	10984
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>69665</b>	<b>8343</b>	<b>78008</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

**Tabela 88 - Vitimização por discriminação, por raça/cor- Brasil, 2012**

Cor/Raça	Vítima de Discriminação nos últimos 12 meses		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
Branco	47,4%	37,7%	36143
Pardo	39,8%	42,2%	31228
Preto	10,1%	16,1%	8356
Outro	2,7%	4,0%	2194
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>69583</b>	<b>8337</b>	<b>77920</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

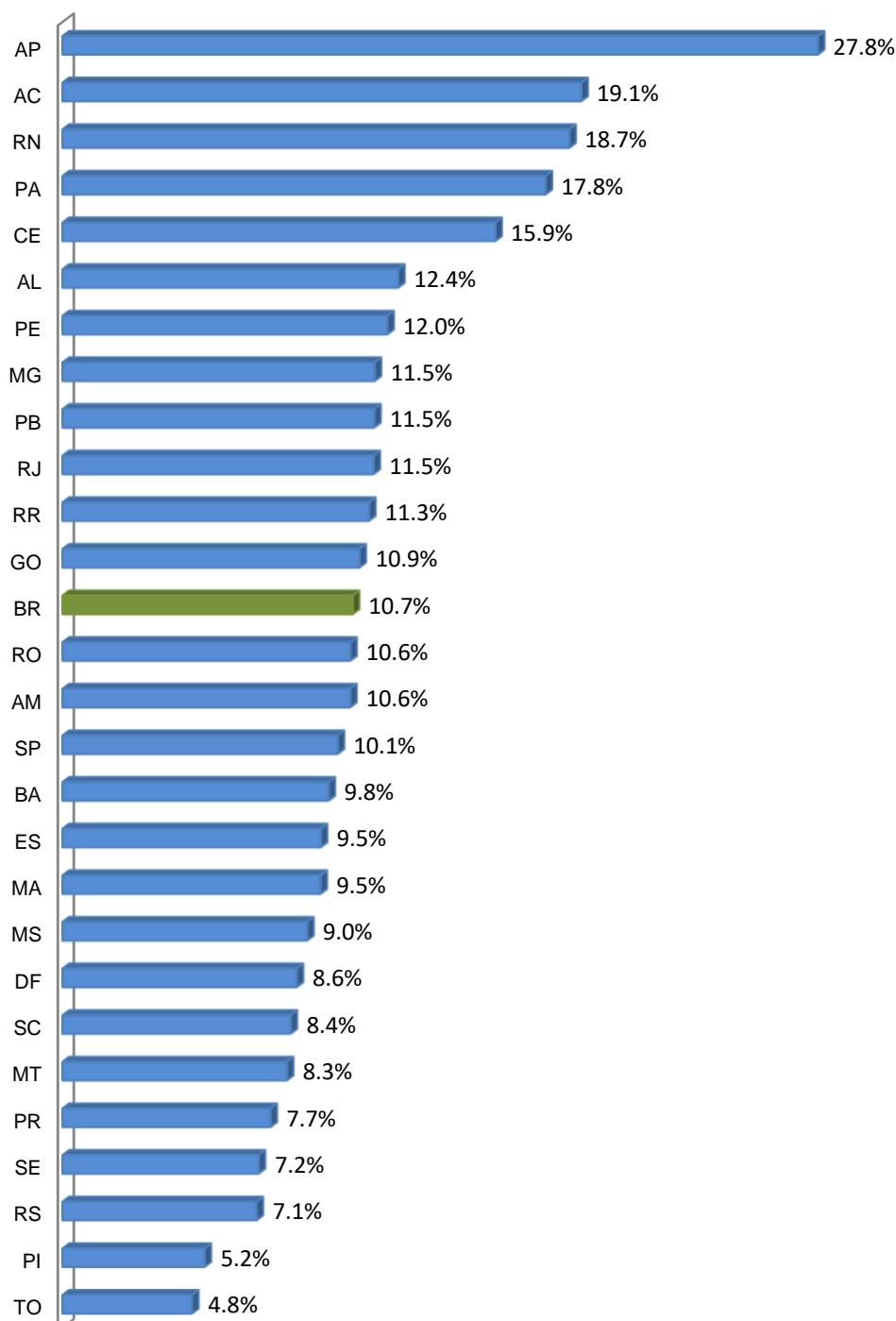
**Tabela 89 - Vitimização por discriminação, por renda familiar- Brasil, 2012**

Faixa de Renda	Vítima de Discriminação nos últimos 12 meses		
	Não foi vítima	Foi vítima	Total
	(%)	(%)	(N)
até 1 salário mínimo (R\$ 510,00)	18,2%	20,5%	13512
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	30,6%	30,1%	22354
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	21,1%	19,9%	15337
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	17,5%	18,1%	12835
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	8,4%	7,2%	6066
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	2,2%	2,2%	1592
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	1,0%	1,0%	730
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	0,9%	1,1%	678
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>65141</b>	<b>7963</b>	<b>73104</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

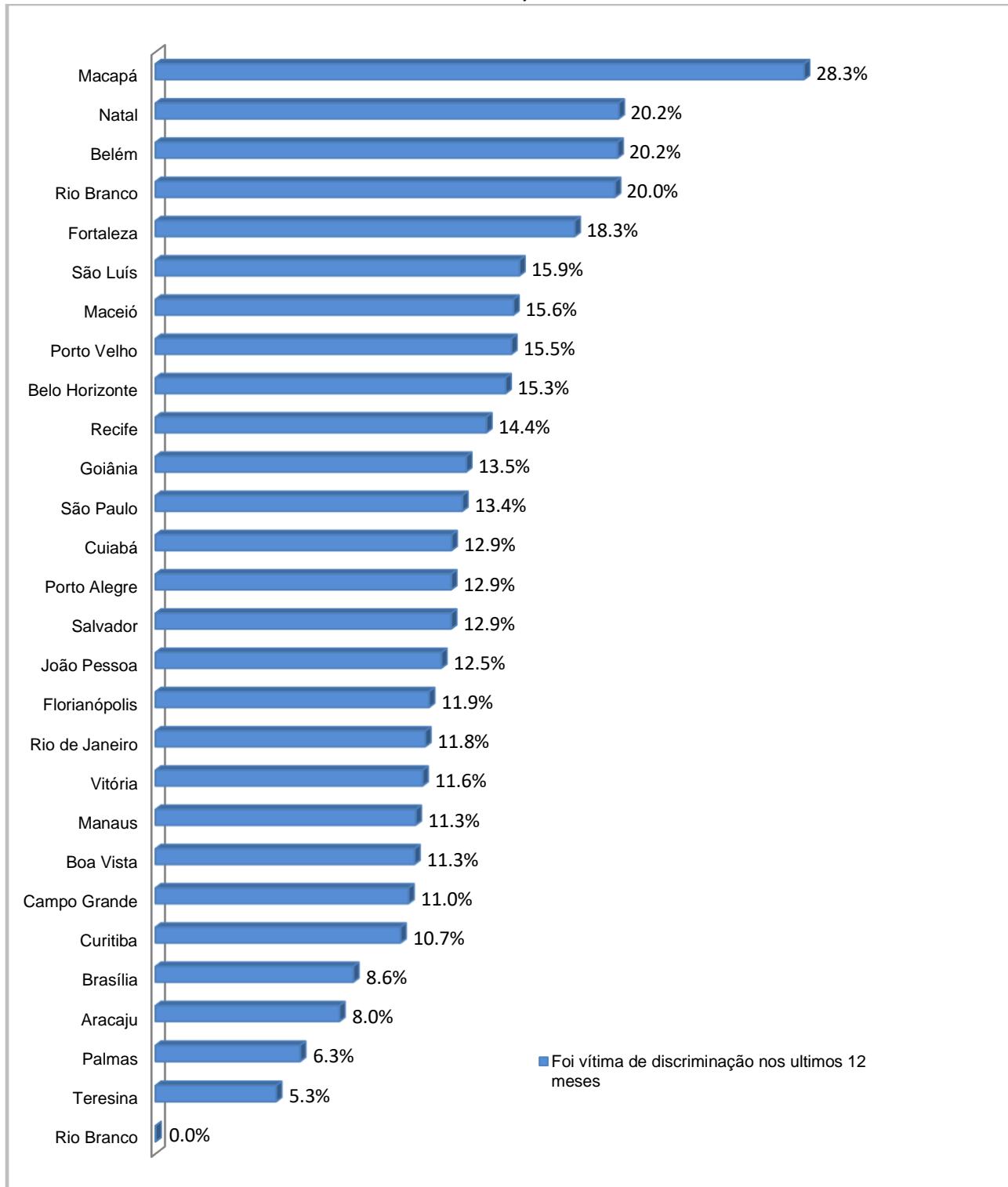
Unidade de Análise: Total da Amostra

**Gráfico 42 – Percentual das vítimas de discriminação, nos últimos 12 meses, por estado – Brasil, 2012**



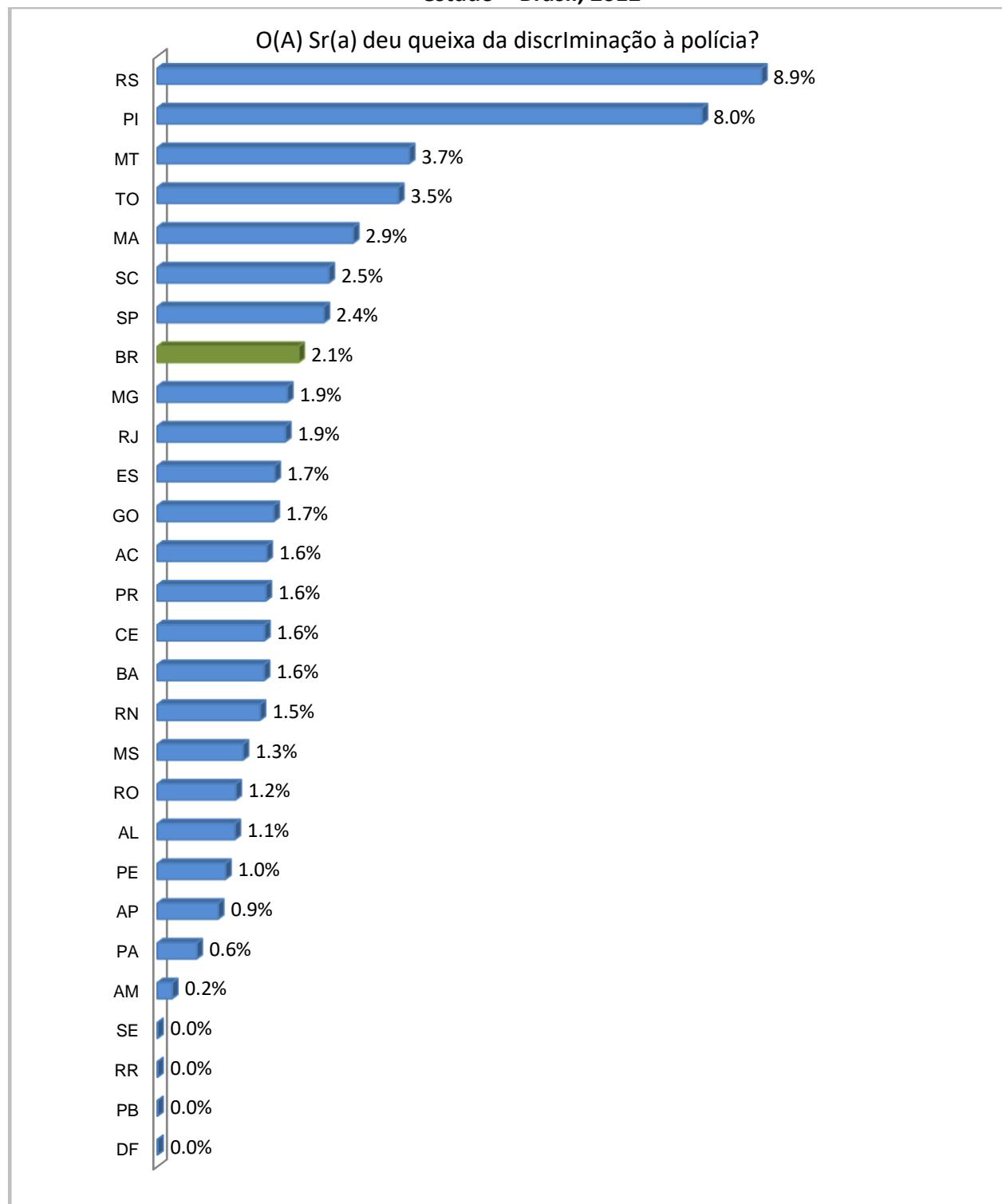
**Fonte:** Pesquisa Nacional de Victimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Total da Amostra

**Gráfico 43 – Percentual das vítimas de discriminação, nos últimos 12 meses, por capitais – Brasil, 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Total da Amostra

**Gráfico 44 – Percentual das vítimas de discriminação que deram queixa à polícia, por estado – Brasil, 2012**



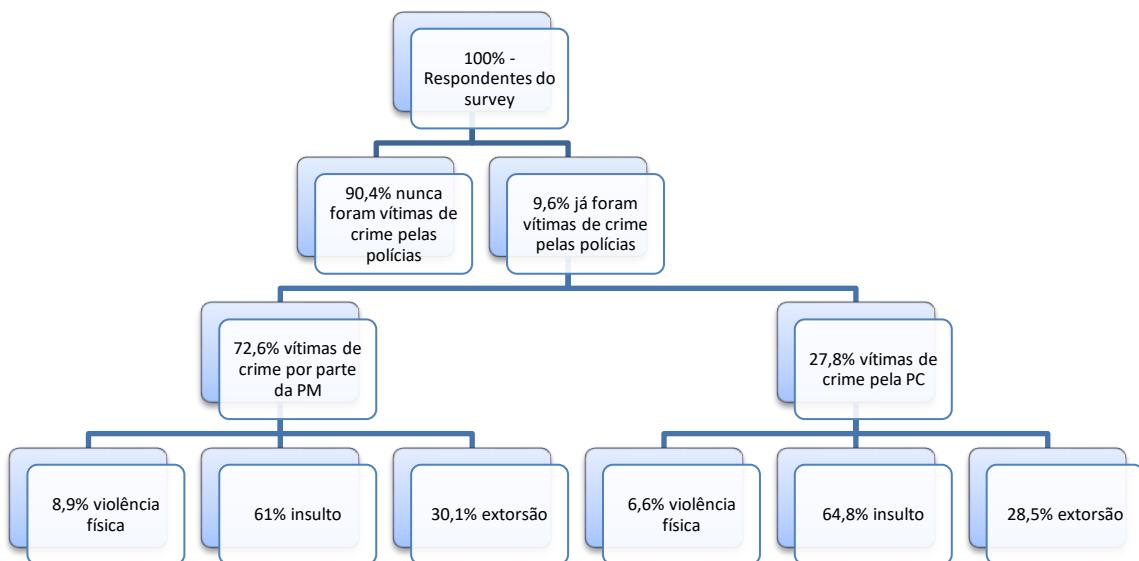
**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise:** Total da Amostra

### 7.3. Crimes cometidos pela polícia

A terceira parte deste relatório tem como objetivo analisar os crimes que são praticados pelas agências criadas e mantidas pelos governos estaduais com o objetivo de prevenir e administrar a ocorrência de um delito, quais sejam: as polícias Civil e Militar. No questionário original, três eram as perguntas relacionadas a essas práticas: uma que procurava mensurar os casos de insulto ou agressão verbal, outra que dizia respeito à agressão física e, ainda, uma terceira que mensurava a extensão da prática de extorsão. Cada uma dessas perguntas era repetida duas vezes: uma para a Polícia Civil e outra para a Polícia Militar.

Do total de entrevistados, 9,6% relataram ter sido vítimas de um dos crimes descritos, praticados ou pela Polícia Militar ou pela Polícia Civil. Desses, 72,2% foram vítimas de crimes cometidos pela Polícia Militar, 9% de crimes cometidos pela Polícia Civil e 18,8% de crimes cometidos pelas duas polícias<sup>10</sup> (Figura 20). Isso significa que, comparando as duas organizações policiais no que se refere ao percentual de pessoas que disseram ter sido vítimas de um dos três crimes mencionados, os indivíduos têm mais chances de serem vítimas de crimes praticados pelos policiais militares do que crimes praticados do que pelos policiais civis.

**Figura 20 - Apresentação gráfica da vitimização por crimes cometidos pelas polícias  
Brasil, 2012**

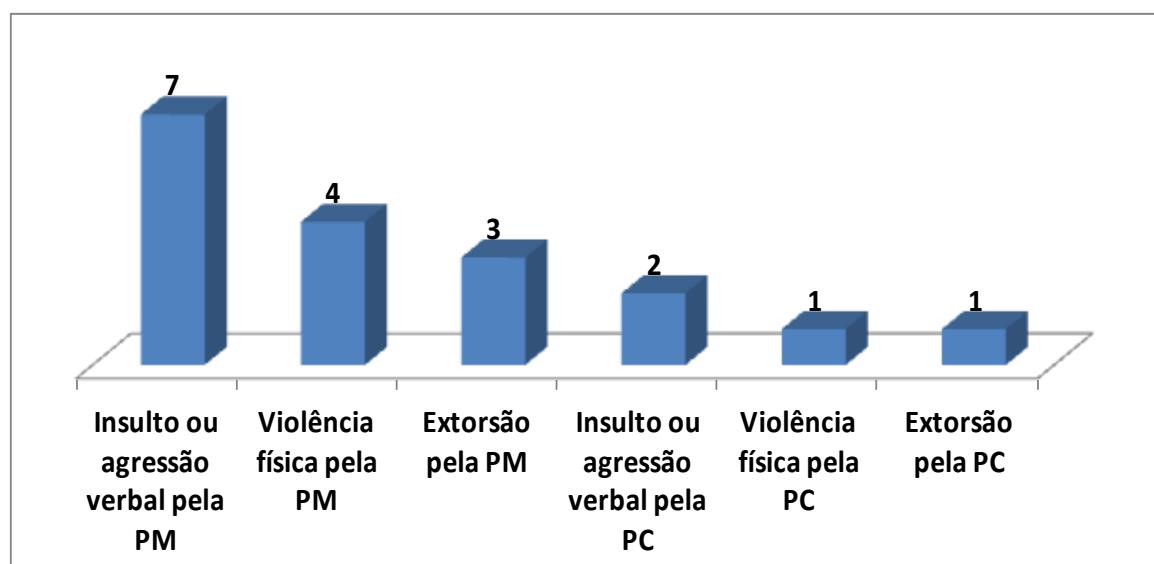


<sup>10</sup> O questionário não permite dizer se o indivíduo foi vítima de crime pelas duas polícias simultaneamente ou por cada uma delas em momentos distintos

Uma das possíveis explicações para essa diferença percentual no que diz respeito à vitimização pela Polícia Militar e pela Polícia Civil, é o fato de que a primeira realiza a atividade de policiamento ostensivo, enquanto a segunda realiza a atividade de polícia judiciária. Isto é, a Polícia Militar mantém um número de contatos muito maior com a população do que a Polícia Civil e, com isso, o indivíduo acaba por ter uma maior probabilidade de ser vítima de um crime por parte da Polícia Militar do que por parte da Polícia Civil.

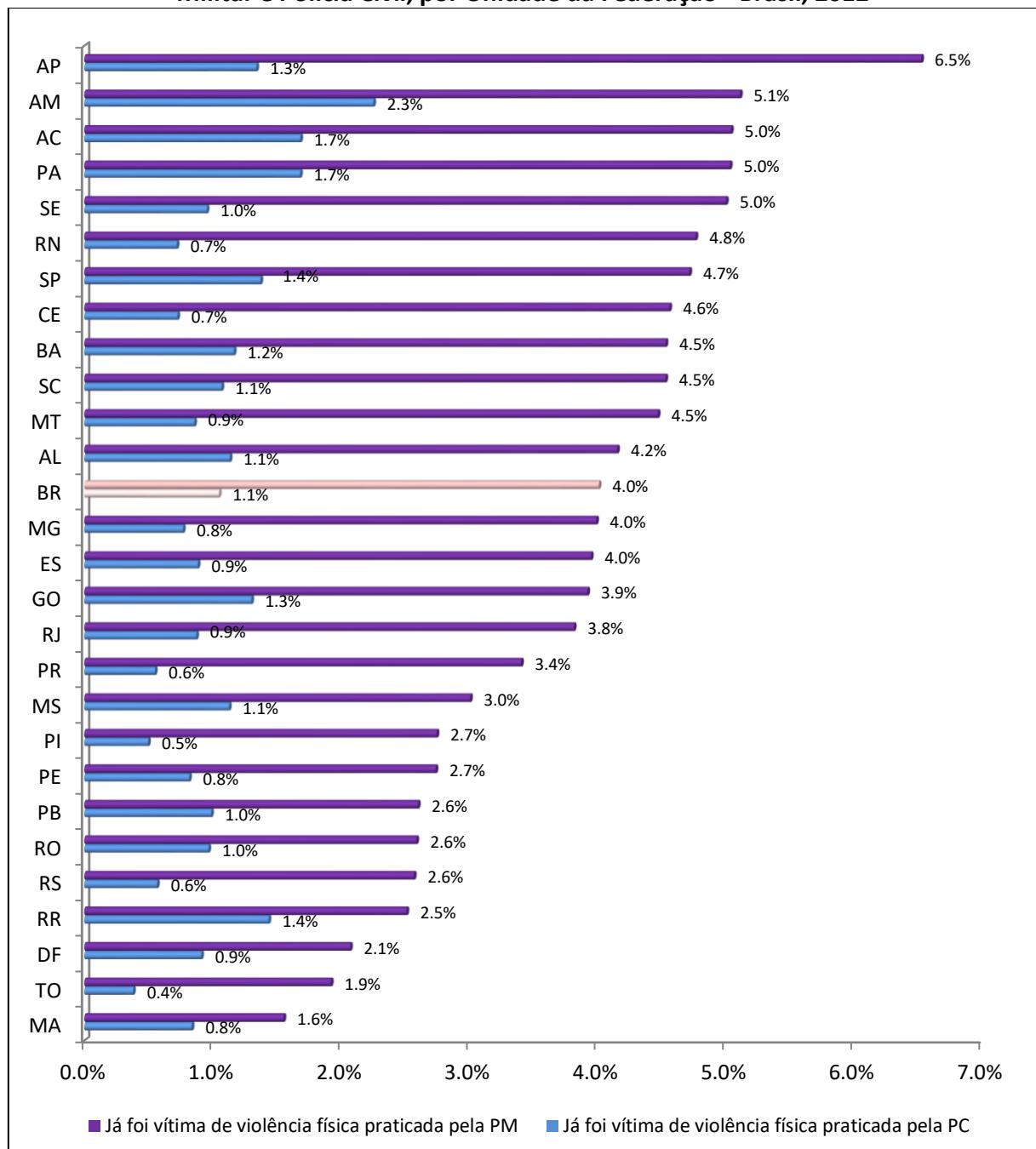
Assim, quando se compara o percentual de vitimizações em cada uma das três categorias mencionadas quando praticadas por cada uma das duas organizações (Polícia Militar e Polícia Civil), o delito que recebeu maior percentual de menções dos entrevistados foi o de insulto ou agressão verbal cometido por policial militar, que vitimizou 7% de todos os entrevistados (Gráfico 31).

**Gráfico 45– Percentual de vítimas de crimes cometidos por policiais – Por organização policial, Brasil 2012**



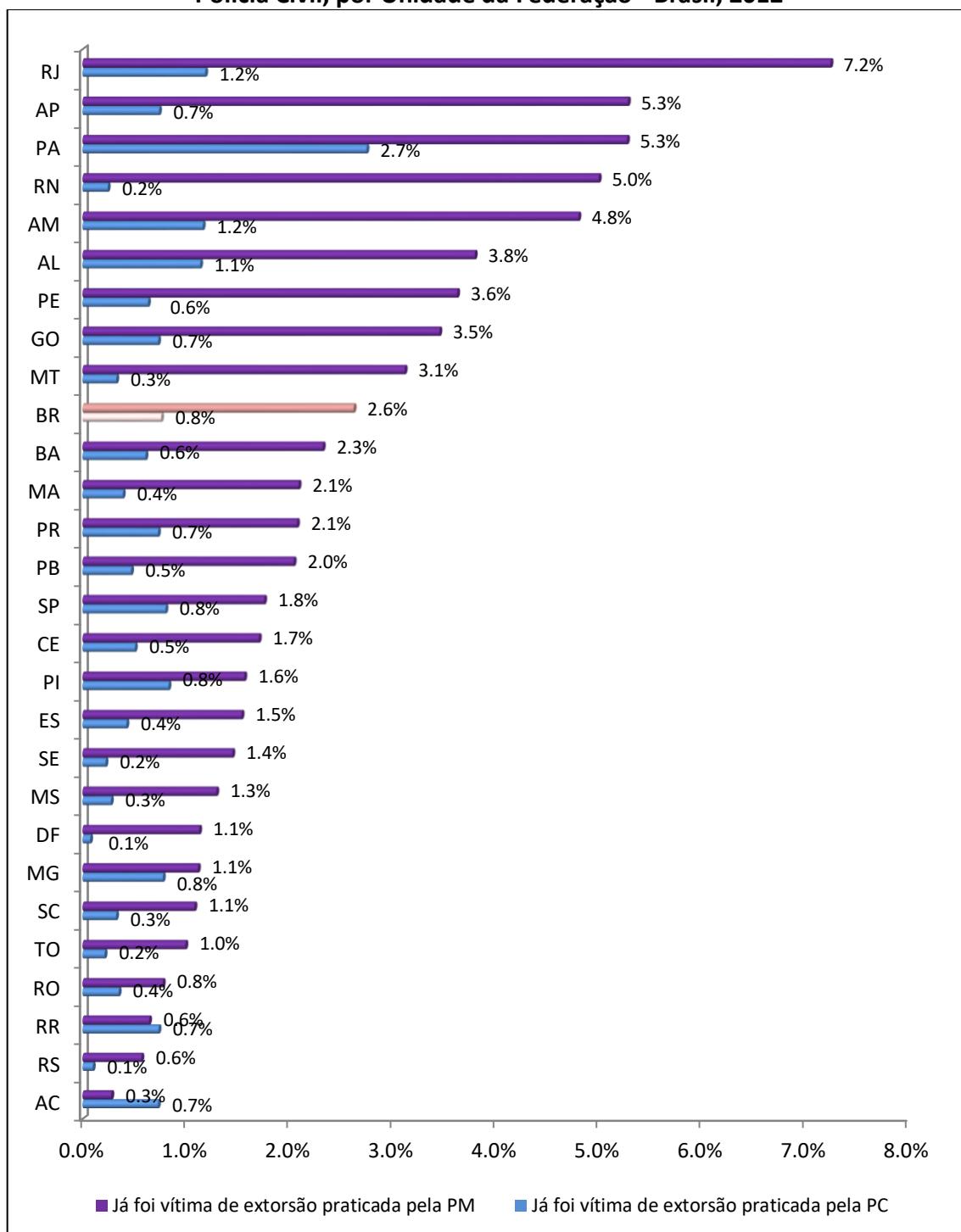
**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
**Unidade de Análise :** Total de menções

**Gráfico 46 - Percentual de Entrevistados vítimas de violência física praticada por Polícia Militar e Polícia Civil, por Unidade da Federação - Brasil, 2012**



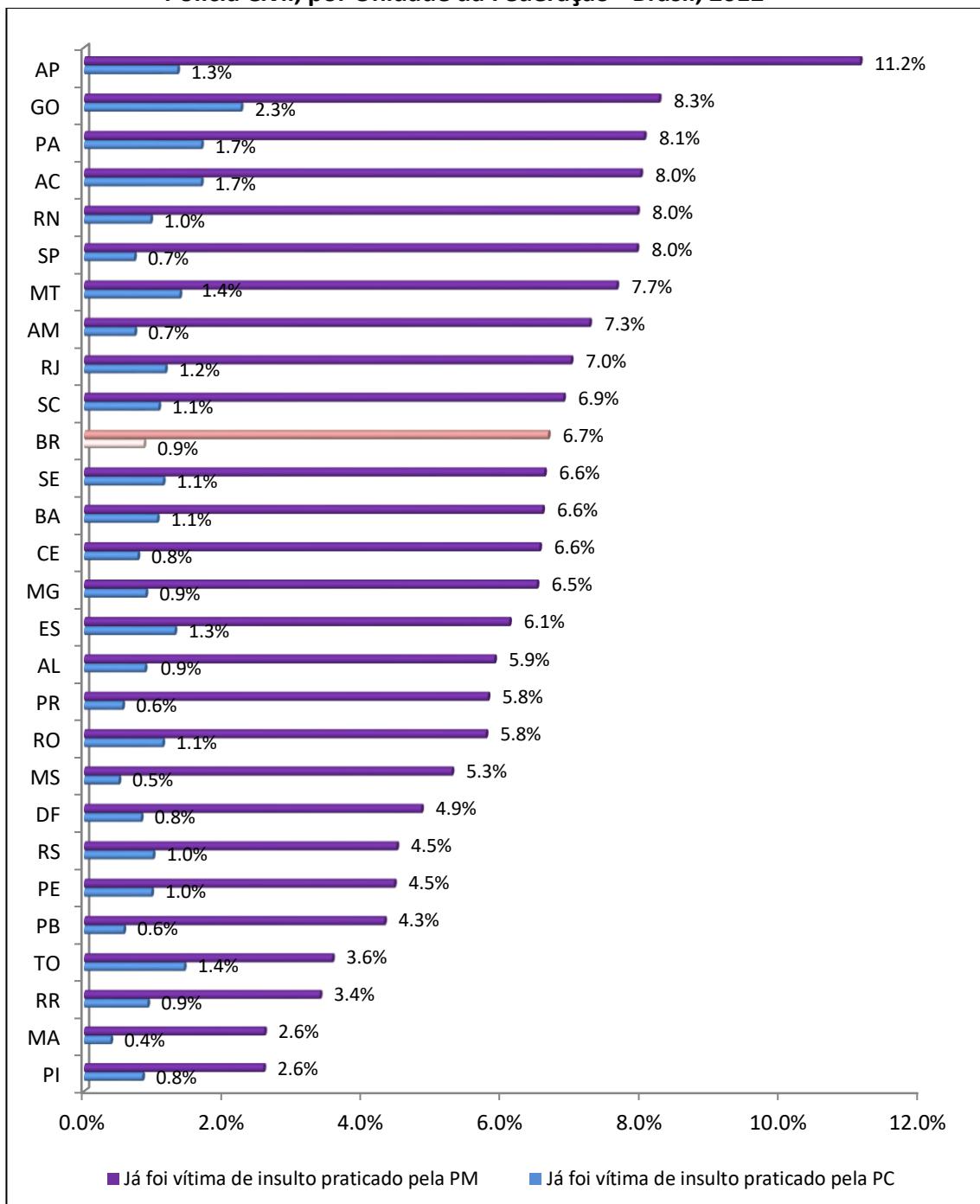
**Fonte:** Pesquisa Nacional de Victimização (2012)  
**Unidade de Análise :** Total de menções

**Gráfico 47 - Percentual de entrevistados vítimas de extorsão praticada por Polícia Militar e Polícia Civil, por Unidade da Federação - Brasil, 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Victimização (2012)  
**Unidade de Análise :** Total de menções

**Gráfico 48 - Percentual de entrevistados vítimas de insulto praticado por Polícia Militar e Polícia Civil, por Unidade da Federação - Brasil, 2012**



**Fonte:** Pesquisa Nacional de Victimização (2012)  
**Unidade de Análise :** Total de menções

Com o objetivo de compreender quem são os indivíduos que têm os seus direitos violados pelos policiais por cada um desses três crimes, foram criadas as Tabelas abaixo que desagregam esse tipo de vitimização por características de sexo, idade, raça/cor e renda per capita.

Do total de pessoas que afirmaram ter sido vítimas de crimes praticados pela polícia, a maioria era de homens, com exceção da extorsão praticada pela Polícia Militar, que tende a atingir mais as mulheres do que os homens, ainda que a diferença percentual não seja estatisticamente significativa (Tabela 91).

### *7.2.3.1. Perfil Vítimas Policiais*

**Tabela 90 - Vitimização crimes policiais, por sexo- Brasil, 2012**

	Vítima por crimes policiais					
	Violência física pela Polícia Militar	Insulto ou agressão verbal pela Polícia Militar	Extorsão pela Polícia Militar	Violência física pela Polícia Civil	Insulto ou agressão verbal pela Polícia Civil	Extorsão pela Polícia Civil
Masculino (%)	88%	80%	47%	85%	77%	74%
Feminino (%)	12%	20%	53%	15%	23%	26%
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>3131</b>	<b>5210</b>	<b>2046</b>	<b>820</b>	<b>1615</b>	<b>593</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da Amostra

Quando os perfis das vítimas de crimes cometidos pelos policiais são desagregados em termos de idade, percebe-se que independentemente da natureza do delito e de qual a origem do policial (se militar ou civil) a maioria das vítimas tem idade entre 16 e 34 anos (Tabela 92).

**Tabela 91- Vitimização crimes policiais, por idade- Brasil, 2012**

	Vítima por crimes policiais					
	Violência física pela Polícia Militar	Insulto ou agressão verbal pela Polícia Militar	Extorsão pela Polícia Militar	Violência física pela Polícia Civil	Insulto ou agressão verbal pela Polícia Civil	Extorsão pela Polícia Civil
16 a 24 anos (%)	34%	32%	23%	28%	25%	21%
25 a 34 anos (%)	37%	34%	36%	33%	33%	31%
35 a 44 anos (%)	17%	18%	21%	20%	21%	25%
45 a 59 anos (%)	10%	13%	16%	15%	18%	18%
60 anos ou mais (%)	2%	3%	4%	4%	4%	6%
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>3130</b>	<b>5210</b>	<b>2047</b>	<b>818</b>	<b>1651</b>	<b>594</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da Amostra

No que se refere à raça/cor da pele, constata-se que independentemente do delito praticado pela polícia e, também, independentemente da polícia em questão, os maiores percentuais de vítimas são sempre pardos, em que pese o elevado percentual de brancos em cada um dos itens examinados.

**Tabela 92 - Vitimização crimes policiais, por raça/cor- Brasil, 2012**

	Vítima por crimes policiais					
	Violência física pela Polícia Militar	Insulto ou agressão verbal pela Polícia Militar	Extorsão pela Polícia Militar	Violência física pela Polícia Civil	Insulto ou agressão verbal pela Polícia Civil	Extorsão pela Polícia Civil
Branco	37%	40%	43%	39%	41%	39%
Pardo	42%	43%	42%	46%	44%	48%
Preto	16%	14%	11%	12%	12%	9%
Outras	4%	4%	4%	3%	3%	4%
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>3125</b>	<b>5201</b>	<b>2043</b>	<b>819</b>	<b>1649</b>	<b>593</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

Por fim, considerando a renda das vítimas de crimes praticados por policiais, é possível constatar que o delito de extorsão, independentemente se praticado por policiais militares ou civis tende a alcançar os indivíduos que possuem renda superior a cinco salários mínimos. Já os delitos de violência física e agressão verbal tendem a estar concentrados entre os indivíduos com menor renda (Tabela 94). As razões para tais diferenças parecem ser relacionadas ao próprio objeto sobre o qual recai o delito: se a pessoa possui patrimônio, é mais provável que ela venha a ser vítima de extorsão; se ela não possui patrimônio, é mais provável que ela seja vítima de uma violência física ou insulto.

**Tabela 93 - Vitimização crimes policiais, por renda familiar mensal- Brasil, 2012**

	Vítima por crimes policiais					
	Violência física pela Polícia Militar	Insulto ou agressão verbal pela Polícia Militar	Extorsão pela Polícia Militar	Violência física pela Polícia Civil	Insulto ou agressão verbal pela Polícia Civil	Extorsão pela Polícia Civil
Até 1 sal. mín. R\$ 510	18%	16%	10%	20%	18%	15%
Mais de 1 até 2 sal. mín. (R\$ 1.020,00)	33%	31%	26%	34%	29%	24%
Mais de 2 até 3 sal. mín. (R\$ 1.530,00)	21%	22%	20%	20%	22%	19%
Mais de 3 até 5 sal. mín. (R\$ 2.550,00)	17%	19%	19%	16%	20%	25%
Mais de 5 até 10 sal. mín. (R\$ 5.100,00)	6%	8%	17%	5%	7%	11%
Mais de 10 até 15 sal. mín. (R\$ 7.650,00)	2%	2%	3%	2%	2%	4%
Mais de 15 até 20 sal. mín. (R\$ 10.200,00)	1%	1%	2%	2%	1%	2%
Mais de 20 sal. mín. (R\$ 10.200,01)	1%	1%	3%	2%	1%	2%
<b>Total (%)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total (N)</b>	<b>2925</b>	<b>4913</b>	<b>1943</b>	<b>782</b>	<b>1556</b>	<b>573</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total de Menções

## IX - SENSAÇÃO DE SEGURANÇA, MEDO DO CRIME E MUDANÇA DE HÁBITOS

Uma das consequências mais imediatas que a vitimização por crime implica é o medo do crime. Contudo, conforme demonstrado por diversas pesquisas<sup>11</sup>, pode acontecer de o indivíduo desenvolver uma série de crenças de perigo, baseadas em seu próprio sentimento de insegurança sem que ele, sequer, tenha experimentado qualquer tipo de vitimização por crime. Esse fenômeno é bastante comum nas grandes metrópoles, nas quais o esgarçamento das relações sociais e a ausência de uma conexão mais densa com familiares, vizinhos e amigos, faz com que os indivíduos se sintam mais desprotegidos e, por isso mesmo, mais suscetível a serem vítimas de um crime<sup>12</sup>.

Como esse fenômeno possui distintas dimensões, que inclui desde a sensação de segurança, perpassando pelo medo da violência e desaguando na mudança de hábitos em razão da percepção da dinâmica do crime, foram elaboradas três subseções, cada qual destinada a um desses temas especificamente.

### 9.1. Sensação de Segurança

O primeiro fenômeno que não está diretamente relacionado à vitimização por crime, mas que também interfere nas práticas dos indivíduos na cidade é o sentimento de segurança. Assim, para mensurá-lo em distintos espaços da cidade e, também, em diversos momentos do dia, foram realizadas dez perguntas. Para todas elas, mensurou-se o percentual de indivíduos que respondia se sentir seguro diante da situação descrita ou que respondia se sentir inseguro diante da situação descrita. É importante destacar, contudo, que a quantidade de respondentes é um pouco diversa de para questão porque alguns indivíduos disseram não saber se sentiam seguros ou inseguros na situação mencionada. O número total de respondentes é também distinto nas questões relacionadas a trabalho e/ou presença do companheiro, já que a resposta estava condicionada à existência de atividade laboral ou de um consorte.

---

<sup>11</sup> Nesse sentido, uma das pesquisas mais importantes é a de Teresa Caldeira, sobre os efeitos que o medo do crime produz entre os residentes na cidade de São Paulo (Caldeira, 2001).

<sup>12</sup> A discussão clássica na sociologia desse sentimento é derivada do conceito de urbanidade de Simmel, o qual apresenta em detalhes essa nova moldura de sociabilidade que as grandes cidades colocariam aos indivíduos e de que maneira essa impessoalidade e menor densidade dos laços sociais geraria maior sensação de insegurança entre eles. Nesse sentido, ver a coletânea dos estudos de Simmel organizada por Frisby e Featherstone (1998).

**Tabela 113 – Grau de sentimento de segurança em situações específicas - Brasil, 2012**

	Inseguro (%)	Seguro (%)	Total de Respondentes (N)
Se sente seguro ao andar nas ruas do bairro onde reside durante o dia	18%	82%	77891
Se sente seguro ao andar nas ruas do bairro onde reside durante a noite	48%	52%	75976
Se sente seguro nas ruas do bairro onde trabalha durante o dia	24%	76%	43251
Se sente seguro nas ruas do bairro onde trabalha durante a noite	49%	51%	41216
Se sente seguro nas ruas de outro bairro durante o dia	47%	53%	76384
Se sente seguro nas ruas de outro bairro durante a noite	71%	29%	73724
Se sente seguro ao andar na cidade	46%	54%	77377
Se sente seguro sozinho em casa	15%	85%	77679
Se sente seguro em casa acompanhado	5%	95%	77635
Se sente seguro em casa acompanhado somente do companheiro(a)	5%	95%	53898

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

De maneira geral, as respostas denotam que o fenômeno que causa maior insegurança nos indivíduos é andar por um bairro desconhecido à noite (apenas 28% dos respondentes se sentem seguros nessa situação). Por outro lado, a situação na qual os indivíduos se sentem mais seguros é quando eles estão em casa sozinhos e/ou acompanhados do seu companheiro (95% dos respondentes se sentem seguros nessas situações).

Com o objetivo de verificar quais são os indivíduos que se sentem mais seguros e quais se sentem mais inseguros foi criado um índice de sentimento de segurança. Para tanto, foi empregada a técnica de análise fatorial com o objetivo de verificar se as nove perguntas listadas na Tabela anterior poderiam ser sumarizadas em uma variável que contaria a quantidade de situações na qual o indivíduo se sente seguro. Com isso, seria possível ranquear os respondentes de acordo com o grau de segurança apresentado considerando todas as situações listadas.

A partir do emprego desta técnica, foi possível verificar que o ideal seria a criação de duas variáveis: uma que mensuraria o sentimento de segurança na rua (que reuniria os seis primeiros itens mencionados na Tabela anterior) e outra que mensuraria o sentimento de segurança dentro de casa (que reuniria os três últimos itens da Tabela anterior). Isso porque, conforme denotado pela literatura especializada<sup>13</sup>, as crenças de perigo e as próprias imagens que os indivíduos constroem e açãoam são distintas se ele se encontra “protegido” em sua casa ou “desprotegido” no ambiente da rua.

---

<sup>13</sup> Nesse sentido, ver o livro de Baumman (2005) sobre confiança e medo na cidade, no qual ele discute exatamente a diferença em termos de percepção de segurança que o indivíduo possui quando está dentro de suas “fronteiras” familiares e circulando pela cidade.

Dito de outra maneira, como as pessoas tendem a se sentir mais seguras em casa do que na rua, pareceu-nos mais adequado a criação de duas variáveis distintas. Com o objetivo de viabilizar a comparação entre as duas variáveis, ambas foram fixadas em uma escala que variava entre 0 (nenhuma segurança) e 3 (muita segurança). A partir desses cálculos, constata-se que o nível médio de segurança na rua é de 1,4 pontos enquanto o nível médio de segurança em casa é de 2,44 (Tabela 115). No que se refere ao coeficiente de variação, constata-se que há maior homogeneidade no que diz respeito ao sentimento de segurança na rua do que ao sentimento de segurança em casa, já que o primeiro tem valor mais próximo de zero do que o segundo.

**Tabela 114 – Estatísticas descritivas do score de sentimento de segurança na rua e em casa - Brasil, 2012**

	N	Valor mínimo	Valor Máximo	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação
Sentimento de segurança ao andar pelas ruas	77926	0,00	3,00	1,41	,92	,65
Sentimento de segurança ao estar em casa	77977	0,00	3,00	2,44	,79	,32

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Cruzando esses dados com as características socioeconômicas dos indivíduos, é possível verificar que homens se sentem mais seguro do que mulheres tanto ao andar na rua quanto ao ficar em casa (Tabela 116).

**Tabela 115 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por sexo - Brasil, 2012**

	Sentimento ao andar pelas ruas	Sentimento ao estar em casa
Masculino	1,62	2,58
Feminino	1,21	2,32
<b>Total (N)</b>	<b>77926</b>	<b>77977</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Quando a idade é a variável focalizada, constata-se que os indivíduos com idade superior a 60 anos são os que se sentem mais inseguros na rua quando comparados com os indivíduos das demais faixas etárias. Já os indivíduos situados na faixa etária entre 16 e 24 anos são os que se sentem mais inseguros em casa quando comparados com os indivíduos de outras idades nessa mesma situação (Tabela 117).

**Tabela 116 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por idade - Brasil, 2012**

	Sentimento ao andar pelas ruas	Sentimento ao estar em casa
16 a 24 anos	1,35	2,24
25 a 34 anos	1,50	2,51
35 a 44 anos	1,49	2,56
45 a 59 anos	1,43	2,50
60 anos ou mais	1,18	2,39
<b>Total (N)</b>	<b>77926</b>	<b>77977</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

Se a raça ou cor da pele é levada em consideração, constata-se que independentemente da situação, brancos se sentem mais seguros do que pretos ou pardos (Tabela 118). Talvez, isso possa ser explicado pelo fato de que os indivíduos possuem chances diferenciadas de vitimização de acordo com a cor da pele.

**Tabela 117 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por cor/raça - Brasil, 2012**

	Sentimento ao andar pelas ruas	Sentimento ao estar em casa
Branco	1,47	2,49
Pardo	1,34	2,41
Preto	1,41	2,39
Outro	1,30	2,38
<b>Total (N)</b>	<b>77838</b>	<b>77889</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

Por fim, quando o sentimento de segurança é mensurado de acordo com a faixa de renda do indivíduo, é possível verificar que os indivíduos com renda declarada de até um salário mínimo são os mais inseguros, tanto na rua como em casa (Tabela 119).

**Tabela 118 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por renda familiar - Brasil, 2012**

	Sentimento ao andar pelas ruas	Sentimento ao estar em casa
Até 1 salário mínimo R\$ 510	1,23	2,26
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	1,36	2,41
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	1,45	2,49
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	1,52	2,52
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	1,54	2,56
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	1,56	2,58
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	1,46	2,60
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	1,49	2,62
<b>Total (N)</b>	<b>73025</b>	<b>73076</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Unidade de Análise: Total da Amostra

## 9.2. Medo do Crime

O segundo fenômeno que pode ou não ter relacionamento com o crime e, inclusive, dependendo da forma como o indivíduo o administra pode aumentar ou reduzir as chances de vitimização é o medo do crime. Para mensurá-lo, foram estruturadas doze perguntas que pediam para o entrevistado informar se ele sentia medo ou não em cada uma das situações mencionadas (Tabela 120). Com isso, foi possível constatar que a situação que mais desperta medo na maioria dos entrevistados é ter a residência invadida ou arrombada (72% dos casos válidos). Por outro lado, ser vítima de violência por parte da Polícia Civil foi a situação que despertou medo no menor percentual de pessoas (49%).

**Tabela 119 – Grau de sentimento de medo do crime em situações específicas - Brasil, 2012**

	Não tem medo (%)	Tem medo (%)	Total de respondentes (N)
Medo de ter sua residência invadida ou arrombada	28%	72%	77990
Medo de ter objetos pessoais de valor tomados a força por outra pessoa	29%	71%	77971
Medo de ter seu carro ou moto tomado de assalto ou furtado	29%	71%	45542
Medo de se envolver em brigas ou agressões físicas com outras pessoas	45%	55%	77967
Medo de morrer assassinado	35%	65%	77985
Medo de ser sequestrado	45%	55%	77988
Medo de sofrer sequestro relâmpago	45%	55%	77981
Medo de ser vítima de agressão sexual	50%	50%	77966
Medo de ser vítima de uma fraude e perder quantia significativa de dinheiro	41%	59%	77969
Medo de receber uma ligação de bandidos exigindo dinheiro	45%	55%	77953
Medo de ser vítima da violência da Polícia Militar	48%	52%	77987
Medo de ser vítima da violência da Polícia Civil	51%	49%	77991

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da Amostra

Em seguida, tal como no caso do sentimento de segurança, optou-se por criar um índice que viabilizasse a mensuração do medo do crime de uma maneira mais geral e, por isso, empregou-se novamente a técnica de análise fatorial. Contudo, tal como destacado na introdução, a dinâmica do crime contra a pessoa e do crime contra o patrimônio é muito diferenciada e, por isso, pode ser que o

medo de ser vítima de cada um desses delitos também o seja. Nesse sentido, foram criados dois índices: (1) um que mensurava o medo do crime contra o patrimônio e, por isso, incluía os itens relacionados à invasão da residência, roubo de objetos pessoais, roubo de carro ou moto e fraude, e (2) outro que mensurava o medo do crime contra a pessoa e, por isso, englobava as demais condutas criminosas mencionadas na Tabela anterior. Para manter a escala, em ambas as situações os índices variam entre 0 (nenhum medo) e 4 (muito medo).

Com essa transformação de variáveis, constatou-se que o *score* dos entrevistados em termos de medo de crimes contra o patrimônio é de 2,42 enquanto que o *score* dos entrevistados em termos de medo de crimes contra a pessoa é de 2,17. Ou seja, os entrevistados têm mais medo de serem vítimas de crimes contra o patrimônio do que se serem vítimas de crimes contra a pessoa (Tabela 121).

**Tabela 120 – Estatísticas descritivas do score de medo de ser vítima de crime contra o patrimônio e de crime contra a pessoa - Brasil, 2012**

	N	Valor mínimo	Valor Máximo	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação
Medo de crime contra o patrimônio	77996	,00	4,00	2,42	1,44	,59
Medo de crime contra a pessoa	77996	,00	4,00	2,17	1,59	,73

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Em parte, o resultado apresentado na Tabela 121 pode ser explicado pelo fato de que situações como ser vítima de um homicídio dificilmente acontecem na sociedade como um todo, fazendo com que os indivíduos não se sintam tão ameaçados por elas tal como no caso dos crimes contra o patrimônio, cuja frequência na sociedade e, provavelmente, entre parentes e amigos, torna mais factíveis a sua concretização na rotina de qualquer indivíduo. Inclusive, o próprio fato de que na vida há um percentual muito maior de indivíduos que dizem ter sido vítimas de um crime contra o patrimônio (seção 01) do que de pessoas que dizem ter sido vítimas de um crime contra a pessoa (seção 02) mostra como o sentimento de medo tende a encontrar ressonância na vitimização por crime.

Analizando o *score* de medo do crime por perfil do respondente do questionário, constata-se que existem diferenças estatisticamente significativas em termos de sexo, já que mulheres têm muito mais medo de ambos os tipos de crime do que os homens, sendo que no caso de crimes contra a pessoa o medo das mulheres é 28% maior que o dos homens (Tabela 122).

**Tabela 121 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por sexo - Brasil, 2012**

	<b>Medo de crime contra o patrimônio</b>	<b>Medo de crime contra a pessoa</b>
Masculino	2,25	1,90
Feminino	2,58	2,43
<b>Total (N)</b>	<b>77996</b>	<b>77996</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

No que se refere à relação existente entre idade e medo do crime, verifica-se que qualquer que seja a faixa etária, os respondentes mais jovens têm mais medo dos crimes contra o patrimônio do que contra a pessoa (Tabela 123).

**Tabela 122 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por idade - Brasil, 2012**

	<b>Medo de crime contra o patrimônio</b>	<b>Medo de crime contra a pessoa</b>
16 a 24 anos	2,43	2,30
25 a 34 anos	2,52	2,26
35 a 44 anos	2,51	2,24
45 a 59 anos	2,42	2,13
60 anos ou mais	2,15	1,81
<b>Total (N)</b>	<b>77996</b>	<b>77996</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Quando a raça/cor da pele do indivíduo é considerada para se compreender a dinâmica do medo do crime contra o patrimônio e contra a pessoa (Tabela 124) percebe-se que brancos têm mais medo de crimes contra o patrimônio enquanto as outras raças têm mais medo de crimes contra a pessoa, o que pode estar indicando algum tipo de dinâmica relacionada à discriminação contra imigrantes.

**Tabela 123 – Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por cor/raça - Brasil, 2012**

	<b>Medo de crime contra o patrimônio</b>	<b>Medo de crime contra a pessoa</b>
Branco	2,42	1,99
Pardo	2,46	2,35
Preto	2,28	2,24
Outro	2,57	2,43
<b>Total(N)</b>	<b>77908</b>	<b>77908</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Por fim, analisando o medo do crime em relação à renda declarada pelo indivíduo percebe-se que, quanto maior a renda do respondente, maior o seu temor em ser vítima de um crime contra o

patrimônio e menor o seu temor em ser vítima de um crime contra a pessoa (Tabela 125). Essa informação apenas confirma a anteriormente apresentada sobre a tendência que esse grupo possui de ser mais vitimizado por delitos dessa natureza.

**Tabela 124– Média do grau de sentimento de segurança, na rua e em casa, por renda familiar - Brasil, 2012**

	<b>Medo de crime contra o patrimônio</b>	<b>Medo de crime contra a pessoa</b>
Até 1 salário mínimo (R\$ 510)	2,21	2,32
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	2,34	2,23
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	2,49	2,19
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	2,58	2,11
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	2,65	1,98
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	2,64	1,93
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	2,65	1,98
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	2,71	1,86
<b>Total (N)</b>	<b>73092</b>	<b>73092</b>

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

### 9.3 Alterações nos hábitos em razão do medo do crime e da violência

Por fim, é sabido que tanto a vitimização por crime, como o sentimento de insegurança e ainda o medo de ser vítima de um crime alteram o comportamento do indivíduo. Assim, com o objetivo de verificar em que medida os entrevistados mudaram quaisquer dos seus hábitos em razão de quaisquer desses três fenômenos, foram apresentadas doze assertivas que perguntavam de que maneira a violência tinha afetado a vida do indivíduo.

Com isso, constatou-se que a dimensão dos hábitos dos entrevistados que parece sofrer menos impacto em razão da violência é a convivência com os vizinhos enquanto a dimensão que parece sofrer maior impacto é a quantidade de joias, dinheiro e objeto de valor que as pessoas carregam consigo (Tabela 126).

**Tabela 125 – Alterações comportamentais decorrentes do medo do crime e da violência - Brasil, 2012**

Hábito alterado por causa da violência	Não (%)	Sim (%)	Total
Evita conviver com vizinhos	81%	19%	77697
Evita ficar em casa sozinho	80%	20%	77796
Evita usar algum transporte coletivo que precisa usar	74%	26%	76967
Muda de caminho entre a casa e o trabalho ou a escola ou o lazer	66%	34%	76895
Deixa de ir a certos bancos ou caixas eletrônicos	53%	47%	77488
Evita frequentar locais com grande concentração de pessoas	49%	51%	77575
Evita conversar com pessoas estranhas	48%	52%	77716
Deixa de ir a certos lugares da cidade	46%	54%	77725
Evita frequentar locais onde haja consumo de bebidas alcoólicas	41%	59%	77675
Evita sair à noite ou chegar muito tarde em casa	35%	65%	77663
Evita frequentar locais desertos ou eventos com poucas pessoas circulando	27%	73%	77683
Evita sair de casa portando muito dinheiro, objetos de valor ou outros pertences	22%	78%	77741

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da Amostra

Da mesma forma que nas questões anteriores, foi criado um índice de alteração de comportamento a partir da análise fatorial das perguntas anteriormente destacadas. Contudo, ao contrário das perguntas anteriores, ao invés de dois índices foram criados três: (1) um relacionado a mudanças drásticas de comportamento, que seriam relacionadas às afirmações que o indivíduo faz sobre deixar de fazer algo por causa da violência (o que inclui deixar de sair à noite, deixar de ir a determinados locais da cidade, deixar de ir a bancos e mudar o trajeto); (2) um relacionado a evitar a frequência a determinados locais (desertos, com grande concentração de pessoas, onde haja consumo de bebidas alcóolicas e, ainda, sair de casa portando determinados objetos); (3) um relacionado a mudanças na própria interação social, dada pela convivência com vizinhos, pessoas estranhas, maior permanência em casa ou ainda ao uso de transportes coletivos, que implicam em grande anonimato de todos os usuários.

Os índices foram nomeados de mudança de comportamento, mudança da frequência a lugares e mudança nos padrões de interação social. Nas três situações, o índice varia entre 0 (nenhuma mudança de comportamento em razão da violência) e 4 (mudanças drásticas de comportamento em razão da violência). A seara vida na qual o medo da violência parece ter menor impacto é a interação social, cujo *score* foi de 1,15. Em seguida, tem-se a seara comportamental, cujo *score* do índice foi de 1,99 pontos. Contudo, a dimensão da vida do indivíduo que tem maior impacto em razão da violência é a relacionada à frequência de lugares, cujo *score* é de 2,61 (Tabela 127). Interessante destacar ainda que a dimensão que possui menor variação, em termos de práticas adotadas pelos indivíduos, é a que diz respeito às mudanças no padrão de interação social, cujo coeficiente de variação tem valor bastante próximo a um.

**Tabela 126 – Estatísticas descritivas dos scores de alterações de hábitos em razão do medo da violência - Brasil, 2012**

	Número de casos	Valor mínimo	Valor Máximo	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação
Mudanças no comportamento	77903	,00	4,00	1,99	1,44	,73
Mudanças na frequência a lugares	77901	,00	4,00	2,61	1,37	,53
Mudanças na interação social	77920	,00	4,00	1,16	1,19	1,03

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Com o objetivo de verificar se as alterações de comportamento possuem alguma relação com o perfil do indivíduo, os três índices criados foram calculados de acordo com o sexo dos respondentes. Com isso, constatou-se que qualquer que seja a dimensão da vida social em questão, as mulheres tendem a apresentar maiores alterações em seus hábitos em razão do medo do crime e da violência do que os homens (Tabela 128).

**Tabela 127 – Estatísticas descritivas dos scores de alterações de hábitos em razão do medo da violência, por sexo - Brasil, 2012**

	Alteração de comportamento	Alteração de frequência a lugar	Alteração de padrão de interação social
Masculino	1,87	2,46	1,01
Feminino	2,09	2,75	1,29
Total (N)	77903	77901	77920

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Calculando a relação entre as mudanças decorrentes do medo do crime e da violência e as faixas de idade, constata-se que as pessoas situadas na faixa etária de 60 anos ou mais têm maior tendência a alterarem os seus hábitos em geral, seja no que diz respeito ao comportamento, à frequência a lugares ou, ainda, aos padrões de interação social (Tabela 129).

**Tabela 128 – Estatísticas descritivas dos scores de alterações de hábitos em razão do medo da violência, por idade - Brasil, 2012**

	Alteração de comportamento	Alteração de frequência a lugar	Alteração de padrão de interação social
16 a 24 anos	1,71	2,25	1,06
25 a 34 anos	2,01	2,54	1,17
35 a 44 anos	2,10	2,74	1,22
45 a 59 anos	2,08	2,78	1,15
60 anos ou mais	2,07	2,85	1,19
Total (N)	77903	77901	77920

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Quando os dados relacionados à mudança de hábitos em razão do medo e da violência são analisados tendo como base a raça ou cor da pele dos respondentes (Tabela 130), constata-se que qualquer que seja a dimensão em questão, são as raças classificadas como “outras” as que possuem maior mudança em seus padrões de comportamento, frequência a lugares e interação social.

**Tabela 129 – Estatísticas descritivas dos scores de alterações de hábitos em razão do medo da violência, por cor/raça - Brasil, 2012**

	Alteração de comportamento	Alteração de frequência a lugar	Alteração de padrão de interação social
Branco	1,89	2,54	1,04
Pardo	2,09	2,71	1,26
Preto	1,96	2,55	1,19
Outro	2,20	2,72	1,39
<b>Total (N)</b>	<b>77814</b>	<b>77813</b>	<b>77832</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

Por fim, quando a variável renda é escolhida para a verificação de diferenças de alterações de hábitos em decorrência do medo do crime e da violência, constata-se que inexiste um padrão claro de práticas de acordo com a faixa de renda na qual o indivíduo se localiza (Tabela 131).

**Tabela 130 – Estatísticas descritivas dos scores de alterações de hábitos em razão do medo da violência, por renda familiar - Brasil, 2012**

	Alteração de comportamento	Alteração de frequência a lugar	Alteração de padrão de interação social
Até 1 salário mínimo (R\$ 510)	2,11	2,71	1,35
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.020,00)	2,04	2,67	1,22
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.530,00)	1,96	2,60	1,11
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 2.550,00)	1,90	2,55	1,04
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.100,00)	1,92	2,55	0,99
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 7.650,00)	1,95	2,53	1,00
Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	2,12	2,61	1,09
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 10.200,01)	1,99	2,53	1,02
<b>Total (N)</b>	<b>73009</b>	<b>73009</b>	<b>73028</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

## X – ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA

A Análise de Correspondência (AC) é uma técnica de análise exploratória de dados categóricos, que é visualizada através de um espaço perceptual. Esse recurso permite analisar as respostas existentes ou reuni-las em um nível menos restritivo de medida (Hair et. al, 2009). A AC, basicamente, converte uma matriz de dados não negativos em um tipo particular de representação gráfica no qual os atributos da matriz de dados são simultaneamente representados em dimensão reduzida, isto é, por pontos no gráfico. Este método permite estudar as relações e semelhanças existentes entre:

- a) as categorias de linhas e entre as categorias de colunas de uma Tabela de contingência,
- b) o conjunto de categorias de linhas e o conjunto categorias de colunas.

A análise de correspondência pode ser considerada como um caso especial da análise de componentes principais (CP), porém dirigida a dados categóricos organizados em Tabelas de contingência e não a dados contínuos. Nesse sentido, as análises que se seguem foram realizadas transformando os valores contínuos das variáveis quantitativas em novas variáveis recodificadas como medidas nominais e qualitativas, conforme as Tabelas 132, 133 e 134, a seguir:

**Tabela 131 – Percentual de Vitimização por Roubo - Brasil, 2012**

	Vitimização por Roubo	(%)
Baixo	42	37,5
Médio	38	33,9
Alto	32	28,6
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
Unidade de Análise: Regiões de Vitimização

**Tabela 132– Confiança na Polícia Militar - Brasil, 2012**

	Confiança na Polícia Militar	(%)
Muito baixa	23	20,5
Baixa	22	19,6
Média	26	23,2
Alta	23	20,5
Muito alta	18	16,1
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
Unidade de Análise: Regiões de Vitimização

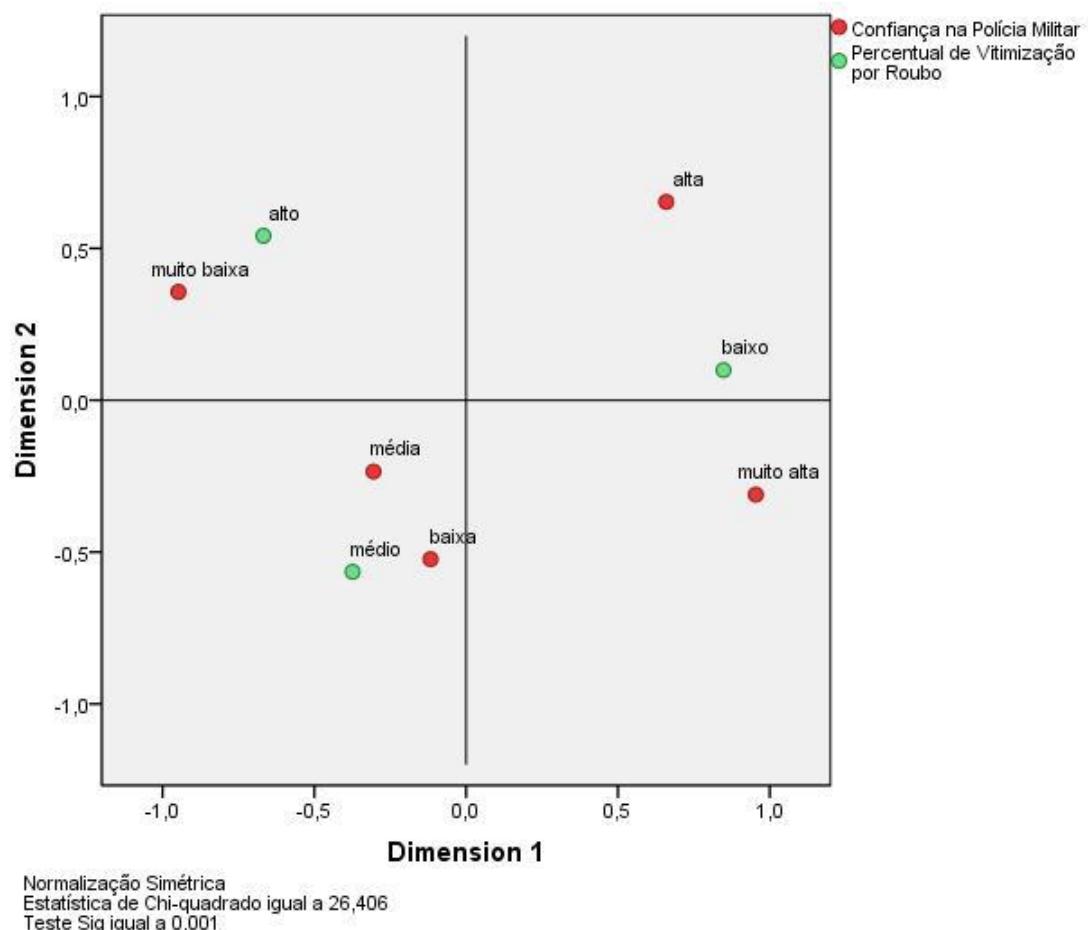
**Tabela 133 – Confiança na Polícia Civil - Brasil, 2012**

	Confiança na Polícia Civil	(%)
Muito baixa	28	25,0
Baixa	18	16,1
Média	29	25,9
Alta	17	15,2
Muito alta	20	17,9
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)  
Unidade de Análise: Regiões de Vitimização

Para fins de análise nesse relatório, tomamos a forma mais simples da análise de correspondência através de sua aplicação em uma Tabela de contingencia de dupla entrada tomando como dados das linhas o percentual de vitimização e nas colunas, usamos a percepção de confiança nas Polícias Militar e Civil. Assim, produzimos duas análises em uma Tabela de contingencia 3 x 5, representando a tabulação das 113 regiões de vitimização consideradas no Plano Amostral da Pesquisa Nacional de Vitimização. Na figura a seguir, a distância entre os três pontos que representam o percentual de vitimização indica a existência de uma heterogeneidade entre essas categorias no conjunto das 113 regiões de vitimização. Da mesma forma, pode-se dizer que essa heterogeneidade é verificada no que diz respeito à medida qualitativa de confiança na Polícia Militar, com exceção das categorias média e baixa, cuja proximidade pode ser verificada por estarem no mesmo quadrante.

Analizando graficamente os dois aspectos considerados nessa análise de correspondência, verifica-se que o grupo das regiões de vitimização com baixo percentual de vitimização tem proporções relativamente elevadas nas categorias de regiões com alta ou muito alta confiança na Polícia Militar. Por outro lado, as áreas com elevado percentual de vitimização de roubo têm, ao mesmo tempo, uma confiança na Polícia Militar muito baixa.



## XI - RAZÕES DE CHANCE PARA VÍTIMA DA VIOLENCIA - ANÁLISE LOGÍSTICA

### 11.1. Análise Inferencial – Modelos de Regressão Logística das Vitimizações

A fim de avançar em direção a análises inferenciais acerca dos padrões de vitimização identificados pela PNV, serão apresentados a seguir os resultados da análise de regressão logística binária das variáveis de vitimização levantadas na pesquisa.

No modelo logístico, são utilizados os valores de uma série de variáveis explicativas para predizer a ocorrência da variável resposta, nesse caso, a vitimização. Assim, todas as variáveis consideradas no modelo estão controladas entre si. A medida de associação calculada a partir do modelo logístico é a razão de chance, a qual é obtida através da comparação de indivíduos que diferem apenas na característica de interesse e que tenham os valores das outras variáveis constantes.

Para cada um dos tipos de vitimização da PNV, foram ajustados 02 (dois) modelos de regressão logística: o primeiro incluindo entre as variáveis explicativas apenas as variáveis sociodemográficas e o segundo contemplando também as indicadoras de região do país. A seguir serão apresentados brevemente os procedimentos para construção das variáveis resposta e variáveis explicativas empregadas nos modelos de regressão.

#### 11.1.1. Variáveis Resposta

Para a construção dos modelos de regressão logística binária foram selecionadas como variáveis resposta todas as indicadoras de vitimizações ocorridas nos últimos 12 meses. Todas as variáveis resposta são binárias, categorizadas em 0 (Não foi Vítima) e 01 (Foi Vítima nos últimos 12 meses). Em conformidade com os resultados descritivos apresentados anteriormente, nesta seção, foram incluídos os seguintes tipos de vitimização:

- Furto de Bens Materiais
- Roubo de Bens Materiais
- Furto de Veículo
- Roubo de Veículo
- Furto de Motocicleta
- Roubo de Motocicleta
- Fraude/Estelionato
- Agressões ou Ameaças
- Discriminação
- Ofensa Sexual

### 11.1.2. Variáveis Explicativas

Para a construção dos modelos de regressão logística foram elencadas as variáveis sociodemográficas que compuseram as demais seções deste relatório, a saber, *sexo*, *raça*, *escolaridade*, *renda familiar*, *faixas de idade* e *região do país*. Todavia, para tornar mais comprehensivos os resultados, foram criadas variáveis indicadoras binárias cujas categorias são classificadas em 0 ou 1, sendo a primeira a categoria de referência das análises.

Na variável *sexo*, a categoria de referência corresponde ao sexo feminino (0). A indicadora de *raça* é composta pelas categorias Brancos (1) e Não Brancos (0), sendo a última resultado da soma dos entrevistados que se auto classificaram como pretos, pardos ou outros.

Para a criação da indicadora de *baixa escolaridade* as categorias ‘sem escolaridade’ e ‘Ensino Fundamental Incompleto’ foram agregadas na categoria 01, tendo, os demais níveis de instrução - como categoria de referência (0).

A variável *renda familiar* originalmente organizada em faixas salariais foi recodificada em uma indicadora que compara aqueles que participam de famílias com rendimento inferior a 01 salário mínimo (01) aos demais entrevistados (0).

Em conformidade com a literatura relacionada à teoria das oportunidades e atividades rotineiras, a variável faixa de idade foi recodificada nas categorias 1, correspondente aos *Jovens* (16 a 24 anos), e 0 referente aos entrevistados com 25 anos ou mais.

A região Sudeste foi escolhida como a categoria de referência, sendo as variáveis Norte, Nordeste, Centro Oeste e Sul incluídas nos modelos de regressão das variáveis de vitimização.

**Tabela 134– Distribuição de Frequência das Variáveis Explicativas - Brasil, 2012**

	(N)	(%)
Homens	37186	48%
Jovens	16614	21%
Brancos	36143	46%
Baixa Escolaridade	24929	32%
Baixo Rendimento Familiar	13512	17%
Norte	5401	7%
Centro Oeste	5960	8%
Nordeste	16981	22%
Sul	10949	14%

**Fonte:** Pesquisa Nacional de Vitimização (2012)

**Unidade de Análise:** Total da Amostra

### **11.1.3. Resultados**

Os resultados dos modelos de regressão indicam forte associação entre a vitimização pela maioria dos eventos analisados e as variáveis sociodemográficas, sendo possível identificar uma tendência de maior vitimização pelas mulheres, jovens e não brancos. O rendimento familiar possivelmente por indicar uma das associações mais sensíveis ao acesso a bens de consumo apresentou efeito estatisticamente significativo em vários modelos, porém, em alguns deles essa associação indicou maior vitimização daqueles com maiores níveis de rendimento.

A Tabela 136 evidencia que no modelo ajustado para vitimização por furto de bens materiais os homens apresentam chance 19,62% menor de vitimização que as mulheres. Resultados semelhantes também são identificados quando se observam as associações entre sexo e vitimização por roubo de bens materiais, roubo de veículos e furto de motocicleta, para os quais a chance de vitimização masculina é inferior a das mulheres em 38,6%, 21,2% e 24,2%, respectivamente.

**Tabela 135– Regressão Logística Binária das Vitimizações em função das Características Sociodemográficas - Brasil, 2012**

	Furto de Bens Materiais		Roubo de Bens Materiais		Furto de Veículo		Roubo de Veículo		Furto de Motocicleta		Roubo de Motocicleta	
	%	p-valor	%	p-valor	%	p-valor	%	p-valor	%	p-valor	%	p-valor
Homens	-19,2%	0,00	-38,6%	0,00	-	0,14	-21,2%	0,06	-24,2%	0,09	-	0,28
Jovens	81,8%	0,00	165,5%	0,00	115,4%	0,00	151,2%	0,00	62,1%	0,01	181,9%	0,00
Brancos	-25,3%	0,00	-19,6%	0,00	-18,5%	0,02	-25,1%	0,03	-	0,69	-	0,33
Baixa Escolaridade	-8,7%	0,01	-16,9%	0,00	-9,7%	0,40	36,6%	0,10	31,9%	0,18	-	0,64
Baixo Rendimento Familiar	13,1%	0,01	26,8%	0,00	99,9%	0,00	-49,2%	0,09	7,8%	0,82	-	0,76

	Fraude/Estelionato		Agressões ou Ameaças		Discriminação		Ofensa Sexual	
	%	p-valor	%	p-valor	%	p-valor	%	p-valor
Homens	32,2%	0,00	-5,1%	0,01	-14,4%	0,00	-50,0%	0,00
Jovens	-9,7%	0,00	61,1%	0,00	38,4%	0,00	130,9%	0,00
Brancos	-5,8%	0,02	-20,8%	0,00	-33,1%	0,00	-16,1%	0,03
Baixa Escolaridade	-43,8%	0,00	-19,7%	0,00	-34,1%	0,00	-41,0%	0,00
Baixo Rendimento Familiar	-28,3%	0,00	28,0%	0,00	20,5%	0,00	39,3%	0,00

\* % - Incremento Percentual dado por  $(\exp. b) - 1 * 100$  onde 'b' é o coeficiente de regressão estimado.

\*\* p-valor – valor da significância do cálculo do intervalo de confiança do coeficiente de regressão.

p-valor < 0,1 = Rejeita-se a Hipótese Nula de Independência a 90% de Confiabilidade

p-valor < 0,05 = Rejeita-se a Hipótese Nula de Independência a 95% de Confiabilidade

p-valor < 0,01 = Rejeita-se a Hipótese Nula de Independência a 99% de Confiabilidade

No que tange aos crimes de Fraude/Estelionato a associação é invertida e os Homens passam a apresentar chance 32,2% maior de vitimização que as mulheres. Nos crimes contra a pessoa, como agressões/ameaças e ofensa sexual novamente as mulheres possuem chance superior de vitimização, com destaque para o fato de que para ofensa sexual a chance de que os homens sejam vitimados é 50% menor que a das mulheres.

Quanto ao padrão de vitimização por faixa etária, os jovens são mais vitimados em todas as categorias analisadas, com exceção dos crimes de fraude/estelionato, em que pessoas com idade entre 16 e 24 anos possuem em média 9,7% menos chance de ser vítima do que aqueles com idade superior a 25 anos.

Em comparação aos Brancos, os Não Brancos apresentaram maior percentual de chance de vitimização em todos os eventos, com exceção do furto e roubo de motocicleta, onde não foram identificadas associações estatisticamente significativas. Para os crimes de furto e roubo de bens materiais, Fraude/Estelionato, Agressões ou Ameaças, Discriminação e Ofensa Sexual aqueles com baixa escolaridade apresentam nesta análise um percentual de chance de vitimização inferior ao dos entrevistados com alta escolaridade. A vitimização por roubo de veículo é a única entre aquelas estatisticamente significativas ( $p\text{-valor}<0,05$ ) em que é identificada associação positiva entre baixa escolaridade e vitimização: entrevistados com escolaridade igual ou inferior ao Ensino Fundamental Incompleto possuem 36,6% mais chance de vitimização que os demais

**Tabela 136 – Regressão Logística Binária das Vitimizações em função das Características Sociodemográficas e regiões do país - Brasil, 2012**

	Furto de Bens Materiais		Roubo de Bens Materiais		Furto de Veículo		Roubo de Veículo		Furto de Motocicleta		Roubo de Motocicleta	
	%	p-valor	%	p-valor	%	p-valor	%	p-valor	%	p-valor	%	p-valor
Norte	145,4%	0,00	162,4%	0,00	63,1%	0,08	238,0%	0,00	-	0,56	165,0%	0,01
Centro Oeste	65,7%	0,00	133,6%	0,00	31,6%	0,08	84,1%	0,05	-	0,89	339,1%	0,00
Nordeste	35,2%	0,00	44,5%	0,00	-21,9%	0,10	36,4%	0,10	-	0,94	104,9%	0,01
Sul	26,8%	0,00	17,6%	0,08	23,5%	0,08	-	0,31	-50,7%	0,01	-	0,46

	Fraude/Estelionato		Agressões ou Ameaças		Discriminação		Ofensa Sexual	
	%	p-valor	%	p-valor	%	p-valor	%	p-valor
Norte	-	0,18	54,4%	0,00	30,6%	0,00	-	0,81
Centro Oeste	-10,1%	0,03	-	0,39	-14,7%	0,00	-40,4%	0,01
Nordeste	-16,8%	0,00	9,9%	0,00	-	0,55	-	0,55
Sul	-26,3%	0,00	-15,3%	0,00	-22,7%	0,00	-	0,93

\* % - Incremento Percentual dado por  $(\exp. b) - 1 * 100$  onde 'b' é o coeficiente de regressão estimado.

\*\* p-valor – valor da significância do cálculo do intervalo de confiança do coeficiente de regressão.

p-valor<0,1 = Rejeita-se a Hipótese Nula de Independência a 90% de Confiabilidade

p-valor<0,05 = Rejeita-se a Hipótese Nula de Independência a 95% de Confiabilidade

p-valor<0,01 = Rejeita-se a Hipótese Nula de Independência a 99% de Confiabilidade

A Tabela 137 contém os resultados dos modelos de regressão logística binária que contemplaram as variáveis indicadoras das regiões do país, tendo a região Sudeste como categoria de referência. Sabendo disso, verifica-se que à exceção do que ocorre para o crime de fraude/estelionato, os moradores das regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste e Sul estão expostos a maior chance de vitimização. No caso dos furtos e roubos de bens materiais um morador da região Norte, por exemplo, apresenta, respectivamente, 145,4% e 162,4% mais chance de vitimização que um entrevistado que resida no Estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo ou Espírito Santo.

No modelo específico de Fraude/estelionato não é possível identificar associação significativa entre residir na região Norte do Brasil e a Vitimização, porém, é possível afirmar que os moradores do Centro Oeste (-10,1%), Nordeste (-16,8%) e Sul (-26,3%) apresentam uma chance menor de vitimização que os residentes no Sudeste

## XII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEMKA, Etannibi EO, Innocent C., CHUKWUMA. Criminal Victimization and Fear of Crime in Lagos Metropolis, Nigeria. CLEEN FOUNDATION MONOGRAPH SERIES, NO. 1
- BAUMMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BEATO FILHO, C. C. ; VIEGAS, M. ; PEIXOTO, B. T. . Crime, oportunidade e vitimização.. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 19, n.55, p. 73-89, 2004.Borges. Doriam. O medo do crime na cidade do Rio de Janeiro: uma análise sob a perspectiva das crenças de perigo. Curitiba: Appris, 2011.
- CALDEIRA, Teresa PR. City of walls: crime, segregation, and citizenship in São Paulo. University of California Press, 2001.
- COELHO, Edmundo Campos. "Sobre sociólogos, pobreza e crime." Revista de Ciências Sociais 23.3 (1980).
- Consórcio Intermunicipal de Prevenção da Violência e da Criminalidade da Região da Grande Vitória/ES, Pesquisa de Vitimização RELATÓRIO FINAL Disponível em: <http://www.nei.ufes.br/sites/nei.ufes.br/files/PESQUISA%20VITIMIZA%C3%A7%C3%A3O%20RGV-ES%20RELATORIO%20FINAL.pdf>. Acessado em 05/12/2012
- CRUZ, Suélen Henriques da; AZEVEDO, Mario Renato and GONCALVES, Helen. Vitimização por violência urbana em uma cidade de médio porte do sul do Brasil. *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2011, 14(1): 15-26
- DAMMERT, Lucía; Erik Alda y Felipe Ruz. 2008. Desafíos de la seguridad ciudadana en Iberoamérica. Santiago de Chile: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO) Chile.
- DAVID May, Ph.D., Patricia Harden, M.S. , Lena Kline, B.A. 2008. Criminal Victimization Experiences, Fear of Crime, Perceptions of Risk, and Opinion of Criminal Justice Agents among a Sample of Kentucky Residents. Prepared by the Department of Safety, Security, and Emergency Management at Eastern Kentucky University on behalf of the Kentucky Statistical Analysis Center
- FELIX Sueli Andruccioli, Vitimização em Marília/SP: medo e percepções de insegurança, 2008 Disponível em: <http://www.levs.marilia.unesp.br/relatorios/vitimiza%20Final%20P%20esquisa%20de%20Vitimiza%20Mar%20Edia-SP.pdf>. Acessado em 05/12/2012
- FRISBY, David; FEATHERSTONE, Mike (org). Simmel on culture: selected writings. Vol. 903. Sage Publications Limited, 1998.
- KANT DE LIMA, Roberto. A polícia da cidade do Rio de Janeiro: seus dilemas e paradoxos. Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1994.
- LANGTON, Lynn BERZOFSKY Marcus, KREBS Christopher, Smiley-McDonald Hope, Victimization Not Reported to the Police, 2006-2010, U.S. Department of Justice Office of Justice Programs Bureau of Justice Statistics, 2012
- MARIÑO Juan Mario Fandino; Schabbach, Letícia Maria. Pesquisa de vitimização em Esteio, no RS Ensaios FEE, 2010 31(2): 563-586

MAGUIRE Mike Criminal statistics and the construction of crime In: MAGUIRE M, ROD M., REINER. R.The Oxford Handbook of Criminology. Oxford:Oxford University Press, 2012

MIRANDA, Ana Paula Mendes. "As pesquisas de vitimização e a formulação de políticas públicas de segurança." Rio de Janeiro: mimeo, 2008.

MITCHELL, Michael J., WOOD, Charles H. "Ironies of citizenship: skin color, police brutality, and the challenge to democracy in Brazil." Social Forces 77.3 (1999): 1001-1020.

PAIXÃO A. L., e BEATO, C. Crimes, vítimas e policiais. *Tempo Social*: revista de sociologia da USP, v. 9, n. 1, p. 233-248, maio 1997.

PAIXAO, Antônio Luiz. "A organização policial numa área metropolitana." Dados 25.1 (1982): 63-85.

RAMOS, Silvia, et al. Elemento suspeito: abordagem policial e discriminação na cidade do Rio de Janeiro. Vol. 2. Editora Record, 2005.

RIBEIRO, Ludmila, LEMGRUBER, Julita Silva, Klarissa Almeida. "Between justice and solidarity: citizenship from within the Brazilian Civil Police force." Revista de Sociologia e Política 20.42 (2012): 141-166.

RIBEIRO, Ludmila. "As estatísticas criminais produzidas a partir dos dados do SINESPJC." In: Seminário de Metodologia do IBGE. Disponível em [http://www.smi2012.ibge.gov.br/SitePages/apresentacoes\\_oraais.aspx](http://www.smi2012.ibge.gov.br/SitePages/apresentacoes_oraais.aspx), acesso em 05 de dezembro de 2012.

ROLIM Marcos Pesquisa de Vitimização na Cidade de Canosa/RS. Relatório Final, 2009. Disponível em: [www.rolim.com.br/2009/VitimizacaoCanoasPDF.pdf](http://www.rolim.com.br/2009/VitimizacaoCanoasPDF.pdf). Acessado em: 05/12/2012

UNODC-UNECE Manual on Victimization Surveys, 2009 Disponível em:

[http://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/Crime-statistics/Manual\\_on\\_Victimization\\_surveys\\_2009\\_web.pdf](http://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/Crime-statistics/Manual_on_Victimization_surveys_2009_web.pdf), Acessado em 07/12/2012

TRUMAN J. Planty M Criminal Victimization, 2011. U.S. Department of Justice

Office of Justice Programs, Bureau of Justice Statistics 2012, Disponível em: <http://www.bjs.gov/content/pub/pdf/cv11.pdf>. Acesso em 05/12/2012

TRUMAN, Jennifer L. Criminal Victimization 2010. Bulletin National Crime Victimization Survey. U.S. Department of Justice, NCJ 235508

SKOGAN, Wesley. 1984. Reporting Crimes To The Police: The Status of World Research. Journal of Research in Crime and Delinquency, vol. 21, n.2, pp. 113-137

Statistics South Africa, 2011. *Victims of Crime Survey, January 2010.* In <http://www.statssa.gov.za/publications/P0341/P03412011.pdf>

World Economic Forum. The Global Competitiveness Report. 2010-2011